

# **A SOCIEDADE DO FUTURO**

**A VISÃO PROFÉTICA DE  
BAAL HASULAM**

**Michael Laitman**

# A SOCIEDADE DO FUTURO

## A VISÃO PROFÉTICA DE BAAL HASULAM

Copyright © 2025 por Michael Laitman

Todos os direitos reservados

Publicado por Laitman Kabbalah Publishers

1057 Steeles Avenue West, Suite 532, Toronto,

ON, M2R 3X1, Canada

2009 85th Street #51, Brooklyn, New York, 11214, EUA

Impresso em Israel

Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de nenhuma forma sem a permissão por escrito da editora, exceto no caso de breves citações incluídas em artigos de opinião ou resenhas.

ISBN: 978-1-77228-194- 1

**Editor executivo:** Norma Livne

**Editor de conteúdo:** Eram Minuchin

**Coordenador:** Gil Kedem

**Conselheiro:** Dudi Aharoni

**Correção de traduções:** Shosh Ben Yeshayahu,  
Shoshana Potasz

**Equipe de investigação:** Andrés Mário, Roberto Pitluk,  
Graciela Vila Nova,  
Leo Higashi, Maribel Gómez,  
Maryori Adarraga

**Prova de leitura:** Teresa Chocrón

**Primeira página:** Inna Smirnova

**Diagramação:** Gill Zahavi

**Impressão:** Uri Laitman, Yosef Levinski

**Tradução e Revisão para o Português:** Marcelo Souza Pinto

Primeira edição: Julho de 2026

Primeira impressão



LAITMAN  
KABBALAH  
PUBLISHERS

# ÍNDICE

## Sumário

|                                        |     |
|----------------------------------------|-----|
| ÍNDICE .....                           | 3   |
| PREFÁCIO .....                         | 9   |
| INTRODUÇÃO .....                       | 13  |
| CAPÍTULO 1.....                        | 17  |
| A GRANDEZA DE BAAL HASULAM.....        | 17  |
| CAPÍTULO 2.....                        | 29  |
| SISTEMAS ECONÔMICOS E SOCIAIS .....    | 29  |
| Capitalismo .....                      | 29  |
| Marxismo e Comunismo .....             | 42  |
| Nazismo e Fascismo.....                | 54  |
| Idealismo .....                        | 66  |
| CAPÍTULO 3.....                        | 83  |
| CONFLITOS: ORIGEM E SOLUÇÃO.....       | 83  |
| A Guerra.....                          | 83  |
| Da Guerra à Paz.....                   | 95  |
| Israel no Exílio.....                  | 104 |
| CAPÍTULO 4.....                        | 113 |
| AS BASES DA NAÇÃO.....                 | 113 |
| A Nação .....                          | 113 |
| Conexão.....                           | 124 |
| Interdependência e Garantia Mútua..... | 127 |
| CAPÍTULO 5.....                        | 135 |
| RUMO A UMA SOCIEDADE JUSTA .....       | 135 |
| Igualdade.....                         | 135 |
| Justiça Social.....                    | 143 |

|                                                 |            |
|-------------------------------------------------|------------|
| Justiça Divina .....                            | 150        |
| A Liberdade .....                               | 159        |
| <b>CAPÍTULO 6.....</b>                          | <b>168</b> |
| O TRÊS PILARES DA DOCTRINA DE BAAL HASULAM..... | 168        |
| Opinião Pública.....                            | 168        |
| Educação .....                                  | 179        |
| Tecnologia .....                                | 190        |
| Religião .....                                  | 197        |
| <b>CAPÍTULO 7.....</b>                          | <b>207</b> |
| A MÁXIMA UNIVERSAL .....                        | 207        |
| Amarás o Teu Próximo como a Ti Mesmo .....      | 207        |
| <b>CAPÍTULO 8.....</b>                          | <b>217</b> |
| A CHEGADA DO MESSIAS .....                      | 217        |
| Esperando O Messias.....                        | 218        |
| A Era Messiânica.....                           | 225        |
| <b>CAPÍTULO 9.....</b>                          | <b>233</b> |
| UM FUTURO PROMISSOR.....                        | 233        |
| Os Escritos da Última Geração .....             | 233        |
| A Sociedade do Futuro .....                     | 241        |
| <b>APÊNDICE A.....</b>                          | <b>257</b> |
| GLOSSÁRIO .....                                 | 257        |
| <b>APÊNDICE B .....</b>                         | <b>265</b> |
| A LINHAGEM DOURADA DE CABALISTAS .....          | 265        |
| <b>APÊNDICE C .....</b>                         | <b>281</b> |
| GALERIA DE IMAGENS.....                         | 281        |
| Arvut (Garantia Mútua).....                     | 284        |
| Talmud Eser HaSefirot .....                     | 285        |
| <b>LITERATURA E FONTES DA INTERNET .....</b>    | <b>288</b> |
| <b>Informação de contato.....</b>               | <b>296</b> |

«Imagine se hoje você encontrasse um livro de história que descrevesse as últimas gerações como elas serão daqui a dez mil anos. E essas pessoas, nesse futuro, já teriam sistemas bem-organizados que lhes garantiriam segurança e estabilidade, garantindo que sua vida cotidiana fosse tranquila e em paz.

Certamente, se um sábio nos oferecesse tal livro, nossos líderes encontrariam nele todas as soluções para organizar a vida de maneira semelhante.

Agora, senhores, diante de vocês está preparado e disposto neste baú um livro no qual está escrita e explicada toda a sabedoria das nações e a ordem da vida individual e coletiva que existirá nos últimos dias. Ou seja, os livros de Cabalá».<sup>1</sup>

Baal HaSulam, *O Escritos da Última Geração*

---

## Como Ler o Livro

O estilo de escrita do maior Cabalista de nossa época, Rav Yehuda Leib Halevi Ashlag (Baal HaSulam), é completamente diferente do tradicional. Seu objetivo era adaptar seus escritos às necessidades da geração. Ele escreveu seus livros na linguagem da Cabalá, que usa leis e nomes fixos, como qualquer linguagem científica, para expressar fenômenos espirituais. Tudo em nosso mundo começa necessariamente em um Mundo Superior e, de lá, desce, passo a passo, até o nosso mundo.

Existe uma estreita conexão entre a raiz (a causa do fenômeno) e o ramo (o resultado obtido no mundo). Os Cabalistas descrevem as conexões entre raiz e ramo em uma linguagem precisa: a linguagem dos ramos. Deve-se levar em conta que as palavras escritas em seus livros são retiradas do nosso mundo, mas não devem ser interpretadas em um sentido simplista. Por trás dessas palavras residem qualidades espirituais que não têm relação com o nosso mundo físico.

Por exemplo, devido à falta de compreensão do pensamento de Baal HaSulam, alguns o rotulam de comunista. Na realidade, o comunismo concebido por este grande Cabalista não se relaciona com o modelo marxista, mas sim com um ideal. Sua visão é a de um "comunismo altruísta", um sistema baseado na justiça social e na igualdade, fundado no amor mútuo e na correção do egoísmo humano.

Outro exemplo é sua referência a Israel. Este não é um país em termos geográficos, mas sim o conceito espiritual chamado *Israel*, do hebraico *Yashar El*, que significa "direto ao Criador", ou seja, o anseio do indivíduo por alcançar a espiritualidade.

Todos os métodos que precederam Baal HaSulam destinavam-se a indivíduos virtuosos que receberam um despertar do Alto e penetraram nos segredos da Cabalá.

A grandeza de Baal HaSulam reside não apenas em sua profundidade espiritual, mas em sua capacidade de apresentar um método completo, projetado para que toda a humanidade alcance seu propósito espiritual. Estudar seus textos com a intenção correta é uma oportunidade de mergulhar no mapa espiritual que ele projetou e, assim, contribuir para o avanço da sociedade em direção a um futuro de unidade e paz.

### **Nota do Editor**

Baal HaSulam transmitiu seu legado a seu filho, Rabash (Rav Baruch Shalom Halevi Ashlag), que por sua vez confiou seus manuscritos e ensinamentos ao Rav Dr. Michael Laitman, reconhecido como seu principal discípulo e assistente pessoal, sucessor desta inigualável corrente cabalística (mais informações no Glossário).

Sua autoridade como parte desta linhagem lhe permite revelar o profundo significado da Cabalá e guiar a humanidade rumo à implementação prática desses ensinamentos.

Para um Cabalista, as leis da natureza lhe são reveladas como um livro aberto. Ele vive na sensação da espiritualidade e amor ao próximo, o que lhe permite acessar as respostas mais transcendentais da vida.

O conteúdo deste livro é baseado em uma série de palestras intitulada "Olhando para o Futuro", com foco na perspectiva inovadora e profética de Baal HaSulam sobre o bom funcionamento da sociedade. Essas palestras estão disponíveis no canal do autor no YouTube, o Rav Dr. Michael Laitman.

Durante essas sessões, o Rav Laitman antecipava perguntas e oferecia respostas que desafiavam as perspectivas iniciais, forçando-nos a reconsiderar nossas abordagens. Sua orientação nos permitiu vivenciar os escritos de Baal HaSulam como uma "letra viva", mostrando como esses códigos espirituais são aplicáveis à nossa realidade, por mais incerta que pareça. Ele os interpretou e esclareceu para torná-los acessíveis à nossa geração.

Para evitar uma interpretação distorcida dos princípios expressos neste livro, é importante acrescentar que a Cabalá autêntica, conforme definida por Baal HaSulam, não tem conexão com conceitos errôneos como amuletos, feitiços ou misticismo. É um método científico e espiritual para corrigir a humanidade e o mundo, conduzindo-os a um bom destino. O Rav Laitman, como parte dessa linhagem, dedicou sua vida a libertar a Cabalá dessas distorções e disseminá-la amplamente, cumprindo a profecia de sua expansão universal em nossa era.



## PREFÁCIO

O tempo nos alcançou. A visão profética de Baal HaSulam, o maior Cabalista de nossa era, manifesta-se hoje com surpreendente clareza e urgência. Ele nos deixou um legado inestimável: um método para construir uma sociedade do futuro baseada nos princípios do amor mútuo, da conexão e da responsabilidade compartilhada. Ele vislumbrou um mundo que, embora enfrentasse profundos desafios, buscaria finalmente um caminho para a unidade e a sustentabilidade espiritual.

O extraordinário em Baal HaSulam não foi apenas sua capacidade de prever esses tempos, mas também sua proposta de uma solução concreta. Embora muitos falem do amor ao próximo como a lei suprema que deve prevalecer entre as pessoas, ninguém detalha como implementá-lo ou como fundar uma sociedade baseada nesse princípio para o bem de todos.

Embora a mensagem que este sábio apresenta seja comovente e inspiradora, o que no mundo descrente de hoje pode parecer utópico, ele desenvolveu um método completamente prático e realizável que permite a cada pessoa, e finalmente a toda a sociedade, transcender as barreiras do egoísmo e alcançar um estado superior de conexão para uma vida harmoniosa.

Na época de Baal HaSulam, na década de 1930, a humanidade não estava preparada. Ele plantou sementes que agora começam a germinar, após décadas de transformações e crises globais que abriram espaço para novas ideias. Seus ensinamentos não apenas resistiram ao teste do tempo, como se tornaram mais relevantes do que nunca.

Para mim, este trabalho não é apenas uma compilação de ensinamentos; é uma missão profundamente pessoal. Tive o privilégio único de estudar com Rabash, filho e sucessor de Baal HaSulam, que não apenas transmitiu a profundidade da sabedoria Cabalística, mas também sua dimensão prática. Ele me mostrou que a Cabalá não é uma filosofia abstrata, nem um misticismo reservado a poucos; é um guia vivo para transformar nossas vidas de forma positiva e construir um mundo melhor.

Por um lado, os avanços tecnológicos atingiram níveis inimagináveis e, por outro, nossas divisões internas, crises econômicas, guerras e insatisfação generalizada mostram que algo essencial está faltando. Estamos mais desconectados do que nunca, diante de uma encruzilhada onde devemos escolher: permanecer presos em padrões de separação ou construir uma sociedade baseada na conexão e no amor mútuo.

É aqui que o legado de Baal HaSulam ganha vida. Ele previu que a humanidade chegaria a um beco sem saída, onde os antigos valores não poderiam mais nos sustentar. Em seus escritos, ele falou de uma época em que as circunstâncias nos forçariam a buscar uma orientação que nos permitisse reconstruir nossos relacionamentos e nossas sociedades do zero. Acredito firmemente que estamos vivendo nessa época, e este livro pretende ser uma resposta a essa necessidade.

O que torna esta mensagem especialmente valiosa e única é sua autenticidade. Bnei Baruch, a instituição que presido, abriga os manuscritos originais do Baal HaSulam, documentos únicos que preservamos com grande dedicação. Esses textos não são teorias; são ferramentas indispensáveis para a construção de um mundo mais conectado e humano. Em nossa "universidade espiritual", estudamos e ensinamos esses escritos diariamente, educando gerações de estudantes.

Ao longo dos meus anos de ensino, a América Latina sempre ocupou um lugar especial no meu coração. Tenho observado como os povos dessas terras têm uma inclinação natural para os ideais de unidade e amor mútuo. Acredito que neles reside uma grande força espiritual, um anseio único por alcançar o princípio Cabalístico "*Amarás o teu próximo como a ti mesmo*". Minha esperança é que este livro inspire muitas pessoas, especialmente nesta região, a darem o primeiro passo para a construção de uma sociedade que reflita esses ideais e, assim, se tornem um exemplo para o resto do mundo.

O propósito deste livro é precisamente esse: revelar o caminho para essa sociedade do futuro. Não se trata de um tratado acadêmico ou uma exploração abstrata de conceitos. É um chamado prático à ação, baseado na sabedoria eterna da Cabalá, mas adaptado às necessidades da nossa geração.

Em cada página deste livro, carrego comigo a visão de Baal HaSulam, a visão de um mundo onde as pessoas vivam em harmonia, conectadas por laços de amor e compreensão. Espero que estas palavras, inspiradas nos escritos deste grande Cabalista, iluminem o caminho para um futuro melhor para cada um de vocês e para toda a humanidade como um todo.

Michael Laitman



## INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era de guerras, conflitos sociais e divisões. Em todo o mundo, praticamente não há lugar sem problemas graves de todos os tipos.

A situação global é semelhante à de um avião sem piloto, sem plano de voo ou rota definida, enfrentando turbulências perigosas causadas por fatores externos, como ventos com potencial de furacão, ou por fatores internos, incluindo falhas de manutenção, erro humano, negligência e outros problemas que afetam o funcionamento do sistema.

Da mesma forma, as nações do mundo enfrentam um horizonte de instabilidade e incerteza, com as pessoas não mais confiando nas promessas vazias das estruturas tradicionais de mudanças positivas.

Desigualdade social, crises nos relacionamentos interpessoais, depressão e insatisfação generalizadas, desastres naturais e conflitos entre nações são indicadores de que precisamos assumir o controle do leme antes que ocorra um impacto devastador

A instabilidade que a humanidade experimentaria em nossa época era inteiramente previsível, segundo o mais sábio Cabalista de nossa época, Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam). Por isso, ele desenvolveu o sistema de navegação para que a humanidade chegue a um porto seguro, não por meio do confronto, mas por meio de um modelo social baseado na unidade e no amor. Esses princípios podem parecer óbvios, mas, após inúmeras tentativas frustradas, o mundo ainda não sabe como alcançá-los.

Sua profunda compreensão da sabedoria da Cabalá e sua análise aguçada da sociedade humana fizeram dele um visionário que antecipou os problemas críticos de nossa era, mas, ao mesmo tempo, deixou uma mensagem de esperança: a crise pode ser uma oportunidade para transformar a humanidade se adotarmos uma mudança de paradigma diante do crescimento descontrolado do egoísmo que caracteriza o mundo atual.

Baal HaSulam, nascido na Polônia em 1884, concentrou seu trabalho em tornar a sabedoria da Cabalá acessível a todos, não apenas aos estudiosos, mas também ao mundo em geral, e seu método de ensino foi revolucionário.

Em sua visão, Baal HaSulam falou de uma *Última Geração*, uma era em que a humanidade se encontraria em um ponto de inflexão, diante de um mundo em crise. Olhando ao nosso redor, vemos o cumprimento de suas palavras. Divisões sociais, guerras, protestos em massa, desconexão entre as pessoas e vazio existencial são reflexos de uma humanidade que atingiu os limites do que pode sustentar com os valores atuais. Apesar de nossos avanços tecnológicos, nos encontramos presos em um impasse moral e espiritual.

Neste livro, pela primeira vez, abre-se uma janela para explorar o legado de Baal HaSulam, decodificando seus escritos de forma simples, revelando as profundas conexões entre o indivíduo, a sociedade e a realidade espiritual que nos cerca. Este é um conhecimento essencial para a compreensão do propósito da vida, da existência humana e da criação de um futuro promissor.

Baal HaSulam propõe que a verdadeira mudança deve ser interna, baseada na escolha consciente de uma sociedade baseada no apoio mútuo, no amor e na solidariedade. Tentativas de transformação por meio da violência ou da união de uns contra os outros falharam repetidamente, por isso ele propõe um novo paradigma.

Seu legado pode ser interpretado como um chamado à humanidade para repensar seu propósito, suas estruturas sociais e sua relação com o próximo. Sua mensagem é profundamente relevante hoje, oferecendo ferramentas conceituais e espirituais para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.

Ele previu que o individualismo extremo e a falta de empatia levariam a uma sociedade fragmentada, na qual o isolamento emocional e a alienação seriam comuns. Ele reconheceu que a competição egoísta a nível econômico e político geraria guerras, profundas desigualdades e tensões internacionais.

Ele ofereceu uma estrutura prática e espiritual para superar os problemas que a humanidade enfrenta no século XXI. Suas soluções permanecem aplicáveis e necessárias no contexto atual. Ele afirma que o mundo está interconectado e que o progresso humano depende da cooperação global. Sua obra convida a humanidade a refletir sobre o caminho seguido e a abraçar uma profunda transformação social que garanta um futuro harmonioso.

Suas ideias ressoam em movimentos atuais que buscam sustentabilidade, cooperação internacional e uma economia que não beneficie apenas alguns. Embora Baal HaSulam tenha apresentado esses conceitos de uma perspectiva espiritual, sua aplicabilidade transcende religiões e se adapta a qualquer contexto humano. Como um pensador universal, ele reconheceu que a humanidade, independentemente de origem ou crenças, está interconectada e deve se unir para superar os desafios do futuro.

Ao longo de sua vida, este grande pensador trabalhou incansavelmente para oferecer uma visão de mundo na qual princípios como unidade, responsabilidade mútua e amor eram a base da sociedade. Em sua obra, ele não apenas descreve um caminho para a compreensão

espiritual, mas também oferece uma crítica social que permanece profunda e de grande significado até hoje.

Em um mundo onde a tecnologia conecta as pessoas mais do que nunca, sua ênfase no amor e na empatia como princípios orientadores assume relevância renovada. Assim, uma das características mais marcantes de Baal HaSulam era sua preocupação com os problemas sociais e políticos de sua época.

Os ensinamentos de Baal HaSulam são o oxigênio que o mundo precisa hoje, especialmente em um ambiente marcado por conflitos, divisões e crises sociais. Em sua visão, a solução não reside apenas na mudança das estruturas externas, mas em uma transformação interna do indivíduo e da sociedade, que dependa da compreensão e da ação baseadas em princípios espirituais.

Para este sábio, a Cabalá não é apenas uma teoria filosófica, mas uma ferramenta prática para revelar as leis que governam o mundo e transformar positivamente a vida de cada ser humano e seu ambiente. Por meio de seus ensinamentos, a humanidade poderá se elevar e manter um voo estável em direção a um amanhã promissor e pacífico. Portanto, a sociedade do futuro que Baal HaSulam descreveu não é um sonho inatingível, mas uma necessidade urgente.



# CAPÍTULO 1

## A GRANDEZA DE BAAL HASULAM

### O Legado Transcendental de Baal HaSulam

A importância do legado de Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag para nossa geração e as futuras só pode ser compreendida se nos aprofundarmos no universo deste grande Cabalista.

Baal HaSulam dedicou sua vida ao estudo e ao ensino da Cabalá, deixando um vasto legado de livros e artigos concebidos para aproximar a humanidade desta imensa sabedoria, comparável às profundezas do mar. Seus escritos incluem sua doutrina social, uma visão para alcançar a justiça e a paz na sociedade atual e para as gerações futuras.

Ele não apenas desvendou os segredos do *Zohar*, mas também forneceu à humanidade a chave para toda a sabedoria da Cabalá.

É difícil resumir em poucas palavras tudo o que Baal HaSulam realizou ao longo de sua vida. Ele revelou o plano da criação para a humanidade e dedicou sua vida a falar, ensinar e explicar esses conceitos profundos. Sua grandiosa interpretação do *Zohar*, considerado o fundamento da Cabalá, estabeleceu um marco na compreensão dessa sabedoria. Ele também escreveu comentários extraordinários sobre os escritos do Ari (Rav Isaac Luria), como *A Árvore da Vida*, entre muitas outras obras que enriquecem seu vasto legado.

.



## Os Escritos de Baal HaSulam no Contexto Atual

Baal HaSulam percebeu que nossa geração, que ele chamou de "Última Geração" ou "a era do Messias", tem um papel especial no desenvolvimento espiritual da humanidade. Em *Os Escritos da Última Geração*, ele explicou que chegamos a um ponto em que podemos usar seus ensinamentos para transcender os limites do mundo material e acessar o mundo espiritual.

Sua mensagem é clara: hoje, cada pessoa pode descobrir e experimentar o Mundo Superior, elevando este mundo ao nível do "Mundo Vindouro". Isso implica transcender o egoísmo dominante que nos mantém em sofrimento e desconexão, e transformar o desejo de receber em um desejo de doar.

Ao fazer isso, podemos superar as limitações de tempo, espaço e movimento, revelando os segredos do universo e compreendendo o propósito último da humanidade: a identificação com a Força Superior, o Criador.

## A Visão de Baal HaSulam para o Mundo Contemporâneo

Se Baal HaSulam estivesse vivo hoje, ele observaria o estado atual da humanidade com clareza e ofereceria soluções baseadas em sua sabedoria. Ele nos alertaria que, sem nos elevarmos ao nível espiritual, enfrentaremos forças destrutivas oriundas do egoísmo desenfreado. Mesmo assim, enfatizaria que as dificuldades inevitavelmente nos levarão a reconhecer a necessidade de revelar a força positiva da natureza, o Criador, e nos conectar a ela.

O amor ao próximo, resumido no mandamento "*Amarás o teu próximo como a ti mesmo*",<sup>3</sup> é apresentado como a chave para alcançar esse objetivo. Segundo Baal HaSulam, somente adotando esse princípio como base de nossas relações humanas podemos alcançar o mais alto nível de desenvolvimento, revelando um mundo ilimitado além do tempo e do espaço.

### Um Legado que Guia o Presente e o Futuro

Baal HaSulam foi um visionário cujos ensinamentos são essenciais para a compreensão do mundo atual. Seus escritos não apenas explicam os eventos de nossa época, mas também oferecem um caminho claro para a retificação da humanidade.

Ele nos mostrou como superar as dificuldades do mundo, conectar-nos com a Força Superior e alcançar o objetivo final do desenvolvimento humano: viver em um mundo de amor, unidade e paz duradoura.

Em seu artigo *O Ensino da Cabalá e Sua Essência*, com o subtítulo "Dar permissão", Baal HaSulam resumiu a essência de sua missão: revelar os segredos da criação e abrir caminho para que todos nós os descubramos por nós mesmos. Seu legado é, sem dúvida, um farol que guia nossa geração e as gerações futuras em direção a um futuro mais iluminado. Nesse texto, ele escreve:

«Estou feliz por ter nascido em uma geração como essa, na qual já é permitido publicar a sabedoria da verdade. E se me perguntarem como sei tudo isso, responderei que é porque me foi dada permissão para revelar, isto é, até agora, não foi revelado a nenhum sábio as maneiras pelas quais é possível dedicar-se a isso publicamente, diante de todos os povos e grupos étnicos, e explicar completamente cada palavra, porque também jurei ao meu mestre não as revelar, assim como todos os estudantes que me precederam fizeram. No entanto, esse juramento e essa proibição aplicam-se apenas às formas transmitidas oralmente de geração em geração, até os profetas e seus predecessores, porque essas formas, se tivessem sido reveladas à população, teriam causado muitos danos, por razões ocultas para nós».<sup>4</sup>

Baal HaSulam foi autorizado a revelar a sabedoria da Cabalá, considerando que nas gerações anteriores estava proibido pelos sábios, devido à raiz elevada de sua alma. Segundo suas próprias palavras, até ele admitiu que esse mistério lhe estava oculto.

Porém, sua alma, única e especial, desceu dos níveis superiores para encarnar em um corpo humano nesse mundo. Dessa posição, ele conseguiu descobrir os caminhos que permitem ao ser humano ascender deste mundo ao Mundo Superior, alcançar o Criador e passar por todas as etapas da ascensão espiritual. Além disso, ele foi capaz de revelar esses caminhos e expressá-los de uma forma que seja compreensível para as pessoas da nossa geração.

Graças a isso, temos a sorte de ter seus escritos, os quais nos oferecem a possibilidade de entender, pelo menos em parte, o que ele explicou.

Baal HaSulam era, sem dúvida, um ser extraordinário. Sua capacidade de traduzir a profunda Sabedoria da Cabalá para uma linguagem acessível é um milagre em si. Ele conseguiu descrever, com clareza e detalhe, o processo através do qual qualquer pessoa, não obstante a sua origem, pode alcançar os níveis espirituais mais elevados e se conectar com a Força Superior.

Ele ansiava por entender as leis superiores que nos governam para poder salvar a humanidade de suas tribulações, com ideias avançadas para sua época. No entanto, ele próprio escreveu que não compreendia totalmente de onde vinha esse despertar nem por que foi escolhido para assumir esta missão.

Ele talvez soubesse muito mais sobre si mesmo do que disse, mas foi isso que ele decidiu revelar. O que podemos entender de suas palavras é que foi o Criador quem o escolheu para essa tarefa. Cabe a nós receber esse conhecimento com gratidão e aproveitar essa revelação que chegou diretamente do Criador através

de um homem que viveu neste mundo e foi chamado Rav Yehuda Leib Ashlag.

Eu tive a chance de falar sobre isso com seu filho mais velho, o meu professor, que também não ofereceu uma explicação completa. Ele simplesmente afirmou que esta missão era um desejo superior e que nossa tarefa é aceitar, aprender e nos esforçar para entender e experimentar tudo que o Criador quis nos mostrar através desta alma tão especial.

Esse aspecto se aprofunda em outra parte do texto *O Ensino da Cabalá e sua Essência*, que diz o seguinte:

«..., mas a maneira como abordo isso em meus livros é uma maneira permitida, até mesmo meu professor me ordenou que elaborasse o máximo possível, e é isso que chamamos de maneira de vestir as coisas. E observe nos escritos do Rav Shimon bar Yochai, que ele chama essa maneira de dar permissão, e é isso que o Criador me concedeu integralmente, como é nosso costume, isso não depende da genialidade do próprio sábio, mas do estado da geração, como disseram nossos sábios: "O pequeno Shmuel era digno, etc., mas sua geração não era digna disso", é por isso que eu disse que toda a minha recompensa em revelar sabedoria é devida à minha geração».<sup>5</sup>

Isso ressalta a relevância de Ashlag e sua conexão espiritual única, ao mesmo tempo em que reflete a profunda admiração por seu legado e a responsabilidade de aprender com seus ensinamentos.

Baal HaSulam, tendo alcançado um nível tão elevado de percepção espiritual, se apresentou sempre com profunda humildade, atribuindo o mérito de sua obra à sua geração e não a si mesmo. Isso é algo que também observamos em figuras como Moisés.

Quanto maior o nível espiritual de uma pessoa, maior será a sua compreensão de quão pequena ela é em

comparação com a força superior ilimitada e abrangente. Essa perspectiva gera neles uma profunda e genuína humildade. Baal HaSulam escrevia a partir desse entendimento. Quanto maior alguém é, mais consciente ele é de sua pequenez diante do Criador, o que lhe permite revelar e compartilhar sua sabedoria a partir de uma posição de modéstia.

Esta é uma característica comum entre os Cabalistas que, quanto mais elevada é a sua percepção espiritual, mais humildes e modestos se mostram. Esta compreensão os leva a agir com humildade e a serem muito cuidadosos com o que revelam, assegurando-se para não expor conhecimentos que possam ser mal interpretados ou utilizados incorretamente.

Como diz o provérbio: "O limite da sabedoria é o silêncio".<sup>6</sup> A modéstia é uma virtude fundamental na Cabalá, pois a sabedoria não deve ser revelada de maneira aberta se a pessoa não estiver pronta para recebê-la.

É semelhante à forma como tratamos crianças pequenas: fornecemos a elas ferramentas seguras e adequadas ao seu desenvolvimento para que possam aprender sem se machucar. Da mesma forma, os Cabalistas revelam a sabedoria de forma gradual e em função da capacidade daqueles que a recebem.

Embora Baal HaSulam se concentrasse na espiritualidade, também se interessava profundamente por questões sociais e globais. Ele até se encontrou com líderes políticos. A razão é que um Cabalista está profundamente conectado com o mundo e deseja, do fundo do seu ser, aliviar o sofrimento da humanidade.

Ashlag viu seu papel não apenas como um professor de espiritualidade, mas como alguém que poderia oferecer um guia prático para resolver crises sociais e espirituais. Seus escritos refletem essa preocupação em ajudar a humanidade a entender seu propósito, aprender com os erros do passado e corrigir-se para alcançar um

nível superior de existência. Por meio de seu trabalho, ele procurou mostrar como se elevar das raízes mais baixas do nosso egoísmo para uma conexão com o Criador.

Baal HaSulam escreveu sobre temas como a sociedade, a economia e o bem-estar geral, além dos mundos superiores, porque para ele a espiritualidade e o bem-estar social estão intrinsecamente ligados. Estamos neste mundo e, para entender o propósito da nossa existência, precisamos aprender a equilibrar nossas interações humanas com um foco espiritual. Como está escrito: "Volta, ó Israel, para o Senhor teu Deus".<sup>7</sup>

A correção espiritual inclui a construção de uma sociedade baseada no amor, na unidade e na ajuda mútua, que são princípios fundamentais para alcançar o Mundo Superior. Isso implica caminhar os 125 degraus espirituais que, de acordo com o Sabedoria da Cabalá, deve-se ascender até chegar à correção final, e Baal HaSulam dedicou sua vida a nos mostrar como fazer isso.

Eu tive o privilégio de ser assistente pessoal do Rav Baruch HaLevi Ashlag, o filho mais velho de Baal HaSulam, durante mais de dez anos. Apreendi com ele não apenas por meio de seus ensinamentos, mas também por viver perto dele e compartilhar sua vida cotidiana. Fazíamos viagens semanais, e às vezes quinzenais, a lugares como Tiberíades, onde estudávamos e convivíamos, o que me permitiu conhecê-lo profundamente.

Houve momentos em que sua saúde foi afetada e ele teve que ser hospitalizado. Durante esse tempo, eu estava ao seu lado constantemente. Lembro-me de chegar no hospital todos os dias às três ou quatro da manhã. Passávamos todo o dia juntos no mesmo quarto, estudando e aprendendo, e só à noite eu voltava para casa por algumas horas. No dia seguinte, eu voltava ao hospital às duas da manhã e ficava com ele até à noite.



Isso se prolongou por um mês e meio. Posteriormente, quando ele fez a cirurgia, eu repeti essa rotina por mais um mês e meio.

No total, passei incontáveis horas ao seu lado. Infelizmente, depois de doze anos sendo seu aluno próximo, ele faleceu em meus braços. Mas, o que posso dizer? Ele era muito modesto, alguém que eu preferia não falar além dos temas relacionados com a ascensão espiritual. Essa foi a essência do que recebi dele. Em outros aspectos, ele era muito reservado e extremamente cuidadoso com o que compartilhava. Sua humildade e abordagem espiritual sempre deixaram uma marca indelével em mim.

Quando meus alunos me perguntam o que significa para mim fazer parte desta cadeia tão especial de Cabalistas, posso simplesmente dizer que tive o privilégio de ter contato direto com os segredos mais profundos e elevados, capturados nos escritos dos Cabalistas. Esse contato foi uma grande honra e, fora isso, não sinto necessidade de falar muito sobre isso.

Baal HaSulam passou por muitas dificuldades materiais, mas isso não o impediu de cumprir sua missão de publicar seus escritos e divulgá-los. Ele deu tudo para que, ao menos um fragmento de sua sabedoria pudesse chegar até nós.

Tudo o que eu ensino aos meus alunos vem exclusivamente dos escritos de Baal HaSulam e Rabash, seu filho mais velho. É isso que tento transmitir fielmente em minhas aulas para todos os meus alunos. Não acho que deva levá-los a níveis elevados de conhecimento ou percepção, pois isso está somente nas mãos do Criador. Meu objetivo é fornecer-lhes a oportunidade de ascender e aproximá-los do conhecimento que Baal HaSulam nos deixou.

A qualidade mais notável de Baal HaSulam é sua dedicação absoluta. Seu compromisso de revelar o Criador a todas as criaturas do mundo era inabalável.

Ele trabalhou com uma energia imensa, sem se preocupar consigo mesmo, com sua saúde ou qualquer outra coisa. Ele fez tudo com devoção total e irrestrita.

Sua dedicação vinha da enorme responsabilidade que sentia em relação ao seu trabalho. Para ele, fazer a humanidade avançar em direção à correção final era o propósito que o Criador esperava que ele cumprisse.

Eu passei vários anos procurando um professor espiritual até que finalmente, através de várias pessoas, encontrei o Rabash. Daquele momento em diante, não me afastei mais dele. Permaneci ao seu lado constantemente. Acredito que aqueles que são espiritualmente inclinados podem encontrar nos escritos de Baal HaSulam e, mais tarde, nos de Rabash, tudo o que é necessário para alcançar o propósito da vida humana nesse mundo.

Em minhas viagens pelo mundo para disseminar essa sabedoria eu testemunhei o sofrimento, a pobreza e os problemas gerais que a humanidade enfrenta. A solução proposta por Baal HaSulam para todas essas adversidades está em nossas mãos, mesmo que a humanidade ainda não esteja plenamente consciente disso.

Estou convencido de que não há outro caminho. Somente através da percepção do Criador, tal como se ensina nos escritos de Baal HaSulam e Rabash, podemos alcançar uma plenitude eterna e completa para cada alma, para cada ser humano neste mundo. Portanto, meu único propósito é publicar esses escritos e comunicar para cada pessoa, na medida do possível, o tesouro inestimável que devemos agradecer a Baal HaSulam e seu filho mais velho, Rabash.

Nunca conheci Baal HaSulam pessoalmente, pois ele faleceu em 1956, quando eu tinha apenas dez anos de idade. Portanto, não posso falar dele de uma experiência própria. No entanto, eu conheci seus filhos, filhas e outros que estiveram próximos dele enquanto eu estudava com o

o Rabash. Não se pode dizer que essas pessoas eram especiais de alguma maneira extraordinária; eram humildes e se esforçavam para atingir a perfeição da melhor maneira possível.

Através do Rabash, eu recebi uma grande quantia de escritos do Baal HaSulam, muitos dos quais não foram publicados. Tenho me dedicado a publicá-los, e ainda guardo mais alguns que talvez no futuro devam ser revelados à humanidade. Se não eu, meus alunos os publicarão no momento certo.

A humanidade ainda não está num estado em que sinta completamente a necessidade das correções que deva realizar para avançar no caminho à correção final. Entretanto, quando esse momento chegar, esses escritos serão essenciais.

Compreender Baal HaSulam requer um alto nível espiritual, e apenas algumas pessoas de sua época conseguiram compreender a profundidade de suas palavras e a magnitude de sua percepção do Criador e Suas ações. Isso não é surpreendente; a história mostra que os grandes Cabalistas raras vezes foram compreendidos em seu tempo.

Isso forma parte da Supervisão Superior, já que o Criador oculta Suas ações e revelações de todos, permitindo que cada pessoa as compreenda de acordo com seu próprio nível de grandeza, modéstia e preparação espiritual. Cada um recebe o que está preparado para entender.

Baal HaSulam escreveu que estamos no tempo do Messias (*Mashiach*, do hebraico *limshoch*: lançar, puxar, extrair)<sup>8</sup>, ou seja, o tempo em que seríamos conduzidos a sair da escuridão para a espiritualidade, e que este seria o momento para nos esforçarmos nas correções espirituais. Ele chamou a nossa geração de "Última Geração", e explicou que é hora de revelar e publicar seus escritos.

Embora ele tenha compartilhado apenas os princípios básicos, estes são suficientes para que cada indivíduo, se sua alma necessita de correção, continue descobrindo por si mesmo todos os "degraus" espirituais até alcançar a correção final.

Acredito que o que Baal HaSulam deixou é suficiente para guiar a nossa geração rumo à unidade e à descoberta de todas as partes da criação. Seu legado pode nos levar à correção final, e nós temos a habilidade de conseguir isso se nos esforçamos em aplicar seus ensinamentos.

Baal HaSulam escreveu para toda a humanidade, não somente para uma pessoa, nem para um Cabalista, nem para alguns Cabalistas, nem mesmo exclusivamente para o povo de Israel. Escreveu para todos, sem exceção. Isso fica claro em seus escritos, onde procura explicar como a humanidade pode avançar em direção à correção, alcançar o amor, a unidade e a ajuda mútua, seguindo o princípio central: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".<sup>9</sup> Esse é, em essência, o objetivo que devemos alcançar. Por meio dessas correções, nos conectaremos, nos uniremos, descobriremos o Criador e caminharemos em direção à correção completa do mundo inteiro.

Tanto Baal HaSulam quanto Rabash escreveram sobre isso, e é por isso que considere necessário abrir nossas aulas ao público, para que todos possam aprender e entender o processo que o mundo deve atravessar e o objetivo que deve alcançar. Esse trabalho está em nossas mãos, e estamos comprometidos com ele. Na medida em que posso, com minhas forças, faço tudo o que está ao meu alcance para levar adiante esta missão.

Uma pessoa comum, que vive sua vida sem olhar além de suas necessidades imediatas, provavelmente não percebe as mudanças que experimentou como resultado dos

escritos de Baal HaSulam. Entretanto, é evidente que a humanidade, ainda que gradualmente, está se aproximando da descoberta do Criador. Isso acontece porque muitas pessoas estão adotando os métodos de Baal HaSulam e Rabash para entender e se aproximar desse propósito.



## CAPÍTULO 2

### SISTEMAS ECONÔMICOS E SOCIAIS

Os sistemas econômicos evoluíram ao longo do tempo, adaptando-se ao desenvolvimento das sociedades. Essas mudanças têm sido precedidas por transformações em paradigmas sociais, que foram impulsionadas pelos desafios e necessidades específicas de cada época.

A palavra “economia” vem do grego *oikonomos*<sup>10</sup>, que significa "aquele que administra uma casa". Na verdade, podemos ver a sociedade como uma família coletiva que requer uma gestão adequada para alcançar estabilidade econômica, permitindo que todos atendam às suas necessidades básicas. Um dos principais desafios dos atuais sistemas econômicos e sociais é alcançar uma distribuição mais equitativa dos recursos.

Neste capítulo, analisaremos os sistemas socioeconômicos mais influentes da humanidade, através da perspectiva de Baal HaSulam, que deixou um legado inestimável de propostas inovadoras para a construção da paz, da ordem e da justiça social.

#### Capitalismo

Existem tantas definições de capitalismo quanto opiniões sobre ele. A Real Academia Espanhola o define como o “sistema econômico baseado na propriedade privada dos meios de produção e na liberdade de mercado”<sup>11</sup>. A Europa foi o berço do capitalismo, que mais tarde se expandiu para o resto do mundo. Esse sistema se caracteriza pela marcada divisão entre duas classes sociais: os capitalistas ou burgueses e os

trabalhadores ou proletariado.

A essência do capitalismo é o lucro. Adam Smith, o filósofo do século XVIII, considerado o pai da economia moderna, o expressou desta forma: “Não é da benevolência do açougueiro, do cervejeiro ou do padeiro que conseguiremos nosso jantar, mas pela preocupação deles com seus próprios interesses”.<sup>12</sup>

Para Baal HaSulam, o capitalismo é um sistema em que os ricos, que detêm o poder e os meios econômicos, exploram a todos em benefício dessa mesma minoria, os capitalistas. É um regime que não leva em conta as pessoas, mas está completamente estruturado para que essa elite, que maneja o regime, consiga enriquecer e assegurar seu sucesso. Esse é o capitalismo, o controle de dinheiro.

Além de criar e proteger a propriedade privada, outro princípio fundamental do capitalismo é que, mesmo depois de satisfazer suas necessidades básicas, as pessoas continuam investindo no acúmulo de bens.

Essa necessidade surge do ego humano, uma força natural que leva cada indivíduo a buscar a propriedade privada, a vida privada e o sucesso pessoal na maior medida possível e por todos os meios disponíveis. Portanto, o capitalismo é um sistema compreensível para todos, pois se desenvolve naturalmente com base nessa inclinação egoísta.

As vantagens do capitalismo residem no fato de que ele impulsiona cada membro da sociedade a se desenvolver e alcançar o máximo de acúmulo de bens e sucesso pessoal. Nesse processo, todos competem entre si, e essa competição se torna a própria essência do capitalismo.



Em *Os Escritos da Última Geração* de Baal HaSulam, Seção 11, ele afirma que:

«No regime burguês, o principal combustível do sucesso é a livre concorrência. Industriais e comerciantes jogam com ela; os vencedores ficam muito felizes, e aqueles que não vencem sofrem um destino muito amargo. E entre eles está o proletariado, que não participa desse jogo. Aparentemente, é neutro; não sobe nem desce. No entanto, devido à força da greve, seu padrão de vida está assegurado».<sup>13</sup>

Podemos entender este texto como uma manifestação intrínseca da natureza humana. O ser humano é egoísta por natureza, possessivo, sempre buscando adquirir o máximo possível para seu controle. Não surpreende, então, que em uma sociedade capitalista burguesa todos compitam entre si. Este é o modo de vida predominante e certamente justificado, visto que neste sistema todos têm a liberdade de vencer.

Portanto, poucas pessoas se levantam contra este regime. De fato, muitos anos se passaram antes que a humanidade começasse a entender que era insustentável continuar se desenvolvendo dessa maneira, movida por paixões egoístas, capitalistas e burguesas. Só então começaram a surgir movimentos de oposição. No entanto, por muito tempo, a humanidade avançou e se desenvolveu unicamente sob o impulso do desejo egoísta de cada um de nós.

Os defensores do capitalismo afirmam que este sistema permite a mobilidade social, pois qualquer pessoa pode subir ou descer na escala social, visto que nem todos nascem com as mesmas habilidades ou as mesmas oportunidades de sucesso.

Na realidade, cada indivíduo cresce em condições diferentes e num ambiente único, o que influencia o seu desenvolvimento e as oportunidades que tem. Portanto,

nem todos compartilham a mesma atitude em relação ao progresso dentro da sociedade nem as mesmas chances de alcançar o sucesso.

Assim, a competição que a burguesia e o capitalismo impõem ao homem, levando as pessoas a lutar por sua posição, não é benéfica para todos. Se eu nasci forte, inteligente, bem-educado e em uma família rica, posso aproveitar todas essas qualidades herdadas para continuar progredindo.

Mas o que farão aqueles que não têm essas vantagens? E aqueles sem sabedoria inata, dinheiro ou poder dos pais? Eles tentarão com todas as suas forças, mesmo que não alcancem grande sucesso.

Aqui reside o problema fundamental da grande divisão na sociedade capitalista burguesa entre aqueles que possuem boas condições por natureza, inatas ou por meio dos pais, e aqueles que não as possuem.

Quanto às disparidades sociais, mesmo em uma sociedade capitalista, os trabalhadores diligentes têm o poder de se opor aos seus superiores. No entanto, vemos que a pressão exercida por meio de greves e protestos, nos quais milhares de pessoas vão às ruas, não funciona de fato. É claro que isso pode implicar que os líderes concedam mais direitos e compensações financeiras, mas a realidade é que as diferenças entre as condições daqueles que estão no topo da sociedade e as das pessoas comuns são enormes.

A busca incessante por riqueza não é uma mera ilusão; é o resultado do desenvolvimento egoísta da natureza. Portanto, as forças da natureza que atuam em nós o fazem em benefício desse poder egoísta dentro de cada um de nós.

O resultado é que não temos escolha a não ser sermos obrigados por forças egoístas a competir uns com os outros. Não me vejo isoladamente, mas sim em comparação com os outros; conseqüentemente, a natureza me obriga constantemente a me tornar maior, mais forte, mais rico, mais famoso e assim por diante. Essa é a lei da natureza egoísta.

Em *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam divide a sociedade entre “diligentes” e “retardatários”, referindo-se a eles da seguinte maneira:

«Os diligentes são os empregadores e os líderes; os retardatários são os trabalhadores e aqueles que são dirigidos. É uma lei natural que os diligentes explorem os desafortunados. A única pergunta é: Quanta liberdade, igualdade e nível de vida deixam para os retardatários? Além disso, quanto trabalho os diligentes exigirão deles?

Os retardatários são sempre a grande maioria na sociedade. Os diligentes representam apenas dez por cento, que é a quantidade exata necessária para dirigir a sociedade. Se a percentagem aumenta ou diminui, se produz uma crise. Estas são as crises da sociedade burguesa. [...] O termo “diligente” também inclui seus herdeiros e os protegidos dos diligentes. O termo “retardatário” também inclui aos diligentes que, por algum motivo, foram empurrados para a classe desfavorecida».<sup>14</sup>

Como resultado desta reflexão, a pessoa poderia se perguntar se essa divisão de classes é o que realmente determina o sucesso do capitalismo. Na realidade, isso depende de uma competição constante entre todos os indivíduos, e é justamente essa competição que faz o sistema capitalista prosperar.

Em contraste, numa sociedade não capitalista não existiria tal coisa como incentivo para que as pessoas participem em uma concorrência justa e produtiva, como

ocorre no capitalismo, onde todos estão dispostos a fazer tudo o que for possível para ser mais que os outros: mais fortes, mais ricos, mais bem-sucedidos e assim por diante em todas as áreas da vida.

Portanto, no socialismo, o ponto principal é que não há motivos suficientes para que as pessoas se esforcem para fazer mais, para serem melhores, mais rápidas ou mais bem-sucedidas. Nesse sentido, o socialismo parece estar perdendo terreno, ou pelo menos não justifica sua existência. Se não fosse pelo poder das armas, a sociedade socialista e os países socialistas em geral já teriam entrado em colapso há muito tempo.

De acordo com Baal HaSulam, essa divisão entre os diligentes, que representam 10% da sociedade, requer os 90% restantes, os retardatários, visto que é utópico pensar em um sistema que permita que todos os seus membros sejam ricos. É natural que haja desigualdade na sociedade; de fato, entre as pessoas nascidas e criadas em cada sociedade, apenas 10% são particularmente bem-sucedidas em vários campos e profissões, enquanto os 90% restantes são pessoas comuns, trabalhadores que seguem ordens.

Além disso, por natureza, essas pessoas não sentem o desejo de competir intensamente e preferem simplesmente viver suas vidas a vendê-las por dinheiro e controle.

Baal HaSulam, em seu artigo *Paz no Mundo*, afirma que o princípio "O que é seu é seu e o que é meu é meu" é usado como uma verdade para impor a ordem social. No entanto, embora possa parecer um argumento infalível, ele alerta para o perigo desse princípio, que, no mundo de hoje, consideramos justo.

Devido às condições presentes na natureza para a sociedade humana e, em geral, em todos os níveis da

natureza, se estivermos em competição, é possível que em alguns casos tenhamos algum sucesso no curto prazo. Nada garante que tal sucesso gerará estabilidade ou se mostrará duradouro.

Portanto, até hoje, não sabemos realmente qual caminho seguir para ter sucesso ou como nos desenvolver: de forma egoísta, capitalista e competitiva, ou de forma socialista e comunista, onde somos chamados a ajudar uns aos outros e viver em uma sociedade igualitária e coesa. No entanto, nenhum dos sistemas conseguiu transformar completamente as condições sociais ou revelar a todos o modo correto de existência. Tanto o capitalismo quanto o socialismo apresentam deficiências.

Os críticos do capitalismo argumentam que o próprio sistema capitalista gera crises econômicas e sociais como resultado de ciclos flutuantes, deixando o cidadão comum desamparado e prejudicado.

Baal HaSulam explica que, em última análise, esse desenvolvimento social, com seus altos e baixos e crises de todos os tipos, faz parte de um processo de sofisticação que nos obriga a questionar o estado em que nos encontramos. Assim, em última análise, descobrimos o que é bom e o que é mau.

No final, a humanidade compreenderá que o sistema correto que pode sustentar a sociedade é aquele baseado no princípio de "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".<sup>15</sup> Nesse sistema, todos cuidariam uns dos outros e, juntos, construiríamos uma sociedade solidária e cooperativa, onde ninguém se preocuparia apenas com o seu próprio bem-estar ou com o que acontecerá amanhã, mas todos se dedicariam ao bem-estar coletivo.

Isso parece bom do ponto de vista teórico, mas ainda não existe, nem provavelmente existirá num futuro próximo. Embora tenha havido tentativas ao longo da história de criar sociedades baseadas neste princípio, Baal HaSulam escreve que ainda é necessário muito tempo para chegar

a uma realização completa deste modelo. O desenvolvimento necessário deve vir de um processo gradual de transformação social e pessoal.

Portanto, se promovermos o desenvolvimento humano de forma adequada, certamente nos aproximaremos de uma forma socialista de organização, não imediatamente, mas de forma geral.

Em seu artigo *Paz no Mundo*, Baal HaSulam escreve:

«A sobrevivência da sociedade obriga os bem-sucedidos a apoiar os retardatários. Isso para não prejudicar a sociedade como um todo. Por isso, eles os tratavam com indulgência, isto é, com benevolência e caridade».<sup>16</sup>

Embora tenha havido inúmeras tentativas de alcançar uma sociedade igualitária, vemos que elas não foram bem-sucedidas. De fato, observamos isso mesmo quando tentamos fazer todos os tipos de correções na sociedade, onde parece que estamos ajudando os atrasados, os fracos, os famintos — em suma, todos que precisam.

Mesmo que haja problemas sociais como o divórcio, nós ajudaremos; e se houver pessoas que enfrentam adversidades ou nascem com deficiências físicas ou mentais, nós ajudaremos. Mas, em qualquer caso, o resultado é que, se tratamos a sociedade dessa maneira, ela começa a se degenerar. Sem dúvida, vemos que, na medida em que nos preocupamos com a sociedade em geral, afundamos, levando-nos ao fundo do poço.

A razão para isso é que assim não se promove o desenvolvimento e a preocupação individual e mútua nas pessoas, levando-as à indulgência. Pelo contrário, o modelo capitalista, embora seja muito duro e exigente para todos e exija o máximo esforço, por meio dessa exigência a todos desperta no indivíduo o desejo de se desenvolver. É por isso que vemos que, no final, é um modelo mais bem-sucedido.

Ou seja, em ambos os modelos, encontramos tendências positivas e negativas. No entanto, não se pode fazer comparações em relação ao futuro, sobre como construir uma sociedade na qual todos se sintam bem-sucedidos, iguais, bons, grandiosos e valiosos; em um ambiente onde desenvolvam relações adequadas entre si e usem a sociedade adequadamente para seu próprio benefício, contribuindo também para o bem-estar coletivo.

Na minha experiência pessoal, eu emigrei da antiga União Soviética para Israel, embora também tivesse a opção de me mudar para a América do Norte, assim como outra parte da minha família. Eu sei que, para muitos, o sonho americano representa a promessa de uma vida bem-sucedida, principalmente na esfera econômica.

Acredito que não deve ser apenas um sonho, mas uma oportunidade real, acessível a qualquer pessoa que realmente deseje o sucesso e sinta dentro de si a força, o desejo e a necessidade genuína de alcançá-lo. A sociedade americana está construída sobre a busca do sucesso em termos de dinheiro, honra e poder — valores que impulsionam a maioria das pessoas em seu dia a dia.

Entendo esse impulso natural, presente em todo ser humano. No entanto, no meu caso, o que me trouxe a Israel não foi a ambição material, mas um profundo senso de nacionalismo: o desejo de estar em uma terra onde eu pudesse estabelecer uma conexão verdadeira com meu povo, o lugar que herdamos de nossos ancestrais. Foi o espírito de cooperação e as raízes profundas do judaísmo na sociedade que me atraíram para este país.

Contudo, Israel não é um país comum. O seu desenvolvimento e a essência do seu povo não são como os de qualquer outra nação, tal como temos visto ao longo da história do povo judeu. Não posso comparar com

nada mais. Israel é uma sociedade que ainda está nos estágios iniciais de sua evolução humana, com um caminho a percorrer para a consolidação de sua identidade e seu propósito coletivo.

Confio que esse processo avançará rapidamente, permitindo assim compreender com mais clareza onde a nação deve se concentrar e quais aspectos precisam ser reavaliados e redirecionados.

É claro que, se meu objetivo fosse riqueza, sucesso ou fama, eu teria escolhido imigrar para os Estados Unidos, como a maioria das pessoas faz em busca dessas oportunidades. No entanto, senti que esse não era o futuro certo para mim.

Não considero o modelo de desenvolvimento americano como negativo; pelo contrário, ele continua a oferecer oportunidades para aqueles que buscam avanço dentro de seu sistema, que permite diversas correntes. Na verdade, valorizo o fato de que, nos Estados Unidos, cada pessoa pode se desenvolver de acordo com seus próprios interesses e aspirações, algo que não ocorre em outros regimes onde as liberdades são restritas e os indivíduos não têm a capacidade de escolher seu próprio caminho. Em comparação, prefiro um sistema como o americano, que garante essas liberdades.

Embora eu já tenha tido um consultório odontológico de sucesso, nunca me senti atraído ou motivado pelo dinheiro em si. Eu não tinha intenção de acumular riqueza, pois não considero isso o propósito essencial da vida.

Para mim, o ideal é que cada pessoa, família e nação tenha independência financeira suficiente para não se preocupar com o amanhã e poder se concentrar no que realmente importa. Com essa convicção, sempre me certifiquei de não depender de ninguém e finalmente conquistei essa independência ao longo da minha vida. Agora, aposentado, tenho o que preciso, e isso me basta.



Na natureza, os fortes se aproveitam dos fracos, e os mais habilidosos sobrevivem. Este princípio também rege os planetas, o mundo vegetativo, o mundo animal etc. Nesse contexto, pode-se dizer que o capitalismo está mais próximo da natureza do que outros sistemas ou métodos, é claro.

A razão para isso é que nossa natureza inata é egoísta, portanto, o capitalismo é um resultado inerente dos atributos com os quais nascemos e da forma como a humanidade evolui. Mas, por outro lado, vemos que este não é o fim do desenvolvimento, mas sim o caminho que nos leva a algum tipo de correção, uma correção que resulta em igualdade, mesmo que relativa.

Isto é, que todos tenham a oportunidade de realizar sua vocação e suas necessidades primárias, e de implementar o estilo especial com o qual veem a vida, de fazer o que desejam e se consideram capazes de fazer. Acredito que, dessa forma, uma sociedade capitalista, ou melhor, egoísta, é mais correta porque é construída dessa forma.

Como mencionado anteriormente, o capitalismo não chegou ao fim de seu desenvolvimento. Seu ápice deve ser a compreensão da humanidade de que o desenvolvimento adequado deve levar à igualdade entre todos, mesmo que seja uma igualdade relativa. Ou seja, uma realidade na qual, por um lado, buscamos progredir em nossas vidas com altas aspirações e, por outro, cada pessoa atinge um estado em que não exige da vida mais do que possui, em que se sente satisfeita com o que tem e com o que os outros têm.

Devemos chegar a uma sociedade na qual, em vez de pressionar todos a serem mais do que os outros e superar os outros, tirando vantagem do próximo, recebamos uma educação que nos leve a ser felizes vivendo nesta aldeia global de uma forma que seja benéfica para todos nós, e onde cada um cuide de si mesmo na medida em que cuida dos outros e, portanto, de todos.

No *Livro dos Salmos* 89, está escrito: "O mundo é construído com bondade".<sup>17</sup> Baal HaSulam, em seu artigo *Paz no Mundo*, também se refere à bondade como um dos princípios fundamentais para conduzir uma sociedade.

Essa qualidade é fundamental porque nos permite avaliar as pessoas não com base em sua condição econômica, bens materiais, profissão, filhos ou saúde, mas na qualidade de seus relacionamentos com os outros. A verdadeira medida de uma sociedade equilibrada, harmoniosa e justa não reside no acúmulo de riqueza ou nas conquistas individuais, mas na capacidade de seus membros de construir laços positivos e justos entre si.

Em muitas democracias, observamos ciclos repetidos nos quais o sistema oscila entre o liberalismo econômico e o socialismo, sem alcançar estabilidade duradoura. Embora o capitalismo seja um sistema com muitas falhas, Baal HaSulam o considerou útil para o desenvolvimento, pois incentiva a inovação e o progresso.

No entanto, quando o egoísmo se manifesta plenamente nesse sistema, em vez de gerar bem-estar social, ele aprofunda a desigualdade e a divisão. É um modelo funcional até certo ponto, mas inevitavelmente chegará o momento em que a humanidade deverá chegar à convicção de que é essencial avançar para a correção do regime capitalista.

O próximo passo, segundo Baal HaSulam, é a transição para um sistema comunista, não como pregado pelos comunistas de hoje que estão sob este regime, mas sim um sistema baseado na genuína preocupação com o bem comum, o que ele chamou de "comunismo altruísta". Neste modelo, cada pessoa não só cuida de si mesma, mas também se preocupa com o bem-estar dos outros, e o próprio Estado garante o cuidado de cada cidadão.

Essa mudança não pode ser imposta por pressão, coerção ou forças externas. A humanidade só pode alcançar essa evolução de forma natural e voluntária, como resultado do desenvolvimento interno dos indivíduos. Estou convencido de que, com o tempo, a humanidade amadurecerá e inevitavelmente alcançará esse estado. Por isso, é crucial continuar falando sobre esses temas e se conscientizar sobre a necessidade de uma transformação social baseada na unidade, cooperação e responsabilidade mútua.

Em última análise, o capitalismo deve atingir sua consumação, no sentido de que revelará todas as suas falhas, não restando outra escolha a não ser transformá-lo em comunismo. Mas é preciso enfatizar que o comunismo realmente requer uma explicação, que aprofundaremos mais tarde, para que o conceito seja devidamente compreendido.

Acredito que cada país deva ter a maior liberdade possível para se desenvolver de acordo com sua história, de acordo com suas tendências naturais. Nós veremos que, no final, o mundo alcançará um desenvolvimento social gradual até atingir um estado chamado comunismo, socialismo, não importa como queiramos chamá-lo.

Mas não será como nos ensinaram ao longo da nossa história, mas um sistema em benefício do ser humano, de cada pessoa dentro dessa sociedade. Assim, tentaremos entender para onde a natureza está nos empurrando e como implementamos a regra principal da Cabalá: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"<sup>18</sup> que, de fato, nos leva à solução adequada para todos.

Baal HaSulam viveu no período em que o capitalismo atingiu sua maturidade, no século XIX, na Europa, Polônia, Rússia. Ou seja, tendo vivenciado pessoalmente

aquela época, ele percebeu e compreendeu o que estava acontecendo. Com base em suas experiências, ele nos orientou em como nos desenvolvemos. Certamente vemos que, desde que ele nos deixou seus escritos, por meio de suas explicações, entendemos um pouco mais sobre a direção do nosso desenvolvimento.

Espero que, como resultado dessa melhor compreensão, alcancemos situações muito melhores, que cheguemos a uma sociedade melhor, em termos socioeconômicos, sociais e humanos, e que tudo isso seja organizado em benefício de todos.

### **Marxismo e Comunismo**

As injustiças e contradições sociais causadas pelo capitalismo dos séculos XIX e XX levaram ao exame e à formulação de novas teorias voltadas para a busca de maior igualdade e bem-estar para os trabalhadores e as classes marginalizadas da sociedade. Karl Marx examinou o capitalismo, questionou e formulou uma teoria sobre como deveria ser uma sociedade justa e como alcançar isso.<sup>19</sup>

Baal HaSulam tinha uma abordagem mais realista do marxismo e do comunismo. Ele certamente não os via da forma como ouvimos, conhecemos e aprendemos sobre Marx e outros precursores do comunismo. Sua perspectiva difere da teoria e prática marxista, que ele considerava utópica, pois todo o problema reside no fato de que a natureza humana é completamente oposta ao que nos diz o comunismo e até mesmo o socialismo.

A razão para isso é que não podemos cumprir as condições de "amar ao próximo como a si mesmo", conectar-nos com o próximo e transcender a natureza humana de acordo com todas essas teorias. São teorias muito boas e parecem belas, mas não podem existir, são insustentáveis.

É por isso que Karl Marx tentou fortalecer sua teoria por meio de sua experiência como economista. Ele acreditava que a economia eventualmente forçaria a humanidade a mudar seus hábitos e, assim, as pessoas entenderiam que seria melhor mudar de regime, do capitalismo para o marxismo.<sup>20</sup>

Mas isso não era e não é viável, visto que a natureza humana, que é o egoísmo, é muito mais forte do que todas as outras condições. É por isso que não seremos capazes de convencer ninguém, incluindo a nós mesmos, de que é do nosso interesse amar os outros e nos conectar com o próximo. Portanto, nem todos os golpes que recebemos do capitalismo, mesmo os maiores e mais avançados, serão capazes de substituí-lo pelo socialismo ou comunismo; é impossível.

Portanto, todas as teorias marxistas podem parecer belas, mas, de acordo com a natureza humana, são impossíveis de implementar, visto que o Criador criou o homem com a inclinação ao mal, como está escrito de forma direta: "Eu criei a inclinação ao mal". E não podemos substituir isso por nada, mas apenas por meio da "Torá como tempero"<sup>21</sup> o que significa que usaremos esse método especial chamada Força Superior e, por meio dela, seremos capazes de substituir nossa natureza egoísta, nosso ódio mútuo, nossa competição, por algo mais avançado, mais belo, uns pelos outros.

Portanto, Baal HaSulam via o comunismo de forma diferente do conceito que conhecemos, daquele que temos em nossas cabeças, ou como é conhecido no mundo. Sua explicação baseava-se na sabedoria da Cabalá, o que nos leva ao fato de que, em última análise, devemos alcançar um estado em que conheçamos nossa natureza e, ao reconhecermos o mal em nossa condição inata, possamos pensar e decidir que não há escolha a não ser alcançar o amor ao próximo.

A humanidade eventualmente alcançará esse estado porque compreenderá que não há alternativa. Haverá muitas guerras, problemas, períodos de fome e corrupção, mas, com tudo isso, a humanidade aprenderá que não tem escolha a não ser mudar as relações entre os seres humanos, de relações em que o homem é lobo do homem, para relações de homem para homem como irmãos. Por enquanto, não vemos isso acontecendo.

Baal HaSulam decidiu estudar Marx porque ele foi um dos grandes filósofos dos últimos tempos e chegou mais perto de compreender o desenvolvimento da humanidade do que qualquer outro. No entanto, Marx não conseguia reconhecer que era impossível colocar sua doutrina em prática.

Marx era de origem judaica, mas não era religioso; não estudou a Torá. Era alemão, uma pessoa desenvolvida, doutor em filosofia. Com base nessa escola de pensamento, ele acreditava que a solução era explicar e forçar o homem a mudar sua natureza em etapas, do ódio ao próximo para o amor, mas, em todo caso, fazê-lo por meio do esclarecimento e do aprendizado, e assim, lentamente, seria alcançável.

A Torá diz: "A inclinação do homem é má desde a sua juventude"<sup>22</sup>, e assim permanecerá a menos que utilizemos o poder supremo, o Criador. Como Ele disse: "Eu criei a inclinação ao mal"<sup>23</sup>, onde usaremos precisamente esse poder, o do Criador, para corrigir essa inclinação ao mal.

Os Cabalistas estudam e interpretam suas teorias utilizando outras ideologias e recorrem a outros filósofos para explicar seu método, como é o caso de Baal HaSulam quando cita Marx.

Isso ocorre porque é difícil para uma pessoa aceitar o método da Sabedoria da Cabalá, mas no final chegaremos à compreensão de que não há outra opção senão aceitar os discernimentos dos Cabalistas para nos unir mais acima do

ego.

Devemos fazer isso à força, convencendo a nós mesmos, não por pressão externa ou social. Vemos que o método da Sabedoria da Cabalá, mesmo em nossa época, ainda não é aceito por muitas pessoas; apenas por algumas, em diferentes lugares, devido a uma atração inata.

No entanto, ainda estamos em uma situação em que a humanidade entende que nossa natureza egoísta não pode ser erradicada por meio algum, então continuaremos assim por enquanto.

Baal HaSulam fala do desenvolvimento da humanidade como resultado da interação entre uma força construtiva e uma força destrutiva, procedendo na forma de causa e efeito, da mesma forma em que está sujeita a sucessão de sistemas políticos.

Para explicar essas forças opostas, Baal HaSulam simplifica o número de elementos e o reduz ao ego humano, o principal fator que nos direciona em todos os momentos de nossas vidas, que se manifesta em várias formas e nos aproxima ou nos afasta em diferentes níveis. O ego é o eixo central que guia cada um de nós, nos leva a pensar, a cada momento de nossas vidas, em como usar o que temos para nos destacar dos outros.

É claro que uma pessoa considera quanta força e oportunidade possui e se realmente deve investi-las em vencer, para não perder de jeito nenhum. Em suma, essa é toda a nossa vida. A totalidade da nossa existência é composta unicamente pelos desejos egoístas de cada um de nós. E além de sentirmos que estamos progredindo no momento, não vemos nenhum outro método, abordagem ou regime possivelmente surgindo para substituir o atual.

Portanto, tudo se baseia em causa e efeito, a força positiva e a força destrutiva se sucedem. É assim que uma pessoa funciona. Geralmente, ela age a cada momento de acordo com seus cálculos de quanto pode ganhar o máximo possível sem investir nenhum esforço ou usar o mínimo possível.

Em outras palavras, todo o nosso trabalho consiste em calcular como e onde obter mais lucro com menos investimento. É assim que todos nós funcionamos ao longo de nossas vidas: vivemos, crescemos, conversamos, nos envolvemos em tudo o que nos atrai, até alcançarmos uma conexão entre nós e, assim, nos forjamos.

De qualquer forma, é impossível convencer uma pessoa de que ela deve se transformar em algo diferente do que é atualmente. Somente em nossa época, não muito tempo atrás, as pessoas começaram a entender que não temos escolha a não ser mudar nossa natureza, do ódio mútuo para o amor mútuo, gradualmente, é claro. Para isso, precisamos realmente construir novos sistemas educacionais para que possamos aprender a nos aproximar uns dos outros.

Em relação a esse equilíbrio de forças, Marx acreditava que a força destrutiva levaria à força positiva ao final do processo, e que a força positiva eventualmente superaria a força destrutiva, mas isso não aconteceu. Isso não aconteceu porque o homem está no centro das lutas entre todas essas forças e, portanto, deve concordar, compreender, desejar e até mesmo controlar as forças que lhe permitirão realizar as ações corretas.

Mas, em última análise, todas essas ações devem ser direcionadas à educação adequada, à conexão, ao amor e à participação. A questão é que tudo isso não faz parte da natureza humana — muito pelo contrário. Quanto mais desenvolvemos nosso ego, nosso instinto maligno se desenvolve ainda mais rápido e nos distancia ainda mais



uns dos outros.

Se falássemos de tempos passados, quando vivíamos em comunas, em grupos, em pequenas aldeias, poderíamos, de alguma forma, ter algumas referências sobre como ter boas relações uns com os outros. Mas, se falamos da nossa época, vemos que a humanidade pensa apenas em se enriquecer e se proteger através do uso de armas modernas, sem qualquer consideração pela boa participação de todas as partes que a formam, de todos os povos entre si. Pelo contrário, estamos completamente separados.

Além disso, se olharmos para o mundo, percebemos que, em vez de nos entendermos, embora as pessoas digam ser contra a fragmentação da sociedade, contra divisões profundas, na realidade vemos que, ano após ano, temos mais discussões, mais problemas. Nem mesmo as armas atômicas podem nos deter; o nosso ego está até disposto a usar tudo o que está à sua disposição para matar os outros, sem dúvida. Ainda não vemos que o desenvolvimento seja correto, bom, lógico, uma vez que não leva os seres humanos à solução correta.

É verdade que, em teoria, todos concordaríamos com a necessidade de avançar em direção à conexão e à cooperação. No entanto, nossa própria natureza nos impede de fazê-lo. Isso nos coloca em uma luta constante contra o Criador, que nos formou dessa forma, e contra as forças da natureza que nos cercam.

Cada pessoa, no fundo, se concentra em usar cada momento para seu benefício pessoal, mesmo que esse benefício não seja, na verdade, o seu melhor. É assim que nossas mentes processam as coisas. Por essa razão, não vejo possibilidade de que a humanidade possa transformar sua natureza para o bem por conta própria.

O capitalismo e o comunismo há muito perderam sua verdadeira forma e travaram uma luta na qual cada um buscava provar que o outro estava certo. E para provar que um era mais justo que o outro, recorreram a armas e a todos os tipos de meios.

É por isso que hoje não podemos mais dizer que há uma luta entre capitalismo e comunismo. Onde vemos tal situação? A burguesia é atraída pelo desenvolvimento egoísta, e os chamados comunistas de hoje, os socialistas-comunistas, também têm essa motivação, só que de uma forma diferente.

Em outras palavras, cada aspecto construído pela humanidade sustenta e apoia o coração maligno da pessoa, e todos querem apenas provar aos outros que estão certos, mas, na realidade, querem apenas lucrar, prosperar às custas dos outros.

Nesse contexto, capitalismo, comunismo e marxismo fornecem à humanidade suas ideologias para que ela compreenda melhor sua natureza, mas nada mais do que isso. Eu nem chamaria isso de "contribuição", porque, em geral, vimos muito sofrimento com o capitalismo, mas muito mais com o comunismo em todas as suas formas. Pela forma como se espalhou pelo mundo e se consolidou, até hoje, vemos quanto sofrimento causou.

Baal HaSulam explica que Marx entendia melhor a questão da economia em benefício de uma sociedade perfeita, mas disse que a fraqueza de Marx era omitir a visão de alcançar o modelo altruísta e semear o ódio entre os trabalhadores, o que fomenta o ódio em vez do altruísmo.

Então, o que faltou ao marxismo para que fosse aplicado e bem-sucedido? O marxismo não tem o poder de mudar a natureza humana, e assim, pelo menos hoje, está claro para nós que ninguém pode se submeter à correção da natureza humana, à correção da sociedade de maneira marxista. Isso só traz mais guerras mundiais.

Portanto, hoje, o que atrai a todos é o desenvolvimento de formas burguesas em todos os países, e este é o futuro próximo em que todos somos atraídos a viver vidas melhores e mais pacíficas, a determinar para nós mesmos uma vida boa para nossos filhos e para todos.

Assim, a humanidade não olha mais longe, porque está verdadeiramente desesperada por todas as lutas para mudar a natureza humana. Em conclusão, o ódio gerado pelo marxismo é a razão do seu fracasso.

Depois de ter visitado a América Latina muitas vezes e conhecido seu contexto histórico, eu poderia dizer que a região tem sido caracterizada por flutuar como um pêndulo. Por um período, o capitalismo prevaleceu e, em seguida, surgiram mais governos socialistas ou marxistas.

Na realidade, esses são períodos pelos quais todos devem passar; cada país deve fazê-lo à sua maneira. Nesse sentido, ainda há espaço para mudanças na América Latina. As pessoas têm mais vitalidade, são mais enérgicas e desejam mudanças, e realmente têm uma vida muito mais difícil do que na Europa.

Portanto, há condições para uma transformação, mas não acredito que a mudança que esperam venha de forma socialista. Não acho que isso seja apropriado para ninguém, especialmente para a América Latina.

É essencial que entendamos que o mais correto é escolhermos nos identificar com as forças da natureza. Devemos também aprender a usar as forças egoístas que nos foram dadas — forças que sabemos que não podem ser destruídas ou eliminadas — de uma forma que nos

permitam construir relações harmoniosas e agradáveis para todos. Esse é o meu maior desejo para a América Latina.

Certa vez, meus alunos latino-americanos me perguntaram sobre a influência de Che Guevara como líder revolucionário da América Latina, citando alguns de seus pensamentos: "Só existe um sentimento maior que o amor à liberdade: o ódio por aquele que a tira".<sup>24</sup>

Justificar o uso da violência para alcançar os ideais que sonhava para todo o continente e fomentar o ódio de classe não o tornou uma influência positiva. Vemos que em nenhum país latino-americano, desde Cuba, o Caribe até o Sul, até os confins deste continente, todas essas teorias de Che Guevara e outros não tiveram sucesso.

É claro que eles eram jovens e desejariam mudar e alcançar rapidamente os resultados que acreditavam serem possíveis, e embora vejamos que o povo os apoiou, isso ocorreu por um período histórico muito curto, e hoje isso não é mais relevante.

Acredito que essa abordagem não se repetirá no futuro, pois só traz desconforto e problemas para o mundo. Acredito que o essencial a fazer é simplesmente tentar proporcionar desenvolvimento científico e sabedoria a todos esses países, e então a prosperidade virá, alcançando assim uma vida melhor.

Dessa forma, todos encontrarão realização pessoal nesta vida. É claro que isso não significará igualdade, pois não refletirá a vontade de todos, mas é exatamente assim que a humanidade precisa se desenvolver.

Quando analisamos toda a história humana, vemos que a inclinação ao mal se manifesta desde a mais tenra idade, de modo que em todas as nossas ações, em todos os nossos

feitos, nosso ego sempre nos dirige e nos faz girar em todas as direções.

Portanto, com base em nossa natureza humana, não devemos planejar ou nos esforçar para alcançar coisas boas e belas. Pelo contrário, devemos alcançar um estado em que aceitamos que o desenvolvimento é um processo gradual e que, em todos os momentos de nossas vidas, o mais importante é se abster de causar danos aos outros.

Um dos problemas que Baal HaSulam levanta sobre o comunismo é que ele não inclui um sistema de incentivos que impulsione o trabalho e o esforço. Esse é o problema. Comida, sexo, família, dinheiro, honra, conhecimento — tudo isso é o que nosso ego exige de forma irrefutável e irreversível. Portanto, quanto mais pudermos dividir esses desejos de acordo com o valor que lhes atribuímos, mais dividiremos os incentivos para alcançá-los, e nada nos importará mais do que isso.

Em última análise, as pessoas terão que entender que precisarão mudar suas ocupações diárias neste pequeno planeta Terra. Talvez isso aconteça quando elas começarem a viajar e se estabelecer em outros lugares, na Lua, em Marte, em Vênus e assim por diante. Em outras palavras, as pessoas finalmente entenderão que a vida é mais do que apenas construir um belo edifício e algo mais para todos, mas que elas precisam se desenvolver. Há tempo para evoluir.

De qualquer forma, vemos que a cada certo número de anos a humanidade se expande, se estende a um nível diferente, de uma maneira diferente. Esperemos que sim. Já percebemos que continuar revoluções e controlar uns aos outros pela força não nos leva a um bom fim.

Há muitas coisas escritas sobre todo esse período, de Marx até hoje — e mesmo antes de Marx, é claro — e vejo que a humanidade simplesmente não quer mais, exceto

os especialistas porque é a profissão deles. Outros não querem lidar com o assunto porque viram, de fato, quanto sofrimento e problemas essa ideologia trouxe, e é por isso que a abandonaram.

E hoje, não parece realista que alguém se levante e comece a caminhar nessa direção, embora vejamos na história humana que há coisas que se repetem, a humanidade esquece e não aprende muito com o passado.

Baal HaSulam explica que o comunismo, que glorifica a igualdade, cria uma elite de funcionários públicos e inspetores. A razão é que não há outros meios. A sociedade é gerida pelo dinheiro, como no capitalismo, pelo sucesso profissional na gestão de recursos etc., ou é alcançada pela força, como no caso de Che Guevara e Castro, como o sistema que eles quiseram construir. Houve muitos outros como esse.

Baal HaSulam viveu em uma época em que o comunismo estava no auge. Ele manteve contato com muitos líderes comunistas e socialistas de sua época e previu, já na década de 1930, a queda do sistema comunista se não fossem feitas correções. Ele queria usar a ascensão do comunismo para explicar os passos necessários para construir uma sociedade de justiça e paz, que, como mencionamos anteriormente, ele chamou de "comunismo altruísta".

O comunismo altruísta é um governo, ou melhor, um regime, baseado na aceitação social da ideia que, de qualquer forma, não há nada melhor em nossos tempos que seja aceitável para todos, exceto viver em associação, em colaboração mútua, tanto quanto possível.

Caso contrário, a vida não pode trazer satisfação às pessoas, pois, durante anos, após as guerras há novamente guerras, novamente surgem brigas e outros problemas surgem novamente. Portanto, assim como disse Baal HaSulam, no final, a humanidade entenderá que precisa se sentar à mesa para estudar e aprender bem

com o passado e se inspirar para o futuro. Assim, perceberemos que não temos alternativa a não ser nos aproximarmos uns dos outros e, assim, alcançar um futuro maravilhoso.

Não creio que a humanidade esteja perto disso, mas ainda assim devemos aspirar a alcançá-lo. Eu também passei por vários desses estágios de desenvolvimento interno na minha vida, como todos os estágios sobre os quais falamos. Parece-me que hoje a humanidade simplesmente precisa entender que o que precisa acontecer é nos dedicarmos ao estudo, à educação de um novo ser humano.

É possível fazer isso porque hoje existe uma capacidade especial na humanidade devido ao desenvolvimento tecnológico. Todos podem acessar computadores, conectar-se, estar conectados ao mundo inteiro. Talvez seja justamente essa conexão que poderá nos educar para nos conectarmos gradualmente como um homem com um só coração.

Acredito que é justamente a educação que oferecemos a toda a geração mais jovem que levará a uma situação em que todos se conectarão de forma natural e normativa, como pessoas que já passaram por todo o sistema do comunismo e o abandonaram. Aqui, precisamos de uma resposta sobre como enxergaremos a próxima geração, a conexão entre as pessoas, entre os países. E isso só acontecerá por meio do desenvolvimento tecnológico.

Baal HaSulam menciona em seu jornal *A Nação*:

«Nossa geração ainda não é moralmente madura o suficiente para digerir este regime de divisão justa e igualitária. Isso porque precisamos de mais tempo, porque ainda não atingimos o nível de desenvolvimento adequado para aceitar o lema: 'De cada um segundo suas habilidades, a cada um segundo suas necessidades'». <sup>25</sup>

Este processo necessário de maturidade refere-se ao ponto em que abrimos tudo o que temos na ciência, na natureza, através da comunicação entre pessoas, via computadores, telefones, e por meio de conexões. Abriremos a todos a capacidade de reconhecer o que está acontecendo ao redor do mundo, para que todos saibam onde estão e concordem que, em última análise, devemos pensar na conexão entre todos.

É precisamente através desta técnica que começaremos a aproximar nossos corações e alcançaremos as mesmas situações sobre as quais Marx escreveu, mas que somente Baal HaSulam conseguiu delinear para ser implementadas, como está escrito na Torá, para nos tornarmos "como um homem com um só coração"<sup>26</sup>, quando finalmente seremos capazes de nos aproximar uns dos outros.

Assim, em relação ao marxismo e ao comunismo, podemos concluir que tais teorias, que propagavam slogans elevados de lealdade, moralidade, bondade, justiça e liberdade, fracassaram, em última análise, porque não poderiam ter sido de outra forma. Todas essas teorias buscam explorar a natureza humana para transformar a humanidade em um ideal irrealista.

Portanto, somente o desenvolvimento humano gradual, sem ditaduras ou pressões, levará toda a humanidade à decisão de que precisamos nos aproximar uns dos outros. Essa aproximação se dará por meio do desenvolvimento tecnológico, cultural e educacional, e então, aos poucos, as pessoas também se aproximarão e perceberão que não há lugar para guerras e pressões entre si.

## **Nazismo e Fascismo**

Alguns dos tópicos mais controversos da história foram o nazismo e o fascismo. Baal HaSulam os define como teorias que estão no limite do desenvolvimento negativo



dos seres humanos e as relações que podem existir entre eles. Ele próprio vivenciou o fascismo em primeira mão durante a Segunda Guerra Mundial, assim como sua família e pessoas próximas. Os eventos daquela época aconteceram literalmente diante de seus olhos, e ele, portanto, se refere a eles de forma emocional, científica e espiritual.

Ou seja, ele deu uma perspectiva diferente porque viveu, vivenciou em primeira mão. De fato, ele levou isso muito a sério, não por ser judeu, mas porque, em geral, sentia que o nazismo e o fascismo eram a forma extrema de ódio que surge entre as pessoas.

Baal HaSulam, no capítulo *A Solução de Os Escritos da Última Geração*, explica que a destruição da democracia burguesa é que leva ao nazismo e ao fascismo. Ele afirma que Marx acreditava que a destruição do regime burguês certamente levaria ao regime proletário perfeito, mas que o próximo estágio seria o nazismo ou o fascismo.

De fato, este é o desenvolvimento natural da raça humana. Ou seja, se as pessoas não se preocupam em melhorar suas relações umas com as outras, conseqüentemente chegam a um estágio em que o fascismo surge. Marx também escreve sobre isso, afirmando que, se não alcançarmos o desenvolvimento adequado da sociedade humana, chegaremos ao fascismo.

Mesmo assim, ele não previu o que aconteceria na Alemanha, indiscutivelmente o país mais desenvolvido da Europa e do mundo. Nem imaginava que uma pessoa como Hitler chegaria ao poder. A julgar pelo desenvolvimento alemão em vários campos — imprensa, teatro e tudo o mais que era avançado na Alemanha —, creio que, de uma perspectiva distante, ninguém esperava que o nazismo se concretizasse. Baal HaSulam escreveu:

“O que aconteceu com os alemães é uma das maravilhas da natureza. Eles eram considerados um dos povos civilizados mais sublimes e, de repente, da noite para o dia, tornaram-se selvagens, os piores entre os povos mais primitivos da história. Além disso, Hitler foi eleito pela maioria. Diante do exposto, é bastante simples: na verdade, a maioria da população, que é essencialmente malvada, não tem opinião própria, mesmo entre as nações mais civilizadas.”<sup>27</sup>

Então, por que isso aconteceu na Alemanha? É incompreensível pensar como foi possível para uma nação tão progressista passar por uma mudança tão significativa. Sim, a nação mais avançada. E o que isso nos ensina é que o desenvolvimento, em qualquer forma, pode levar ao nazismo, ao fascismo e ao maior ódio que pode existir entre os povos.

Os alemães demonstraram a toda a humanidade que ter alcançado um alto nível de desenvolvimento e ser um exemplo de todos os tipos de expressões culturais que a humanidade tanto respeita e nas quais está imersa não é impedimento para alcançar tal regime de ódio. É como se uma coisa não estivesse conectada à outra, por assim dizer.

Da perspectiva da Sabedoria da Cabalá, a razão pela qual multidões como as da Alemanha naquela época apoiavam líderes totalitários e tirânicos era porque não os consideravam líderes desse tipo. Totalitários e nazistas, embora muito semelhantes, também são opostos entre si, então muitas pessoas não imaginavam que eles assumiriam posições extremas.

No início do desenvolvimento, havia laços muito bons e próximos entre a Alemanha e a Rússia; elas se entendiam e se apoiavam mutuamente. Russos e alemães eram aliados até que Stalin percebeu que Hitler não o toleraria como parceiro e Hitler também pensava o mesmo de

Stalin, então eles se associaram aos líderes mais clássicos da Europa.

Baal HaSulam também escreve que,

«O nazismo é fruto do socialismo. Os idealistas são poucos, e os verdadeiros sujeitos — os trabalhadores e agricultores — são egoístas. Se um pregador como Hitler surgisse em qualquer nação, afirmando que o nacional-socialismo é mais vantajoso e benéfico para eles do que o internacionalismo, por que não deveriam ouvi-lo?»<sup>28</sup>

Aqui, quando ele diz que "o nazismo é fruto do socialismo"<sup>29</sup>, ele quer dizer que ambas as teorias falam da unificação do povo e da forma do regime onde quem controla o faz de forma extrema, de modo que as pessoas não sentiam muita diferença entre Hitler, Stalin e Mussolini. Havia outros como eles naquela época, e até mesmo depois da Segunda Guerra Mundial — isso é perfeitamente natural. O problema que enfrentavam entre si era que não podiam permitir que nenhum deles, individualmente, fosse aquele a exercer o controle.

Mas o fato de o nazismo ter surgido após o socialismo e que isso fosse parte do desenvolvimento era algo que as pessoas não pensavam ou esperavam, por um lado, e, por outro lado, era natural que acontecesse. Da mesma forma, um regime extremista sempre cai, ou seja, a pessoa forte que toma todas as rédeas, todos os poderes em suas mãos, e converte o povo e o país ao fascismo.

A visão nacional-socialista cativou o povo, as massas, e as levou a aceitar ideais tão radicais porque a humanidade, tanto os membros daquela geração em crescimento quanto os atuais, busca alguém que possa manter um regime de forma firme. E esse tipo de líder, que se apoia em mentiras e na força, é bem-sucedido.

Tanto o fascismo quanto o nazismo deram às pessoas, pelo menos por um tempo, a sensação de serem partes integrantes de uma entidade coletiva que as levava em conta e lhes dava uma identidade. Assim, foi o sentimento de pertencimento que cegou a população, que ignorou as atrocidades cometidas por regimes totalitários.

Chamamos esse regime "fascista" de "*fascio*", porque deriva da palavra italiana "*fascio*"<sup>30</sup>, que se refere à ideia de juntar coisas, como um feixe ou maço de juncos ou varas. Desse conceito surge o sentimento popular de que "agora estamos todos juntos e, portanto, podemos ter sucesso". O objetivo do povo é que tudo fique bem, não haja desemprego e que o auge do desenvolvimento seja alcançado. E assim, tanto Hitler quanto Stalin compraram o povo.

Essa causa continua a ganhar adeptos até hoje, apesar das tentativas anteriores que fracassaram. Essas promessas de prosperidade sempre atraem as pessoas. Todos os líderes socialistas se dirigem a diferentes nações com as mesmas palavras, com os mesmos planos, e as pessoas são atraídas por eles sem olhar para trás. Acreditam que podem implementar esses planos fascistas no presente e ter sucesso. E assim vemos que esse tipo de regime ainda existe em muitos países hoje.

Baal HaSulam, em sua publicação *A Nação*, menciona:

«Quando o governo democrático for destruído, um regime fascista e nazista o herdará. Não há dúvida de que, se isso acontecesse, o proletariado seria jogado para trás mil anos. Eles terão que esperar que vários regimes surjam, tanto por causa quanto por consequência, antes que o mundo retorne ao regime democrático burguês em sua forma atual».<sup>31</sup>

Dessas palavras, pode-se deduzir que toda tentativa de resolver problemas preexistentes em países leva inevitavelmente à implementação de outra abordagem, mas, no final, nenhuma delas produz resultados, e caímos repetidamente em um círculo vicioso em que a busca por justiça só leva a mais danos à humanidade.

Honestamente, hoje não vejo possibilidade de escapar desse círculo, no qual já estamos caindo pela segunda, terceira vez e, em alguns países, até mais. Não podemos escapar do desenvolvimento humano, exceto do desenvolvimento fascista. Mesmo nos Estados Unidos, isso acontece o tempo todo, de alguma forma, e em muitos países, existem todos os tipos de tendências direcionadas ao que poderíamos categorizar como socialismo fascista.

A alternativa que Baal HaSulam propõe para nos tirar desse labirinto é seguir o exemplo de como a natureza funciona, em um equilíbrio de forças. Se países como a Rússia, os Estados Unidos e todos os tipos de países na Europa, e no mundo em geral, fossem semelhantes entre si, então, é claro, uma situação terrível teria surgido, talvez até outra guerra mundial.

Assim acontece com as várias invenções que promovemos. Desenvolvemos a arma atômica e, então, surgiu o problema de como ativá-la e controlá-la, pois ela é muito poderosa. Portanto, de ambos os lados, há interesse em interromper esse tipo de desenvolvimento e avançar em uma direção diferente.

Hoje, vemos tudo caminhando na direção da ciência e da computação. Acreditamos que, com isso, alcançaremos um maior desenvolvimento e daremos às pessoas que desejam administrar esse tipo de regime a oportunidade de exercer controle por meio de diferentes meios tecnológicos, em vez da política tradicional ou do uso da força.

Espero sinceramente que a humanidade comece a se envolver cada vez mais com a ciência e busque,

gradualmente, novos caminhos de desenvolvimento — como a exploração espacial e outros avanços — em vez de continuar da maneira como a sociedade operava no passado.

Ou seja, uma forma diferente de governo deve prevalecer, na qual as pessoas comecem a se conectar umas com as outras, não no campo de batalha, mas no espaço. Elas terão que se envolver em outras iniciativas que lhes proporcionem emprego, mas também a capacidade de se elevarem como seres humanos.

No entanto, nesse sentido, ainda não vemos a possibilidade de realizar a competição de muitas outras maneiras, e a principal é a competição, para atrair pessoas por meio de incentivos.

Pelo menos em termos de progresso tecnológico, hoje não é um problema atrair pessoas para o mundo dos computadores e todos os tipos de avanços de alta tecnologia. Não nos importamos que haja 500 milhões de pessoas na China e que em outros países haja muito menos. Não é uma grande preocupação para as pessoas; vemos isso em diferentes áreas. Espero que estejamos progredindo em direção a uma situação em que países como Taiwan, por exemplo, sejam mais poderosos em seu desenvolvimento do que a China.

Vemos que a China está entrando em um certo grau de depressão. Assim, os países pequenos, se avançarem rumo ao desenvolvimento cultural, educacional e científico em nível regional, terão a oportunidade de progredir adequadamente.

Esse desenvolvimento por meio da ciência e da tecnologia proporcionará à humanidade e à sociedade o que outros modelos não oferecem. A humanidade poderá se expressar em outros campos de competição, evitando assim guerras e todos os tipos de competição negativa. Isso é o que se vislumbra porque, devido à nossa natureza, até que entendamos que a melhor competição é entre

quem é mais construtivo e faz o bem a todos, até que alcancemos esse desenvolvimento interno, provavelmente ainda teremos mais alguns anos para nos desenvolvermos da maneira usual.

Depois de Hitler, não surgiu nenhuma outra figura que atraísse as massas para impor uma agenda nacionalista a qualquer custo. Isso porque a humanidade já aprendeu que o caminho de Hitler falhou e, portanto, ninguém mais se apressa em estabelecer esses regimes, pois vê o quanto a Alemanha sofreu até retornar ao estado em que se encontrava antes da Segunda Guerra Mundial. Somente alemães organizados e fortes puderam restabelecer o país inteiro, cada cidade, cada aldeia, da maneira como o fizeram e em um período relativamente curto, cerca de vinte anos após a Segunda Guerra Mundial.

Portanto, se pudéssemos fazer uma comparação sobre a diferença entre o estado da humanidade durante o período do regime nazista e o estado da humanidade hoje, fica claro que aprendemos a lição. O mundo progrediu e se distanciou dessas formas de fascismo, nazismo e socialismo; relativamente falando, ele não é mais movido por essas formas. Em vez disso, está interessado no desenvolvimento de novas tecnologias, de um novo mundo.

Por isso, não acredito que haja lugar para o fascismo hoje como havia naquela época, embora a verdade seja que não há garantia de que a mesma situação, em muitas outras formas, ainda possa retornar. A humanidade ainda não se recuperou. Vemos regimes semelhantes emergindo aqui e ali, em todos os tipos de países, especialmente aqueles que não são suficientemente desenvolvidos, e esperamos que os países da Europa e da América do Norte não permitam mais a existência de grupos como os que apoiaram Hitler em sua época.

Em *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam se referiu às guerras mundiais da seguinte maneira:

«Deus deu aos homens a técnica até que eles descobrissem a bomba atômica e a bomba de hidrogênio, e se o mundo ainda não estiver esclarecido sobre a destruição geral que estão prestes a trazer ao mundo, esperarão chegar à terceira ou quarta guerra mundial, Deus nos livre, e então as bombas farão o seu trabalho e quem sobrar depois da destruição não terá escolha a não ser assumir esta tarefa: tanto o indivíduo quanto a nação não trabalharão para si mesmos mais do que o necessário para seu sustento necessário e o resto de suas ações será para o benefício de seu próximo».<sup>32</sup>

Baal HaSulam refere-se à necessidade de que eventos difíceis, como guerras mundiais, façam parte do progresso do desenvolvimento humano porque ele os vê de uma forma muito prática, no sentido de que, para levar a humanidade a uma decisão definitiva de que não pode haver mais guerras, devemos realizar todas as ações que desejamos alcançar não por meio da guerra, mas por meio da competição.

Pode haver competição, mas uma boa competição: sobre o quanto amamos, o quanto damos, o quanto apoiamos uns aos outros, o quanto evoluiremos e descobriremos mais formas de vida no espaço etc. Ou seja, dentro do fato de Baal HaSulam viver tão profundamente no mundo do futuro, pela forma como ele escreve, parece-nos que ele acredita que a existência de tal mundo é possível hoje.

No entanto, nós, que vivenciamos como se desenrolam nossas vidas, nosso mundo, certamente não acreditamos que o sonho de Baal HaSulam possa se realizar na sociedade humana atual. Embora seja verdade que, por um lado, sua visão da sociedade do futuro seja considerada uma fantasia, por outro, como aprendemos, tudo depende do sofrimento que a humanidade enfrenta e da atual corrida armamentista.



Isso levará a humanidade à forma apropriada de sofrimento que a fará decidir que talvez nunca mais haja outra guerra.

De fato, Baal HaSulam escreve sobre os aspectos negativos da guerra, observando que não poderia haver nada além de uma terceira ou quarta guerra mundial. Ele escreve que, após tais conflitos armados, as pessoas vivenciariam a agonia plena de uma guerra de aniquilação coletiva causada por armas atômicas e de hidrogênio — embora agora pareça ter sido efetivamente decidido que isso não acontecerá e que não há lugar para guerras que envolvam tais armas.

Assim, enquanto isso, todas as guerras que estão ocorrendo são para mostrar uns aos outros o quanto cada lado sabe sobre o outro, o quanto sabe sobre o que e onde o outro lado tem para impedi-lo de usar armas nucleares. Portanto, há de fato esperança aqui de que talvez, dessa forma, possamos saber o que temos e impedir o desenvolvimento de armas.

De modo geral, as pré-condições que causam a eclosão de guerras mundiais podem ser resumidas no ego. O Criador resumiu tudo em uma única frase: "Eu criei a inclinação ao mal"<sup>33</sup>, e esta é, na verdade, a força que atrai os humanos para o desenvolvimento. A força do mal reside no desejo de cada um ser mais forte, mais rico, mais bem-sucedido que o outro, e isso está na dimensão humana, mas na dimensão dos países torna-se algo muito perigoso, e é exatamente isso que vemos.

Quando as partes estão literalmente se enfrentando, com armas nas mãos de cada lado, e elas veem que não importa quantas bombas atômicas existam de um lado ou de outro, já que uma bomba é suficiente para destruir metade do país, elas entendem que não há outra opção. Portanto, esta é a situação em que podem chegar a uma trégua.

Diante disso, Baal HaSulam explica que uma terceira guerra mundial e até mesmo uma quarta poderiam ocorrer, mas, em geral, elas serviriam para mostrar um ao outro, de ambos os

lados, que ninguém sai vitorioso, mas a vida é destruída, há mortes, há sofrimento. Portanto, ninguém concorda em sofrer como resultado da guerra nos tempos modernos. Nesse sentido, provavelmente teremos uma terceira guerra mundial e, se necessário, uma quarta, mas na forma de jogos de computador, para entender e imaginar o quanto as coisas podem ser terríveis. E isso nos dará uma impressão tal que não teremos que enfrentá-la fisicamente.

É por isso que estou muito feliz por ter chegado a uma situação em que os russos, os americanos e também os chineses — muitos países, pelo menos vinte países — possuem armas nucleares hoje, mas isso não significa que haverá surtos dessa natureza. Em vez disso, há guerras de guerrilha, mas elas realmente diminuirão os combates entre os países.

É por isso que acredito que os líderes do passado fizeram o que tinham que fazer na época, e nós, hoje, estabeleceremos as condições para o desenvolvimento apenas de acordo com o que a Sabedoria da Cabalá nos mostra. Ou seja, devemos nos desenvolver unicamente de acordo com o cálculo geral da conexão entre nós. A humanidade não tem outro caminho, não encontraremos outro. É por isso que, na situação atual que temos no mundo, vejo quase o fim das guerras, e daí minha alegria com o que está acontecendo.

Na América Latina, ainda existem casos de líderes revolucionários que pregaram a justiça social, mas depois se tornaram ditadores. Esse é um padrão que se repete continuamente. Isso também aconteceu ao longo da história na Rússia, no Leste Europeu, na China e em outros países; no entanto, isso agora está ultrapassado.

Não acredito que haja uma situação no mundo hoje em que eles possam receber apoio da humanidade. Pelo contrário, se houver sinais em algum lugar de que eles

possam usar armas nucleares, e isso é o principal, embora o resto certamente também traga muito sofrimento, não acredito que a humanidade permita isso, que haja mais desenvolvimentos desse tipo, porque trará muito sofrimento. Para esse propósito, as Nações Unidas e outros organismos foram fundados após a Segunda Guerra Mundial.

Assim, mesmo hoje, Rússia, Estados Unidos, China, França e Inglaterra estão todos num círculo de relações em que não querem dar a ninguém um lugar para que ocorram explosões. Portanto, parece-me que eles não têm escolha a não ser se submeter. Já vemos que é isso que vai acontecer, e a China fará o mesmo mais tarde, em condições diferentes.

É assim que penso que o mundo se acalmará. Talvez ganhemos tempo e, enquanto isso, nos desenvolvamos de forma a não iniciarmos guerras.

O caminho para avançar individualmente e como sociedade em direção a um futuro melhor, em direção a uma mudança positiva, é através de uma explicação detalhada da solução proposta por Baal HaSulam. Essa explicação deve abranger todas as pessoas, países e sociedades; deve ser ensinado nas escolas, em todos os lugares. É importante compreender as origens da Segunda Guerra Mundial e o ódio que ainda existe hoje, e que os problemas não se resolvem com explosões.

Precisamos compartilhar os ensinamentos de Baal HaSulam, a maneira como ele explica tudo o que acontece na sociedade e suas soluções, de forma detalhada, aberta, reveladora e compreensível para todos. É disso que precisamos: preparar o material e apresentá-lo a todas as pessoas, e ensiná-las que, em nossa época, como ele escreve, na época do desenvolvimento das bombas atômicas e de hidrogênio, temos outro tipo de desenvolvimento alternativo: o desenvolvimento da justiça, da honestidade e da paz.

Não tenho certeza se conseguiremos alcançar uma situação em que não haja mais guerras, em que haja apenas competição positiva — científica, social e familiar. Não tenho certeza se o mundo hoje pode realmente dizer que estamos convencidos de que nosso bom futuro reside na unidade, mas ainda precisamos continuar tentando caminhar nessa direção. E esperemos que seja assim que nos desenvolvamos.

Tudo depende de quanto podemos aprender com os escritos de Baal HaSulam e levá-los a toda a raça humana. Eu espero que, por meio disso, possamos ver o mundo se desenvolvendo ainda mais em direção à tranquilidade, paz, felicidade e segurança.

### **Idealismo**

Após explorar o capitalismo, o marxismo, o nazismo e o fascismo, que são visões de mundo radicalmente distintas, vemos que todos falharam na prática, deixando para trás crises econômicas, guerras, opressão e profundas desigualdades sociais.

O fracasso desses sistemas reside não apenas em sua aplicação, mas também na incapacidade de seus ideais se conciliarem com a complexidade da natureza humana e da sociedade. Em vez de gerar harmonia e equidade, esses modelos levaram à corrupção, ao conflito e ao abuso de poder. Portanto, analisar as deficiências do idealismo por trás desses sistemas nos permite compreender melhor a necessidade de buscar novas formas de organização social que alcancem um equilíbrio entre liberdade, igualdade e desenvolvimento sustentável.

Especificamente em relação ao idealismo, em *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam afirma que:

«As ações do idealista são infundadas porque ele não consegue convencer ninguém de por que prefere a justiça e quem o obriga a isso. Talvez não passe de uma fraqueza do coração, como disse Nietzsche».<sup>34</sup>

Isso significa que a perspectiva do idealista é infundada porque não se baseia em exemplos da sociedade ou da natureza, em nenhum de seus níveis: inanimado, vegetativo, animal ou falante, que compõem o ambiente em que vivemos.

O idealista extrai suas ideias de seu interior, de seus próprios ideais, daquilo que vivencia ele toma pequenos exemplos aqui e ali da natureza e os conecta. Para ele, essa é a realidade na qual baseia seu idealismo, sua perspectiva filosófica. É por isso que se pode dizer que os idealistas são uma minoria, incluindo os filósofos. No passado, havia mais pessoas que se enquadravam nessa categoria, principalmente na Europa, em particular na Alemanha, durante um certo período.

Tal era o espírito da época que foi estabelecido o terreno certo para o desenvolvimento do movimento idealista. Muito tempo se passou desde então, e a humanidade passou por muitas etapas, e hoje estudamos esse processo como um fenômeno histórico.

O idealismo exige esforços individuais e coletivos e pressupõe que devemos avançar mesmo sob pressão. Esse princípio se reflete em toda a nossa história, desde os primórdios da humanidade até hoje. A humanidade passou por períodos que transformaram profundamente nossos relacionamentos e definiram como evoluímos como sociedade.

Em um momento específico da nossa história, surgiu um período marcado pelo idealismo, cujo impacto é evidente nas ações, escritos e realizações daqueles que o viveram. Foi uma era de grande florescimento, no qual as ideias e

aspirações mais elevadas encontraram expressão na cultura, filosofia e estrutura da sociedade.

O idealismo exige esforços egoístas da comunidade e da sociedade, estabelecendo que devemos progredir sob pressão. Isso tem sido evidente ao longo da nossa história, desde os primórdios da humanidade até os dias atuais.

A humanidade passou por períodos que transformaram profundamente nossos relacionamentos e definiram como evoluímos como sociedade. Uma fase específica da nossa história foi marcada pelo idealismo e, com base nas ações, escritos e realizações daqueles que a viveram, podemos concluir que foi um período de grande florescimento.

No entanto, quando o desejo de receber evolui — o qual existe em cada pessoa, pois essa é a nossa natureza — esse desejo não permanece imutável, mas está em constante evolução com o passar do tempo. É por isso que passamos por esse período, que é comparável à evolução experimentada pelas crianças, que passam por todos os tipos de fases em suas vidas, que mudam até que, de alguma forma, se acomodem na juventude e atinjam a maturidade. Da mesma forma, a humanidade avança e muda constantemente.

Ou seja, se o colocarmos na mesma perspectiva do desenvolvimento infantil, pode-se dizer que o período idealista já passou pelo período da juventude, e passou muito rápido, visto que hoje praticamente não há mais ninguém para apoiá-lo, desenvolvê-lo, vivê-lo e disseminá-lo. A maneira como estabelecemos a nós mesmos e a nossa sociedade depende dos períodos pelos quais passamos.

Por outro lado, em *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam menciona:

«Todo método prático também requer um alimento idealista que se renova para poder contemplá-lo, ou seja, uma filosofia. Nesse sentido, já existe uma filosofia completa e pronta, embora destinada apenas a líderes. Ou seja, a Cabalá».<sup>35</sup>

Como o homem está em um nível superior ao nível animal da natureza, ele precisa de um ideal, de uma certa infraestrutura que o coração sustente, na qual o pensamento se concentre. É por isso que o estágio idealista foi bom para todos os subperíodos que atravessamos, visto que foi a base a partir da qual foram gerados os períodos subsequentes.

A sabedoria da Cabalá fala do desenvolvimento completo da natureza, do início ao fim, indicando que a maneira como percebemos a natureza dentro e fora de nós depende do que nossos sentidos percebem.

Por esses períodos de descoberta dos níveis da natureza — inanimado, vegetativo, animal e falante — devemos primeiro passar internamente e, então, dessa forma, determinar como é toda a natureza ao nosso redor. Assim, estudamos a nós mesmos e a natureza da qual fazemos parte, e a Força Superior que nos desenvolve, percebendo-a como um processo necessário pelo qual devemos passar.

### **Diferença entre Cabalá e Filosofia**

A sabedoria da Cabalá também inclui a filosofia, mas enquanto a filosofia se baseia na investigação do cérebro humano, que foi desenvolvida para apoiá-la, a Cabalá lida com o estudo das forças que operam e ativam o nosso mundo. Portanto, ela expande ainda mais os limites da nossa investigação, desde a fundação deste mundo, ou seja, desde o momento em que a Força Superior decidiu incutir o desejo de receber, como está escrito: “Eu criei a

inclinação ao mal”<sup>36</sup>, até que nos desenvolvamos e existamos de acordo com esse plano divino, com o objetivo de atingir o fim da correção geral.

Pode-se dizer também que a Cabalá é um tipo de filosofia, pois está associada a todos os tipos de estudos em diversas faculdades universitárias, mas, na realidade, não temos as ferramentas necessárias para estudar a Cabalá em profundidade, pois para isso precisamos conhecer a Força Superior, investigá-la. Só é possível estudá-la através de nós mesmos, porque somos o mais próximo de todo o inanimado, vegetativo, animado e falante. E quando investigamos, compreendemos o início e o fim de todo o desenvolvimento humano.

Quando Baal HaSulam diz que a Sabedoria da Cabalá é apenas para líderes, ele se refere a pessoas que podem descobrir a Força Superior, estudá-la e ver quais ações ela realiza em nós; são pessoas especiais. Isto é, aquelas que nascem com um sentido especial chamado "sexto sentido" ou "ponto no coração", um certo sentimento de divindade dentro de si. Assim, somos capazes de explorar as ações do Criador em nós, humanos, e em todas as formas da natureza que estão em níveis inferiores aos nossos.

Portanto, associamos a Sabedoria da Cabalá ao ápice do desenvolvimento filosófico da raça humana. Em última análise, a investigação humana é o que nos leva à filosofia, à ciência e à Cabalá. Mas somente aqueles que se sentem conectados a ela, isto é, aqueles que sentem a necessidade de descobrir as forças ocultas em ação na natureza, alcançam a Cabalá. São eles que se tornam Cabalistas.

Por outro lado, a Sabedoria da Cabalá é para todos, não há limites. No entanto, como na matemática, na física,



como em todas as coisas, tudo depende da propensão que a pessoa tem para esse estudo, da sua base para isso. Só então ela se aprofunda nesse campo, investiga e estuda.

No entanto, poucas pessoas têm essa predisposição e se sentem impulsionadas a explorar o mundo espiritual, isto é, as forças da natureza, essa rede que não percebemos com nenhum dos nossos cinco sentidos, mas sim com o sexto sentido, como é chamado, que está acima dos nossos sentidos físicos.

Podemos explorar a natureza que está dentro de nossos sentidos corpóreos naturais, como no nível animal. Precisamos desenvolver ainda outro sentido, e o fazemos por meio dos escritos dos Cabalistas, que já trilharam o caminho que descrevem. Por meio de seu legado, realizamos o desejo de pertencer a esse grupo único na geração que desenvolve esta filosofia suprema, a Sabedoria da Cabalá.

O alimento ideal que ela nos proporciona é o conhecimento do que vem antes e depois do desejo humano, quem o ativa, quais forças agem sobre ele, como ele se desenvolve no mundo, qual é essa rede de forças que gira constantemente, em que direção e com que propósito. A Sabedoria da Cabalá trata de tudo isso.

Precisamente, Baal HaSulam escreve em *Os Escritos da Última Geração* por que o idealismo não responde a todas as perguntas que nos fazemos sobre nossa existência:

«Parece que somente o idealismo, cuja tendência é a felicidade do homem, aprimorando assim todas as forças psíquicas, confere respeito ao indivíduo em vida e um bom nome após a morte. Kant zombou desse método de basear a doutrina moral em uma tendência egoísta e nos instruiu a fazê-lo para não recebermos uma recompensa».<sup>38</sup>

O idealismo afirmava que uma pessoa pode, através do desenvolvimento dos seus cinco sentidos, atingir um estado em que percebe o poder da natureza, tornando-se vantajoso implementá-lo e vivê-lo até atingir o ponto mais alto do desenvolvimento humano.

Da mesma forma, quando os idealistas começaram a investigar como alcançar o desenvolvimento ideal mais elevado, perceberam até que ponto a natureza humana, em termos práticos, impedia as pessoas de atingir esse ponto mais alto. A razão para isso é que, por se tratar de uma visão idealista e desconectada da realidade, a pessoa carece da capacidade de transitar do nível animado para o nível falante ou de alcançar a natureza da Força Superior.

A diferença entre a natureza física e a natureza espiritual é que suas características são opostas, visto que as qualidades da natureza física são inteiramente voltadas para o propósito de receber, enquanto as da natureza espiritual são voltadas exclusivamente para o propósito de doar.

Assim, aos poucos, toda a filosofia do idealismo perdeu seu poder, sua influência sobre a raça humana. Em vez disso, desenvolveu-se um egoísmo simples e saudável, e é isso que vemos no mundo hoje.

Quanto ao ideal moral e ético, e à questão frequentemente levantada sobre o uso da Sabedoria da Cabalá para estabelecer uma perspectiva moral sobre a vida, a resposta é sim, mas tudo depende das forças pelas quais funcionamos, de quem nos ativa e da era em que vivemos.

Como dissemos, houve um período de desenvolvimento idealista e, após sua passagem, nenhuma outra tendência nessa direção emergiu da raça humana. Portanto, estamos em um período em que nossa geração está completamente confusa sobre o que lhe interessa, atraída por um estilo de vida dominado pelo desejo de receber.

Mas, nos últimos cem anos, os ideais Cabalísticos começaram a ser divulgados, isto é, aqueles que nos dizem que devemos ascender do nível materialista em que nos encontramos e nos unir à Força Superior. Embora isso também possa soar idealista, assim como as pessoas que o desenvolvem, não o é. Essas pessoas são visionárias, com uma visão clara do futuro alcançável, e enxergam o caminho correto para o desenvolvimento da humanidade de acordo com as diretrizes da Sabedoria da Cabalá.

Quer queiramos ou não, a natureza ainda nos envolve em sofrimento, por meio de todos os tipos de incidentes desagradáveis, incluindo guerras de destruição mútua que ocorrem ao redor do mundo, nas quais todos os tipos de armas modernas são usados. Em última análise, o propósito da natureza é nos educar para que mudemos a direção que estamos seguindo e reconsideremos nossa atitude em relação à natureza em geral.

Em seu jornal *A Nação*, Baal HaSulam escreve:

«A dificuldade reside no fato de que as ideias do homem não podem, de forma alguma, mudar sua direção. A medida da concessão é possível no homem de acordo com suas características materiais, desde que isso seja indispensável para sua existência corpórea. Este não é o caso do idealismo, porque, por natureza, o idealista dará tudo o que tem para o triunfo de sua ideia. E se ele for forçado a renunciar a algo de seu ideal, não será uma concessão total. Em vez disso, ele permanece alerta e aguarda o momento certo para poder reivindicar o que é seu».<sup>39</sup>

É difícil para uma pessoa mudar de ideia porque essa opinião é parte integrante de seu ser, de sua natureza, que é o desejo de desfrutar. E o desejo de prazer nos guia e nos faz girar de um lado para o outro, o tempo todo,

ao seu bel-prazer, de modo que descobrimos que, se uma pessoa teoricamente quer se elevar acima de sua natureza egoísta e encontrar as forças ideais da natureza, ela não consegue fazê-lo. Mesmo que reconheça que isso é algo bom, ela simplesmente não tem a capacidade de alcançá-lo e, assim, abandona esse plano ideal e retorna à sua essência, à sua natureza egoísta simples, que a guia em qualquer direção que deseje.

Assim, a Sabedoria da Cabalá constitui o próximo estágio no desenvolvimento humano. Depois que uma pessoa percebe que não está em seu poder determinar o desenvolvimento correto, mesmo que seja desejável de acordo com seus cálculos, ela se sente impotente para alcançá-lo. Portanto, ela se coloca entre a força ideal, conectando-se com todos os seres humanos com amor, conexão e apoio, e, por outro lado, sua natureza egoísta não lhe permite realmente se aproximar da direção do amor pelos seres humanos. E é precisamente aí que se encontra o desenvolvimento da nossa sociedade atualmente.

Eu espero que a humanidade em breve comece a se desesperar com a situação atual e chegue a um ponto em que descubra que não há outra opção, que precisamos seguir em frente, porque a natureza não deixa de nos punir. O desejo egoísta, o "desejo de receber", como é chamado na sabedoria da Cabalá, nos impulsionará a seguir em frente e a alcançar plenamente os verdadeiros ideais incorporados na máxima "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".<sup>40</sup>

### **Diferença entre um Idealista e um Cabalista**

O idealista acredita que todos podem ser como ele, que basta se esforçar, mesmo que isso cause alguns desastres ao longo do caminho, para que alcance seu objetivo. Ele também acredita ter a capacidade de mudar a pessoa, alterando as forças que atuam sobre ela, que podem ser

tanto negativas quanto positivas.

Por outro lado, um Cabalista vê a realidade de uma perspectiva mais elevada e afirma que não está na natureza humana mudar sua própria natureza, que o ser humano não tem força para mudar sua essência.

Isso só é possível quando se adota um método especial, o da Sabedoria da Cabalá, por meio do qual a pessoa recebe poderes superiores aos que tem atualmente. Ela adquire essas novas capacidades da Força Superior, isto é, a força de doação, amor e conexão, e só então podemos sair do nosso desejo egoísta e alcançar o desejo altruísta por um amor enorme, inclusivo para todos, por uma relação eterna de amor com a natureza. É isso que um Cabalista pensa.

Da mesma forma, Baal HaSulam, em *Os Escritos da Última Geração*, fala sobre a origem de todos os erros do mundo. O texto diz o seguinte:

«A origem de todos os erros do mundo: a ideia. Isso significa tomar um conceito ou imagem que já esteve revestido de um corpo e apresentá-lo como um objeto abstrato que nunca esteve em um corpo. Ou seja, ele é elogiado ou condenado de acordo com esse valor abstrato.

O problema é que, uma vez despojado do corpo, o conceito perde partes importantes de seu significado inicial enquanto estava revestido de um corpo. Aqueles que o avaliam de acordo com o significado remanescente necessariamente se equivocam.

Por exemplo, quando a verdade e a falsidade atuam no corpo, louvamos a verdade de acordo com seu benefício para o indivíduo...»<sup>41</sup>

Neste texto, Baal HaSulam explica que todos os nossos ideais de desenvolvimento advêm das influências internas do nosso mundo, enquanto os Cabalistas derivam as forças do desenvolvimento e os objetivos de um nível superior: o mundo acima do nosso.

Dessa forma, nós, com nossos ideais extraídos deste mundo, tentamos impor a ele comportamentos e relacionamentos que pertencem ao Mundo Superior, um nível que ainda não podemos alcançar, mas que desejamos alcançar à força.

Essa busca por um ideal imaginário frequentemente nos leva a problemas, desastres e a uma compreensão equivocada da nossa verdadeira natureza como seres humanos. É assim que acabamos enfrentando destruição, guerras e outras calamidades.

Os Cabalistas são aqueles que compreendem a natureza superior, reconhecem que as forças necessárias para o nosso desenvolvimento se encontram em um nível superior à nossa existência terrena. Se pudéssemos aprender como obter, usar e nos preencher com essas forças e valores, poderíamos ascender a um nível superior.

Este próximo nível seria um mundo completamente bom, onde os ideais seriam o amor, a conexão e o princípio do amor ao próximo. Se nos comprometêssemos a alcançar esse estado, poderíamos transformar nossas vidas, mas o desafio está em como alcançá-lo. É aqui que a Sabedoria da Cabalá se diferencia de outras correntes filosóficas, éticas ou idealistas.

Na Cabalá, o termo "corpo" refere-se ao desejo interno de receber, não à carne física. Da perspectiva do nosso corpo animal, somos como animais, como está escrito: "Todos são como bestas"<sup>42</sup>. No entanto, o "corpo" de que a Cabalá fala é o nosso desejo interno, aquela força que impulsiona o ser humano de dentro para fora.

Quando Baal HaSulam afirma que o ideal é a fonte de todos os erros e enganos do mundo, ele quer dizer que uma pessoa que está no nível entre o animado e o falante, e baseia toda a sua análise apenas no intelecto, acaba cometendo erros.

Para ter sucesso em nosso caminho, precisamos elevar o intelecto humano ao próximo nível. O intelecto humano, diferentemente dos animais, não se limita apenas ao que é percebido pelos cinco sentidos — visão, audição, paladar, olfato e tato — mas também busca explorar o que está além dos limites da nossa percepção sensorial.

Essa tendência e capacidade inerentes aos seres humanos nos impulsiona a buscar aquilo que está acima e além da nossa realidade. Mas a expansão desse potencial no ser humano só é possível por meio da Sabedoria da Cabalá, por isso é necessário desenvolvê-la, expandi-la e disseminá-la para que toda a humanidade possa acessar essa experiência transformadora.

Na América Latina, temos visto idealismos fracassados nas últimas décadas. Por um lado, guerras ceifaram milhares de vidas em nome do ideal de justiça social, enquanto o fosso social só aumentou.

Por outro lado, a promessa do ideal neoliberal de produzir prosperidade por meio da "teoria do gotejamento" não funcionou. A ideia de que, quando a riqueza aumenta, ela permeia todos os níveis da população fracassou. Na prática, vimos que os ricos ficaram mais ricos e os pobres, mais pobres.

Para comprovar os parâmetros de um verdadeiro ideal, realizamos um teste prático, isto é, pegamos um método e o testamos em pessoas, na população. E assim, permanecemos nesse laboratório ao longo de nossa história. No entanto, nenhuma forma de capitalismo, nem qualquer forma de idealismo pode nos trazer riqueza, mas

apenas abundância em geral para certos grupos.

Para que um sistema econômico ou social funcione, precisamos entender como a natureza funciona e reproduzi-la, ou seja, trabalhar em direção à doação, em vez de receber apenas para nosso próprio benefício.

Este é precisamente o objetivo do estudo da sabedoria da Cabalá, que pode parecer uma meta muito elevada e distante. No entanto, à medida que este método alcançar as massas, haverá maior conscientização sobre qual é o ideal humano correto, o único capaz de elevar a humanidade ao nível de desenvolvimento que já devemos alcançar em nossa geração.

Não teremos alternativa; alcançaremos a destruição geral de toda a humanidade, a menos que nos elevemos ao nível do amor.

Em outro fragmento de *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam explica por que a visão idealista não faz parte da natureza humana:

«Aqueles que dizem que o idealismo é natural ao homem ou resultado da educação estão mentindo. Pelo contrário, é uma consequência direta da religião. Até que a religião se espalhasse amplamente pelo mundo, o mundo inteiro era bárbaro, sem o menor indício de moralidade. Somente depois que os servos do Criador se expandiram é que os descendentes dos agnósticos se tornaram idealistas».<sup>43</sup>

Idealismo é amor, o amor geral que preenche tudo, a atmosfera, o mundo entre nós, de um ser humano para outro, e também nos níveis abaixo do homem, isto é, nos níveis animado, vegetativo e inanimado. Certamente não podemos suportá-lo, porque não sentimos a Força Superior que determina nossa natureza, e não podemos nos voltar a Ele e exigir Dele.



É por isso que precisamos da sabedoria da Cabalá, que nos ensina como nos aproximar da Força Superior, como atraí-la até nós, como começar a trabalhar em conjunto com Ele para mudar a natureza humana.

Quando começamos a perceber a Força Superior, que é a força do amor, da conexão e da doação, ascendemos do nível do homem neste mundo para o nível da Força Superior, que deve ser o nosso propósito na vida.

Na realidade, toda a humanidade está mais ou menos preparada, dependendo da evolução que experimentou e das consequências dos golpes que recebeu e das decepções que suportou. É por isso que acredito que, assim como os Cabalistas nos dizem, a oportunidade agora se abriu diante de nós, a possibilidade de nos elevarmos ao nível do desenvolvimento divino.

### **Idealismo e Educação**

As qualidades humanas para o idealismo não podem ser transformadas apenas pela educação. Em vez disso, isso é alcançado por meio do longo desenvolvimento social que já vivenciamos em grande parte.

E hoje, quando conectamos todas as diferentes partes da humanidade e o que experimentaram, podemos dizer que estamos prontos para compreender que todos os métodos provado e testados até agora não foram satisfatórios para a humanidade, que está imersa em confusão e desamparo, sem saber qual direção tomar.

A humanidade não tem resposta para a pergunta: Por que vivemos? A expectativa de vida aumentou, mas tanto jovens quanto idosos se encontram no mesmo estado de decepção, e apenas o medo da morte os mantém vivos. Essas frustrações estão se acumulando, e quem sabe aonde nos levarão.

Baal HaSulam refere-se ao ideal mais elevado, ecoando as palavras do Rabi Akiva, que disse: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo é a grande regra da Torá".<sup>44</sup> Alguém poderia perguntar: como podemos aceitar um ideal tão elevado e inatingível de amar os outros? Se tudo o que amamos somos nós mesmos, como é possível ter tal ideal?

Precisamente porque amamos apenas a nós mesmos, podemos ouvir e receber da natureza outro ideal, que é o amor ao próximo, e compreender que somente através dessa conexão entre nós podemos alcançar uma conexão com a Força Superior da natureza chamada "Deus". Na gematria, isto é, o valor numérico da palavra "Deus" (*Elokim*) é o mesmo que o de "A Natureza" (*HaTeva*).

Precisamos entender que alcançar a compreensão do nível da Força Superior é o nosso objetivo. Aceitaremos isso através da compreensão e do aprofundamento do nosso intelecto, ou através da força negativa que nos empurrará por trás, através de sofrimentos terríveis, incluindo guerras mundiais.

Neste caso, teremos que sofrer muito para reconhecer que precisamos de uma força que nos impulse em direção ao nível da divindade, o qual é possível alcançar, um objetivo que já deveria ser alcançado em nosso tempo, em nossa geração.

Portanto, embora tenhamos sido criados com uma natureza totalmente egoísta, a humanidade está completamente desesperada em todas as suas formas de desenvolvimento. Ela não vê um objetivo claro à frente.

A nova geração só pensa em como ganhar dinheiro, ter sucesso e aproveitar a vida; em outras palavras, não existem ideais mais elevados. E aqui, no entanto, podemos fomentar a tendência para algo superior que existe em cada pessoa. Portanto, temos muito trabalho a fazer para que a próxima geração seja um pouco mais

bem-sucedida que a nossa, e conseguir a restauração das rachaduras da nossa geração.

Portanto, não basta simplesmente apresentar o amor ao próximo como um ideal, como uma estrela-guia que nos guiará. Devemos também fazê-lo na prática. Devemos trabalhar na prática, disseminando o método para corrigir o mundo, ou melhor, para corrigir o homem, explicando como pretendemos que a humanidade alcance isso.

Em seu artigo *Amor ao Criador e Amor às Criaturas*, ele cita as palavras do velho Hillel traduzidas do aramaico:

«Aquilo que odeias, não faças ao teu amigo. Esta é toda a Torá, e o resto é interpretação; vai e estuda-a».<sup>45</sup>

"Amarás o teu próximo como a ti mesmo"<sup>46</sup> e "Não faças ao teu amigo o que odeias"<sup>47</sup> não são a mesma coisa, mas dois passos na mesma direção. "Não faças ao teu amigo o que odeias",<sup>48</sup> visa evitar prejudicar os teus amigos, enquanto "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"<sup>49</sup> já é amar além da primeira condição. Estes são dois passos que devemos seguir. Não fazer o mal e fazer o bem.

Ambos são ideais elevados. É evidente que o mundo seria poupado de muita dor e problemas se pudessem ser implementados.

Podemos concluir que diante de nós está o estágio final do desenvolvimento humano. Temos um ideal muito grandioso, que é alcançar a Força Superior da natureza, o poder do amor, da doação e da conexão que governará todos os habitantes do mundo e unirá o mundo em uma única sociedade, para que seja "como um homem com um só coração"<sup>50</sup>, e que esse poder mútuo é o que governará a sociedade humana.



## CAPÍTULO 3

### CONFLITOS: ORIGEM E SOLUÇÃO

Baal HaSulam sustenta que a origem de todos os conflitos reside na natureza egoísta dos seres humanos. Enquanto essa força dominar nossos relacionamentos, a humanidade continuará atolada em confrontos e disputas de poder. Em sua visão, a única solução real para esses conflitos é a correção do ego por meio da unidade e da garantia mútua, onde cada pessoa se preocupa com o bem-estar dos outros como se fosse o seu.

Para isso, Baal HaSulam propõe uma mudança de consciência baseada na educação e na conexão entre as pessoas, promovendo uma sociedade na qual os valores do amor e da cooperação substituam a competição e a exploração. Somente por meio dessa transformação interna e coletiva a paz verdadeira e duradoura pode ser alcançada.

#### A Guerra

Baal HaSulam dedicou muito tempo e esforço à pesquisa das condições para o estabelecimento de uma sociedade harmoniosa que mantivesse a paz mundial e abandonasse as guerras. No artigo *Paz no Mundo*, ele escreve:

«... Dois países podem ser incitados e induzidos à guerra, pois é bastante natural que, durante uma guerra, haja muito mais pessoas insatisfeitas que se

juntarão. Porque, junto com eles, elas terão a esperança de alcançar uma maioria decisiva para derrubar a liderança do país e estabelecer um novo governo que lhes seja confortável. Portanto, a paz individual torna-se um fator que afeta diretamente a paz do país...»<sup>51</sup>

Baal HaSulam explica a guerra como uma batalha que normalmente surge entre governos, não entre nações, mas entre governos; cada um deseja vencer ou alcançar algo por meio da guerra, e esta é a força motriz que impulsiona a eclosão de um conflito armado. É claro que Baal HaSulam discorda que esta seja a solução para consertar as coisas, mas, ainda assim, acredita que é importante abordar a questão.

Os fatores que levam à guerra, como Baal HaSulam escreve em vários de seus escritos, são o fato de a maioria das pessoas não estar satisfeita com a situação vigente. Dentro dos próprios governos, há muitos que querem tirar vantagem da guerra para ter sucesso, enquanto outros buscam remover aqueles que estão no poder e tomar seus lugares. Portanto, há uma grande possibilidade de que a guerra ecloda em qualquer lugar e a qualquer momento. É por isso que devemos estudar todas as razões que levam à guerra e tentar impedir que se desenvolvam.

Em seu artigo *A Paz*, Baal HaSulam escreve:

«...E toda situação boa nada mais é do que o fruto do trabalho da situação má que a precedeu. Na verdade, esses valores de bem e mal não se referem à situação em si, mas ao propósito geral: toda situação que aproxima a humanidade da meta é chamada de boa, e aquela que a distancia é chamada de má. Somente sob esse parâmetro se estabelece a "lei do desenvolvimento"». <sup>52</sup>

A guerra nunca é boa, não existe guerra que o seja, porém, às vezes, não há escolha, e embarcamos nela, numa guerra de libertação. Mas, na realidade, esta não é uma solução.

Pela nossa experiência, também vemos que, ao longo de milhares de anos, nunca alcançamos nada por meio da guerra. Praticamente não vimos nada para o qual a guerra fosse indispensável, e, como resultado, muito sofrimento ocorreu — mortes, ferimentos, sofrimento de crianças e mulheres.

Portanto, a guerra é sempre um problema; não acho que seja uma solução. Na verdade, o fato de ainda não termos atingido o ponto em nossas vidas em que possamos resolver todos os problemas que temos por meios normais apenas demonstra o quanto a humanidade ainda é imatura. Então, para que servem as guerras?

Assim, as guerras são, na verdade, como crianças que começam a se bater. Se não conseguem convencer a outra por meio do diálogo, batem umas nas outras, acreditando que isso levará a algum tipo de solução. Embora uma solução temporária possa surgir, ela nunca é permanente; portanto, cada guerra causa a próxima guerra.

Por enquanto, as guerras são inevitáveis porque a maioria das pessoas em nosso planeta não entende como é possível existir sem guerra. Cada nação, cada país, sente que tem o direito supremo sobre todos os outros países de resolver problemas por meio de disputas ou guerras como a única saída.

Também vemos que as restrições que tentamos estabelecer ou as organizações que concebemos para uma existência sem guerra, como a ONU, a UNESCO e outras do gênero, não alcançaram o propósito para o qual foram criadas porque continuamos a lutar entre nós. A humanidade ainda não está madura o suficiente para

avancar de forma inteligente e correta sem guerras.

Por meio das guerras, o Criador realmente quer nos educar sobre como devemos viver em um mundo sem guerras, mas essa compreensão leva tempo, e quem sabe quando seremos capazes de nos aproximar desse objetivo.

O objetivo geral deve ser educar todas as pessoas do mundo desde a mais tenra idade, desde a infância, nas escolas, nas universidades, em todos os lugares, em todos os programas e por meio da mídia. Devemos incutir nelas que os problemas podem ser resolvidos sem guerras.

Enquanto isso, vemos que a maior parte da mídia se concentra em disputas, guerras e situações das quais os seres humanos parecem não ter outra saída a não ser travar guerras pequenas, grandes ou mesmo internacionais. Não creio que em breve seremos capazes de dizer "basta" a todas as guerras como solução para o fim dos conflitos.

Quando há guerra, devemos tomar partido? De acordo com a nacionalidade a que pertencemos ou de acordo com uma ideologia específica. Qual devemos preferir? Como sabemos qual lado escolher em todo caso?

Precisamos construir um relacionamento entre nós, entre todos, de forma que nenhum dos lados possa iniciar uma guerra, que sempre haja espaço para conversas e até mesmo algumas disputas, mas sem tentar resolvê-las pela força.

É sempre possível chegar a uma explicação e a todos os tipos de meios para resolver todos os problemas por meio do diálogo. Mas essa é a natureza humana; temos que trabalhar em nós mesmos, nos educar e ver onde ainda há espaço para concessões.



A humanidade, de tempos em tempos, tenta evitar o recurso às armas, especialmente após grandes conflitos como a Primeira e a Segunda Guerras Mundial. O problema é que esquecemos rapidamente as repercussões desses conflitos; essa é a nossa natureza.

Assim, vemos mais uma vez que o caminho mais curto é a guerra, embora nunca tenhamos visto uma situação em que estivéssemos satisfeitos após uma guerra. Não temos nenhum exemplo na história em que tenhamos conseguido alcançar um estado de paz que durasse muitos anos e no qual todos estivessem satisfeitos.

O Criador nos dá a capacidade de administrar o mundo dentro de uma estrutura especial com limites específicos. Foi isso que Ele nos deu, então não temos escolha a não ser entender que estamos de fato administrando a realidade e que devemos usar nossas vidas, o planeta Terra, nossas mentes, emoções e sabedoria para prevenir os conflitos que levam à guerra.

Conflitos armados não são realmente apropriados para os seres humanos; portanto, ao nos envolvermos neles, somos piores que os animais. Este é um problema enorme para o qual nem sequer começamos a vislumbrar uma solução no horizonte.

Em *A Paz no Mundo*, Baal HaSulam escreve:

«Além disso, se levarmos em conta a parcela onipresente do país para quem a guerra é sua arte e sua única esperança de sucesso, ou seja, os especialistas em guerra e aqueles envolvidos no fornecimento de armas. Do ponto de vista de sua qualidade social, eles são uma minoria muito significativa, e se adicionarmos a eles outra minoria insatisfeita com as leis existentes, teremos a todo momento um número significativo de pessoas que anseiam por guerras e derramamento de sangue ».<sup>53</sup>

Se não houvesse medo de sermos atingidos, todos começariam guerras, porque "a inclinação do homem é má desde a juventude",<sup>54</sup> e todos somos egoístas e queremos controlar uns aos outros. Isso determina até onde chegamos em nossa prontidão para a guerra. Espero que, depois de tudo, não num futuro distante, a humanidade comece a se educar para uma situação em que será impossível continuar assim.

Desde a infância, devemos educar todas as pessoas para a paz, para a conexão, para uma situação em que ninguém pense que é possível vencer na guerra, mas, ao contrário, com a guerra todos sempre perdem. Portanto, não temos escolha a não ser nos apegar à paz acima de todas as outras possibilidades. Espero sinceramente que a humanidade comece a se educar nessa direção.

A guerra impulsiona a sociedade no desenvolvimento tecnológico, social e científico. Não podemos dizer que não seja o caso, porque vemos quanto tempo durou a Segunda Guerra Mundial e quanto progresso ela trouxe em ciência e tecnologia para todos os países. Esses fatos não podem ser ignorados. Mesmo assim, devemos refletir sobre o grande sofrimento que isso causa às pessoas e sobre o quanto teríamos progredido em direção ao bem, com calma e sem recorrer à guerra.

No entanto, não vejo muito esforço por parte de indivíduos ou grandes organizações internacionais para realizar estudos e conscientizar sobre o que poderia ter sido alcançado se não houvesse guerras, o que ganharíamos e como poderíamos evitar a próxima guerra mundial.

Como eu disse antes, nascemos com uma inclinação ao mal, que se manifesta desde cedo. O desejo de controlar e oprimir os outros é inato no ser humano. Então continuamos perseguindo esse desejo, mesmo que agora devêssemos estar pensando em como parar a deterioração que estamos causando.

Hoje, qualquer guerra pode se tornar uma guerra mundial, porque o poder das armas modernas em mãos humanas facilita muito a escalada de um conflito para um conflito global. Não precisamos mais viajar, voar ou navegar em todos os tipos de embarcações como no passado; em vez disso, basta que todos lutem entre si para que a situação atravesse fronteiras. Portanto, em nossa época, não há tranquilidade. Embora devêssemos pensar em como prevenir guerras, não vejo muitas organizações lidando com isso.

Durante uma guerra, que conhecimento as partes em conflito devem adquirir com a guerra?

Como resultado da guerra, as partes em conflito devem, antes de tudo, saber o quanto estão perdendo. Ou seja, quanto sofrimento, morte e ódio causam aos seus povos. Em particular, as guerras que imaginamos para o futuro podem ser guerras muito difíceis que não são mais o que costumavam ser, mas sim guerras nas quais não se sabe se alguém conseguirá escapar das terríveis situações que elas causarão.

No momento, estamos pensando apenas em contar quantos foram mortos e de que lado, quanto custou e outros cálculos, mas precisamos realmente pensar além disso, nos danos, no sofrimento que isso causa a cada pessoa. A próxima guerra, em particular, terá um resultado radioativo. Só então seremos capazes de sentir, durante e após a guerra, quanto sofrimento ela causará, com consequências que durarão muitos anos.

É por isso que acredito que, durante este período, antes de chegarmos às próximas guerras, devemos trabalhar para prevenir o ódio e a responsabilização por meio do conflito, qualquer tipo de conflito que se possa produzir.

E hoje, parece-me que a humanidade é tão dependente de todas as suas partes interconectadas que é possível forçar o mundo inteiro a ter cuidado para não prejudicar ninguém, porque se alguém prejudica outro, todos se voltarão contra o agressor. Não fisicamente, mas de tal forma que quem atacar o outro será simplesmente marginalizado da nossa sociedade humana. Não o incluiremos no comércio, na ciência, em todos os tipos de áreas que hoje estão frequentemente interligadas entre países.

A grande questão é: como pode ser que hoje, no mundo moderno, com meios de comunicação que nunca existiram antes e com avanços científicos tão significativos, nos comportemos de forma tão irresponsável? Simplesmente não aprendemos com as guerras.

A guerra não traz nada de positivo, Deus nos livre. Nada de positivo. Podemos dizer que houve guerras na era da escravidão, mas não acredito que elas tenham levado a uma melhoria da situação, a um resultado bom e belo. Teria sido possível alcançar resultados ainda melhores sem guerras e sem o uso da força.

Precisamos apenas nos corrigir como seres humanos. Desde tenra idade, todo menino e toda menina devem ser educados para a paz, para a conexão, e não para a guerra. E essa educação deve continuar por toda a vida, incutida por meio da literatura, do teatro, das escolas e das universidades, para que aprendamos apenas sobre a paz e nunca falemos de conflito e guerra.

No *Livro dos Salmos*, o Rei Davi se refere à guerra e à paz nos seguintes termos:

«Há muito tempo minha alma habita com aqueles que odeiam a paz. Sou um homem de paz; mas quando falo, eles são a favor da guerra ».<sup>55</sup>

Enquanto no Salmos 18 está escrito:

«Persegui os meus inimigos e os alcancei; não recuei até os ter consumido». E acrescenta: «Eu os derrubei de tal maneira que não puderam se levantar; caíram sob os meus pés».<sup>56</sup>

O Rei Davi foi um exemplo muito importante e, ao mesmo tempo, difícil de alguém que foi rei por quarenta anos e durante todo esse tempo esteve em guerra. Durante quarenta anos, ele exigiu constantemente a paz, mas não conseguiu atingir esse objetivo; ele estava sempre em guerra, foi um período muito difícil.

Esse era o seu destino, como ele mesmo disse:

«Sou um homem de paz, mas quando falo, eles são a favor da guerra».<sup>57</sup>

É assim que ele permaneceu gravado em nossa memória, como o rei que sempre buscou a paz.

O que podemos fazer para acabar com os conflitos armados? Acredito que hoje estamos em contato com o mundo inteiro por meio da mídia e das redes sociais, bem como todos os tipos de organizações internacionais. Precisamos simplesmente usar esses recursos para alcançar a educação geral universal, para que todas as nossas crianças aprendam a viver em paz.

Precisamos educar para a paz nos jardins de infância, nas escolas, nas famílias e, claro, na sociedade em nível internacional, para que não conheçamos mais a guerra. Precisamos trabalhar nisso; precisamos de pessoas capazes de falar sobre os aspectos positivos da paz e influenciar a opinião pública, que realmente precisam investir sua energia para alcançar esse objetivo e convencer toda a humanidade de que não temos outra opção.

Se antes lutávamos com paus e pedras ou até mesmo armas de fogo, hoje cada pessoa têm em suas mãos um

poder capaz de destruir milhares e milhares de pessoas. É por isso que temos de garantir que as pessoas não queiram mais brigar. Tudo depende da educação.

Alguns conflitos surgem como resultado de circunstâncias geográficas ou territoriais, nas quais um vizinho quer fazer o outro desaparecer, apagá-lo. Nessas condições, os conflitos surgem porque faz parte da natureza humana querer apagar o outro, tirá-lo do seu lugar, rejeitá-lo. Isso é verdade, mas, por outro lado, tudo depende da educação geral. Se quisermos, podemos garantir que ocorra uma mudança que nos permita alcançar a paz geral. Tenho certeza disso.

Se falamos sobre o que é conhecido como guerra espiritual, a história é diferente. Existem muitos tipos de guerra espiritual em que cada pessoa acredita estar certa em relação à sua religião, crença, conhecimento, educação ou perspectiva. Portanto, também neste caso, é necessário alcançar gradualmente uma situação em que todos tenhamos o mesmo valor, um entendimento de que, em última análise, ninguém está certo e ninguém está errado.

Mas temos que fazer concessões para existir em paz e, depois de alguns anos vivendo dessa maneira harmoniosa, teremos uma nova linguagem, uma nova atitude, uma maneira diferente de tratar os outros. Então, seremos capazes de pensar em como podemos alcançar um estado de humanidade em que todos sejamos amigos.

Assim como dizemos às crianças: "Vocês não devem brigar, não devem bater no seu próximo, o outro pode vir e bater em vocês, qual o sentido disso?", da mesma forma, nós, adultos, diremos uns aos outros a mesma coisa. Espero sinceramente que cheguemos lá.

Se todas essas forças que existem em uma pessoa, direcionadas contra o outro, são o ódio e o poder de

destruição, como podemos lidar com as forças do mal por meio da educação? A resposta está em como expandir o número de educadores para a paz, como podemos nos juntar a eles e como construir um sistema que incuta boas relações entre as pessoas, da juventude à velhice. Um sistema no qual todos vivamos em uma atmosfera de paz e tranquilidade, conexão e proximidade, prevenindo assim todos os resultados negativos.

Por meio da educação, é possível neutralizar o desejo inerente de destruir os outros. Portanto, é importante pensar cuidadosamente sobre o que deve ser escrito nos livros aos quais temos acesso, o que vemos nas telas de televisão, nos filmes e o que ouvimos no rádio. Isso deve preocupar toda a humanidade e, dessa forma, podemos caminhar para uma atmosfera diferente; não há outra alternativa.

Supondo que eu tivesse muitos filhos — milhares, milhões — e tivesse que cuidar deles, não teria escolha a não ser abordar pessoas dedicadas à educação, conversar com elas e explicar o que seria apropriado. Por exemplo, na área do entretenimento, eu garantiria que, em vez de escrever e produzir filmes e todos os tipos de produtos que visam gerar dinheiro e sucesso, eles servissem para gerar relacionamentos bons e agradáveis entre as pessoas, relacionamentos de proximidade e paz. Nosso trabalho é incutir esses valores.

O Rei Salomão escreve em Provérbios:

«Quando o teu inimigo cair, não te alegres; e quando ele tropeçar, não se alegre o teu coração, para que o Criador não o veja e se desagrede, e desvie dele a sua ira ».<sup>58</sup>

Isso significa que devemos estender a mão a todos e compreender que não podemos triunfar pela força. E que, na verdade, não existem inimigos, mas sim que devemos estar próximos uns dos outros. Então, dessa forma, alcançaremos uma situação em que todos estarão bem, o mundo será mais sutil e as pessoas estarão mais próximas umas das outras. E é aqui que reside o problema.

Devemos também compreender que é o povo de Israel, em particular, quem mais sofre, e eles são responsáveis por isso, pois devem descobrir a raiz das guerras e da paz e dar o exemplo. Essa é a nossa tarefa.

Na Torá, há fortes referências ao relacionamento incessante de Deus com Seu povo. Por exemplo, “Deuteronômio, 28” menciona uma advertência ao povo de Israel de que, se não cumprirem os mandamentos e as leis, maldições virão sobre eles:

«Assim como o Senhor se alegrou em multiplicá-los e torná-los prósperos, também se alegrará em arruiná-los e destruí-los. Vocês serão arrancados da própria terra que agora irão possuir!»<sup>59</sup>

De fato, é um texto muito poderoso, no qual fica claro que tudo depende do nosso relacionamento recíproco. Na medida em que tratamos uns aos outros bem, o Criador também nos trata da mesma maneira. E se tratarmos uns aos outros mal, também receberemos golpes do céu e sofreremos até aprendermos que precisamos alcançar um relacionamento bom e belo entre todos.

E há aqueles que se perguntarão por que, se Ele é um Deus de amor, Ele se dirige às pessoas em termos tão fortes e ameaçadores. A razão é que o Criador conhece a nossa natureza, sabe como se dirigir a nós e onde nos pressionar, pois justamente dessa forma podemos ouvir.



Mas não ouvimos, não compreendemos a providência divina. Há muitos anos me pergunto como isso é possível e, infelizmente, além de uma grande tristeza, não encontro respostas. Esperemos que, de qualquer forma, todos nós, toda a humanidade, aprendamos cada vez mais sobre nossa história, nossas vidas e o que passamos nos últimos tempos, e então mudaremos e receberemos um tratamento diferente da Força Superior, e veremos um belo relacionamento entre todos os seres humanos na face da Terra.

Se pudéssemos transmitir esta mensagem de paz ao maior número de pessoas no mundo, acredito que o mundo mudaria para melhor.

### **Da Guerra à Paz**

O conceito de guerra e suas causas nos permite compreender a origem dos conflitos armados e o caminho para sua resolução por meio da educação adequada. Nesta seção, buscaremos compreender como se dá o processo que nos leva a uma mudança positiva, para o qual abordaremos o tema da transição da guerra para a paz.

Em *Os Escritos da Última Geração*, especificamente sobre o tema da sociedade do futuro, Baal HaSulam escreve:

«Deve haver uma divisão justa e equitativa internacionalmente para todas as nações em questões de matérias-primas, meios de produção e acumulação de bens. Não deve haver diferença entre negros e brancos, civilizados e primitivos, assim como não deve haver diferença entre indivíduos dentro de uma mesma nação. Não deve haver divisão entre indivíduos, dentro de uma única nação ou entre todas as nações do mundo. Enquanto houver diferença, as guerras não cessarão».<sup>60</sup>

O texto se refere claramente à distribuição equitativa de recursos para evitar guerras, mas vemos que muitas guerras não são motivadas por razões sociais ou econômicas, mas sim por razões ideológicas. Nesse sentido, precisamos aprender como o nosso mundo se comporta, qual é a sua natureza geral, e então provavelmente veremos quais mudanças são necessárias para alcançar a verdadeira paz.

Discutimos a necessidade urgente de educar para a paz, visto que, como enfatizamos, as guerras não trazem nada de positivo. No entanto, o Talmude se refere ao direito à autodefesa de forma contundente: "Se alguém vier para matá-lo, levante-se e mate-o primeiro."<sup>61</sup>

A partir disso, pode-se pensar que, até que todos — o mundo inteiro, não apenas um lado — sejam educados para a paz, as guerras continuarão sendo a única alternativa. Isso provavelmente é verdade. Acredito que haja um consenso de que, se alcançarmos a igualdade em todo o mundo e tratarmos a todos igualmente, as guerras cessarão.

Somente por meio da educação podemos mudar a consciência sobre o mal, a guerra e a importância da paz. Mas se um lado educa para a paz e o outro para a guerra, certamente nunca haverá paz e sempre retornaremos à guerra. Em vez disso, precisamos chegar a um acordo geral de que somos todos iguais, que todos desejamos a paz e que nenhuma sociedade ou nação tem valor exceto na medida em que mantém a paz.

O conceito de igualdade refere-se ao fato de que somos todos seres humanos e, se todos têm o mesmo direito de existir, não haverá razão para a guerra. Portanto, o elemento principal que deve ser incluído na educação é a noção de que somos todos seres humanos, que somos todos iguais por natureza e que todos devemos aceitar a paz como o valor mais elevado na nossa educação e em todos

os relacionamentos que tentamos estabelecer uns com os outros.

Ao nos prepararmos para a paz, precisamos estudar a natureza humana e como levar todos os indivíduos a uma posição em que compreendam o valor da paz na sociedade humana, que as guerras não terminarão a menos que aceitemos a todos igualmente.

Hoje, somos guiados por nossa natureza egoísta, por isso acreditamos que devemos ser superiores aos outros. E nosso ego, que é a natureza geral de cada um de nós, não nos permite viver em paz, tranquilidade, com boa saúde e em um relacionamento harmonioso com nossos semelhantes. Portanto, a educação deve consistir em aceitar a igualdade entre nós como o valor fundamental: que ninguém é mais do que o outro, nem menos do que o outro; portanto, todos, como seres humanos, devem ser tratados igualmente por todos.

Em nosso estado atual, não nos consideramos iguais. Pelo contrário, sentimos que somos diferentes e que alguns são melhores do que outros. Desde o início, estamos no caminho oposto, pois cada um sente que vale mais do que o outro, e esse é o problema. Por isso, a questão principal é a educação, pois com uma educação adequada todos nos sentiremos completamente iguais uns aos outros e ninguém terá prioridade em nada.

Em Eclesiastes 3:8 está escrito:

«Há um tempo para amar e um tempo para odiar;  
um tempo para guerra e um tempo para paz».<sup>62</sup>

Esta frase levanta a questão: quando se justifica iniciar uma guerra? De fato, a guerra só pode ser iniciada com a condição de termos clareza de que há alguém contra nós que deseja a guerra e não temos outra opção para chegar a um acordo com

ele. Portanto, podemos iniciar uma guerra se este for o único meio que nos resta, por enquanto, para alcançar a paz.

O problema é que sempre pensamos na guerra como um meio pelo qual alguém que está contra mim percebe que é obrigado a aceitar a paz. Portanto, posso iniciar uma guerra para forçar o outro a chegar a esse entendimento, mas não acredito que isso funcione. Acredito que, por mais que queiramos provar uns aos outros que não devemos entrar em guerra, estamos cada vez mais provocando conflitos armados intermináveis entre todos nós.

Qualquer cidadão comum que viva em meio a uma guerra se sente desconfortável, doente, com medo e inquieto, mas também devemos entender que esses sentimentos não cessarão por si só, mas somente se implementarmos um programa especial de educação para a paz. Somente sob essa condição teremos a verdadeira paz.

Em seu jornal *A Nação*, Baal HaSulam escreve:

«Nosso planeta é rico o suficiente para sustentar a todos nós, então por que precisamos desta trágica guerra da vida, que tem obscurecido nossas vidas por gerações? Vamos dividir o trabalho e sua produção igualmente entre nós, e este será o fim de todos os problemas!»<sup>63</sup>

Fomos criados com o ego como matéria-prima, portanto, é possível conceber e implementar essa ideia de dividir trabalho e recursos igualmente para alcançar uma vida pacífica unicamente por meio da educação. Teremos que discutir o fato de que chegaremos a um estado em que ficará claro para todos que nem aos nossos filhos nem aos nossos netos deixaremos como herança a paz como um grande valor ou bem especial. Isso só será possível com a

condição de que nós mesmos nos sintamos atraídos por ela, pela paz, e compreendamos as razões de todas as guerras e lutemos contra elas.

Em *Os Escritos da Última Geração*, que se refere à geração de uma mudança de paradigma, Baal HaSulam escreve:

«Se o mundo ainda não estiver esclarecido sobre a destruição geral que estão prestes a trazer ao mundo, eles esperarão até a Terceira ou Quarta Guerra Mundial, Deus nos livre, e então as bombas farão seu trabalho, e quem permanecer após a destruição não terá escolha a não ser assumir esta tarefa: tanto o indivíduo quanto a nação não trabalharão para si mesmos mais do que o necessário para seu sustento, e o restante de suas ações será em benefício de seu próximo». <sup>64</sup>

Começamos uma guerra para controlar uns aos outros. Foi o mesmo nos tempos antigos, nas guerras daqueles tempos selvagens da história. A mesma coisa acontece conosco; nada mudou. A natureza humana empurra todos para a guerra e a divisão por meio de forças que constantemente encorajam as pessoas à violência, e não há fim para essa situação. Acredito que somente com a condição de recebermos a educação adequada poderemos pôr fim às guerras.

As Sagradas Escrituras falam de uma guerra final, chamada "A Guerra de Gog e Magog". <sup>65</sup> Não temos uma compreensão clara do que isso significa porque, na realidade, se refere a um estado em que todos os envolvidos compreenderão, durante o próprio processo da guerra, a grande inclinação para os conflitos armados, diante da batalha entre nós que existe de geração em geração. Passamos a entender que nenhum resultado pode justificar a guerra contra nós mesmos, as mortes que ela causa e todas as suas consequências.

Precisamos falar mais sobre os danos causados pela guerra, que afetam a todos nós. Nós, nossos pais e mães, nossos filhos e netos, de geração em geração, sofremos guerras incessantemente. E não podemos pôr fim a uma guerra até que pensemos novamente que na próxima guerra recuperaremos o controle. Este é um enorme problema para a humanidade, e é por isso que ela não encontra descanso.

A Guerra de Gog e Magog já é uma guerra na qual a humanidade não vê justificativa na guerra em si, mas ainda assim se envolve nela e é atraída por ela. Em última análise, ela revela que as pessoas são atraídas pela guerra como parte de sua natureza humana e, portanto, instintivamente correm para a guerra. Portanto, esperemos por uma situação em que todos tenhamos certeza de que não há nada pior do que a guerra, já que, no fim das contas, ela não beneficia ninguém.

Não vejo nenhuma nação ou regime em nosso mundo, nenhum poder ou força que se levante e diga: "Vamos garantir que não haja mais guerras", que a deterioração da raça humana seja interrompida, que ela não degenere em guerra. Eu não vejo isso; muito pelo contrário. Vejo que, não importa quantas entidades, comitês e organizações criemos, no final, todos eles só nos levam à guerra.

Alguns consideram um dos exemplos mais claros de paz na história a chamada "Pax Romana". Um período de tranquilidade e estabilidade econômica em todo o Império Romano que durou cerca de 200 anos, entre 27 e 180 d.C.

Este é um exemplo da ausência de guerra, mas não pode ser considerado paz; foi simplesmente um momento especial. Durante esse período, os romanos eram tão fortes que governavam o mundo inteiro, e ninguém se levantava contra eles, então não houve guerras. Havia um controle muito amplo, extenso e forte do regime romano.

Segundo Baal HaSulam, a paz é a ideia fundamental que rege o mundo, baseada na premissa de que é proibido o uso da força contra outros. Este princípio nos convoca a nos aproximarmos uns dos outros e a reconhecer que as forças à nossa disposição não devem ser usadas como um jogo perigoso.

Neste estado de paz, ninguém busca demonstrar superioridade ou impor sua retidão aos outros. O foco deve ser evitar a guerra e promover o desenvolvimento da cultura, da educação e de tudo o que é positivo em nossos relacionamentos interpessoais quando não há conflito. Isso é o mais importante.

Em seus escritos, Baal HaSulam nos diz que nós alcançamos um nível em que o mundo é um único coletivo, uma única sociedade, mas percebemos essa ideia como algo muito distante de nós. Não sentimos que somos um, nem mesmo dentro de cada nação, dentro de cada país. Temos tantas diferenças entre os moradores de cada lugar, entre os cidadãos, que mesmo em tal sociedade não há paz.

Neste caso, todos também pensam nas diversas mudanças que lhes darão a oportunidade de ascender na escala social e nacional. Vemos até que ponto não há paz entre partidos políticos, entre povos. Mesmo dentro de uma família, em cada família há guerras, mesmo que não sejam como aquelas entre países ou exércitos.

A visão de que o mundo inteiro se sente como uma família só pode ser adquirida por meio de uma educação longa e especial que devemos implementar em todo o mundo. Vemos que todas as organizações existentes, como a ONU, a UNESCO e outras, são supostamente capazes de informar e conter a raça humana quando necessário, mas são incapazes e não estão dispostas a fazer nada.

O que existe em todas essas organizações nada mais é do que uma guerra entre todos, dentro das próprias organizações, sobre quem governará, quem decidirá. É por isso que ainda não encontramos o caminho certo para a existência de organizações internacionais que possam atrair ou impulsionar toda a raça humana em direção à paz, à perfeição, para que possamos ter certeza de que o problema da guerra desaparecerá.

Atualmente, não há ninguém que possa assumir o papel de pai, de mãe da humanidade, que por um lado educa e, por outro, abraça o mundo inteiro como uma família. Não vejo nenhum grupo na raça humana, entre países, dentro de cada país, que esteja lutando, no bom sentido, para que não haja mais guerras. Não vejo isso. É por isso que, cada vez que falamos de paz, apenas nos aproximamos da guerra.

Parece que, para alcançar a paz, em princípio, o que é necessário é uma figura conciliadora como a da mãe, a mãe na humanidade, para alcançar a paz. Tendo estudado e ensinado a Sabedoria da Cabalá por muitos anos, na verdade, por toda a minha vida, acredito que não há outro método que possa aproximar a humanidade e unir as pessoas, proporcionando-lhes a educação e a infraestrutura adequadas para alcançar um estado onde todas as guerras acabem.

A Sabedoria da Cabalá fala sobre isso, explica-nos e apoia que a paz reine em todo o mundo. Esperemos que um dia consigamos isso; enquanto isso, é muito difícil. A natureza dos seres humanos é muito egoísta, muito má. Assim, por enquanto, ano após ano, geração após geração, as esperanças de alcançar a paz se esvaem. No entanto, tenho certeza de que um dia isso acontecerá.



Talvez não ainda em nossa geração, mas na próxima, quando virmos Cabalistas ao redor do mundo chegando a um acordo, uma situação em que não teremos escolha a não ser parar de travar guerras. Mesmo que cheguemos a essa convicção à força, sentindo que não temos outra alternativa, devemos, em todo caso, chegar ao ponto em que todos tenham um lugar no mundo onde possam descansar em paz e ter a certeza de que ninguém os confrontará.

Para alcançar a paz, Israel é o primeiro a ser chamado a dar o exemplo. Israel precisa explicar ao mundo o que realmente é o método de correção, o que a Torá, este livro que é mais ou menos aceito por toda a raça humana, realmente fala.

Devemos desenvolver o método de como alcançar cada pessoa, independentemente do país, sociedade ou religião que professe, de que existe um método especial, a Sabedoria da Cabalá, que nos explica como podemos alcançar um nível geral de paz permanente no mundo. E isso ocorre porque a sabedoria da Cabalá nos permite superar nossa natureza egoísta e alcançar um estado em que ninguém desejará prejudicar o outro, mas, ao contrário, desejaremos nos conectar, nos aproximar, garantir a paz para todos.

Precisamos explicar ao mundo, como diz Baal HaSulam, que as guerras não têm fim, mas que finalmente alcançaremos a paz, a perfeição, um estado em que compreenderemos que não podemos nos sustentar de outra forma, pois estamos apenas causando ódio e sofrimento a todos, de geração em geração.

Portanto, só temos um caminho: nos aproximarmos uns dos outros, compreender que nossa natureza inata é má e como transformá-la para melhor. Devemos explicar a todos que somente por meio da paz podemos deixar um bom legado para nossos filhos e netos.

Precisamos procurar pessoas ao redor do mundo para se conectar e desenvolver juntos um novo sistema educacional que eduque a todos exclusivamente para alcançar a paz.

## Israel no Exílio

Em seu artigo *Exílio e Redenção*, Baal HaSulam escreve:

«O Criador nos mostrará que, evidentemente, Israel não pode existir no exílio nem encontrará descanso, assim como os outros povos que se misturaram entre as nações e encontraram descanso até se assimilarem a elas, sem deixar lembrança deles. Este não é o caso da Casa de Israel. Esta nação não encontrará descanso entre as nações até que se cumpra nela o que está escrito: "Se de lá buscares o Criador, teu Deus, então o encontrarás, se o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma" (Deuteronômio 4:29)».<sup>66</sup>

Em suma, pode-se dizer que exílio é o povo de Israel encontrar-se fora da Terra de Israel; é isso que se chama exílio. Ou seja, ao longo da história, estivemos situados entre as nações do mundo em vários países e territórios, e esta é uma situação que prevalece até hoje, embora já tenhamos experimentado uma espécie de início de redenção.

Em seu texto, Baal HaSulam nos diz que, enquanto o povo de Israel permanecer no exílio, não conhecerá a paz; sempre desejará retornar do exílio para seu lugar, para seu país, para a Terra de Israel.

O último exílio começou na virada do século I e II, quando saímos do Egito e nos estabelecemos aqui na Terra de Israel, como o Criador nos prometeu. No entanto, ainda não éramos dignos da Terra de Israel e, portanto, fomos para o exílio novamente, e por muitos anos - podemos

dizer dois mil anos, um pouco menos — nos encontramos no exílio.

Israel não é como todas as outras nações, que podem vagar de um lugar para outro e se estabelecer onde for melhor para elas, e testemunhamos essa situação ao longo da história. Pelo contrário, não se pode dizer que muitas pessoas, todos os povos, simplesmente nasceram, se desenvolveram e permaneceram no mesmo local de origem até hoje.

No entanto, o povo de Israel disperso não sentiu desde o início que estava em seu lugar; ele sentiu que aquele não era seu país, sua terra, e todas as suas esperanças eram apenas para o momento em que todos pudessem retornar a este lugar chamado "A Terra de Israel", porque está escrito na Torá que o Criador nos deu precisamente esta terra, e é aqui especificamente onde devemos estar.

Cada nação tem seu próprio lugar, mas as nações não sentem que pertencem a um pedaço de terra especial; elas também podem se desenvolver e continuar em outros lugares. No entanto, o povo de Israel está espiritualmente conectado à Terra de Israel, e é impossível ir contra isso. Esta terra simplesmente não tolerará qualquer tratamento diferente de nós. E assim, como não temos outra alternativa — através das nações do mundo, através da Força Superior ou através de nós mesmos — somos sempre atraídos à força para este lugar, para este território.

Só podemos esperar que, finalmente, retornemos à Terra de Israel, nos estabeleçamos lá completa e permanentemente, e assim o mundo inteiro chegue a sua correção e se acalme.

A verdade é que não há nada a fazer nem a dizer, exceto uma coisa: o povo de Israel deve saber que não terá descanso e não poderá se estabelecer em nenhum lugar

no exterior, exceto como uma espécie de residência temporária, e logo retornará à Terra de Israel.

Mas se ele não for apto para estar na Terra de Israel de acordo com suas qualidades interiores, então terá de retornar ao exílio, onde enfrentará novamente dificuldades, problemas, golpes e tormentos, até que possa retornar à Terra de Israel. Então, poderá provar a si mesmo e ao Criador que já pertence à Terra de Israel e está pronto para viver lá de acordo com a compatibilidade entre a Terra de Israel e o povo de Israel. Até agora, isso não aconteceu, mas temos grande esperança de que aconteça.

O estabelecimento do Estado de Israel certamente significa o fim do exílio, mas quando esse exílio alcançar a redenção, teremos de descobri-lo e conquistá-lo para nós mesmos.

Israel está em todo o mundo, sempre em movimento para retornar à Terra de Israel. Isso acontece porque não nos complementamos, não nos adaptamos à Terra de Israel. Nem somos aptos para as forças que operam em qualquer outro lugar, solo ou território deste mundo. Só podemos estar na Terra de Israel e ser o povo de Israel. É uma lei, aconteceu há milhares de anos, e eu realmente espero que isso seja revelado em nosso tempo.

No entanto, somos construídos de tal forma interna que não podemos viver e ser aceitos em todo o mundo espiritual e físico, mas somente quando internamente formos o povo de Israel, e então descobriremos que podemos de fato estar na Terra de Israel física.

O povo judeu teve de passar por sofrimento e perseguição por milhares de anos no exílio para poder se adaptar à Terra de Israel. Esta é uma terra especial, e não é por causa da terra, porque vemos que aqui a terra não é algo grandioso, mas há uma raiz espiritual aqui.

E cada terra, cada país, cada área do mundo tem uma raiz espiritual. Por exemplo, se temos 70 nações no mundo, também existem 70 fontes espirituais que influenciam a terra deste mundo.

E assim, no final de tudo, o povo de Israel precisa descobrir onde fica a Terra de Israel. Eles receberam este território após o exílio do Egito e realmente sofreram muito para recebê-lo. Eles deixaram o Egito e cruzaram o Mar Vermelho, enfrentando todos os tipos de problemas, grandes e prolongados, até chegarem ao ponto em que cruzaram o Jordão e entraram na Terra de Israel.

O Criador prometeu que esta terra seria deles, e então eles se alegraram e aceitaram a Terra de Israel. Mas aqui começou outra questão: o fato de que eles não eram apenas superficialmente aptos a estar na Terra de Israel — isto é, que eram o povo de Israel e a Terra de Israel, como está escrito em alguns documentos — mas que deveriam pertencer ao povo e à Terra de Israel de uma forma espiritual e aprender seu significado.

Portanto, nos é explicado na Torá e, em geral, em muitas escrituras, que podemos estar nesta terra, neste solo, neste território, porque ele de fato nos pertence. E todas as nações do mundo o descobrirão e aceitarão, mas sob a condição de que estejamos internamente conectados e que, por meio dessa construção interna, pertençamos à chamada "Terra de Israel". Este é o nome dado ao lugar onde o Criador é descoberto, como está escrito: «É uma terra sobre a qual o Senhor teu Deus zela; os olhos do Senhor teu Deus estão continuamente sobre ela, do início ao fim do ano».<sup>67</sup>

O que esta nação, espalhada pelo mundo e vagando por tantos anos no exílio, é e contribui é um mistério para o mundo. O povo de Israel é um povo especial de quem a Torá fala, e todas as nações o ouviram e, por um lado, o aceitaram mais ou menos de alguma forma, mas, por

outro, quando vierem habitar a Terra de Israel, o povo de Israel deve se corrigir e ser como está escrito.

Isto é, eles devem ser devotados à terra, devotados à Terra de Israel, para serem como o povo de Israel. Então, todos no mundo sentirão que a calma finalmente chegou ao mundo, que não há mais guerras ou conflitos e que todos estão onde deveriam estar. Finalmente, o povo de Israel encontrará a Terra de Israel e se estabelecerá nela para o benefício de todos.

No *Discurso para a Conclusão do Zohar*, Baal HaSulam escreve:

«O Criador libertou nossa terra santa da autoridade de estrangeiros e a devolveu a nós. No entanto, ainda não recebemos a terra sob nossa autoridade." E a citação continua: "[...] O sinal é que ninguém está entusiasmado com a redenção, de forma alguma, como deveria estar com o tempo da redenção depois de dois milênios. E não apenas aqueles na Diáspora não estão impressionados a vir até nós e se deleitar com a redenção, mas uma grande parte daqueles que já foram redimidos e estão assentados entre nós aguardam ansiosamente para se livrar dessa redenção e retornar aos vários países de onde vieram. Assim, embora o Criador tenha libertado a terra das mãos das nações e a dado a nós, apesar de tudo isso, ainda não a recebemos. E não desfrutamos disso».<sup>68</sup>

Para estarmos em nosso lugar, na Terra de Israel, antes de tudo, devemos entender que em nenhum lugar do mundo viveremos normalmente, em paz, com a concordância de todas as nações do mundo de que este pedaço de terra nos pertence. Cada povo, cada território e cada país receberá sua aprovação, exceto nós. Não receberemos a aprovação e o consentimento de todas as nações do mundo para poder viver na Terra de Israel.

É uma realidade que este solo em si é o pior, não há nada lá, é infértil; no entanto, se nos encontramos nesta terra, neste solo, temos a capacidade de extrair dele todos os tipos de coisas boas e criativas. Por outro lado, podemos acrescentar que nossa história também revela que não conheceremos a calma, a tranquilidade e a paz a menos que guerreemos pela Terra de Israel, nos estabeleçamos neste território e o aceitemos como nosso, e não voltemos a correr para outros países em busca de nossa origem.

Portanto, pode-se dizer que hoje tanto a Terra de Israel quanto o povo de Israel estão seguros; precisamos apenas conectar os dois para que o povo de Israel esteja na Terra de Israel. A respeito disso, a maioria das pessoas no mundo discorda, e nós mesmos, interiormente, podemos dizer que não queremos esta terra o suficiente para lutar por ela, viver aqui e literalmente nos sacrificar para recebê-la.

De fato, por dois mil anos, o povo judeu ansiava por retornar à Terra de Israel e via isso como a salvação. Mas, desde a criação do Estado, esse anseio tem dividido as pessoas: algumas querem vir, outras desejam permanecer em seus locais de residência. Nem todos desejam retornar a Israel como sua terra natal ancestral, como a raiz espiritual do povo judeu. Isso sempre acontece com o povo de Israel, pois, quando recebem algo que antes desejavam ardentemente, em determinado momento surge um fenômeno: não o desejam mais. Isso é um tipo de caráter judaico; vemos que é assim que acontece.

É por isso que quero apenas enfatizar que devemos esperar, devemos permanecer firmes à força e declarar que este é o nosso território e que não nos moveremos daqui. E seja o que for, este é o nosso solo e a nossa terra prometida; o Criador nos fala sobre isso, exatamente como está escrito na Torá. Todos podem ouvir e ler que é assim que está escrito. Todos ouviram, e certamente foi o meio pelo qual a Força Superior transmitiu a todos que este é o nosso lugar e que é destinado exclusivamente ao povo de Israel.

Em *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam refere-se ao papel do povo judeu e diz:

«O judaísmo deve trazer algo novo às nações. É isso que elas esperam do retorno de Israel à sua terra! [...] trata-se da sabedoria da religião, da justiça e da paz. Nisso, a maioria das nações são nossas discípulas, e essa sabedoria é atribuída somente a nós». <sup>69</sup>

Ouvi dizer que há quem acredite que essa visão apontada por Baal HaSulam seja elitista e arrogante. Não é o caso. Não importa o quanto as coisas estejam distorcidas, continuamos sendo um povo especial. Recebemos a Torá do Alto e a abrimos para todas as nações do mundo, construímos na Terra de Israel o Primeiro e o Segundo Templos e todo o legado histórico deste lugar. Em outras palavras, isso é irrefutável; há um consenso.

No entanto, certamente precisamos entender que, para enfrentar o ódio das nações do mundo contra nós, para lutar pela Terra de Israel diante de todos, só é possível com a condição de que nós mesmos sintamos que pertencemos a esta terra, a este território. Então, não teremos medo de ser expulsos, como infelizmente aconteceu na história, e nada de ruim nos acontecerá, mas estaremos seguros no povo de Israel na Terra de Israel.



É sabido que o povo judeu é um povo teimoso. Há um exemplo bem conhecido de dois judeus que têm três sinagogas. Por que três? Porque eles nunca frequentarão a terceira por nada neste mundo. Apesar dessa mentalidade, o povo de Israel conseguiu sobreviver ao longo da história, e eu diria que não é porque eles são especiais por saberem como superar todas as adversidades que enfrentaram ao longo da história, mas porque o Criador estabeleceu a Terra de Israel e o povo de Israel como um lugar muito especial na terra e o deu a nós. Nós o tomamos e prometemos preservá-lo, então não há outra opção, estamos ligados a esta terra e devemos nos sustentar de tal forma que este lugar permaneça nosso para sempre.

No inconsciente do povo judeu, existe uma conexão entre eles e o Criador, mesmo que metade ou a maior parte da nação relute em aceitar o Criador como o Poder Supremo que nos governa. Esta é a conexão entre o povo judeu e as nações do mundo, que é eterna, e, em qualquer caso, teremos que levar todos, tanto nós mesmos quanto todas as nações, ao estado do Terceiro Templo, isto é, um lugar, um lar para todas as nações. E é isso que, em última análise, queremos que aconteça em nosso tempo. Esperemos que tenhamos sucesso.

Israel está sempre no centro da atenção mundial, como se não houvesse outros conflitos. A razão para isso é que Israel é uma nação especial, um lugar especial, um território especial, um país especial. Portanto, devemos entender que o mundo inteiro depende do nosso comportamento e que, se nos comportarmos com todos como devemos, o mundo alcançará a correção desejada e todos ficarão bem.

Baal HaSulam afirma que a solução para todos os conflitos depende da unidade do povo de Israel. Isso se refere a sermos um só homem, um só povo, juntamente com o Criador como um só. Dessa forma, alcançamos a unidade na qual o Criador habita em nós e assim permanecemos para sempre.

A redenção de Israel deve ser a prioridade, acima de tudo. Devemos retornar à *Terra de Israel*, isto é, sentir o quanto somos um só povo, o quanto estamos juntos e nos aceitamos mutuamente, vindos de setenta nações do mundo para o nosso lugar. Mas tudo isso deve acontecer em nosso tempo.

## CAPÍTULO 4

### AS BASES DA NAÇÃO

O ser humano, por natureza, é um ser social cuja existência depende da colaboração e do apoio mútuo. Desde a antiguidade, as pessoas se unem em comunidades e nações para satisfazer suas necessidades, estabelecendo sistemas de cooperação baseados na divisão do trabalho e na troca de bens.

No entanto, a mera coexistência não garante a estabilidade de uma sociedade; para que uma nação prospere, é essencial que seus membros atuem em harmonia, como os órgãos de um corpo humano que trabalham juntos para sustentar a vida.

Neste capítulo, exploraremos os fundamentos da nação segundo Baal HaSulam, analisando como esses princípios podem ser aplicados para construir uma sociedade forte e unida.

#### **A Nação**

O conceito geral de nação refere-se a pessoas que sentem que pertencem a uma determinada ideologia, estilo de vida e objetivo e, portanto, estão internamente conectadas umas às outras. Isso não se refere necessariamente a uma condição inata que não pode ser moldada ao longo do tempo e que deve permanecer inalterada no indivíduo dentro da mesma sociedade, nação ou nacionalidade.

Baal HaSulam aborda o tema de forma diferente. Quando escreve sobre "a nação", ele se refere à nação israelense.

Ele entende que esse conceito é diferente do que normalmente entendemos, pois se refere mais a uma nação espiritual.

Esta definição não significa que pertencemos a um DNA específico que deva ser investigado para comprovar constantemente quem somos, o que somos, quem se chama israelense, uma vez que todos esses testes não dizem respeito, de fato, à interioridade nacional, aos fundamentos da nação, ao fato de que a nação israelense não é como qualquer outra nação cujo vínculo se baseia unicamente na linhagem paterna ou materna, compartilhada de geração em geração.

Toda a nação de Israel foi fundada por nosso patriarca Abraão. Ele é, de fato, o primeiro judeu e, conseqüentemente, o grupo de pessoas que deixou a Babilônia e o seguiu é chamado de "judeus", porque ele os ensinou a se conectar por meio do amor mútuo sob o preceito "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", que constitui todo o regulamento e lei desta nação. Quem cumpre esta lei pertence à nação israelense, independentemente de sua raça ou origem; não há absolutamente nenhuma diferença entre eles. Quando há uma relação com os fundamentos da nação, com a própria sociedade, as diferenças desaparecem.

Aqueles que se baseiam na máxima "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"<sup>71</sup> e veem seu desenvolvimento como necessário para se conectar "como um só homem com um só coração"<sup>72</sup> pertencem a esta nação; pertencem a Israel. De fato, a palavra Israel significa *Yashar-El* (direto ao Criador)<sup>73</sup>, referindo-se ao anseio coletivo de se conectar e alcançar a união com o Criador. Portanto, essa ideia de nação não leva em conta as diferenças humanas ou nacionais, muito menos a influência ou os costumes compartilhados por outros povos nos tempos antigos.

Israel nasceu na Babilônia, como narram a Torá e os Cabalistas. O estado de unidade alcançado na Babilônia sob a orientação do nosso patriarca Abraão é o que determina que somos todos irmãos ao ter o desejo de nos aderirmos à mesma ideologia de "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"<sup>74</sup>. Como está escrito: "Eles são filhos do Senhor teu Deus"<sup>75</sup>, todos pertencemos a uma única nação. Ou seja, a definição da nação israelita não é estabelecida de acordo com a genética ou os hábitos de nossos antepassados, mas por todos aqueles que se unem à mesma ideologia de proximidade; todos fazem parte do mesmo grupo chamado "povo de Israel".

As demais nações se desenvolveram de acordo com sua natureza materialista, enquanto o povo de Israel se desenvolve unicamente de acordo com o grau de conexão entre seus membros, com o propósito de revelar o Criador. É por isso que sua história é muito diferente e, em geral, o que acontece com eles é muito diferente do que outros povos vivenciam.

Em seu jornal, *A Nação*:

«O amor à nação deve estar presente em todos os indivíduos da nação, não menos que o amor egoísta individual por suas necessidades pessoais, isto é, na medida certa para perpetuar a existência da nação como tal, para que ela possa se sustentar. E o excedente dessa medida mínima possa ser direcionado ao bem-estar da humanidade, de toda ela, sem distinções entre povos ou raças».<sup>76</sup>

Neste texto, Baal HaSulam afirma que o amor à nação é uma medida correta e justa, algo positivo e desejável. O sentimento é como o de uma família, como qualquer grupo de pessoas que convivem e compartilham hábitos, além de possuírem conexões genéticas segundo seus antecedentes históricos. Por isso, sentem que se entendem melhor, que estão próximos uns dos outros, o que é verdade para cada povo e nação.

Como já mencionado, as nações geralmente têm história, geografia, cultura, educação, uma língua comum, ancestrais e uma área territorial. No entanto, no caso da nação israelense, essas são coisas secundárias e irrelevantes. Apenas uma coisa é importante: a atitude de uma pessoa em relação aos outros — só isso.

Portanto, em vez de um nacionalismo que se encerra em si mesmo, o conceito de Israel como nação deve ser o mais aberto possível, pois não há condições para pertencer a ela, exceto o cumprimento da regra de alcançar o amor por todos.

A sabedoria da Cabalá nos ensina que amar ao próximo é uma lei geral que deve ser seguida gradualmente. Isso não significa que transferimos certos graus de geração em geração, como acontece em outras nações, onde as crianças adquirem um certo status na sociedade com base na família em que nasceram.

No povo de Israel, tal coisa não existe; em vez disso, a gradualidade se refere ao avanço espiritual que a própria pessoa sente, alcança e descobre e, conseqüentemente, sente que o Criador faz parte da sociedade.

Abraão uniu o grupo de habitantes da Babilônia, chamou-os e conduziu-os ao que hoje conhecemos como o Estado de Israel. Este grupo, que constitui o povo de Israel, foi separado dos demais, por isso devemos, antes de tudo, zelar pela sua sobrevivência. Portanto, é essencial amar todos aqueles que pertencem a este grupo, pois é assim que nos preservamos.

No entanto, isso não significa de forma alguma que devemos odiar, rejeitar ou nos distanciar dos outros. Em vez disso, precisamos não apenas colocar em prática a máxima "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"<sup>77</sup>, mas também cuidar e zelar por toda a humanidade até que todos finalmente implementem essa mesma lei do amor.

Isso inclui regras sobre como devemos nos comportar, para que não fiquemos predispostos a que alguns estejam mais próximos de nós e outros mais distantes. Independentemente de raça, cor, gênero ou origem, todos devem receber um tratamento justo e equitativo. E todos que desejarem se juntar a esse grupo chamado *Yashar-El*, Israel, cuja lei da existência é apenas o amor e a conexão entre eles, poderão se juntar a ele.

De qualquer forma, o amor à nação não deve se tornar excessivo ou extremo, como escrito no jornal "A Nação" de Baal HaSulam:

«Ao contrário, sentimos uma profunda repulsa pelo egoísmo nacional desenfreado, começando por nações que não se importam com o bem-estar dos outros, e até mesmo aquelas que roubam e assassinam outras nações para seu próprio prazer; chamamos isso de 'chauvinismo'». <sup>78</sup>

A razão para o nacionalismo extremo é o ego que existe em cada indivíduo. O que acontece é que na base de nossa natureza geral reside uma tendência chamada "egoísmo", que nos leva a cuidar apenas de nós mesmos. E este é um aspecto tão intrinsecamente enraizado em cada um de nós que o nutrimos natural e instintivamente.

Consequentemente, é extremamente difícil para nós transcendermos do nível egoísta para o nível da "nação israelense", porque esse nível, chamado "israelense", não pode ser alcançado naturalmente. Para isso, precisamos trabalhar dentro de nós mesmos e desejar nos desapegar da materialidade deste mundo, elevando-nos, por meio de um esforço consciente, ao que chamamos de "nível espiritual de existência". Esse nível é alcançado quando conseguimos desenvolver amor pelos outros.

Portanto, é importante enfatizar que Baal HaSulam se refere à nação israelense como algo espiritual, não necessariamente geográfico, mas como a definição de um conceito espiritual. Não há conexão com o corpo físico, mas sim com a tendência, o desejo de pertencimento, de todos aqueles que desejam unir a existência em amor mútuo. Assim, todos, sem distinção, podem se juntar à nação israelense. Ninguém é diferente do outro; apenas o amor ao próximo prevalece como aspecto supremo e indispensável.

Portanto, o amor nacional, neste contexto, refere-se ao amor ao próximo, não ao amor à bandeira ou a uma seleção nacional em um determinado esporte. Não há tais conotações quando falamos da nação israelense, onde tudo deve ser baseado no amor de uma pessoa pela outra. Tampouco implica uma questão de religião ou crença, que marcou diferenças entre os povos ao longo dos milhares de anos de história em que se desenvolveram, gerando ódio entre as pessoas.

Isso não deveria existir em Israel, mas hoje vemos as grandes corrupções, como o ódio infundado, que se abateram sobre o povo de Israel antes de se unirem e deixarem a Babilônia sob a autoridade de Abraão.

Ao longo de milhares de anos de exílio egípcio, fragilidade e guerras, esse grupo também passou por muitas mudanças. Hoje, em alguns aspectos, é muito semelhante a todos os tipos de grupos e povos que o pressionam e exigem que aceite o mesmo formato e costumes de qualquer outro povo ou nação, mas isso é completamente errado de acordo com os fundamentos da nação israelense.

Ao longo da história, nos misturamos com todas as nações. Houve pessoas que entraram na estrutura de Israel, ou seja, tentaram seguir a regra de amar ao



próximo como a si mesmos, mas falharam porque todo o nosso mundo físico é contra essa condição. Então, a própria sociedade começou a se dividir em todos os tipos de níveis em relação a essa regra.

Assim, a realidade que enfrentamos hoje é que não somos a nação israelense que deveria existir e ser. Portanto, se considerarmos nossa verdadeira base como povo, que é a unidade, não temos nação, nem sociedade, nem Estado.

Além da deterioração de nossa conexão como povo, há também um colapso nas relações interpessoais, entre as nações do mundo e de nossa parte para com elas. Por essa razão, a nação israelense se desintegra quando se desvia completamente de "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"<sup>79</sup>, como indica nossa lei fundamental, baseada no amor, na conexão e na proximidade.

O cerne de uma nação deve ser "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"<sup>80</sup>. Esta é a lei principal, e todo o resto é causa ou resultado desta lei. Portanto, devemos valorizar as pessoas unicamente de acordo com sua adesão a esta regra. Quem estiver mais conectado a este princípio, quem for mais dedicado em sua implementação, será considerado "maior", "mais forte", "mais confiável". Caso contrário, será julgado como o mais fraco. Isso significa que o amor pela nação deve ser refletido como amor pelo ser humano.

Baal HaSulam também esclarece o polo oposto do nacionalismo, o que ele chama de "cosmopolitismo". Ele afirma no mesmo artigo *A Nação*:

«Portanto, aqueles que, por razões humanitárias e altruístas, se distanciam completamente do nacionalismo e se convertem ao cosmopolitismo, estão equivocados em seu fundamento, pois nacionalismo e humanitarismo não são termos contraditórios».<sup>81</sup>

Isso significa que devemos tratar todos como seres humanos, como cidadãos do mundo, sem distinção entre eles.

O humanismo e a igualdade não existem mais, então precisamos ensinar, convencer e educar cada pessoa na face da Terra que somos todos iguais e que existe apenas uma lei diante de nós: o amor ao próximo.

Acredito que a humanidade evoluiu e sofreu o suficiente para entender que deve haver uma abordagem correta, diferente da que prevalece atualmente. A visão deve ser a de que somos todos iguais, que estamos todos dispostos a apoiar uns aos outros, a nos organizar.

Devemos reconhecer que existe algum tipo de contradição entre o que a sociedade israelense desenvolveu, com sua religião, o judaísmo, com todos os tipos de formas, modos, direções e níveis, e a sabedoria da Cabalá, que, como discutimos até agora, se baseia unicamente em "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"<sup>82</sup>. Toda a educação israelense deve se basear nisso, visto que todo o resto não pertence ao verdadeiro judaísmo.

Ainda há muito espaço para correção, educação e maior unidade, no sentido de que devemos transmitir a todas as nações, por mais difícil que seja e como exemplo do que dizemos, que nosso foco deve ser exclusivamente na conexão, unificação, igualdade e amor.

Devemos compreender que o que aprendemos com a Sabedoria da Cabalá é que, no final, todas as nações descobrirão o quanto o seu desenvolvimento foi errado e o quanto terão que avançar em uma direção: a do amor ao próximo. É verdade que até mesmo Baal HaSulam, o próprio homem que tanto deseja que isso aconteça, escreve sobre o fato de que isso poderia acontecer mesmo

depois da guerra mundial atômica, na qual não se sabe quantos morrerão e quantos de nós permanecerão vivos, mas no final ele diz que a humanidade compreenderá que a condição do amor ao próximo é a que deve reger todos os seres humanos na Terra.

Em seus escritos, Baal HaSulam nos explica o quanto somos todos iguais e o quanto somos egoístas devido à lei do ego imposta pela natureza, sendo a natureza a Força Superior. Ele não se refere ao conceito de Deus como em todos os tipos de crenças e religiões, mas fala de *Elokim* (Deus), que na gematria tem o mesmo valor numérico que *Ha-Teva* (Natureza), como a força que nos controla a todos e que, no final, com sua pressão sobre nós, nos forçará a nos desenvolver até alcançarmos o conhecimento geral da humanidade, a maneira pela qual ela deve alcançar seu desenvolvimento.

Baal HaSulam diz em *Os Escritos da Última Geração*:

«Se um indivíduo é proibido de explorar seus amigos, por que uma nação pode explorar outras nações? Que direito justifica uma nação contribuir mais para a Terra do que outras nações?». <sup>83</sup>

A questão que se coloca aqui é: é possível que países mais fortes não se aproveitem dos mais fracos e talvez até os ajudem a prosperar?

Não tenho dúvidas de que, ao final do nosso desenvolvimento, os países mais fortes não se aproveitarão dos mais fracos, mas até os ajudarão a prosperar, e não haverá mais escravos ou senhores. Vemos essa abordagem tomando forma lentamente, mas chegaremos a uma situação em que a lei geral da sociedade humana será relativamente igual para todos.

O povo judeu, a nação de Israel que existe hoje, é o primeiro a ser chamado a prestar atenção e colocar em prática a visão que nos foi legada por Baal HaSulam,

baseada no amor ao próximo. Temos um desejo egoísta muito maior do que o resto das nações do mundo, de modo que o cerne da questão é tentar implementar essa lei, mesmo que por um lado pareça próxima e por outro lado nos seja difícil de aceitar.

Esta regra está próxima porque nós, de acordo com a nossa história, de acordo com todas as nossas inclinações, nos identificamos com o amor ao próximo, mas, por outro lado, somos uma "nação teimosa"<sup>84</sup>, nosso ego é muito grande e, eu diria, implacável, tanto que ainda temos muito a aprender.

No entanto, espero que já tenhamos passado pelo período mais crítico da história, então agora só nos resta aprender com seus resultados e ensinar ao povo de Israel, bem como ao restante das nações do mundo, em que consistem as relações harmoniosas entre indivíduos, grupos e povos. Essas são etapas que ainda precisamos desenvolver.

A este respeito, Baal HaSulam acrescenta no jornal *A Nação*:

«Portanto, é condição obrigatória que cada nação esteja fortemente unida em si mesma e que todos os indivíduos que a compõem tenham um forte vínculo de amor instintivo entre si. Além disso, cada indivíduo deve sentir sua felicidade pessoal na felicidade da nação e seu próprio declínio no declínio da nação. Deve-se também estar disposto a dar todo o seu ser em benefício da própria nação em tempos de necessidade. Caso contrário, seu direito de existir como nação no mundo estará condenado desde o início». <sup>85</sup>

Isso significa que devemos entender que nosso desenvolvimento, depois de tudo, deve nos levar à igualdade. E não a uma igualdade relacionada a dinheiro, respeito, bens ou algum outro elemento material de nossa

existência, mas igualdade no sentido de que todos simplesmente abrem seus corações a todos, ao povo de Israel. E quem quer que esteja entre o povo de Israel deve sentir que todos estão dispostos a aceitá-lo em seus corações. É isso que nos espera. Tenho trabalhado por décadas espalhando esta mensagem e ainda tenho grande esperança de que isso aconteça em breve.

O que me enche de otimismo é observar os passos que a humanidade está dando, à medida que sente cada vez mais a necessidade de conexão, participação, colaboração e igualdade. Esse desejo inevitavelmente alcançará o povo de Israel, e as nações do mundo o impulsionarão a cumprir seu papel.

Por meio da pressão exercida sobre Israel para revelar e ensinar o sistema de relações harmoniosas e pacíficas entre todos, testemunharemos a correção geral do mundo.

Por enquanto, estamos em um processo de esclarecimento, no qual as guerras ainda prevalecem. Ainda existem fatores relacionados ao tempo, movimento, geografia, religião, juntamente com outros aspectos que ainda estão em processo de evolução e declínio na sociedade humana.

No entanto, isso terá de acabar em breve, até que vejamos a humanidade verdadeiramente envergonhada e encurralada por não conseguir visualizar o futuro de forma correta e positiva para si mesma. Então, reconhecerá a condição de "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" como uma necessidade premente.

Assim, veremos o desenvolvimento humano de forma correta e gradual, através das etapas que a natureza exige que avancemos.

## Conexão

A conexão espiritual, segundo a sabedoria da Cabalá, é um conceito profundo e essencial que norteia o propósito da existência humana. Envolve a união dos desejos das pessoas em um único desejo compartilhado, transcendendo as diferenças individuais. Esse tipo de conexão se estende não apenas entre os seres humanos, mas também a toda a criação, incluindo a vida inanimada, vegetativa e animal.

Baal HaSulam escreve em sua *Carta 47*, sobre este assunto:

«Portanto, afastem-se de suas ocupações imaginárias e dediquem seus corações a pensar e a conceber invenções apropriadas para unir seus corações em um só coração, e assim o versículo: 'Ama a teu próximo como a ti mesmo' se realizará em vocês literalmente, pois o versículo não se estende além do literal, e vocês serão purificados do pensamento de amor que cobre todas as transgressões. Testem-me nisso e comecem a se conectar em amor em um grau verdadeiro, e então vocês verão que "o paladar provará" e nenhuma criatura se interporá entre nós».<sup>87</sup>

A conexão espiritual transcende o físico e se baseia na abertura de desejos e pensamentos, criando uma comunicação sem limites nem egoísmo. Em contraste, as conexões terrenas costumam ser mais limitadas e baseadas na proximidade física ou em relacionamentos familiares.

O primeiro passo para a conexão é superar o ego, que separa as pessoas. É essencial abrir-se para a conexão mútua, o que requer humildade, sacrifício e um desejo genuíno de unidade. Isso proporciona uma percepção mais ampla e profunda da realidade, superando as limitações do ego.

Por meio dessa conexão, experimentamos maior felicidade e realização ao nos conectarmos com o propósito da criação. Segundo a Cabalá, a Luz Superior é um poder transformador que ajuda a remodelar o indivíduo, permitindo-nos superar o ego e alcançar uma conexão autêntica.

Os povos latino-americanos possuem características únicas, como calor humano, alegria e amor pela unidade, que os tornam especialmente receptivos aos princípios da conexão espiritual. A alegria atua como um catalisador para a conexão, facilitando o contato e a manutenção de relacionamentos próximos e significativos.

Esses atributos posicionam os latino-americanos como pioneiros nesse caminho, servindo de inspiração para outras nações abraçarem esse ideal, mostrando como a conexão pode gerar alegria e segurança na vida.

Na *Introdução ao Prefácio à Sabedoria da Cabalá*, Baal HaSulam afirma:

«E deve-se saber que a união e a separação que existem entre as entidades espirituais existem apenas em termos de igualdade e diferença de atributos, pois se duas entidades espirituais têm a mesma forma, então se diz que estão conectadas; e são uma, não duas. Pois não há nada que as separe uma da outra».<sup>88</sup>

O ponto de conexão entre as pessoas, mesmo aquelas com diferenças ou naturezas opostas, é a capacidade de descobrir um objetivo comum, um terceiro elemento que as une. Este ponto transcende as diferenças individuais e permite que todos se conectem "como um homem com um coração".<sup>89</sup> Este processo culmina em uma união global e indivisível da humanidade.

À medida que as pessoas se conectam espiritualmente, cada indivíduo, grupo, nação e povo experimenta um profundo senso de unidade. Essa conexão permite que a humanidade reconheça um poder superior que governa a criação, promovendo um senso de interdependência e cooperação.

A conexão profunda transforma as pessoas, levando-as a um estado em que percebem e sentem os corações dos outros como seus.

O crescimento do ego e as forças do mal no mundo geram conflito e separação. No entanto, esse mesmo egoísmo atua como um catalisador que impulsiona a humanidade em direção à necessidade de união. Superar o ego é a chave para alcançar um estado em que as pessoas possam se cobrir mutuamente com amor e apoio, alcançando assim um mundo baseado na bondade.

A geração atual, conhecida como a "Última Geração", tem a responsabilidade e o privilégio de caminhar em direção a essa meta espiritual. Este é um momento de oportunidade única, em que a humanidade está começando a compreender e sentir seu verdadeiro propósito.

O potencial especial do povo sul-americano, graças à sua cordialidade, disposição para a união e abertura à mudança, possibilitaria à América do Sul liderar esse processo de transformação global, mostrando ao mundo como caminhar em direção a uma realidade de conexão e bondade.

A visão final é um mundo onde as pessoas escolham se conectar, se abraçar e se unir em um único propósito, criando um mundo repleto de bondade e harmonia. Esse estado é inevitável, pois faz parte do plano natural da criação, e sua realização depende da ação consciente de cada indivíduo para transcender o ego.



Em conclusão, o caminho para a conexão espiritual é claro: transcender o ego, descobrir o ponto comum de união e avançar em direção a um estado de unidade global. Esta é a missão da nossa geração, e os primeiros passos estão sendo liderados por regiões como a América do Sul, onde a cordialidade e o desejo de unidade estão abrindo caminho para que a humanidade alcance seu propósito final.

### **Interdependência e Garantia Mútua**

Em nossa época, a era da globalização, vemos que somos completamente interdependentes e que cada evento que ocorre nos confins da Terra nos afeta. A esse respeito, Baal HaSulam, em seu artigo *Paz no Mundo*, explica o seguinte:

«Cada indivíduo na sociedade é como uma engrenagem encaixada entre muitas engrenagens, formando uma máquina, na qual a engrenagem individual não tem liberdade de movimento, em relação à sua individualidade e por si mesma, mas segue o movimento geral de todas as engrenagens em uma direção conhecida, de modo que toda a máquina possa completar sua função geral. Se uma das engrenagens quebrar, isso não é considerado dano a uma engrenagem específica, mas é avaliado sob a perspectiva de seu papel e serviço à máquina como um todo».<sup>90</sup>

A interdependência mútua é um sistema fechado no qual todos somos responsáveis pelo destino dos outros. Não existe um indivíduo completamente livre, pois cada ação e decisão pessoal afeta o todo. Esse mecanismo se traduz em uma rede de conexões na qual o bem-estar de um indivíduo depende diretamente das ações de todos.

Cada indivíduo tende a acreditar que é livre e independente, o que dificulta o reconhecimento da influência mútua. A conexão subjacente entre todas as pessoas não é evidente aos nossos sentidos, o que

dificulta sua compreensão. O desejo egoísta de priorizar os interesses pessoais em detrimento dos coletivos nos impede de aceitar essa responsabilidade compartilhada.

A sabedoria da Cabalá ensina que todas as almas estão interconectadas como partes de uma única "alma geral". Embora essa rede de conexões não seja visível, ela afeta profundamente nossas relações, decisões e o equilíbrio geral.

Cada pensamento, palavra e ação impacta os outros e, por sua vez, todos se influenciam mutuamente. Esse sistema exige que consideremos o impacto coletivo de nossas escolhas. A máxima "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"<sup>91</sup> resume o ideal de tratar os outros com respeito, empatia e cuidado.

Tomaremos decisões com base na interdependência quando estudarmos e compreendermos a rede de conexões que une a humanidade. Devemos desenvolver a capacidade de sentir o que os outros vivenciam e agir com responsabilidade em relação a eles. Embora amar o próximo seja o ideal, o primeiro passo é não causar dano, tratando a todos com consideração e respeito.

Agimos de forma integral se desenvolvemos empatia para sentir o que os outros sentem e compreendemos as consequências de nossas ações sobre eles. Para isso, é importante aprender as regras e os princípios da conexão mútua, de acordo com a sabedoria da Cabalá, para que nossas ações tenham intenções positivas, contribuindo para o bem-estar coletivo e fortalecendo as conexões humanas.

Portanto, a interdependência não é um obstáculo, mas uma oportunidade para descobrir um sistema perfeito de unidade e harmonia. Por meio da prática dos princípios da sabedoria da Cabalá, a humanidade pode alcançar um estado de bem-estar universal no qual todos os indivíduos contribuem para o benefício mútuo.

Baal HaSulam no artigo *Paz no Mundo*, escreve:

«O bem do todo é o bem de cada indivíduo. Aquele que prejudica o todo recebe sua parte do dano. Aquele que beneficia o todo recebe sua parte do benefício, visto que os indivíduos são partes do todo, e o todo não tem valor ou agregado além da totalidade de seus indivíduos».<sup>92</sup>

A sabedoria da Cabalá nos ensina que estamos todos conectados, não por redes de salários, seguros ou similares, mas pela alma. Somos todos parte de uma única alma, chamada Adão, o primeiro homem (*Adam*, do hebraico *Dome*, semelhante ao Criador). Nesse sistema, cada um de nós influencia os outros, quer queiramos ou não, com cada ação que realizamos. Essas ações, mesmo que não as percebamos imediatamente, alteram toda a rede, e os efeitos se manifestam posteriormente, após várias interações semelhantes.

Não temos consciência do dano ou benefício que causamos com nossas ações em relação ao seu impacto final. Nem percebemos claramente as consequências imediatas. Existe um sistema superior que mede nossas ações?

O próprio sistema de comunicação entre as almas é influenciado por nossas ações. Dependendo da nossa participação no sistema, geramos uma influência positiva ou negativa que afeta o nosso destino.

Somos julgados pelo mal que causamos, mas também recebemos recompensas quando agimos em benefício mútuo. O bem comum consiste em alcançar as melhores condições dentro do sistema de almas. Isso significa que todas as almas se conectam de forma harmoniosa, bela e mútua, caminhando juntas em direção ao bem e à correção. Esse estado é o que chamamos de bem comum.

Em essência, é isso que todos nós desejamos em nossas vidas, mesmo que não saibamos como alcançá-lo. A Sabedoria da Cabalá nos guia nesse processo, ensinando-nos como alcançá-lo e mantê-lo.

Como tendemos a medir tudo em termos de benefício individual, é essencial nos convenceremos de que o bem comum também nos beneficia a longo prazo. Devemos aprender a respeitar as leis da sociedade e aspirar a ser "como um homem com um só coração", orientados para o Criador. Devemos alcançar o estado chamado "primeiro Adão", no qual todas as almas do mundo estão unificadas. Só então poderemos viver plenamente e haverá bem-estar comum.

O sistema nos julga de acordo com nossas ações, embora nem sempre estejamos cientes do mal que causamos. Se punição ou recompensa dependem disso, podemos nos tornar mais conscientes de nossas ações aprofundando-nos na Sabedoria da Cabalá, que nos revela as leis da natureza e do sistema espiritual.

Ela nos ensina como devemos nos relacionar positivamente uns com os outros e alcançar um estado ideal de conexão. Quando compreendemos essas leis, podemos estabelecer relações baseadas no bem comum e construir um ambiente onde prevaleçam a harmonia e o respeito mútuo.

No artigo *A Garantia Mútua (Arvut)*, Baal HaSulam escreve:

«O Tanah (Rabi Shimon Bar Yochai) explica a questão da garantia mútua (Arvut) dizendo-nos que ela é comparada a dois homens em um barco. Um deles começou a fazer um buraco embaixo de si mesmo no barco. Seu amigo perguntou-lhe: "Por que você está fazendo esse buraco?". Seu amigo respondeu: "O que você tem a ver com isso? Eu estou fazendo buraco embaixo de mim, não embaixo de você". Ao que o outro respondeu: "Tolo! Nós dois afundaremos juntos no barco"». <sup>94</sup>

Baal HaSulam quer que observemos a lei geral da natureza, um sistema vasto e uniforme onde todos os elementos se influenciam mutuamente. Ele nos convoca a manter esse sistema de forma harmoniosa e correta, para que possamos perceber esta lei geral. Mesmo que não possamos escapar dela, descobriremos até que ponto podemos suportar suas consequências.

Garantia mútua significa que cada um de nós é um elemento único dentro do sistema. Devemos compreender que nosso bem-estar pessoal está intrinsecamente ligado ao bem-estar do sistema como um todo. Na medida em que uma pessoa contribui para o bem comum, ela também se beneficia.

Se analisarmos o mundo moderno, muitas pessoas parecem simpatizar com aqueles que "fazem um buraco no barco". O ser humano encontra satisfação no destrutivo por causa de sua natureza, conhecida como "inclinação ao mal". Por milhares de anos, aceitamos que nascemos com essa inclinação e que não podemos evitá-la. Mas essa natureza não é um erro; seu propósito é nos permitir reconhecer nossa maldade, apesar do sofrimento que nos causa.

Dessa forma, podemos transformar nossas relações de mal em bem. Ao fazer isso, revelamos a Luz Superior, que traz conexão e paz ao mundo. Precisamos entender quando estamos causando bem ou mal ao mundo e nos esforçar para guiá-lo em direção a um estado positivo. A chave é conectar-nos com amor e compreensão entre todos. Embora não seja fácil, visto que nascemos e vivemos em relações egoístas, essa mudança é fundamental.

Até agora, evoluímos movidos pelo egoísmo, que tem definido nossas relações. No entanto, precisamos reconhecer o quanto essa abordagem nos causa danos e aprender a descobrir o bem um no outro. Este é o

momento crucial para avançar em direção a um relacionamento baseado na doação. Só então construiremos um mundo melhor, onde a bondade prevalece.

De acordo com a sabedoria da Cabalá, temos um método para estabelecer essas boas relações e evitar a recaída no egoísmo e no sofrimento. Nascemos com o desejo de receber apenas para nós mesmos, agindo de maneira egoísta mesmo às custas dos outros. Não podemos escapar dessa natureza.

Portanto, precisamos ouvir os Cabalistas, que há milhares de anos nos alertam sobre a necessidade de nos corrigirmos e nos reorganizarmos para melhorar nossas relações. Somente assim alcançaremos um estado de bem-estar mútuo.

A garantia mútua surge da compreensão, proporcionada pela sabedoria da Cabalá, de como o sistema geral funciona. Esse sistema agrupa as almas em pequenos grupos, e esses grupos se integram em um maior, formando uma alma completa chamada Adão, "o primeiro homem".

Esse aprendizado nos permite compreender nossos relacionamentos atuais e transformá-los em relacionamentos de bem mútuo e amor. Nesse estado, todos estaremos incluídos em um amor universal, e todo o mal desaparecerá da realidade.

O número mínimo de pessoas necessário para ativar a garantia mútua é um grupo inicial de pelo menos dez pessoas que se relacionem de forma amigável e positiva. Aos poucos, esse modelo se expande. Hoje, o mundo inteiro começa a despertar para questões fundamentais: Qual é o sentido da vida? Como podemos evitar as guerras e o sofrimento? Este é o momento de explicar a toda a humanidade seu propósito e o caminho para alcançá-lo.

## Diferença entre Solidariedade e Garantia Mútua

Em tempos de crise, vemos pessoas se solidarizando em massa para ajudar os necessitados. Embora frequentemente usada como sinônimo, a garantia mútua vai além da solidariedade temporária. Representa um estado ideal no qual as relações humanas alcançam uma correção geral, abrangendo as almas de todas as pessoas. Este é o nível ao qual devemos aspirar: uma relação de amor e apoio mútuo que transcenda os momentos de crise.

Em seu artigo *Garantia Mútua (Arvut)*, Baal HaSulam diz:

«Todos de Israel são fiadores uns dos outros” (Sanhedrin, 27:72). Esta é a questão da garantia mútua (Arvut), quando todos de Israel se tornaram fiadores uns dos outros, visto que a Torá não lhes foi dada sem primeiro perguntar a cada membro de Israel se eles concordavam em assumir o preceito de amor ao próximo, na medida de escrito “Ama a teu próximo como a ti mesmo”, em toda a sua extensão [...]. Ou seja, cada membro de Israel assumirá a responsabilidade de cuidar e trabalhar por cada membro da nação e suprir todas as suas necessidades, não menos do que uma pessoa naturalmente cuidaria de suas próprias necessidades».<sup>95</sup>

A garantia mútua implica que cada pessoa esteja disposta a fazer tudo pelos outros: um pelo outro e o outro pelo um. Dessa forma, transformamos nossos relacionamentos, afastando-nos da competição e nos aproximando de uma relação de apoio mútuo. Quando isso acontecer, o mundo alcançará sua retidão.

De acordo com o texto, "cada membro de Israel assumirá a responsabilidade de cuidar e trabalhar por cada membro da nação"<sup>96</sup>. Isso deve ser estabelecido como uma regra fundamental, uma lei na sociedade humana: que todos cuidem uns dos outros.

É necessário construir muitas sociedades em nosso país, até que alcancemos um estado em que todo o território seja coberto por grupos que vivam sob o princípio da garantia mútua. Esses grupos devem praticá-la e mantê-la até que alcancemos um estado em que o Criador, a Força Superior, se revele entre nós, de acordo com a lei da igualdade de forma. Ao alcançarmos isso, desfrutaremos de um mundo pleno e harmonioso.



## CAPÍTULO 5

### RUMO A UMA SOCIEDADE JUSTA

Uma sociedade justa deve se basear em princípios que promovam a unidade e o bem-estar coletivo. Cada indivíduo deve sentir-se responsável pelo bem-estar dos outros, garantindo que todas as necessidades básicas sejam atendidas sem exploração ou desigualdade.

A distribuição de recursos e oportunidades dependerá das necessidades de cada pessoa, transcendendo interesses materiais e políticos. A sociedade deve garantir que todos os seus membros tenham acesso a uma vida digna. Para isso, é essencial educar os membros da sociedade sobre os valores de altruísmo, cooperação e amor ao próximo. Somente por meio de uma transformação na consciência das pessoas pode-se alcançar a convivência harmoniosa.

A sociedade deve promover a unidade entre seus membros, eliminando o individualismo extremo e promovendo a cooperação. A verdadeira justiça é alcançada quando as pessoas se veem como partes de um todo e trabalham juntas em harmonia.

#### **Igualdade**

Na era atual, o termo "igualdade" é recorrente no vocabulário da sociedade: igualdade de direitos, de oportunidades, de gênero, de acesso a recursos, entre outros.

Baal HaSulam aborda esse tema em *A Sabedoria da Cabalá e a Filosofia*. Ele menciona o seguinte:

«Pois na lei do amor não há maior nem menor, porque dois que se amam de verdadeira devem sentir igualdade entre si».<sup>97</sup>

A igualdade consiste no fato de que ninguém é mais que o outro e ninguém é menos que o outro. Ambos se sentem iguais em tudo e, portanto, entre eles existe a possibilidade de alcançar o amor mútuo.

Como seres humanos, é claro que cada um de nós é diferente de acordo com suas próprias características, de acordo com seus hábitos. No entanto, quando queremos alcançar a proximidade entre nós, até mesmo ao ponto do amor, devemos nos sentir verdadeiramente iguais em tudo, que nenhuma diferença entre nós nos separa, e, dessa proximidade, alcançaremos o amor.

Embora seja verdade que a igualdade seja o estado desejado, nos últimos séculos, mais ênfase tem sido dada à individualidade. A falta de uma educação adequada para a igualdade constitui um grande problema para toda a humanidade, especialmente em nossa época, quando consideramos o que a história nos deixou após a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais.

Veremos então que não há nada melhor do que a igualdade. Nós nos voltamos para todos os lados, apenas para evitar nos aproximar uns dos outros e, então, pagar as consequências da nossa separação.

Baal HaSulam nos diz que somos todos iguais, que todos nascemos e devemos nos desenvolver igualmente. Se analisarmos nossa realidade por essa ótica, certamente sentiremos que o caminho do nosso desenvolvimento, o da sociedade, do país e do mundo em geral, não é o correto. Teremos que fazer um balanço e nos organizar de forma diferente para corrigir essa situação distorcida e alcançar a igualdade.

Sobre esse assunto, Baal HaSulam propõe o seguinte em *Os Escritos da Última Geração*:

«A igualdade social não significa igualar o nível dos talentosos e bem-sucedidos ao dos negligentes e oprimidos. Isso arruinaria completamente a sociedade. Em vez disso, significa permitir que cada pessoa na sociedade tenha o padrão de vida da classe média. Assim, os negligentes também teriam tanta liberdade em suas vidas quanto a classe média».<sup>98</sup>

Isso significa que a igualdade pública se torna destrutiva se não corrigirmos primeiro nossa natureza egoísta. De forma inata, cada um de nós deseja ser mais do que os outros e está em desacordo com a igualdade. Somente uma educação adequada e uma pressão social equilibrada podem nos levar à igualdade, a leis que nos façam respeitar uns aos outros, nas quais todos sintam que são iguais.

Isso pareceria uma busca constante para subir em uma pirâmide. De acordo com a nossa natureza, sempre será assim até que completemos uma educação correta, a educação que nos leve à igualdade. Mas isso levará muito tempo e, enquanto isso, devemos estar preparados para alcançar esse objetivo.

Toda estrutura política, econômica ou social é baseada em alguma hierarquia. Na realidade, hierarquia e igualdade são opostos, mas se analisarmos o estado atual da nossa sociedade, da humanidade, do que está acontecendo e do que está por vir, perceberemos que não teremos uma vida mais justa e feliz, nem um futuro promissor para nós e nossos filhos, se não aspirarmos à igualdade.

É por isso que a humanidade ocasionalmente se levanta e destrói a situação atual em que se encontra e começa a lutar pela igualdade novamente. Todas as revoluções, desde a conhecida Revolução Francesa, e todas as guerras são, na verdade, a soma total do desejo de se aproximar da igualdade, mas isso nunca acontece, porque de acordo

com a nossa educação, não estamos preparados para isto. Portanto, o problema está na educação.

Precisamos começar a educar as crianças desde a mais tenra idade e ao longo de suas vidas — nas escolas, universidades, na família, em todos os lugares — sobre o fato de que não há nada mais esclarecido, mais elevado ou maior do que a igualdade. Somente se sentirmos que somos todos iguais e que ninguém tem maior chance ou oportunidade de se elevar acima de ninguém, poderemos garantir um mundo bom, um mundo de igualdade para todos.

É essencial educar uma nova geração de educadores que estudem o que a sabedoria da Cabalá ensina sobre a natureza humana e social. Essa sabedoria ressalta a necessidade de estabelecer uma sociedade equilibrada e sustentável como o único modo de vida viável. Caso contrário, permaneceremos presos em um ciclo interminável de decepções, conflitos, guerras e disputas em todos os níveis: dentro das comunidades, entre países e na sociedade em geral.

Em uma sociedade igualitária, mesmo que todos sejam essencialmente iguais, alguém deve assumir a responsabilidade da liderança. Nem todos podem desempenhar esse papel. Portanto, pessoas profundamente comprometidas com a igualdade social serão as mais adequadas e dignas para liderar. Sua liderança deve se concentrar em elevar, fortalecer e aprofundar essa igualdade.

Mais importante do que as qualidades pessoais dos educadores será a educação que receberão. Esses líderes devem ser formados com uma perspectiva que enfatize a igualdade como princípio fundamental e inabalável. Eles devem compreender que não há diferenças que justifiquem divisões, seja na aparência, na cor da pele ou em qualquer outra característica. A educação deve moldá-los com esse ideal para que atuem como exemplos de equidade.

A igualdade visa orientar e estruturar a sociedade sob este princípio, mesmo que medidas firmes sejam necessárias para alcançá-la. Em uma sociedade igualitária, as leis da igualdade serão aceitas como a norma suprema.

A igualdade é o pilar mais sólido para uma sociedade humana, cuja natureza é egoísta. Cada indivíduo, no fundo, deseja igualdade. Portanto, a mudança depende principalmente da educação. É essencial promover, ensinar e reforçar constantemente este princípio. As leis de cada país e as relações sociais devem estar alinhadas a esse ideal.

Em uma sociedade igualitária, a motivação principal seria a responsabilidade mútua. Ninguém buscaria seu próprio benefício às custas dos outros, mas trabalharia pelo bem-estar coletivo. Nesse cenário, as pessoas viveriam sem medo de danos e todos poderiam se sentir calmos e seguros, confiantes em um futuro estável para todos.

Em seu artigo *Paz no Mundo*, em contraste com a igualdade, Baal HaSulam aborda a questão da singularidade e menciona que ela:

«Está presente na natureza de cada pessoa; não será condenada nem elogiada, pois é uma realidade natural e tem o direito de existir como todos os elementos da realidade. E não há esperança de erradicá-la do mundo ou mesmo de obscurecer sua forma, assim como não há esperança de erradicar toda a raça humana da Terra. Portanto, não estaríamos mentindo se disséssemos que esta lei é 'a verdade absoluta'. Se isso é inquestionavelmente verdade, como podemos sequer tentar tranquilizar a razão do indivíduo prometendo-lhe igualdade com todas as pessoas da sociedade? Nada está mais distante da natureza humana do que isso, enquanto a única tendência do indivíduo é elevar-se mais alto, acima de todos os membros da sociedade».<sup>99</sup>

A ideia de igualdade, é claro, vai contra a nossa natureza e, portanto, a consideramos problemática. No entanto, não temos escolha. Quando observamos o desenvolvimento da humanidade, vemos como, geração após geração, as oportunidades de satisfazer desejos egoístas se expandem.

À medida que isso acontecer, chegaremos inevitavelmente a um ponto em que não teremos escolha a não ser estabelecer a igualdade como a lei suprema. Será necessário que todos se curvem a essa lei e a respeitem.

Embora existam conquistas em nossa sociedade em relação à igualdade de gênero ou igualdade perante a lei, isso não é suficiente para promover o verdadeiro desenvolvimento humano. Atualmente, mesmo aqueles que aceitam as leis de igualdade o fazem mais por imposição — seja por pressão social, leis estaduais ou outras circunstâncias externas — do que por vontade genuína.

Devemos levar as pessoas a um nível de educação em que cada indivíduo defenda a igualdade a partir de uma compreensão profunda e genuína, reconhecendo que o tratamento aos outros deve ser igual para todos. Independentemente das diferenças — idade, gênero, habilidades ou qualquer outra característica — devemos tratar os outros igualmente.

Cada pessoa é única, especial em suas habilidades, qualidades e conquistas. Isso é algo que reconhecemos e valorizamos. No entanto, essa singularidade não deve ser motivo de separação, divisão ou hierarquização entre nós.

Embora sejamos todos diferentes em sabedoria, conhecimento, talentos ou circunstâncias de vida, devemos priorizar a igualdade acima de tudo. Não importa o quão excepcional alguém seja em uma área específica, como seres humanos, somos todos iguais.

Da mesma forma, é possível combinar singularidade e igualdade para que características únicas não se percam e prevaleça um senso de comunidade. Tudo se resume à educação. Pessoas que se sentem mais inteligentes, especiais ou excepcionais precisam ser educadas para desenvolver uma força interior que lhes permita reduzir seu ego e se verem como iguais aos outros.

Este princípio deve se aplicar a homens, mulheres, crianças, adultos e a qualquer grupo social. Todos devem sentir que têm o mesmo direito de existir e receber o mesmo respeito da sociedade. Dessa forma, a singularidade de cada indivíduo não é eliminada, mas sim harmonizada com o princípio da igualdade.

A questão da igualdade sob uma perspectiva espiritual é descrita por Baal HaSulam em seu artigo *600.000 almas*:

«Eles disseram que existem 600.000 almas e que cada alma é dividida em várias centelhas. É preciso entender como é possível que o espiritual seja dividido, visto que desde o princípio apenas uma alma foi criada – a alma de *Adam HaRishon*. E, na minha humilde opinião, existe realmente apenas uma alma no mundo». <sup>100</sup>

Essa única alma está dividida em muitas almas individuais que, em sua maioria, não percebem que fazem parte de uma única estrutura, uma única alma. No entanto, essa é a realidade. Quando cada pessoa se desenvolve espiritualmente de forma correta e junto com os outros, busca alcançar a igualdade. Nesse processo, sente que está entrando em um estado onde todos são iguais.

A igualdade entre as almas se manifesta no fato de que não há diferenças entre elas. Não importa se é uma alma

grande ou pequena, se pertence a um homem ou a uma mulher, a uma criança ou a um adulto. Todos têm os mesmos direitos e o mesmo valor.

Não há hierarquia entre as almas; não há diferença essencial entre elas. Somos todos partes de uma única alma, a alma de Adão, o primeiro homem, do hebraico *Adam* (*Dome*, ou similar ao Criador). Embora essa alma tenha se fragmentado em muitas almas e centelhas individuais, todas elas, em última análise, alcançam um estado de igualdade.

Embora seja verdade que existem diferenças no desenvolvimento espiritual e que algumas pessoas, mesmo desde o nascimento, parecem estar em uma posição superior de acordo com suas raízes espirituais, isso não significa nada em termos de igualdade essencial. Cada alma tem os mesmos direitos e possibilidades de alcançar a correção e contribuir para a sociedade humana de maneiras únicas que ninguém mais pode substituir.

No caso dos Cabalistas, pode-se pensar que a alma de um professor espiritual é distinta da de seus alunos. Ela pode parecer diferente dependendo de seu nível de desenvolvimento e de seu papel no ensino, mas, em essência, cada alma tem os mesmos direitos e responsabilidades. Um professor guia seus alunos, que por sua vez guiarão outros, geração após geração. Apesar dessas diferenças aparentes, todos têm a mesma responsabilidade pelo bem-estar do mundo.

Há um ditado popular que diz que "somos todos iguais perante Deus". Nesse sentido, alguns questionam a noção de Israel como um povo escolhido. Israel é chamado de "povo escolhido" porque tem a responsabilidade de transmitir as leis supremas da natureza ao resto do mundo. Sua tarefa é explicar e disseminar essas leis para o benefício de toda a humanidade. Isso não é um privilégio que eleva Israel acima dos outros, mas um fardo que exige que ele cumpra um papel especial. A história de Israel



mostra o quanto é complexa e desafiadora essa responsabilidade.

Por outro lado, a Providência Divina não é igual para todos. Aqueles que nascem no povo judeu e recebem uma educação judaica têm a tarefa de transmitir o método de correção encontrado na sabedoria da Cabalá. Este método está apenas começando a ser revelado em nossos dias e levará algum tempo até que seja totalmente disseminado e aceito por toda a humanidade.

No entanto, ele alcançará o mundo inteiro porque a humanidade compreenderá que não há alternativa senão observar as leis que a Cabalá revela para alcançar um mundo renovado. Essa sabedoria nos ensina que somos todos iguais, independentemente de gênero, nacionalidade ou qualquer outra característica. Em última análise, devemos nos conectar e alcançar um estado onde, como está escrito: "Minha casa será chamada casa de oração para todas as nações".<sup>102</sup>

## Justiça Social

Partindo da premissa de que realmente não há justiça neste mundo, devemos buscar uma justiça superior. Para isso, é importante aprofundar o pensamento de Baal HaSulam sobre o tema. Em seu artigo *Paz no Mundo*, ele escreve:

«Além disso, a paz contradiz a justiça, pois, para alcançar a paz na sociedade, é preciso que as condições existentes continuem, as quais dão garantia aos ágeis e perspicazes, que investem sua energia e intelecto em enriquecer, e aos negligentes e ingênuos a se manter pobres. Assim, o diligente recebe a sua parte e a do seu amigo negligente, e desfruta de uma vida ótima, até que os negligentes e os ingênuos não tenham mais nada, nem mesmo

o essencial para viver e, portanto, ficam privados e desamparados em muitas áreas. E é certamente injusto punir os negligentes e ingênuos com tanta severidade por não terem feito nada de errado, pois qual é o pecado deles e qual é o crime desses infelizes, se a Providência não lhes concedeu agilidade e perspicácia, e eles são punidos com tormentos mais severos que a morte? Portanto, não há justiça em condições de paz, e a paz contradiz a justiça». <sup>103</sup>

De acordo com essa descrição, não há justiça. Alguns nascem fortes e inteligentes, e seus pais lhes proporcionam a oportunidade de estudar na universidade e garantir uma boa vida. Por outro lado, devido à falta de recursos, alguns não conseguem concluir os estudos ou frequentar a universidade.

Tornam-se trabalhadores sem a formação necessária para garantir um sustento estável e, com o tempo, à medida que envelhecem, seus meios de subsistência diminuem cada vez mais. Os jovens que enfrentam essa situação, ao se tornarem pais de família, têm dificuldade em ajudar seus filhos a obter educação superior e alcançar o sucesso.

Portanto, Baal HaSulam levanta uma questão essencial: o que devemos fazer? Como podemos garantir que todas as pessoas nascidas neste mundo, independentemente de sua origem, de seus pais ou do país em que nasceram, tenham a oportunidade de crescer em igualdade de condições? Por que não fazemos isso? O fato de a natureza nos tornar desiguais não precisa ser determinante. Por que não somos capazes de corrigir essa disparidade? Essa é a pergunta que devemos responder.

Nesse contexto, muitas pessoas se perguntam por que algumas pessoas no mundo são pobres e outras ricas. O que há de justo nisso? Não há justiça nesta situação.

As desigualdades econômicas são simplesmente consequência de um sistema falido, onde não implementamos as correções necessárias para garantir que todos tenham acesso às mesmas oportunidades.

Hoje, mais do que nunca, sentimos essas desigualdades porque vivemos em um mundo globalmente conectado. Antes, nossas perspectivas eram locais; não sabíamos como as pessoas viviam em outros continentes. Agora, vemos claramente as enormes diferenças entre regiões e comunidades, desde países altamente desenvolvidos até lugares onde as condições de vida não mudaram por séculos. Essa perspectiva global nos obriga a confrontar a falta de justiça em nossa sociedade e buscar maneiras de corrigi-la.

Essa situação reflete as diferenças naturais que existem entre as pessoas. No entanto, hoje, muito do que define o futuro de uma pessoa depende das oportunidades que ela tem de estudar, acessar o ensino superior e se desenvolver. Aqueles que recebem apoio da família, dos pais ou da sociedade para progredir no ensino superior podem garantir um futuro melhor.

Por outro lado, aqueles que carecem desse apoio ou incentivo muitas vezes permanecem em seu nível e geralmente transmitem essa situação aos seus filhos. Este é um problema fundamental que devemos enfrentar como sociedade.

Em *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam diz:

«É a opinião dos malvados que controla a sociedade. Assim, mesmo os ideais que foram santificados no mundo não passam de demônios e anjos malfeitores para a maioria da sociedade. Não apenas a religião, mas também a justiça, favorecem apenas os ricos, e ainda mais a ética e os ideais». <sup>104</sup>

Segundo Baal HaSulam, os que causam danos são aqueles que perpetuam sistemas e ideais que não buscam o bem comum, mas sim favorecem alguns poucos, geralmente os ricos ou os poderosos. Ao longo da história, as desigualdades persistiram porque as estruturas sociais foram projetadas para mantê-las.

Embora tenhamos feito progressos significativos em áreas como comunicação, medicina e acesso a certos recursos, ainda existem lugares onde as pessoas sofrem com fome, injustiça e extrema insegurança.

O problema é que muitos ideais, mesmo aqueles considerados nobres, podem se tornar destrutivos se não forem direcionados à igualdade e ao bem-estar coletivo.

A chave para identificar ideais justos é observar seus resultados. Se os ideais contribuem para o desenvolvimento e o bem-estar das pessoas, especialmente das gerações mais jovens, e promovem a igualdade e as oportunidades, então eles são justos. Por exemplo, se uma sociedade garante que seus jovens tenham acesso ao ensino superior, encontrem empregos decentes e se tornem cidadãos produtivos que educam seus próprios filhos com esses mesmos valores, podemos dizer que esses ideais são justos.

No entanto, se as gerações mais jovens não têm acesso a essas oportunidades, se a educação e o desenvolvimento não são prioridades ou se as desigualdades são perpetuadas, esses ideais são falhos ou insuficientes.

Nosso trabalho não deve se concentrar apenas na educação das gerações mais jovens, mas também em trabalhar com seus pais. Os adultos muitas vezes não valorizam a educação porque não cresceram em um ambiente que promovia sua importância. Portanto, é essencial educar ambas as gerações simultaneamente,

mostrando aos pais o quanto seus filhos podem se desenvolver se receberem as ferramentas certas.

Este é um desafio que exige uma abordagem abrangente, não apenas para preparar os jovens, mas para mudar a mentalidade de toda a sociedade. Somente assim podemos quebrar o ciclo de desigualdade e garantir um futuro melhor para todos.

A citação acima explica que todo o sistema social, religioso e de justiça favorece os ricos. Isso tem sido assim, é assim agora e continuará sendo. Até que uma sociedade verdadeiramente humana seja formada, esses níveis não podem ser equilibrados. Isso não acontecerá por si só.

A justiça social deve garantir que cada criança tenha as mesmas oportunidades que todas as outras: acesso à universidade, escolha de carreira e oportunidades de progresso na vida. Devemos abordar essa situação porque, sem esforço, ela não mudará.

Não se trata de limitar a riqueza, mas de criar um sistema que garanta a igualdade de oportunidades para todos. Um primeiro passo seria incentivar os ricos a contribuírem significativamente para a sociedade, não apenas na forma de impostos, mas também apoiando iniciativas que promovam educação, desenvolvimento e igualdade. Reconhecer publicamente aqueles que contribuem pode ser uma forma de incentivar uma participação mais ativa na construção de uma sociedade mais justa.

Quanto ao caminho para alcançar a justiça e evitar favorecer apenas os ricos, como sugere Baal HaSulam, não há uma resposta definitiva, pois, além do dinheiro, existe algo chamado sorte, que é um fator muito importante. Ninguém pode dizer com certeza: "Tenho sorte porque mereço, enquanto outros não".

Precisamos estruturar uma sociedade na qual todos tenham verdadeiramente a oportunidade de ascender a escada do sucesso, independentemente de sua riqueza ou da origem familiar em que nasceram.

É claro que muitos que alcançaram um nível especial em suas vidas discordarão disso, pois desejarão dar aos seus filhos todas as vantagens possíveis. No entanto, algum tipo de sistema especial de impostos ou apoio social deve ser estabelecido para garantir que aqueles cujas famílias não podem prover educação tenham a oportunidade de acessar o ensino superior financiado pela sociedade.

Acredito que devemos começar desde cedo, nas escolas, oferecendo cursos que preparem as crianças para a universidade e o ensino superior. Esses cursos podem ser voltados para profissões desejadas, como medicina, engenharia ou outras disciplinas. Dessa forma, as crianças podem começar a trilhar seus caminhos desde cedo, com o apoio adequado para progredir com sucesso.

Em seu jornal *A Nação*, Baal HaSulam argumenta que:

«A própria expressão 'divisão justa' contém uma percepção puramente altruísta e é completamente desprovida da estrutura do egoísmo. Pois o egoísmo aspira a usar o outro completamente em seu próprio benefício. Em relação a si mesmo, na realidade não há justiça alguma na medida em que não sirva ao benefício próprio. A própria palavra 'justiça' significa 'relação mútua justa', que é um conceito em favor do próximo. E na medida em que alguém reconhece os direitos dos outros, necessariamente perde seu próprio direito egoísta».<sup>105</sup>

De acordo com essa ideia, não há justiça alguma dentro do egoísmo. A palavra *justiça* implica uma "relação recíproca equitativa", que defende os direitos do outro.

Na medida em que alguém reconhece os direitos do outro, necessariamente perde parte dos seus. Assim, uma distribuição justa, segundo esse conceito, baseia-se no reconhecimento mútuo e na reciprocidade.

Isso significa que cada indivíduo, grupo ou nação está disposto a renunciar a parte de seus direitos para garantir os direitos dos outros. Isso não ocorre no contexto do egoísmo, visto que o egoísta busca apenas o seu próprio benefício, mesmo às custas dos outros.

A verdadeira justiça consiste em um equilíbrio em que ninguém explora o outro e todos contribuem para o bem-estar coletivo de acordo com suas capacidades e necessidades. Nesse sentido, uma "distribuição justa" não busca apenas satisfazer os interesses individuais, mas também criar um sistema que promova a igualdade, o respeito mútuo e a coesão social.

Para alcançar esse ideal, devemos ensinar e promover valores altruístas que transcendam o egoísmo, pois somente assim podemos construir uma sociedade verdadeiramente justa e equitativa. Definir o que isso significa depende da realidade em que vivemos e da época em que nos encontramos. Se falarmos do nosso mundo atual, ainda estamos muito longe de alcançar a justiça e um tribunal verdadeiramente justo.

Não podemos nos orgulhar do que conquistamos até agora. Embora tenhamos progredido em certas áreas, como garantir que a maioria das crianças tenha acesso à escola ou que os pacientes encontrem uma vaga em hospitais, essas conquistas ainda estão em um estágio inicial e muito precário.

Espero sinceramente que cheguemos a um ponto em que organizações como as Nações Unidas e outras organizações internacionais possam obrigar todos os países, sem exceção, a cumprir leis justas e universais. Se conseguirmos isso, o mundo poderá avançar lentamente e, em poucas décadas, atingir um nível elevado.

Poderíamos alcançar um estado em que todos os seres humanos tivessem a oportunidade de ingressar na universidade, e pelo menos metade deles conseguisse concluí-la. Não se trata apenas de educação, mas de elevar as pessoas a uma inteligência e compreensão corretas, o que nos levaria a outro nível de existência, a outro mundo.

Baal HaSulam não escreve diretamente sobre um sistema de justiça ideal, mas em todos os seus textos fica claro o quanto ele se preocupa com a enorme diferença entre a sociedade humana como ela é hoje e o que deveria ser de acordo com a sabedoria da Cabalá. Ele percebe uma lacuna dolorosa.

Espero que, no mínimo, possamos transmitir esses ensinamentos aos estudantes e às gerações mais jovens. Se tivermos sucesso, dentro de alguns anos haverá muitas pessoas no planeta que saberão o que é justiça, como alcançá-la e como viver de acordo com as leis da justiça suprema.

A ideia principal é que todos estejamos unidos na esperança e no desejo de ver um mundo corrigido: um mundo que funcione como um único sistema. Uma humanidade que compreenda, sinta e viva sob uma única lei: a do "Um por todos".

Assim como a natureza nos guia do alto com uma relação inclusiva e individual com todos, também devemos alcançar um estado em que cada um de nós se relacione com os outros e com a natureza sob uma única lei: a lei do amor. Esta é a chave para a construção de uma sociedade verdadeiramente justa e harmoniosa.

### **Justiça Divina**

A falta de justiça terrena gera consequências espirituais, o que reforça nossa responsabilidade de construir uma sociedade mais justa e equitativa. A esse respeito, o Rav Nachman de Breslov disse:



«Quando uma pessoa não se julga e não sentencia a si mesma, ela é julgada e sentenciada acima, porque se não há julgamento abaixo, há julgamento acima».<sup>106</sup>

De fato, existem dois sistemas jurídicos: o sistema terreno, que está nas mãos dos humanos, e o sistema superior, que opera em um nível espiritual. Se não estabelecermos a justiça aqui embaixo, em nosso mundo físico, o julgamento virá de cima. Este princípio nos lembra que não podemos ignorar a importância de agir com justiça em nosso entorno imediato.

Vemos que, em nível nacional, neste mundo, temos leis e regulamentos com os quais tentamos administrar a sociedade seguindo o princípio de "Justiça, justiça buscarás"<sup>107</sup>, como está escrito. É verdade que está apenas escrito e que as pessoas tendem a corrompê-lo, mas se for aplicado em todo o país, em todos os países, poderemos aprender uns com os outros e caminhar para uma situação em que haja um julgamento realmente justo.

Em relação a essa questão, alguns podem se perguntar: o sistema de justiça terreno pode contradizer o espiritual ou vice-versa? Por exemplo, será que um criminoso considerado inocente neste mundo seria condenado no Mundo Superior? Estamos falando de dois sistemas jurídicos: um terreno, em nível nacional, e um espiritual. O sistema jurídico nacional pode, de fato, contradizer o espiritual, visto que operam sob leis diferentes.

O mundo espiritual opera de acordo com a verdadeira justiça, que se baseia em princípios mais elevados e universais. O que fazemos neste mundo é registrado, mas, em última análise, é a Suprema Corte, o "céu", que acerta as contas com cada pessoa. Em outras palavras, mesmo que alguém consiga escapar da justiça terrena, não escapará da justiça espiritual. É assim que funciona o equilíbrio entre os dois sistemas.

Há esperança de maior justiça neste mundo. Ultimamente, tenho notado que a conexão entre pessoas, nações, partidos políticos e governos está se tornando cada vez mais estreita. Isso pode gerar uma influência mútua que, com o tempo, trará mais justiça ao mundo. Se conseguirmos promover essa interdependência de forma positiva, poderemos nos aproximar de um estado mais justo e equilibrado.

Em seu artigo *Paz no Mundo*, Baal HaSulam escreve:

«Uma vez que conhecemos a medida de bondade esperada: "À Sua imagem e semelhança", devemos examinar as coisas e os meios à nossa disposição para acelerar o deleite e a felicidade. Quatro atributos são fornecidos para esse propósito: bondade, verdade, justiça e paz».<sup>108</sup>

Baal HaSulam descreve quatro valores fundamentais que nos guiam em direção a um nível superior de existência: bondade, verdade, justiça e paz. Esses valores não apenas ordenam nossa realidade, mas também nos mostram como podemos nos elevar em relação ao Criador. Para compreender a justiça, em particular, devemos desenvolvê-la conscientemente dentro de nós e administrá-la de tal forma que possamos sentir como o Criador nos trata e como podemos nos alinhar a Ele.

A justiça, e especialmente a busca por ela, é complexa porque, por natureza, é um conceito amorfo e obscuro. Não é algo que possamos estabelecer definitivamente, mas sim uma meta em direção à qual devemos nos mover a cada momento de nossas vidas.

Então, como podemos obter os elementos necessários para avaliar o que é certo e o que é errado, considerando que hoje temos uma visão distorcida da realidade? A instrução "Justiça, justiça buscarás"<sup>109</sup> nos orienta a ter uma intenção constante de nos aproximar do atributo da justiça.

Mas primeiro, devemos nos perguntar: onde podemos encontrar essa justiça? Certamente, não a vemos em nossas vidas atuais. Para encontrá-la, devemos nos voltar ao Criador, exigir, pedir a Ele que nos mostre o caminho e nos guie em direção à verdadeira justiça.

Valores como justiça, caridade, paz e bondade não são inatos em nós. São atributos que devemos desenvolver ativamente. Isso exige que nos voltemos ao Criador e trabalhemos em nós mesmos para incorporar esses valores em nossas ações e pensamentos. Somente por meio desse processo consciente e constante de buscar, pedir e se esforçar, podemos caminhar em direção a uma vida justa, alinhada às leis da criação.

Baal HaSulam, na *Carta 53* escreve:

«O profeta pergunta e responde: "O que o Senhor exige de ti? Apenas que pratiques a justiça, ames a bondade e andes humildemente com o teu Deus". Essas palavras são muito profundas; quem pode encontrá-las?" E o texto continua: "É como está escrito: 'A justiça e a lei são o fundamento do Teu trono'". Também está escrito: "Abre-me as portas da justiça", e sabe-se que a justiça se torna Divindade para ti, como a palavra de Deus etc.». <sup>110</sup>

A justiça é fundamental porque sem ela não podemos compreender o propósito da nossa existência, para onde nos dirigimos como humanidade, ou o objetivo final da criação. Precisamos de uma base sólida sobre a qual construir nossas vidas, e essa base só pode ser encontrada na justiça. É por isso que nos é dito:

"Busque a justiça"; ela é o princípio e o fim — o alfa e o ômega — do nosso desenvolvimento espiritual e humano.

Justamente por sermos injustos, o Criador nos dá essa tarefa. Ele quer que reconheçamos nossa carência e exijamos Dele os fundamentos necessários para desenvolver a justiça em nós. Ao fazer isso, começamos a construir o caminho para a correção e o propósito de nossa existência.

Quando Baal HaSulam diz que a justiça se torna divindade, ele quer dizer que a justiça é o meio pelo qual transformamos nosso desejo egoísta de receber em um desejo altruísta de doar, que é a qualidade do Criador. Por meio da justiça, avançamos em direção ao objetivo final da criação: alcançar a semelhança com o Criador. A justiça, então, torna-se o valor supremo que nos guia em direção ao propósito da vida e da criação.

Muitos perguntam: se o Criador é amor e justiça, e tudo vem Dele, por que vivemos em um mundo tão injusto e sem amor? Vivemos em um mundo quebrado, carente de todas as boas qualidades que deveríamos possuir. Este mundo foi projetado para que sintamos essas falhas e, ao fazê-lo, sejamos forçados a pedir, exigir e nos esforçar para alcançá-las.

Este processo é essencial para preparar a humanidade e estabelecer bons relacionamentos entre as pessoas, baseados na justiça, no amor e na conexão. Somente reconhecendo nossas deficiências e trabalhando ativamente para superá-las podemos transformar nosso mundo em um lugar justo e amoroso, refletindo as qualidades do Criador.

Baal HaSulam, na *Introdução ao Talmud Eser HaSefirot*, item 42, refere-se à justiça divina e diz:

«Há apenas uma razão pela qual somos tão propensos a transgredir a Sua vontade. Ela se tornou a fonte de todo o tormento e sofrimento que suportamos e de todo o mal e erros que cometemos.

Certamente, ao remover essa causa, nos libertaremos instantaneamente de todo arrependimento e dor, [...] Eu lhes digo que essa causa primária não é outra senão 'nossa pobre compreensão de Sua Providência sobre Suas criaturas'. Que não O compreendemos corretamente». <sup>111</sup>

Não é possível compreender o Criador diretamente. Devemos primeiro nos esforçar para alcançar a justiça. Por meio dessa qualidade, seremos capazes de compreender as ações do Criador e, com o tempo, construir uma imagem correta e suprema Dele. Este é o único caminho.

Sentimos que a justiça divina está contra nós porque nossa percepção de justiça é moldada por nosso desejo de receber egoísta. Consideramos justo o que satisfaz nossas necessidades e, quando não ocorre de acordo com nossas expectativas, percebemos como injusto. Essa visão limitada gera conflitos internos e externos porque nossa "justiça" é subjetiva e não corresponde à verdadeira justiça universal.

A perspectiva da justiça divina é incompreensível quando parece que os ímpios triunfam e os justos sofrem. Não vemos que haja justiça. Mesmo os *tzadikim* (justos) não veem nosso mundo como justo; em vez disso, simplesmente porque sabem que o Criador deve se manifestar de maneiras contrárias à Sua essência, eles entendem que Suas ações são perfeitas, mesmo que nem sempre sejam imediatamente reveladas.

Mas, na realidade, não há justiça nem verdade no mundo, de forma alguma. Justiça e verdade são qualidades que não se manifestam em nosso mundo por si mesmas; devemos nos esforçar em buscá-las e transformá-las em uma realidade tangível.

Se discordarmos do veredito da justiça divina, podemos nos voltar ao Criador, orar e pedir orientação para compreender Sua justiça. Isso requer um esforço constante para buscar a justiça e ajustar nossas

percepções e ações às qualidades divinas. Por meio desse processo, podemos descobrir como a justiça divina opera e como nos alinhar a ela.

Agradamos ao Criador quando nos esforçamos para viver de acordo com os princípios da justiça, honestidade, amor e conexão mútua. Se desenvolvermos um relacionamento igualitário e sincero com os outros, refletindo as qualidades do Criador, conseguiremos agradá-Lo. A chave é trabalhar em nossa conexão com a sociedade e buscar ativamente a justiça.

O destino de uma pessoa está intrinsecamente ligado à sua conexão com a justiça divina. Como está escrito:

""Justiça, justiça buscarás".<sup>112</sup> Se nos esforçamos para alcançar essa qualidade em nossas vidas e na sociedade, nos alinhamos com o propósito do Criador e encontramos o caminho certo para o nosso desenvolvimento espiritual.

É possível mudar nosso destino por meio da justiça. Quando reconhecemos que nossa natureza inicial se opõe à justiça e trabalhamos para transformá-la, podemos mudar nosso destino. Isso requer a construção de uma sociedade onde a justiça seja um valor central, apoiando-nos mutuamente em seu desenvolvimento e descoberta. Por meio desse esforço coletivo, a justiça pode governar nossas vidas e nos transformar.

Para alcançar a justiça, a chave está na construção de uma sociedade adequada, onde as pessoas trabalhem juntas para aprender e praticar a justiça. Isso envolve exercícios coletivos, discussões e uma busca constante pelo que é a favor e contra a justiça. Esse processo nos permite avançar e desenvolver essa qualidade em nós mesmos.

Para os justos, a justiça é o objetivo supremo. Seu trabalho é criar uma sociedade baseada nela, explicando como alcançá-la e ajudando outros a desenvolvê-la. Os justos não apenas buscam justiça para si mesmos, mas

se tornam modelos de retidão e elevam a humanidade a níveis mais elevados de consciência. Em última análise, os justos e a justiça se tornam um, refletindo plenamente as qualidades do Criador.

Para ser justos, é essencial justificar o Criador em todas as Suas ações. Onde não compreendemos a Sua justiça, devemos mudar nossa percepção e atitude em relação a nós mesmos e ao nosso destino. Esse esforço nos permite passar da busca pela justiça para a plena experiência dela, alcançando um estado de harmonia com o propósito divino.

Em relação à justiça, Baal HaSulam atribui um papel primordial ao Messias e o define desta forma em *Os Escritos da Última Geração*:

«“E ele julgará entre muitos povos”, referindo-se ao Messias que lhes ensinará a obra de Deus por meio da equivalência de forma, que é o ensinamento e a lei do Messias». <sup>113</sup>

E também em *Choshen Mishpat* está escrito:

«“Precisamos da correção do julgamento que será por meio do Messias”,<sup>114</sup> e continua: “O principal aspecto do julgamento justo é o discernimento do Rei Messias». <sup>115</sup>

Geralmente, chamamos o Messias de “o Messias nosso justo” porque ele representa a força que nos guia em direção à justiça em todas as suas dimensões. Isso inclui as relações entre as pessoas e entre nós e toda a criação, desde o menor nível do inanimado, vegetativo, animado e falante, até a totalidade da criação. Como Baal HaSulam e outros sábios ensinaram, buscar a justiça é essencial. Sem justiça, não estamos no caminho certo.

Assim como ensinamos uma criança pequena a andar, primeiro apoiando-a e guiando-a até que ela possa seguir em frente sozinha, da mesma forma devemos agir com a humanidade. Devemos apoiar uns aos outros, ajudar uns aos outros a dar os primeiros passos em direção à justiça e, então, observar como avançamos nessa direção.

Hoje, vivemos em um tempo especial, um período em que finalmente começamos a compreender que sem justiça não seremos capazes de nos proteger ou progredir. Sem justiça, também não seremos capazes de alcançar o Messias nosso justo, porque estaremos em oposição tanto a ele quanto a nós mesmos. A justiça é o atributo que nos conecta ao Criador e nos permite experimentá-lo em sua forma plena.

Em *Paz no Mundo*, Baal HaSulam retoma o salmo 85 que diz:

«A bondade e a verdade se encontram, a justiça e a paz se beijam. A verdade brotará da terra, e a justiça será vista nos céus. O Senhor também fará o bem, e a nossa terra dará a sua colheita». <sup>116</sup>

Este versículo é muito profundo e levaria mais de uma lição para explicá-lo completamente. No entanto, o essencial é compreender que, depois de todas as nossas buscas e esforços para nos corrigirmos, o objetivo final é alcançar a justiça que o Criador nos concede.

Bondade, verdade, justiça e paz são os pilares sobre os quais se constrói a sociedade ideal. Nosso objetivo é estabelecer uma sociedade onde a justiça social prevaleça, onde todos vivamos como uma grande família. Isso significa relacionamentos justos e amorosos entre todas as pessoas e todas as nações, alcançando a justiça universal.



## A Liberdade

Baal HaSulam abordou profundamente o tema da liberdade. Assim, em seu artigo *A Liberdade*, ele afirma:

«De um ponto de vista geral, consideramos a liberdade uma lei natural, que se aplica a todos os seres vivos. Assim, podemos ver que os animais que caem em cativeiro morrem quando lhes é negada a liberdade. E é um testemunho verdadeiro que a providência não aceita a escravidão de nenhuma criatura. Não é em vão que a humanidade tem lutado ao longo dos últimos séculos para alcançar um certo grau de liberdade para o indivíduo.

Mesmo assim, o conceito expresso na palavra "liberdade" permanece obscuro. E se nos aprofundarmos no cerne da própria palavra, quase nada restará. Isso porque, antes de buscá-la, é preciso assumir que esse atributo que chamamos de "liberdade" é intrinsecamente possuído por cada indivíduo. Ou seja, eles podem agir de acordo com seu próprio livre-arbítrio».<sup>117</sup>

De acordo com Baal HaSulam, a liberdade é uma tendência inerente a todo organismo vivo e está diretamente relacionada ao seu nível de desenvolvimento geral. Por essa razão, os seres humanos, sendo os mais desenvolvidos, são os que sentem a falta de liberdade com mais intensidade.

Ao longo de milhares de anos, à medida que a humanidade avançava em seu desenvolvimento, esse sentimento de falta de liberdade se intensificou. Ainda hoje, vemos povos primitivos que podem ser facilmente conquistados e subjugados, forçados a viver sem liberdade.

Em contraste, os povos mais desenvolvidos são muito mais difíceis de subjugar; eles lutam por sua liberdade e estão dispostos a sacrificar suas vidas por ela, especialmente nos últimos cem anos.

Com o desenvolvimento da humanidade, não é que haja menos liberdade, mas sim que há uma menor sensação de liberdade. Cada nação, à medida que se desenvolve, sofre mais intensamente com a falta de liberdade e está disposta a lutar para alcançá-la.

Hoje, somos, sem dúvida, mais livres do que éramos há duzentos, trezentos ou quinhentos anos. No entanto, nossa percepção de liberdade tornou-se muito mais sensível. Estamos dispostos a lutar com maior determinação, rejeitando qualquer forma de escravidão ou medidas que limitem nossa liberdade.

O livre-arbítrio representa o nível de liberdade que cada pessoa possui. É algo que deve ser medido em relação ao desenvolvimento de uma determinada nação. Há nações que não se sentem escravizadas, enquanto outras mal percebem ou não reconhecem plenamente essa falta de liberdade. Essas diferenças entre as nações são muito evidentes em nossa época.

Liberdade e livre-arbítrio estão intimamente ligados. Embora às vezes pareçam conceitos distintos, vemos como certas partes da humanidade se levantam em guerras e lutas para alcançar a liberdade. Isso mostra que, embora existam condições predeterminadas, também há espaço para mudança e progresso em direção a uma maior liberdade.

Baal HaSulam descreve uma sociedade na qual as pessoas não se contentam mais com formas parciais de liberdade. Em vez disso, desejam ser completamente livres, desfrutando de toda a liberdade que lhes é própria como seres humanos. Hoje, vemos cada vez mais pessoas e nações se levantando em busca de liberdade total, rejeitando qualquer tipo de limitação.

Estamos todos nos desenvolvendo juntos na Terra como uma só humanidade. É verdade que ainda existem lugares onde persistem formas de escravidão, seja ela absoluta ou relativa, mas parece que, em um futuro

próximo, toda a humanidade será livre. Se não conseguirmos isso, a humanidade exigirá a liberdade com todas as suas forças.

Na sociedade do futuro, cada pessoa compreenderá, por meio de sua educação, desenvolvimento e relacionamentos com os outros, que é impossível exigir mais do que a sociedade pode oferecer. Embora possa parecer que alguns merecem mais do que outros, nesta sociedade todos exigirão e receberão igualmente.

Não acredito que nessa sociedade haverá confusão sobre o que cada pessoa merece. Em vez disso, cada pessoa receberá de acordo com o que merece, exigirá o que lhe é devido e, no final, todos estarão satisfeitos com sua posição na sociedade.

A liberdade nessa sociedade será alcançada porque cada pessoa saberá que recebe o que merece com base em seu desenvolvimento e contribuição para a sociedade. Isso eliminará o desejo de exigir mais do que já se tem, criando um equilíbrio natural.

Os limites da liberdade de cada pessoa serão definidos com base em sua contribuição para a sociedade. Cada indivíduo receberá de acordo com o que deu e contribuiu, proporcionalmente ao seu esforço e dedicação.

Será impossível avançar em direção a esta sociedade de forma simples e linear. Assim como hoje, haverá momentos de conflito e luta nas relações entre as pessoas. No entanto, chegará o momento em que todos compreenderemos coletivamente que a igualdade de condições é fundamental. Cada pessoa, dependendo do que investir na sociedade, receberá o que merece como resultado.

Então, até que ponto a sociedade poderá interferir na expansão ou limitação da liberdade individual? No futuro, a sociedade terá a capacidade de fazê-lo plenamente, e não haverá objeção de seus membros. Todos entenderão

que as decisões são tomadas com base na maioria e aceitarão o sistema como justo.

Em seu artigo *Paz no Mundo*, Baal HaSulam escreve:

«O coletivo e o individual são um só. Não há nada de negativo em um indivíduo estar subordinado ao coletivo, porque a liberdade do indivíduo e a liberdade do coletivo são uma coisa só. Assim como compartilham o bem, também compartilham a liberdade entre si. Porque as qualidades boas e más, e as ações boas e más, são avaliadas unicamente de acordo com sua utilidade para o coletivo».<sup>118</sup>

No futuro, acredito que alcançaremos um estado em que o individual e o coletivo serão equivalentes. Não haverá diferença entre a liberdade do individual e a do coletivo. Gerenciaremos nossos relacionamentos de tal forma que ninguém possa alegar receber menos do que os outros ou estar em condições que o afetem mais do que os outros. Esse equilíbrio garantirá que as necessidades individuais e coletivas estejam em harmonia.

Mas como o indivíduo alcançará o mesmo conhecimento e importância que os outros? Isso será possível por meio da educação. À medida que avançarmos, implementaremos um sistema educacional mais abrangente e igualitário que abranja a todos igualmente. Sem essa educação uniforme e compartilhada, seria impossível alcançar esse nível de entendimento comum.

Para alcançar a liberdade compartilhada, cada pessoa precisará assumir certas responsabilidades para com a sociedade. Isso incluirá a construção de liderança e relacionamentos que definam até que ponto todos podem desfrutar da liberdade coletiva por meio da liberdade da população.

No futuro, uma pessoa pode se sentir limitada até certo ponto, mas, ao mesmo tempo, compreenderá a

importância de contribuir para o bem comum. Isso exigirá a participação ativa de cada membro da sociedade, que deve retribuir à comunidade.

Em geral, cada pessoa se sente livre para escolher e decidir sobre todos os aspectos de sua vida. No entanto, de acordo com a Cabalá, aprendemos que esse não é o caso e que a humanidade é condicionada por muitos fatores.

Então, por que temos esse sentimento de livre-arbítrio? Sentimos que nossas decisões são nossas porque não percebemos que tudo chega até nós da natureza, de um desenvolvimento necessário e predeterminado.

Isso nos leva a acreditar que nossas escolhas são livres, quando, na realidade, somos profundamente condicionados por influências externas, sociais e naturais. É difícil aceitar que nossas decisões sejam regidas por leis superiores da natureza e não por nossa vontade individual.

A natureza busca educar cada membro da sociedade para que aprenda a se comportar adequadamente com os outros. Esse processo visa nos desenvolver e nos levar a uma compreensão mais elevada.

Somos completamente cativos da natureza e da Força Superior. Vivemos sob a condição de entender o que a natureza e o desenvolvimento social esperam de nós. Essa compreensão é o que nos permite nos alinhar com seu propósito.

Assim, uma pessoa pode tomar decisões e mudar o curso de sua vida dependendo do seu nível de desenvolvimento. Por isso, é essencial ensinar a todos, desde cedo, o que significa livre-arbítrio.

Devemos educar a sociedade para que ela evolua de uma situação de falta de liberdade para uma sociedade verdadeiramente livre. Uma sociedade na qual cada

pessoa compreenda, sinta e aceite seu papel, contribuindo para o bem-estar coletivo e vivenciando a liberdade nesse contexto.

O livre-arbítrio mudará na sociedade do futuro em comparação com a situação atual. Graças à educação, cada indivíduo na sociedade do futuro sentirá que vive em um ambiente verdadeiramente livre. As restrições existentes serão aceitas como necessárias e corretas. Essas restrições, longe de serem um fardo, serão desejadas, pois garantirão a liberdade e o bem-estar de toda a sociedade.

Em *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam escreve:

«Na verdade, não há sensação de liberdade absoluta, exceto naquele que está sujeito apenas ao Criador e a nenhuma outra criatura no mundo».<sup>119</sup>

Na sociedade do futuro, alcançaremos um nível de desenvolvimento tal que nossa necessidade de contribuir para a sociedade não será mais percebida como uma obrigação imposta ou pressão externa. Em vez disso, a aceitaremos naturalmente, entendendo que é a única maneira de viver plenamente. Dessa forma, cada pessoa poderá desfrutar da sociedade em sua totalidade.

Na verdade, a conquista desse objetivo depende unicamente da nossa consciência. Quando compreendermos que esta é a maneira como devemos viver, todos nós poderemos verdadeiramente experimentar o que significa "saborear o paraíso".

O Criador representa a força universal da natureza. Se nos comprometermos a cumprir essa lei universal, respeitá-la e administrá-la adequadamente, seremos capazes de superar todas as limitações e sentiremos que vivemos em verdadeira liberdade. Este serviço não será uma imposição, mas uma expressão do nosso livre-arbítrio.

Não é possível servir ao Criador sem primeiro servir à nação

e a toda a humanidade. No final, compreenderemos que o serviço mútuo é essencial para alcançar um estado ideal. Nesse processo, perceberemos que nenhuma sociedade será mais aberta, equitativa e livre do que aquela que conseguirmos construir com base nesse ideal. É quando alcançaremos a forma perfeita para toda a humanidade.

Nesse mesmo artigo, Baal HaSulam acrescenta:

« A liberdade individual deve ser preservada, desde que não seja prejudicial à maioria da população. Não devemos ter qualquer piedade daqueles que causam danos. Devemos torná-los inofensivos. », <sup>120</sup>

Qualquer ação individual que não considere o equilíbrio entre o quanto uma pessoa recebe do ambiente e o quanto contribui para ele pode prejudicar a população. Somente quando o receber e o dar estiverem equilibrados, uma pessoa poderá se sentir verdadeiramente livre. Portanto, temos grande esperança de que a educação que promovemos ajude toda a humanidade a alcançar esse alto nível, como aponta Baal HaSulam.

Na sociedade do futuro, se uma pessoa realiza uma ação que não beneficia a sociedade, como o sistema pode impedi-la de fazê-lo? Isso será tratado de acordo com as leis da sociedade.

Uma pessoa que age contra o bem comum enfrentará punição, pressão social e, em alguns casos, poderá até ser presa. Em última análise, todos compreenderão que as leis da sociedade não são arbitrárias; são leis que vêm da natureza, de uma ordem superior. Respeitá-las e permanecer unidos, sem exceção, será essencial para viver em harmonia.

Em relação à questão da liberdade, acredito que estamos avançando rapidamente em direção a uma compreensão mais profunda da liberdade individual, da liberdade das nações e da liberdade coletiva. Esse processo em breve nos levará a uma compreensão e esclarecimento completos de seu significado. Alcançaremos isso com nossa melhor vontade e esforço.

## CAPÍTULO 6

### O TRÊS PILARES DA DOUTRINA DE BAAL HASULAM

Em um mundo marcado por divisão e crise, os ensinamentos de Baal HaSulam propõem uma solução realista para superar as barreiras que separam as pessoas e construir uma sociedade baseada no amor ao próximo e na interconexão.

Em sua doutrina, Baal HaSulam identificou três pilares fundamentais que sustentam a estrutura de uma sociedade equilibrada e justa: opinião pública, educação e religião. Neste capítulo, exploraremos como esses pilares podem ser aplicados na prática na sociedade moderna como um modelo viável para a transformação social.

#### Opinião Pública

Em seus escritos sobre a sociedade do futuro, Baal HaSulam atribui grande importância à gestão da opinião pública no contexto do desenvolvimento social, um dos aspectos aos quais dedicou grande parte de seus escritos. Em *Os Escritos da Última Geração*, ele escreve:

«Há um intelecto comum para todo o coletivo, onde as ações benéficas e prejudiciais à sociedade são copiadas. A opinião pública classifica as que lhe são benéficas, elogia aqueles que as praticam e condena aqueles que fazem o oposto. Daí surgem os idealismos, os costumes, as leis, os comportamentos, as opiniões e as preferências do coletivo».<sup>121</sup>



Precisamos aprender e tentar analisar o quanto o coletivo cresce, muda, se desenvolve e alcança situações melhores do que as vivenciadas no passado e no presente.

O termo "intelecto comum" mencionado no texto se refere ao fato de que afetamos uns aos outros. Por meio da convivência e da interação, recebemos todos os tipos de princípios comuns uns dos outros e, assim, influenciemos uns aos outros. A opinião pública, portanto, é o resultado do que recebemos, do que fazemos e do que influenciemos uns aos outros.

Assim, com o tempo, vemos em que medida uma determinada opinião pública se torna uma opinião nacional, a opinião dos países. Por isso, é necessário pensar e discutir em que medida a opinião pública nos afeta, nos constrói e nos guia para o futuro.

Quanto à correlação ou correspondência entre a mente individual e a mente coletiva comum, podemos dizer que, certamente, cada um de nós possui uma mente individual. Nascemos individualistas, movidos pelo nosso próprio ego, com o nosso próprio desejo de receber, que é determinado pela educação que recebemos e pela forma como nos relacionamos com tudo ao nosso redor, dependendo dos pais que nos criaram, da família em que fomos criados.

Depois disso, nos encontramos e começamos a influenciar uns aos outros desde a infância. Assim, vemos que a opinião pública é o resultado das opiniões e do desenvolvimento de cada um de nós, da influência geral uns dos outros no nível coletivo, da nação, do país. Mas, no final, mesmo sendo tão diferentes, teremos que aprender como, por meio da influência mútua, podemos construir relacionamentos e laços que nos tornem uma nação sólida.

Não podemos nos libertar completamente da opinião pública porque nascemos e crescemos na infância em



pequenos grupos onde recebemos uma educação específica de nossos professores, que cuidaram de nós e moldaram nossa visão fundamental do futuro, basicamente por toda a nossa vida. Não é que sejamos incapazes de mudá-la; no entanto, ela nos afeta muito ao longo de nossas vidas.

Portanto, é muito difícil para uma pessoa aceitar valores diferentes daqueles já estabelecidos pela opinião pública. A maioria da população não aceita nenhuma mudança; em vez disso, continua a se desenvolver exatamente como nasceu e cresceu. Mesmo que as pessoas sejam diferentes, elas ainda compartilham uma certa perspectiva comum com a qual foram formadas.

Por outro lado, existem líderes natos que se desenvolvem entre nós como pessoas especiais que desejam orientar a opinião pública em uma determinada direção e, por meio de sua influência, fazem com que a sociedade mude e adote novos costumes.

Como cada um de nós é egoísta por natureza, mudamos constantemente de acordo com nosso ego, que determina quais passos daremos dependendo dos lucros e do sucesso que alcançaremos.

Existem leis que dizem respeito ao desenvolvimento individual de cada pessoa e existem leis que o coletivo desenvolve por meio da influência mútua de cada pessoa sobre a outra. Existem leis da sociedade e leis do Estado. Isso tem muitas consequências para todos os setores da sociedade.

No final, vemos que, em todo o mundo, em cada país, em cada nação, temos nossas próprias leis, condições e costumes, mas certamente há algo em comum entre todos eles, especialmente em nossa época, porque vivemos em uma geração em que estamos conectados, inclusive uns com os outros.

Em cada geração, em cada fase, estamos sob a influência da mídia, da imprensa, da televisão e das mídias sociais em geral; escolas e outras instituições educacionais. Praticamente não temos possibilidade de mudar a opinião pública, pois ela é determinada pela forma como o indivíduo foi criado. Ela só muda dependendo da população em geral, dos países e das sociedades.

Embora sejamos muito diferentes como povos e países, eles tentam tomar emprestados seus princípios e valores do mundo, para que suas populações se desenvolvam e alcancem um melhor entendimento mútuo. Caso contrário, seria difícil progredir, sobreviver e nos desenvolver em nosso pequeno mundo.

Cada um tem uma visão particular da realidade, de modo que ter uma realidade compartilhada é muito difícil. Em vez disso, é semelhante à quando dois indivíduos estão em conflito por uma situação comum, mas cada um quer dominar o outro.

Vemos como é difícil para nós progredir, mesmo quando estamos construindo famílias e amizades. As pessoas em nosso mundo, em uma sociedade moderna, deveriam ter recebido um certo nível de desenvolvimento uniforme em todos os países, para que soubessem como se aproximar umas das outras, como se entender melhor. Infelizmente, nosso ego nos diferencia, nos separa, nos distancia. Assim, à medida que evoluímos, mesmo entendendo que é importante fazer isso juntos, vemos o quanto estamos longe de nos aproximar uns dos outros.

Portanto, a avaliação que podemos fazer da opinião pública na sociedade moderna é tanto de apreciação quanto de desprezo. Por um lado, entendemos que a opinião pública pode influenciar eleições e líderes na maioria dos países, então podemos de alguma forma avançar em harmonia uns com os outros.

Isso ocorre relativamente em países democráticos. Por outro lado, o fato é que nos desenvolvemos de tal forma que cada pessoa deseja controlar a outra de acordo com seu ego. Dependemos uns dos outros, mas não queremos ouvir uns aos outros. Assim, passamos pela vida com uma dualidade: a favor e contra a conexão e a proximidade mútua.

É essencial garantir que a opinião pública tenha um impacto positivo na sociedade contemporânea. Isso deve ser inculcado desde a infância, desde a idade pré-escolar, sobre como brincar uns com os outros, para que tenhamos uma base de como nos comunicar, como nos conectar em um relacionamento correto e belo, baseado na compreensão mútua, levando em consideração os desejos, as opiniões e as inclinações de cada pessoa.

Não temos outra escolha, de modo que chegaremos à plena convicção da necessidade de cuidar de toda a humanidade, de todos os povos e países, para que a educação se torne cada vez mais semelhante. As coisas estão mudando por enquanto, mas por meio de fracassos e contratempos, então estamos presos em um impasse, do qual podemos sair por meio de uma educação que nos aproxime.

O sistema educacional deve ser quase uniforme em todo o mundo. Precisamos construir sistemas semelhantes em todos os países, como o esforço global da UNESCO e outras organizações semelhantes. O problema é que, por enquanto, o mundo não parece pronto para aceitar as recomendações feitas para uma educação mais uniforme.

Um exemplo histórico importante relacionado à opinião pública é a Revolução Francesa, que começou em 1789 e durou cerca de dez anos. A maioria dos historiadores considera essa revolução um evento social e político que marcou o início da era atual na Europa, cujos princípios se espalharam por todo o mundo.

As causas da revolução foram a falta de liberdade individual, a pobreza extrema e a desigualdade na França durante o reinado de Luís XVI e Maria Antonieta. Mas o clero e a aristocracia, a quem Baal HaSulam se refere como "assertivos", também governavam com poder ditatorial.

Especificamente sobre a transição das monarquias para a democracia, Baal HaSulam escreve em *Os Escritos da Última Geração*:

«Até agora, a opinião pública evoluiu e foi construída de acordo com a parte poderosa da sociedade, ou seja, a assertiva. Só recentemente as massas evoluíram, por meio da religião, do conhecimento e dos revolucionários, e compreenderam o método da democracia e do socialismo».

E acrescenta:

«Quando as massas abriram os olhos para tomar o seu destino em suas próprias mãos, tiveram que revogar todas as correções e leis dos assertivos, que são a religião, a lei da paz e a política, que estavam de acordo apenas com o espírito dos assertivos, conforme o seu desenvolvimento e para o seu próprio benefício. Portanto, tiveram que reconstruir o mundo».<sup>122</sup>

Quando avaliamos as consequências para a humanidade da mudança na opinião pública, que, em vez de ser determinada pelos poderosos e pelas elites, foi criada pelas massas, podemos concluir que essa transformação foi a base de uma revolução nos níveis cultural, educacional e humano.

Desde a Revolução Francesa até hoje, o mundo se transformou significativamente. Esperemos que isso continue, mas com novas nuances, para que vejamos um

mundo cada vez mais se moldando rumo à conexão entre as pessoas e à educação adequada para todas as idades.

Há esperança de que isso aconteça porque vemos como, ao perceber que não é mais possível continuar no atual estado de desconexão, a população aceita as mudanças. Não vivemos mais como nos tempos dos nobres franceses e alemães, mas ainda precisamos ver como construir uma sociedade mais igualitária como um todo.

Lembro-me da minha infância e adolescência, de como éramos educados em comparação ao que temos hoje, dos meios disponíveis e dos professores. Devemos usar os recursos que temos hoje para criar uma nova forma de educação, para todas as idades, para as diversas sociedades e países, para que, depois de toda a turbulência pela qual passamos, vivamos em um mundo onde tenhamos uma sociedade que funcione como um todo integral, conectados entre si e interdependentes. Devemos preparar as novas gerações, aquelas que ainda são crianças hoje, para que, quando crescerem, sintam que vivem em um mundo que é um só.

Hoje, qualquer pessoa com acesso às mídias sociais pode se tornar um formador de opinião, então, em termos relativos, podemos dizer que a opinião pública agora está nas mãos das massas. No entanto, em sistemas eleitorais, vemos todos os tipos de acordos gerados dependendo do público a que se dirigem e, conseqüentemente, cada público influencia um ambiente maior, no país onde vive. Da mesma forma, por outro lado, aqueles que desejam ser eleitos líderes também devem levar em consideração a opinião pública.

Em *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam enfatiza que a opinião pública pode ser manipulada, como foi o caso de Hitler, que obteve o apoio das

massas por meio de uma campanha de propaganda metódica e bem orquestrada por Goebbels, sob a premissa enganosa da unidade nacional alemã. Ele afirma:

«Já temos uma experiência amarga disso na história, como a daquele homem perverso que transformou um povo bem-educado como os alemães em animais de rapina com seus discursos cotidianos. E foi então que a educação secular explodiu como uma bolha de sabão. E tudo isso aconteceu porque a opinião pública mudou, e a educação não tinha mais nada em que se apoiar. Porque a educação não pode se sustentar sem o apoio da opinião pública». <sup>123</sup>

A educação não pode existir sem o apoio da opinião pública, porque a educação retorna por meio dos líderes desse público e os influencia, os constrói e os educa. Portanto, em última análise, não há educação que não dependa, não esteja relacionada ou não surja da opinião pública.

Assim, com o apoio da opinião pública, figuras como Hitler e Goebbels na Alemanha, e outras, como Lenin e Stalin na Rússia, surgiram ao longo da história. Ainda hoje, prevalecem exemplos de líderes para os quais o principal é dominar os outros e mudar a opinião pública na direção que consideram melhor para si.

Existem vários fatores que influenciam a opinião pública, como tempo, movimento, lugar, relações internacionais e interpessoais, bem como a forma como percebemos as guerras entre as pessoas e as relações entre elas entre as guerras, que alteram profundamente a opinião pública. Portanto, talvez seja aqui que devemos prestar atenção, para que o que aconteceu no passado não se repita no futuro. É por isso que tenho grande esperança de que já



estejamos no fim deste processo histórico e aprendamos, juntamente com a história, como devemos tratar uns aos outros.

Podemos evitar que os eventos causados por regimes totalitários se repitam se a mídia moldar a opinião pública no sentido de nos conectarmos. Precisamos tornar o método do Baal HaSulam conhecido pelo mundo, pela sociedade humana, com ênfase na educação e na liberdade individual e coletiva.

Ninguém imaginava que Hitler conseguiria mudar a mentalidade do povo alemão, tão desenvolvido, tão único, situado no centro da Europa livre, nem com que facilidade e rapidez ele conseguiria isso. É por isso que não podemos pensar que isso não acontecerá novamente; pode acontecer em qualquer lugar do mundo, em todos os tempos e com todos os povos. Portanto, devemos impedir que isso aconteça e dar uma resposta correta e rígida aos regimes tirânicos.

Baal HaSulam diz em *O Escritos da Última Geração*:

«A opinião pública condenará qualquer um que reivindique algo para si, tratando-o como rude e desavergonhado, como se faz com o ladrão hoje em dia. Portanto, os pensamentos de todos serão apenas para doar ao próximo". E também: "A opinião pública, que condena o egoísmo, condenará o culpado por explorar a retidão do seu amigo».<sup>124</sup>

O processo pelo qual deve passar a sociedade para que a opinião pública condene o egoísmo é simplesmente ver onde estamos, em comparação com o que foi e o que poderia ser. Devemos estar sempre em guarda, vigilantes para garantir que grupos como os nazistas, fascistas de todos os tipos, não ressurgam, buscando e conseguindo controlar a sociedade.

Deve ser uma grande preocupação geral de todas as pessoas garantir que nenhum partido ou parte da nação

chegue ao poder por meio de ideias totalitárias. Em vez disso, devemos tentar estabelecer leis e relações de modo que haja sempre públicos diversos à frente dos Estados.

Precisamos simplesmente estudar constantemente o que o Baal HaSulam e os demais Cabalistas nos escrevem. Por outro lado, é importante aprender com os erros que cometemos como sociedade e, assim, continuar avançando em direção a um bom futuro.

Assim como temos uma grande diversidade de pessoas, também temos uma grande variedade de opiniões. Não podemos subestimar essas opiniões em comparação com outras, pois isso limita nosso escopo de desenvolvimento. Portanto, devemos buscar continuamente uma evolução ampla e constante.

Promover e registrar valores altruístas aos olhos do público como fatores legítimos e desejáveis na vida cotidiana depende fundamentalmente da educação, especialmente na infância. No caso de crianças, alunos e escolas, tudo o que aprendemos e organizamos nesse ambiente permitirá que as gerações mais jovens continuem se desenvolvendo de forma mais adequada ao longo do tempo.

É essencial aprender com o passado, como Adenauer fez na Alemanha, mostrando exemplos que conseguiram transformar uma nação e mudar radicalmente sua perspectiva coletiva em uma geração.

Se invertêssemos uma campanha para influenciar a opinião pública, ela deveria, em última análise, ser direcionada à educação, desde o nascimento até o fim da vida. A educação deveria oferecer explicações claras sobre o que é bom e o que é ruim, e as razões por trás de cada afirmação, sempre promovendo a possibilidade de expressar opiniões e aceitar as dos outros.

Tal campanha também teria que reunir um amplo grupo de cientistas trabalhando juntos na área da educação para orientar a população e a nação no caminho certo, sempre se referindo às lições aprendidas com a história.

Em outras palavras, a mudança positiva teria de emergir de um processo mais amplo do que simplesmente realizar uma campanha para mudar opiniões. Não podemos nos limitar a falar de uma campanha específica, pois nos deparamos com a necessidade de educar milhões de pessoas.

É essencial explicar a elas o estado em que nos encontramos, o que é o mundo, quais são as leis da natureza, as leis que regem o mundo e as da sociedade humana, entre outros aspectos. Este não é um processo rápido ou único, mas exige dedicação.

Por outro lado, é impossível alcançar uma opinião pública global que transcenda os interesses culturais ou nacionais de cada país. Cada grupo, como a história nos mostrou, deve passar por um processo e por certos estágios de desenvolvimento para atingir um estado em que possa dizer ao seu ego: "Chega". A partir daí, é possível focar no desenvolvimento adequado do povo e da nação. Não há soluções rápidas. É um processo que exige tempo, investimento e energia.

Baal HaSulam comenta em seu jornal *A Nação*:

«Devemos estabelecer tal propaganda, de forma científica e prática, que seja confiável o suficiente para incutir na opinião pública que qualquer membro que não se destaque na qualidade do altruísmo é como um predador impróprio para conviver com os humanos, até que se sinta dentro da sociedade como um assassino e um ladrão. Se nos ocupássemos desse assunto com uma propaganda adequada e de forma metódica, não seria necessário um processo tão longo. O hitlerismo demonstra que, em um curto período, um país inteiro foi revolucionado pela

Quando Baal HaSulam fala de fazer propaganda de forma metódica, significa que devemos desenvolver a educação desde o momento em que uma pessoa nasce, e mesmo antes, trabalhando com os pais. Quando um homem e uma mulher trazem uma criança ao mundo, devemos cuidar deles e, em seguida, dessa criança.

Ninguém deve ser abandonado em nenhum momento da vida. É necessário acompanhar cada indivíduo ao longo de toda a sua existência. Para isso, devemos estabelecer organizações e treinar terapeutas que guiem as pessoas no caminho certo em direção ao propósito da vida e da criação, garantindo que nunca percam essa direção.

Embora seja verdade que é muito mais difícil espalhar amor do que ideologias como o nazismo, o fascismo e outros movimentos baseados no egoísmo. No entanto, devemos entender que, assim como essas concepções errôneas podem se desenvolver na sociedade humana, ideias positivas e altruístas também podem florescer. Tudo depende do nível de educação e de quanto conseguimos nos abrir ao público em geral.

Não temos alternativa: devemos reconhecer que a humanidade está em um ponto crítico, sem outro caminho a seguir. Podemos caminhar em uma direção diferente, mas, para isso, é essencial educar as novas gerações. Se não cuidarmos delas, nossos filhos, netos e bisnetos sofrerão consequências cada vez mais graves.

Tudo depende da opinião pública; tudo depende da educação. Essas devem ser consideradas prioridades.

Somente assim podemos garantir que a humanidade não repita o que aconteceu durante a Segunda Guerra Mundial. Hoje, como aponta Baal HaSulam, a situação poderia ser muito pior, com a ameaça de bombardeios atômicos e até mesmo de bombas de hidrogênio. Poderíamos enfrentar desafios extremamente difíceis se não agirmos agora.

Não temos outra escolha. Precisamos nos concentrar na educação, explicando a importância da conexão entre todos os seres humanos e atrair a todos para essa compreensão. É essencial ensinar e transmitir essa necessidade de unidade a todos. Só assim construiremos uma sociedade mais conectada e altruísta.

## **Educação**

A educação deve acompanhar uma pessoa desde o primeiro momento de sua vida, e também a de seus pais, até o fim, até o último momento, porque não há nada mais importante para uma pessoa do que a educação.

Baal HaSulam baseia a maioria de seus escritos neste princípio. A educação é a coisa mais importante que uma pessoa pode ter para seu desenvolvimento, e o resto depende unicamente de seu destino.

Não há nada maior, mais importante para uma pessoa do que a educação, porque uma boa educação organiza nossa vida e, portanto, nos liberta de preocupações. Se a educação for boa e correta, é claro que ela viverá bem, e a educação a acompanhará corretamente ao longo de todos os anos de sua vida.

Se tivermos uma boa educação, teremos uma base para construir adequadamente nossas vidas, as vidas daqueles que nos são próximos e todo o nosso ambiente em geral. Portanto, tudo é determinado pela educação, e não temos nada mais importante em que investir. Se a educação

falhar, a vida das crianças, de todos, será arruinada.

Em primeiro lugar, precisamos explicar à nossa geração o que significa ser uma pessoa, de onde vem, para que vive, qual é o seu propósito na vida, como devemos administrar nossas vidas e como devemos melhorá-las para que sejam repletas de coisas significativas.

Ao nos prepararmos adequadamente para a vida, preparamos as próximas gerações com um ambiente, cultura e educação adequados, para que possam continuar nessa mesma linha e vivam vidas plenas e felizes.

Não pode haver correção senão por meio da educação. Ou seja, devemos educar as próximas gerações ao longo das diferentes fases: infância, adolescência e idade adulta, até o fim de suas vidas, para que saibam onde estão, quem são e o que devem fazer, o que é bom e o que é ruim, como tratar uns aos outros, filhos e pais, e como construir suas vidas para que vejam um futuro promissor e tenham uma vida cheia de propósito. E isso será transmitido de filhos a netos e a toda a comunidade.

O ponto principal de uma educação adequada é a atitude para com os outros, o amor ao próximo. Se educarmos esta geração para alcançar esse tipo de relacionamento entre as pessoas, certamente alcançaremos uma geração que alcançará tudo o que é bom.

No entanto, é claro que não é fácil educar uma sociedade para abandonar o egoísmo e colocar o bem dos outros acima do seu próprio bem. Todos entendem isso, mas também sabemos que, se tivermos sucesso nesse tipo de educação baseada no amor ao próximo, teremos alcançado tudo e teremos uma geração inteira à nossa frente que será boa e feliz.

Se não conseguirmos isso, quanto mais progredirmos, mais pobre, infeliz e atrasada será cada geração. É por

isso que acredito que não temos nenhum grande problema para a humanidade, exceto o problema da educação: como desenvolvê-la e implementá-la, como aplicá-la a todas as gerações futuras.

Para alcançar esse entendimento, precisamos inculcar que o bem geral será, em última instância, também o bem da própria pessoa, do indivíduo. Devemos começar a partir de hoje, pois estamos atrasados na educação da próxima geração. Devemos cuidar deles e explicar-lhes que não há nada mais importante do que a atitude de uma pessoa em relação aos outros. Somente assim podemos educar as pessoas para que tenham relacionamentos positivos a ponto de amarem o próximo. Dessa forma, podemos mudar a humanidade e garantir a paz na Terra.

Os valores que devem ser inculcados em uma pessoa por meio da educação podem ser resumidos como amor ao próximo. Embora a frase seja compreensível e comum, parece que não há nada mais difícil do que tratar bem os outros. É por isso que devemos colocar isso em primeiro plano na educação para todas as idades, na cultura e no nosso trabalho.

Precisamos promover tudo nessa direção: o desenvolvimento do cinema, da música e do teatro — tudo o que faz parte de nossas vidas. Precisamos falar sobre exemplos positivos como produto de uma boa educação e, inversamente, sobre o que resulta de uma má educação. Devemos constantemente ensinar às pessoas que somente por meio de uma boa educação podemos garantir um futuro decente.

Uma boa educação é aquela que incentiva as pessoas a não prejudicarem os outros, e que isso se torne um hábito, uma atitude recorrente em todos os aspectos de suas vidas.

Como resultado dessa educação, a pessoa verá a humanidade em um bom relacionamento interno com todos, e o aceitará como algo normal, natural, como

parte de sua vida e de seu ambiente familiar e profissional. Um ambiente com o qual ela constantemente deseja construir e estabelecer relacionamentos harmoniosos.

Claro, isso vai contra a nossa natureza egoísta, mas se adotarmos esses princípios e os implementarmos consistentemente, tratando os outros de forma positiva, aos poucos, até mesmo as nossas forças internas, que inicialmente se opunham a nós, mudarão e se transformarão significativamente. Só então seremos capazes de construir relacionamentos com os outros baseados em laços de amor.

Os aspectos que compõem uma boa educação podem ser extraídos da biologia, zoologia, de todos os tipos de ciências sociais e naturais, pois tudo na natureza funciona em equilíbrio. Da mesma forma, nossos relacionamentos interpessoais também devem ser equilibrados. Precisamos conhecer exemplos da maneira harmoniosa como a natureza funciona e ver como os aplicamos em nossa vida social de acordo com essas mesmas condições.

Em outras palavras, uma educação adequada não se trata necessariamente de quanto uma pessoa sabe, mas sim do que acontece com seus relacionamentos com os outros. Não se trata de ser o mais inteligente, mas de querer que um relacionamento de amor ao próximo seja implementado em nossa sociedade e que seja o princípio norteador para todos.

Baal HaSulam, em *Os Escritos da Última Geração*, diz:

«Não devemos duvidar de sua suficiência, assim como não se acreditava ser possível educar os filhos com explicações, mas apenas por meio de punições. No entanto, hoje, a maior parte da civilização aceitou não bater nos filhos, e essa educação é mais bem-sucedida do que o método anterior».<sup>126</sup>



De fato, é por isso que essa transição está ocorrendo: da punição dos filhos para o fornecimento de explicações. Estamos em um processo de mudança, compreendendo cada vez mais que a persuasão e uma abordagem educacional são mais benéficas para a transformação das pessoas do que o uso de punições.

Antigamente, os métodos baseavam-se exclusivamente em sanções: golpes, confinamento ou repreensões severas. No entanto, hoje entendemos que conversar, dialogar e educar representam a abordagem correta, a atitude apropriada para elevar a humanidade das profundezas em que se encontra às alturas em que deveria estar.

Não é mais socialmente aceitável repreender crianças com castigos físicos. Se algo relacionado à educação é aceito ou rejeitado pela sociedade depende do que acontece internamente na pessoa ao longo dos anos.

Evoluímos de geração em geração, ano após ano. Tornamo-nos mais inteligentes, mais compreensivos e começamos a perceber as conexões entre os diferentes aspectos do mundo que se desdobram diante de nós. Isso nos leva a mudar nossa atitude em relação ao mundo, a nós mesmos e também em relação aos seres inanimados — plantas, animais e, especialmente, seres humanos.

É evidente que precisamos falar mais, explicar mais e educar melhor. Isso implica a necessidade de mais professores, educadores e pessoas capacitadas que saibam orientar cada indivíduo desde os seus primeiros dias no mundo até a vida adulta, oferecendo-lhes a orientação adequada e ensinando-os a se relacionar adequadamente com os outros. Essa abordagem é o que ainda nos falta. Não temos sistemas que realmente cumpram essa função.

Além disso, não consideramos a educação como um processo integral que deva incluir a mídia como o rádio,

a televisão, os jornais e outros canais. Do jardim de infância às escolas e além, não compreendemos o papel da família, da escola e de outros sistemas na formação das pessoas. Ninguém assume adequadamente essa responsabilidade. Portanto, fica claro que precisamos de uma mudança abrangente na educação da sociedade, e essa mudança depende de cada um de nós.

Medir o sucesso na educação não é uma tarefa fácil, mas acredito que os resultados na sociedade podem fornecer um indicador. Poderíamos observar quantas crianças acabam tendo problemas com a polícia, enfrentando julgamentos ou sanções legais. Isso nos daria uma medida relativa. Embora, é claro, por mais que tentemos, esses indicadores não nos satisfarão. O importante é começar a mudar a atitude em relação à educação em si.

A educação deve ser uma responsabilidade coletiva: do povo, da nação, do Estado e até mesmo de toda a comunidade internacional. Essa questão deve estar na agenda de organizações como as Nações Unidas e outros fóruns internacionais, onde sua importância é promovida e cada país é motivado a levar essa tarefa a sério. Só então poderemos começar a transitar de um sistema baseado em punições para um que promova melhores relações entre as pessoas.

Baal HaSulam, em seu artigo *A liberdade*, menciona:

«Quem se esforça continuamente em sua vida e escolhe um ambiente cada vez melhor é digno de louvor e recompensa. E isso também, não por suas boas ações ou pensamentos, que lhe chegam necessariamente, sem que os tenha escolhido, mas por seu esforço para adquirir um bom ambiente, que o leve a esses bons pensamentos e ações».<sup>127</sup>

Para Baal HaSulam, o ambiente é tudo. Através dele, a pessoa aprende os exemplos certos para se desenvolver na sociedade humana, porque nossos relacionamentos determinam tudo para nós.

Portanto, a própria educação, que nos parece algo próprio de uma escola ou jardim de infância, na verdade faz parte de toda a nossa vida, do início ao fim. É por isso que devemos começar a falar sobre a atitude em relação à educação como o método para colocar as pessoas no lugar certo, onde cada um de nós saiba em que tipo de mundo vivemos e como podemos alcançar uma vida feliz e saudável.

Após abordar o que está a nossa volta, o ambiente em que nos desenvolvemos, compreenderemos a forma que devemos alcançar. Então, podemos exigir do ambiente uma mudança de atitude para melhor.

O ambiente é um fator tão decisivo nas ações e pensamentos do indivíduo, porque não podemos existir sem um ambiente. Na medida em que o ambiente educar, dirigir e transformar uma pessoa em sua vida, ela se estabilizará, compreenderá a si mesma e encontrará seu lugar no ambiente.

Portanto, este é o principal requisito. Os educadores devem se unir em torno desse objetivo e agir em conjunto, considerando-se o centro da sociedade, liderando a si mesmos e à sociedade para uma ascensão gradual. Tudo depende unicamente da vontade da sociedade.

Há um ditado famoso: "Diga-me com quem andas e eu te direi quem és" ou "Diga-me quem são teus amigos e eu te direi quem és". Então, como podemos escolher nossos amigos corretamente?

Nossos amigos devem ser os educadores, aqueles que, ao longo dos anos, dão à nação em particular e às nações em geral uma nova cor, uma nova forma de sociedade humana, mais compreensiva e equilibrada.

É disso que precisamos para preparar a geração que será capaz de guiar toda a humanidade. Portanto, como mencionei anteriormente, organizações internacionais, como as Nações Unidas, a UNESCO e outras, receberão um status mais elevado. Elas terão de incluir educadores de todos os países que disseminarão o novo método de educação por meio do qual os seres humanos são formados e o amor ao próximo é fomentado para toda a humanidade igualmente.

Por enquanto, após reuniões com líderes das Nações Unidas e da UNESCO para apresentar a proposta de uma nova educação que transforme os seres humanos e promova relações interpessoais harmoniosas, que foi recebida com entusiasmo, ela não foi implementada na prática.

À luz dessa experiência, desanima-me pensar que não haja uma vontade real de promover mudanças por meio dessas organizações internacionais. Mas, mesmo assim, não podemos desistir, pois o problema que precisamos resolver persiste e cresce, então não podemos simplesmente tentar ignorá-lo.

Em outras palavras, não podemos deixar a necessária transformação educacional nas mãos da próxima geração. Mesmo que tenhamos de continuar, por enquanto, com o sistema educacional da geração anterior, é essencial continuar a disseminar a educação correta, baseada na máxima universal: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".<sup>128</sup> Como escreveram os Cabalistas, não temos escolha a não ser continuar avançando nessa direção.

A educação continua sendo e sempre será o maior problema da humanidade. Se não conduzirmos a humanidade à conexão e ao amor entre as pessoas, não resolveremos nenhum dos problemas do mundo.

Baal HaSulam, em *O Escritos da Última Geração*, diz:

"Pode-se dizer que, por meio da educação e da opinião pública, a natureza das massas pode ser revertida para o altruísmo. Isso também é um grande erro, pois a educação só é capaz de produzir opinião pública, ou seja, a opinião pública respeitará o altruísmo e difamará os egoístas, e a educação será eficaz quando a opinião pública mantiver o altruísmo por meio da honra e da difamação. Mas se houver um orador profissional e bem-sucedido, capaz de fazer discursos contra a opinião pública diariamente, ele será capaz de mudar a opinião pública quando quiser, sem dúvida. Já temos experiências amargas disso na história, como a daquele homem perverso que transformou um povo bem-educado como os alemães em presas por meio de seus discursos diários. E foi então que séculos de educação explodiram como uma bolha de sabão. E tudo isso aconteceu porque a opinião pública mudou, e a educação não tinha mais nada em que se apoiar. Porque a educação não pode ser sustentada sem o apoio da opinião pública.<sup>129</sup>

Deste texto, pode-se deduzir que, segundo Baal HaSulam, a educação por si só não é suficiente para consertar a humanidade. A razão é que a educação pode inspirar a sociedade a mudar, mas essa transformação precisa ocorrer gradualmente e envolver cada vez mais pessoas. É preciso atingir um ponto em que a maioria da população participe do fomento de novas relações interpessoais. Então, seremos capazes de ver mudanças na sociedade humana como um todo.

Para entender como construir a sociedade do futuro, é essencial analisar o sistema educacional atual e suas origens históricas. Esse sistema nasceu durante a Revolução Industrial, que ocorreu entre 1760 e 1840, marcando a transição de uma economia baseada na agricultura e na produção artesanal para uma economia centrada na produção industrial.

O objetivo principal do sistema educacional naquele contexto era educar e disciplinar o maior número possível de pessoas para integrá-las à vida social e ao trabalho produtivo. No entanto, essa abordagem não levava em consideração as necessidades, os interesses e as condições particulares dos alunos. Em vez disso, priorizou-se a padronização de processos e recursos, buscando uniformidade em vez de individualidade.

Embora a educação tenha evoluído desde então, ela ainda não atende aos interesses da geração atual. Portanto, um novo sistema educacional teria de se adaptar à nossa geração. O fato de termos abandonado a educação é um grande problema. Em vez disso, direcionamos toda a geração atual, e várias gerações passadas, para o desenvolvimento tecnológico, independentemente do que façamos ou como nos comportemos. O importante tem sido nos desenvolvermos o máximo possível em avanços tecnológicos. Como resultado, avaliamos uma pessoa com base em sua inteligência técnica, suas capacidades tecnológicas, e não em sua atitude em relação aos outros.

Por que é tão importante para nós estarmos cercados por máquinas, programas e dispositivos, por todos os tipos de artefatos, hoje, se tememos que todo esse desenvolvimento possa nos soterrar? Nesse sentido, precisamos pensar seriamente e entender que não é o desenvolvimento tecnológico, mas o desenvolvimento humano, o relacionamento correto entre as pessoas, que deve nos ajudar a sair do que hoje parece ser um impasse em que nos encontramos.

Acredito que já estamos no ciclo de transição da situação atual para um modelo educacional adequado às necessidades do nosso tempo. Já estamos começando a valorizar o relacionamento entre os seres humanos mais do que qualquer tipo de sucesso material ou tecnológico.

Parece que, num futuro próximo, compreenderemos cada vez mais que o mais importante não são as máquinas que construímos, mas sim os relacionamentos positivos que podemos construir entre nós. Sem elevar a humanidade a um novo patamar de relacionamento entre as pessoas, não seremos capazes de construir um futuro melhor.

Um bom educador deve, antes de tudo, estudar os escritos de Rav Yehuda Ashlag (Baal HaSulam) e seu filho, Rav Baruch Ashlag, pois sem esse aprendizado, seria impossível educar a si mesmo e ter a base necessária para transmitir essa nova educação a esta e às futuras gerações.

Por outro lado, se o paradigma educacional atual não mudar, será impossível oferecer aos jovens de hoje a capacidade de se sentirem satisfeitos consigo mesmos e com a vida que lhes foi dada, com seu desenvolvimento. Pelo contrário, veremos um declínio ainda maior da humanidade, então não temos muito tempo; precisamos entender cada vez mais do que depende o nosso bom futuro: simplesmente uma educação adequada. Portanto, teríamos de ter muito cuidado para não levar a tecnologia a um novo patamar antes de levar a educação a um novo patamar.

Até mesmo os pioneiros da alta tecnologia admitem que corremos perigo com o uso da inteligência artificial, pois acreditam que não há valores suficientes para impedir que esses avanços saiam do controle. Para evitar que isso aconteça, precisamos divulgar cada vez mais as opiniões daqueles que têm uma educação espiritual em todo o mundo, além do plano material básico. Uma educação que forme um ser humano holístico que não se contente com o sucesso material, mas que também se concentre em seu desenvolvimento espiritual.

A Internet e as redes sociais são o ambiente central desta geração, o fator mais influente entre as fontes de educação

atuais. Podemos usá-las e influenciá-las positivamente se as direcionarmos para a unidade entre as pessoas, levando em consideração as sensibilidades individuais.

Sem educar as pessoas da forma mais ampla possível, não poderemos garantir que a próxima geração não se degenere em mais guerras. Hoje, países, partidos políticos, governos e a população em geral entendem que nosso futuro promissor depende de uma boa relação entre nós.

## **Tecnologia**

A visão social de Baal HaSulam estabelece que qualquer mudança positiva na humanidade depende da educação. Hoje, vemos como a sociedade é profundamente influenciada pela tecnologia. Portanto, é essencial explorar como podemos criar e usar a tecnologia para educar a sociedade adequadamente.

Temos muitas opções para desenvolver tecnologias e ferramentas que possam melhorar a maneira como alcançamos os alunos, distribuímos conhecimento e facilitamos o aprendizado. No entanto, acredito que a humanidade não está pronta para esse avanço. A tecnologia progride rapidamente, mas os seres humanos não evoluíram no mesmo ritmo. Frequentemente subestimamos essas inovações e deixamos de usá-las adequadamente.

Temos exemplos claros disso: bombas, armas e outras tecnologias que caíram nas mãos de pessoas incapazes de usá-las de forma responsável. O resultado é que essas ferramentas avançadas, em vez de melhorar vidas, tornam-se meios de conflito, opressão e sofrimento.

Elon Musk, um dos pioneiros da tecnologia, disse que "a inteligência artificial é mais perigosa do que bombas nucleares".<sup>130</sup> Concordo plenamente com essa afirmação.



Com as novas tecnologias, um único clique pode destruir as ferramentas e os sistemas de comunicação do mundo, transformando nossas vidas em algo terrível.

Espero que, juntamente com os avanços tecnológicos, a humanidade também adquira uma educação renovada que promova a unidade e a compreensão mútua. Somente assim podemos evitar que a tecnologia seja um obstáculo para uma vida boa e pacífica.

Se Elon Musk ou outros líderes da tecnologia pedissem conselhos sobre como usar a tecnologia para realmente servir à humanidade, eu sugeriria investir muito mais em educação, em unir as pessoas e promover um entendimento mais profundo, já que o sucesso na vida não depende de tecnologia ou armas, mas do desenvolvimento humano. Precisamos desenvolver pessoas que entendam que o futuro do mundo depende da compreensão mútua e da colaboração.

A tecnologia poderia melhorar nossas vidas, mas atualmente, o oposto parece ser o caso. Devemos garantir que as tecnologias tornadas públicas sejam apenas aquelas que beneficiem toda a humanidade, e não algumas pessoas em busca de poder ou riqueza.

Precisamos refletir sobre como construir um futuro justo e belo para todos, investindo mais em educação e saúde. Essas devem ser nossas prioridades, em vez de fomentar desigualdades ou perpetuar a pobreza que vemos em muitas partes do mundo.

Portanto, para garantir um desenvolvimento tecnológico não prejudicial, devemos eleger pessoas e governos comprometidos em priorizar o desenvolvimento cultural, tecnológico e médico em detrimento do uso de armas e da força. A tecnologia deve servir para manter relações

cordiais e respeitosas entre as pessoas, e não ser usada como ferramenta de controle ou opressão.

Para que a tecnologia sirva verdadeiramente à educação, é essencial orientar nosso desenvolvimento para o bem comum e impedir a disseminação de ferramentas perigosas. Isso requer um controle cuidadoso, pois atualmente vemos que pessoas com vastos recursos financeiros e poder político podem influenciar governos e levar o mundo a situações catastróficas.

Baal HaSulam, em *Os Escritos da Última Geração*, alerta:

«Deus deu a tecnologia aos homens até que eles descobrissem a bomba atômica e a bomba de hidrogênio, e se o mundo ainda não estiver esclarecido sobre a destruição geral que eles estão prestes a trazer ao mundo, eles esperarão até a terceira ou quarta guerra mundial».<sup>131</sup>

Podemos questionar por que o Criador nos dá tecnologias avançadas com as quais não podemos lidar positivamente. Na realidade, o Criador nos deu razão, sentimentos e meios de comunicação que nos permitem entender onde estamos e para onde podemos estar indo, mesmo em direção a lugares perigosos. Isso significa que Ele também nos deu a capacidade de refletir e garantir que nosso desenvolvimento esteja correto. Por muito tempo, o desenvolvimento tecnológico foi lento, e somente agora estamos experimentando esse avanço rápido e massivo.

No entanto, essa oportunidade traz um grande problema: com o apertar de um botão, podemos literalmente destruir o planeta inteiro. Isso nos obriga a pensar cuidadosamente sobre cada passo que damos e na direção que tomamos com nosso desenvolvimento.

Embora seja verdade que o Criador nos deu inteligência para discernir entre o bem e o mal, não a usamos adequadamente porque somos dominados por nosso instinto egoísta, nosso instinto maligno.

O ego nos controla e nos força a avançar sem consideração, mesmo quando sabemos que nossas ações podem ser destrutivas. Nós nos desenvolvemos principalmente por meio de guerras e nunca na história da humanidade tivemos a capacidade de matar uns aos outros em números tão grandes.

Portanto, o primeiro passo é focar na educação. Enquanto isso, devemos restringir o desenvolvimento tecnológico até que estejamos prontos para usá-lo adequadamente.

A educação deve ter como objetivo principal o desenvolvimento de pessoas melhores e a promoção da paz. Precisamos de uma educação que nos ensine a pensar antes de agir:

1. Por que estamos promovendo esse desenvolvimento tecnológico?
2. Para onde ele está nos levando?
3. É um desenvolvimento bom e correto?

Devemos aceitar e promover apenas os avanços tecnológicos que sejam benéficos e positivos para todos os países e para a humanidade como um todo.

A dualidade da tecnologia, que pode ser construtiva e destrutiva ao mesmo tempo, existe para que possamos refletir profundamente sobre nossas ações, monitorar a nós mesmos e compreender o impacto de nossas decisões. É uma oportunidade de ver o que temos em mãos e como podemos proteger nosso futuro. Se não levarmos essa responsabilidade a sério, poderemos destruir o planeta, e isso já preocupa muitas pessoas.

Baal HaSulam escreve em *A Última Geração*:

«Uma vez que a verdade e a falsidade têm sido despojadas de seus corpos e se tornam conceitos abstratos, perdem seu significado principal... [...] é possível ao avaliador elogiar a verdade mesmo quando ela causa grande dano ao coletivo ou ao indivíduo, e condenar... a mentira mesmo quando ela é extremamente benéfica ao indivíduo ou à sociedade».<sup>132</sup>

A humanidade deve adotar a ideia de desenvolver tecnologias apenas quando elas não causam danos. Se não fizermos isso, corremos o risco de aniquilação mútua.

Recentemente, houve tentativas de regulamentar a inteligência artificial, como já foi feito com as bombas atômicas. É possível que alguma restrição possa ser alcançada, no entanto, não tenho certeza de que isso nos permitirá viver em paz absoluta.

A tecnologia confere enorme poder sem exigir responsabilidade imediata. A Providência permite isso para dar aos seres humanos mais opções e liberdade para decidir sobre seu presente e futuro, como explica Baal HaSulam. Esperemos que essa liberdade incentive as pessoas a buscar uma educação adequada e a desenvolver a capacidade de parar e refletir antes de agir.

Como a vida hoje é tão dependente da tecnologia, alguns anseiam por um retorno para uma vida mais simples, como a das pessoas do passado, mas não acho isso possível nem desejável. A tecnologia continuará a se desenvolver, e não podemos e não devemos impedi-la. O importante é estabelecer limites claros, especialmente em áreas onde ela pode se tornar uma arma ou ter efeitos destrutivos. A chave é usar o desenvolvimento tecnológico para o bem-estar de todos, evitando que ele nos leve ao colapso.

Está escrito em Eclesiastes: "Quem aumenta o conhecimento, aumenta a dor".<sup>133</sup>

A relação entre conhecimento e dor, segundo essa abordagem, reside em como a humanidade utiliza o conhecimento com base em sua natureza interna, dominada pelo ego.

É essencial educar as pessoas para que desenvolvam uma compreensão profunda de como usar o conhecimento de forma construtiva, e não destrutiva. Forças e desenvolvimentos que podem levar ao uso indevido do conhecimento, como armas e tecnologias perigosas, devem ser limitados. Assim, o desenvolvimento tecnológico e científico deve ser orientado para o benefício coletivo, deixando em segundo plano qualquer intenção egoísta ou prejudicial.

Portanto, a esperança de que a humanidade alcance um equilíbrio entre o avanço do conhecimento e o fortalecimento dos valores éticos garante um desenvolvimento não apenas sustentável, mas que também evite sofrimento desnecessário.

Na *Introdução ao Livro do Zohar*, Baal HaSulam escreve:

«Venham e vejam, que quando todos os povos do mundo concordarem unanimemente em abolir e erradicar o desejo de receber para si mesmos, que está dentro deles, e não tiverem outro desejo senão o de doar aos seus amigos, todas as preocupações e todos os perigos na Terra serão anulados. E cada pessoa estará segura, com uma vida saudável e plena, pois para cada um de nós haverá um grande mundo preocupado com o nosso bem-estar e pronto para atender às nossas necessidades».<sup>134</sup>

A chave está na intenção. O desafio central que a humanidade enfrenta não é o desenvolvimento tecnológico em si, mas o propósito por trás de seu uso. A

tecnologia deve ser orientada para o bem-estar coletivo, não para o controle ou o dano. O desenvolvimento deve ser guiado pela intenção de beneficiar a todos e promover a conexão entre os seres humanos.

A humanidade tem uma inclinação egoísta, que a leva a usar o conhecimento e a tecnologia para ganho pessoal ou destrutivo. É necessário controlar esse ego e garantir que qualquer avanço seja regulado e guiado por um propósito positivo.

Antes de introduzir tecnologias avançadas, é essencial educar as pessoas sobre como usá-las de forma responsável. A educação deve se concentrar no desenvolvimento da consciência, do amor e da conexão entre as pessoas, combatendo o instinto maligno do ego.

A tecnologia permitiu que a Sabedoria da Cabalá se espalhasse globalmente, conectando pessoas de diferentes culturas e línguas. Esse avanço é positivo, mas ainda há muito a ser feito para garantir que essa ferramenta promova a unidade e o amor entre as pessoas.

É imperativo estabelecer leis e sistemas que monitorem o uso de tecnologias perigosas. Antes de introduzir novas ferramentas na sociedade, devemos garantir que elas sejam usadas com segurança e para o benefício coletivo.

Embora a tecnologia possa facilitar a conexão entre as pessoas, o verdadeiro progresso dependerá de uma mudança interna na humanidade. Se o desenvolvimento espiritual e a busca por um propósito superior forem promovidos, a tecnologia se tornará uma ferramenta para um futuro mais seguro e agradável.

O desenvolvimento tecnológico deve caminhar lado a lado com o desenvolvimento ético e espiritual da humanidade. Somente por meio da educação adequada e da responsabilidade coletiva podemos garantir que as

tecnologias sirvam para melhorar nossas vidas e promover a paz, em vez de nos colocar em perigo.

## Religião

Em *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam escreve:

«Até que a religião se espalhasse amplamente pelo mundo, o mundo inteiro era bárbaro, sem o menor indício de moralidade. Somente depois que os servos do Criador se expandiram é que os descendentes dos agnósticos se tornaram idealistas».<sup>135</sup>

De acordo com Baal HaSulam, a religião é o que as pessoas pensam sobre o Criador, sobre a Força Superior, mas, como explicam os sábios da Cabalá, essa compreensão é alcançada por meio da revelação da Força Superior no ser humano, que sente e está em contato com Ele.

Em outras palavras, a diferença entre a visão da religião de Baal HaSulam e o conceito que geralmente conhecemos é muito grande. De acordo com Baal HaSulam e os Cabalistas, a religião está ligada à experiência pessoal de sentir o Criador, compreendê-Lo e alcançá-Lo, algo que depende do nível espiritual e da realização de cada pessoa. Para as pessoas comuns, que não estudam a sabedoria da Cabalá, a religião se baseia no que leem ou aprendem, o que chamam de "preceitos" ou "mandamentos". Portanto, há uma diferença marcante entre a visão Cabalística da religião e a perspectiva geral.

Toda nação, grupo ou civilização que alcançou algum progresso buscou compreender a Força Superior, o Criador, e para esse propósito, surgiram as religiões. Em sua busca por investigar o que é esse poder e o que ele

representa, construíram suas próprias ideias e sistemas, aos quais chamaram de religião.

Os Cabalistas, por outro lado, baseavam seu conhecimento unicamente em suas realizações espirituais, visto que o que não é alcançado não pode ser totalmente descrito ou compreendido. Portanto, há uma grande diferença entre a percepção Cabalística do Criador e a visão das pessoas comuns.

O papel da religião em nossa geração é crucial, pois as pessoas precisam descobrir a essência e o propósito da vida. Elas devem entender por que e para qual propósito existem, e como podem crescer espiritualmente para alcançar uma conexão com a Força Superior e caminhar em direção ao pleno reconhecimento mútuo.

Antes da religião, as pessoas não sabiam como se relacionar com a Força Superior, a vida ou seu propósito. Foi por meio da religião que elas começaram a se aproximar do conceito do Criador e da criação, o que marcou um avanço significativo para a humanidade.

A função da religião é nos permitir alcançar o Criador, obter uma compreensão clara da Força Superior e entrar em uma relação mútua com Ele. Isso implica avançar em direção ao estado de "Eu sou para Ele (meu amado) como Ele (meu amado) é para mim"<sup>136</sup> e, por meio desse processo, todos os seres humanos progridem no conhecimento da divindade.

Em todas as religiões monoteístas, o "amor ao próximo" é mencionado como uma ideia central, mas na prática isso não ocorre. Para alcançar isso, precisamos do conhecimento da divindade e de um caminho claro para alcançá-la. As pessoas ainda não sentem profundamente essa falta, mas chegará um momento em que sentirão a necessidade de alcançar a divindade.

Como está escrito: "Conheça o Deus de teu pai e sirva-O",<sup>137</sup> devemos conhecê-Lo, reconhecê-Lo e senti-Lo tão próximo quanto o administrador de nossas vidas.



O princípio fundamental que a religião deve incutir na sociedade é "Amarás o teu próximo como a ti mesmo";<sup>138</sup> esta é a grande regra. A partir desse amor ao próximo, pode-se avançar em direção ao amor ao Criador. Esses dois passos são essenciais, segundo a religião.

Ao longo da história, todas as civilizações praticaram alguma forma de religião. A religião tornou-se necessária para todas as nações porque as pessoas perceberam que o mundo e a natureza não podem existir sem um plano e uma Força Superior para guiá-las. Sentiam que essa força aguardava uma resposta e reconhecimento da parte delas. Assim, a religião surgiu como uma tentativa de se conectar com essa força e encontrar um propósito.

Uma sociedade sem religião carece de estabilidade e bases sólidas. Precisa de uma base comum que lhe permita caminhar em direção a um propósito claro. Sem a ideia da Força Superior, é difícil unir as pessoas ou proporcionar-lhes um objetivo significativo.

No século XIX, as pessoas se afastaram da religião porque não encontraram princípios estáveis nela. Com o desenvolvimento da ciência, da filosofia e da história, acreditavam que poderiam viver sem religião. No entanto, com o tempo, perceberam que a ausência do conceito de Deus dificultava a compreensão plena da natureza e da vida, o que as levou a reconsiderar sua postura.

Por outro lado, a religião levou a atitudes coercitivas e guerras ao longo da história. Isso tem a ver com a natureza egoísta dos seres humanos. As religiões, ao não se basear na exploração da natureza ou no conhecimento do espírito de Deus, entraram em conflito umas com as outras. Esse egoísmo levou a guerras, ódio e sofrimento. Se todos progredirem em sua fé, respeitando as crenças dos outros, a coexistência será possível. Embora este seja

um desafio complexo, esperamos que seja alcançado. Em *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam acrescenta:

«O egoísmo natural não será quebrado por meios artificiais, como a opinião pública e a educação. Não há cura para ele, exceto uma religião que seja natural».<sup>139</sup>

Baal HaSulam, referindo-se à religião como natural, explica que ela se baseia no estudo e na compreensão da natureza como manifestação do Criador, o poder supremo que governa todas as coisas. Observando e aprendendo com a natureza, pode-se alcançar um profundo conhecimento da divindade, visto que os atributos e as leis da natureza são um reflexo direto do Criador.

A religião natural se refere a Deus, *Elokim*, em gematria (o valor numérico das letras hebraicas), como equivalente à “Natureza” (*HaTeva*).<sup>140</sup> Isso sugere que estudar a natureza equivale a estudar o Criador. Ele se manifesta em atributos e leis naturais. Ao compreender como a natureza opera em todos os níveis, os humanos podem descobrir e se conectar com a divindade. Isso é o principal, o que precisamos entender, pesquisar, aprender e valorizar.

Em *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam escreve:

«A religião é a única base segura para elevar o nível moral da sociedade, até que cada pessoa trabalhe de acordo com sua capacidade e receba de acordo com suas necessidades».<sup>141</sup>

De acordo com a sabedoria da Cabalá, precisamos alcançar uma conexão entre nós, amor e devoção a tal

ponto que não haja diferenças entre as pessoas. Todos alcançaremos esse nível de conexão e proximidade. Como está escrito: "Cada um ajudará o seu próximo",<sup>142</sup> e o amor ao próximo é o que a religião exige de nós como lei geral.

E precisamos alcançar esse amor mútuo até que ele se multiplique exponencialmente, até que bilhões de pessoas no mundo se entendam, sintam e se comuniquem em laços de amor. Caso contrário, enfrentaremos um problema existencial como humanidade

A religião deve ser o único fundamento seguro para o estabelecimento desses princípios na sociedade. Mas isso não se refere à religião que concebemos como um conjunto de crenças, mas à religião que estabelece que existe apenas uma força na natureza, que é a força do amor e da conexão entre todos.

Devemos compreender como essa força funciona, mudar nossa tendência à separação e nos aproximar uns dos outros, tendo o Criador como o eixo central de nossas vidas.

A religião, por um lado, nos revela muitas exigências e, por outro, muitas recompensas. Dizem-nos que, se seguirmos as leis religiosas, alcançaremos situações em que desfrutaremos da vida e impediremos as guerras. Mas, em geral, é a religião natural que nos explica como devemos viver, existir e nos aproximar uns dos outros. Entenderemos como a natureza existe e quais leis nos governam, poremos fim às guerras e aprenderemos a conviver em harmonia como humanidade em sua totalidade.

Sobre a formação religiosa, Baal HaSulam escreve em *Os Escritos da Última Geração*:

«A forma religiosa de todas as nações deve, antes de tudo, obrigar seus membros a incutir em seu próximo o conceito de que a vida do outro vem antes da sua própria, uma formação de "Ama o teu próximo como a ti mesmo", significando que ninguém se beneficiará mais da sociedade do que os desfavorecidos. Esta é uma religião estendida a todas as nações [...]. Além disso, cada nação pode seguir sua própria religião e tradições, e uma não deve interferir na outra».<sup>143</sup>

Esses valores devem ser importantes na sociedade do futuro porque são aqueles recebidos dos pais. Eles devem enfatizar que devemos progredir sem conflitos, pois todos devem deixar os outros viverem como desejam.

Precisamos entender que "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"<sup>144</sup> é a lei geral que todos nós devemos respeitar. Isso significa que aceito cada pessoa no mundo, que tem o direito de viver sua vida como bem entender, de acordo com suas tradições e princípios. Assim, como está escrito no profeta Isaías: "Nenhuma nação levantará a espada contra outra nação, nem se preparará mais para a guerra."<sup>145</sup>

Geralmente, o conceito predominante de religião é um conjunto de leis que recebemos da geração anterior e que são aceitáveis na sociedade, as quais cumprimos e perpetuamos. Consideramos importante aceitar hábitos na sociedade humana que garantam uma existência boa, correta e confortável.

Em *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam se refere às leis da religião coletiva, que devem ser iguais para todos:

«a. A pessoa deve trabalhar pelo bem-estar das pessoas o máximo que puder e ainda mais se for necessário, até que não haja mais fome ou sede no mundo.

- b. Mesmo que a pessoa seja diligente, não desfrutará da sociedade mais do que alguém que tenha ficado para trás. Haverá um padrão de vida igual para todas as almas.
- c. Além disso, mesmo que haja uma religião, as honrarias adequadas devem ser dadas de acordo com a religião; quanto maior for o benefício trazido à sociedade, maior será a condecoração recebida». <sup>146</sup>

Quando Baal HaSulam fala de uma religião inclusiva, ele quer dizer que precisamos introduzir a lei do amor, da conexão e da consideração mútua em nossa sociedade. E devemos aprender isso desde a infância para que se torne parte de nossa natureza. O principal é defender esse princípio com firmeza e consistência, para que fique claro para nós a importância de preservá-lo para uma vida harmoniosa em sociedade.

Espero que, em um futuro próximo, transformemos a maioria das religiões em uma religião uniforme e que possamos mantê-la com toda a sua força e alcance na sociedade humana. Dessa forma, alcançaremos o amor fraternal em nossa sociedade.

A Sabedoria da Cabalá é verdadeiramente essa nova religião, que consiste em tratarmos uns aos outros com amor e ver a conexão entre nós como o objetivo do nosso desenvolvimento.

A cada ano, mais pessoas se voltam para a ciência com o objetivo de compreender e conhecer a Força Superior, mas isso é possível através do estudo da Sabedoria da Cabalá. Dessa forma, conhecemos a verdadeira religião, que é a Força Superior, Deus, que abrange toda a natureza. Sabendo disso, não haverá conflitos ou desacordos entre nós; juntos, exploraremos a única força suprema da natureza e tentaremos abordá-la, compreendê-la, senti-la e nos integrar a ela.

Baal HaSulam também explica que somente a religião será capaz de superar as limitações da educação e da opinião pública para preservar o vigor e a persistência de novos valores. Em *Os Escritos da Última Geração*, ele afirma o seguinte:

«Nenhuma propaganda pode garantir um regime coercitivo sobre as gerações futuras. Nem a opinião pública nem a educação ajudarão neste caso, porque naturalmente enfraquecem, ao contrário da religião, que naturalmente fortalece. Vemos pela experiência que as nações que primeiro aceitaram a religião de forma coercitiva e compulsiva a observam por escolha e vontade nas gerações subsequentes. Além disso, são devotas e se entregam completamente a ela».<sup>147</sup>

De fato, a educação não é suficiente. A humanidade não pode se apegar à educação, pois ela se transforma, muda e se distancia dela. Em vez disso, devemos simplesmente tentar criar um relacionamento que nos permita compreender a necessidade da conexão entre nós; somente isso nos trará o conhecimento da Força Superior da natureza.

Como disse Baal HaSulam:

«A religião é a única base segura que não será abolida por gerações».<sup>148</sup>

Os princípios da religião que a tornam indispensável ao longo das gerações se resumem no fato de que, por meio dela, formamos a geração mais jovem, damos relativa liberdade às pessoas e tratamos bem os pobres, os doentes e os indefesos.

A religião nos conduziu a um relacionamento bom e belo uns com os outros, e por isso as pessoas se apegaram a ela até chegarmos à explosão do ego, o qual construímos a

níveis tais que hoje a religião, como a conhecemos, não funciona mais. Hoje não conseguimos controlar o ego e manejá-lo de forma alguma; isso não é mais possível.

Por outro lado, não se pode dizer que a religião não tenha feito nada de positivo na história da humanidade. Ela nos empurrou em direção à ciência, à sabedoria e a todos os tipos de avanços que atingiram um certo limite, até que começou se opor a esse desenvolvimento.

As condições do progresso científico na sociedade, por um lado, e a ruptura existente no tecido social, por outro, podem nos levar a questionar por que os líderes de diferentes religiões não deram passos mais concretos em direção à unidade.

Isso não parece viável, pois, se se aproximassem demais, literalmente destruiriam as religiões, pois todas as religiões ainda predominam no sentido de "Eu sou a primeira, eu sou a verdade". Portanto, os líderes religiosos não conseguirão se unir, apesar das aparências externas de que há aproximações nessa direção. Na realidade, não é esse o caso.

No entanto, entre os fatores positivos criados com a ajuda da religião, vale destacar que, graças a ela, a humanidade desenvolveu sistemas hospitalares e de assistência aos necessitados, sistemas de ensino, entre outros. Mas isso ocorreu de forma muito limitada.

Em conclusão, seja qual for a realidade que enfrentamos, Baal HaSulam nos diz que devemos repensar o que é a religião, pois o conceito tradicional da palavra desapareceu. Precisamos saber que o propósito fundamental da religião, da fé e da divindade é nos levar à unidade, nos explicar como existir em coexistência pacífica no mundo de hoje.





## CAPÍTULO 7

### A MÁXIMA UNIVERSAL

Para Baal HaSulam, o princípio "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"<sup>149</sup> é o fundamento de uma sociedade justa e o objetivo central do desenvolvimento humano. Ele considera este mandamento não apenas uma norma ética ou religiosa, mas uma lei universal que rege a correção do indivíduo e da humanidade como um todo.

A importância deste princípio reside no fato de que ele nos permite transformar a natureza egoísta dos seres humanos em uma força positiva de unidade e cooperação. Além disso, ele sustenta que, agindo altruisticamente e buscando o benefício dos outros, os seres humanos se assemelham às leis da natureza e do Criador, alcançando um estado de realização e conexão espiritual. A aplicação prática deste princípio é essencial não apenas no nível individual, mas também nos níveis social e global.

#### **Amarás o Teu Próximo como a Ti Mesmo**

O princípio "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"<sup>150</sup> constitui o objetivo supremo do desenvolvimento da criação. É o propósito essencial de toda a natureza, funcionando como um sistema integral e harmonioso, guiando a humanidade em direção a este objetivo supremo. Embora da nossa perspectiva atual possa parecer ilógico, irrealista ou mesmo inatingível, devemos aceitá-lo como uma lei fundamental, pois a natureza, como um conjunto de forças interconectadas, nos guia gradualmente em direção a esse objetivo.

Baal HaSulam forneceu um caminho claro e acessível para alcançar esse propósito. Por meio de seus escritos, análises e artigos profundos, ele delineou o processo necessário para alcançar esse estado ideal de unidade e amor mútuo. Seu legado inclui uma vasta coleção de materiais que explicam, com precisão e detalhes, as leis da natureza e o propósito da existência, mostrando como transformar nossos relacionamentos egoístas em relacionamentos altruístas.

Além disso, ele não apenas descreveu o estado final de correção, mas também os passos práticos para alcançá-lo. Ele enfatizou que a responsabilidade pela conclusão desse processo recai principalmente sobre a nossa geração. De acordo com Baal HaSulam, somos a geração que tem diante de si a oportunidade e o dever de implementar esses ensinamentos e tornar essa visão uma realidade.

Em seu artigo *Matan Torah* (A Entrega da Torá), Baal HaSulam expõe a ideia de que «“Amarás o teu próximo como a ti mesmo é uma grande regra da Torá”». <sup>151</sup> Devemos entender que o restante das 612 *Mitzvot* da Torá, com todas as suas interpretações, nada mais são do que a soma dos elementos incorporados e contidos naquela única *Mitzva* (mandamento) de “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”». <sup>152</sup>

É possível resumir toda a Torá, com seus detalhes e revelações, em uma única frase como “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”, <sup>153</sup> porque ela representa o destino final do desenvolvimento da natureza, um processo pelo qual todos estamos passando. Esse desenvolvimento, quer o aceitemos voluntariamente ou não, nos leva gradualmente a um estado em que alcançamos tal alinhamento e conexão que se torna impossível ignorá-lo ou escapar dele.

É o nosso próprio desenvolvimento que nos leva a reconhecer essa máxima universal como o objetivo supremo, o propósito final da criação. Este princípio se apresenta a nós como algo insubstituível, imutável e inescapável.

Precisamos desenvolver uma relação de amor e responsabilidade não apenas para com os seres humanos, mas também para com todos os níveis da criação: inanimado, vegetativo, animado e falante. Devemos aprender a ver todas as criaturas como parte do nosso ser, sentindo-as tão próximas quanto nós mesmos, até alcançarmos um amor pleno e absoluto por tudo o que existe.

A regra "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"<sup>154</sup> é voltada para o futuro, marcando o objetivo supremo que a humanidade deve alcançar. É nossa responsabilidade trabalhar para atingir esse estado e cumprir integralmente essa regra, pois não há missão mais importante em nossa existência.

Essa lei central não apenas define nossas relações interpessoais, mas também serve como o eixo fundamental de toda a criação. Por meio dela, podemos compreender e nos alinhar com as demais leis universais e com o propósito da própria existência. A regra é enunciada no modo imperativo; então, como forçar alguém a amar, considerando que isso vai contra nossa natureza egoísta? Pode parecer impossível e contrário à nossa natureza que alguém nos force a amar. No entanto, se compreendermos que esta é a lei fundamental da natureza, vemos que estamos destinados a alcançá-la.

Embora estejamos atualmente em um estado oposto, dominado pelo egoísmo, precisamos nos transformar para doar amor a todos e ao ambiente ao nosso redor. Só então esta lei será universalmente aceita, sem restrições ou limitações, como a base da nossa existência.

"Próximo" refere-se à pessoa mais próxima de você, alguém de quem você não percebe separação, como se fosse uma extensão do seu próprio ser. "Como a ti mesmo" significa que você deve amar o próximo com a mesma intensidade e dedicação com que ama a si mesmo, sem distinção.

Existe uma ideia generalizada de que não podemos amar os outros até que nos amemos e nos aceitemos. No entanto, não precisamos nos concentrar em desenvolver uma atitude especial em relação a nós mesmos. Em vez disso, devemos tratar os outros com o mesmo cuidado e amor com que tratamos a nós mesmos. Se conseguirmos isso, alcançaremos o estado de "Amarás o teu próximo como a ti mesmo",<sup>155</sup> no qual todos seremos como um só corpo, "um só homem com um só coração".<sup>156</sup>

Para os Cabalistas, esta é a regra fundamental. Aqueles que alcançam uma percepção completa da realidade entendem que tudo gira em torno desta lei e que toda a criação foi projetada para se alinhar a ela.

Toda a realidade é construída em torno desta lei porque ela é a própria essência da criação. Embora não a percebamos claramente por estarmos distantes dela, à medida que avançarmos na sabedoria da Cabalá, começaremos a identificar como todas as partes da criação estão destinadas a se unir em um sistema único e harmonioso. Nesse estado, seremos todos como uma só pessoa e não haverá diferença entre nós.

Quando alcançamos a regra "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", começamos a ver a unidade subjacente em toda a criação. Percebemos que todas as criaturas estão interconectadas como partes de um único organismo, como se fôssemos uma só pessoa. Nesse estado, as diferenças entre nós desaparecem e começamos a nos ver como um todo unificado.

Baal HaSulam continua em seu artigo *Matan Torah* (A Entrega da Torá):

«As palavras 'como a ti mesmo' nos dizem para amar o teu amigo na mesma medida em que amas a ti mesmo, e não menos. Ou seja, deves estar constantemente em guarda para poder satisfazer às necessidades de pelo menos todos os membros da nação de Israel, não menos atento do que estás para satisfazer às tuas próprias necessidades». <sup>157</sup>

O ser humano, por si só, é incapaz de iniciar, continuar ou mesmo chegar perto de cumprir esta lei em qualquer momento da sua existência. E se isso é verdade para as pessoas, é ainda mais verdade para o resto da criação, que é menos desenvolvida do que os humanos, tornando-a incapaz de cumpri-la.

No entanto, se tentarmos ajudar uns aos outros e nos voltarmos ao Criador com uma oração sincera, pedindo-Lhe do fundo dos nossos corações que nos conceda a capacidade de cumprir esta lei, seremos capazes de alcançá-la. Tudo depende da nossa súplica ao Criador.

Disto se conclui que tudo o que precisamos fazer é elevar uma petição comum ao Criador, implorando-Lhe que nos permita alcançar o estado de "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". <sup>158</sup> Este é o caminho para o cumprimento da lei e o resultado final: alcançar o nível de "Amarás o Senhor teu Deus". <sup>159</sup>

Um exemplo moral pode ser inspirador, mas o problema reside no fato de que ninguém pode cumprir essa lei se a abordar apenas de uma perspectiva moral ou religiosa. Vemos como, apesar do número de religiões e crenças existentes no mundo, nenhuma conseguiu implementá-la. Embora afirmem que essa regra esteja presente em seus ensinamentos, ela não se reflete em seu comportamento ou preceitos.

Baal HaSulam menciona o exemplo de alguém que tem uma cadeira e não a oferece a outra pessoa que está de pé. De acordo com isso, ele não cumpre a regra de

"Amarás o teu próximo como a ti mesmo", <sup>160</sup> porque não atende às necessidades do seu amigo como atende às suas.

Como essa lei pode se aplicar em nossa época, quando estamos tão focados em nossa satisfação pessoal e desconsideramos os outros? De fato, a humanidade está em constante evolução e nosso ego cresce continuamente. Esse desenvolvimento nos distancia ainda mais da possibilidade de cumprir essa lei. Se o Criador não nos colocar em condições especiais ou nos guiar em direção a essa realização, permaneceremos como estamos agora.

Toda a nossa natureza, incluindo seus níveis inanimado, vegetativo, animado e humano, é contra essa regra. Nada é mais contrário à nossa natureza do que "Ama o próximo como a ti mesmo". Portanto, é impossível para nós cumpri-la sozinhos. Se quisermos nos aproximar dessa lei, devemos clamar ao Criador, pedindo a Ele que nos transforme e nos permita alcançar essa condição.

A única ferramenta que temos para alcançar isso é pedir ao Criador que realize essa mudança em nós. Somente Ele pode nos dar uma segunda natureza, uma natureza de amor. Só então podemos cumprir essa lei.

No versículo de Levítico, "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", acrescenta-se: "Eu sou o Senhor".<sup>161</sup> Esta frase atua como um selo. O Criador declara: "Eu sou o Senhor", indicando que Ele sustenta, compreende e cumpre todas as leis da natureza. Ele também nos assegura que, embora esta lei pareça contradizer todas as outras, é uma condição que inevitavelmente alcançaremos.

Ao alcançarmos o amor ao próximo, conectamo-nos e unimo-nos como "um só homem com um só coração".<sup>162</sup> Isso nos leva a perceber toda a criação como um único corpo, onde não há separação entre as criaturas. É o estado final para o qual a humanidade está destinada.

O povo de Israel foi escolhido para receber esta lei e tem a tarefa de implementá-la e divulgá-la ao resto do mundo. É crucial compreender que devemos cumprir esta lei, mesmo que ainda não sejamos capazes de fazê-lo.

Precisamos nos aproximar uns dos outros até que toda a distância emocional seja eliminada, alcançando o estado de "um homem com um coração".<sup>163</sup> Essa proximidade deve incluir toda a criação: inanimada, vegetativa, animada e humana. Esta é, sem dúvida, uma mensagem universal que deve ser abraçada por todas as nações e todas as criaturas. Devemos sentir uma necessidade genuína de viver de acordo com esta lei, integrando toda a criação em uma única unidade.

Primeiro, a nação de Israel deve cumprir esta lei, pois tem a tarefa de liderar o caminho. Uma vez que o faça, as demais nações seguirão o exemplo e adotarão esta lei.

Chegaremos a um ponto em que ficará evidente que, sem cumprir esta lei, a humanidade não poderá sobreviver. Reconhecemos que este é o único caminho a seguir e o aceitaremos como condição necessária para a existência.

Avançar em direção a esse ideal na sociedade atual depende de reconhecer o mal dentro de nós e compreender que não temos outra escolha. A natureza inevitavelmente nos levará a cumprir essa lei universal. A humanidade deve reconhecer que toda a criação é um sistema integrado e que somente nos alinhando a essa lei poderemos alcançar um futuro harmonioso.

Em *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam afirma:

«Não deve haver diferença entre brancos e negros, civilizados e primitivos, assim como entre indivíduos de uma mesma nação. Não deve haver discriminação entre indivíduos, uma nação ou todas as nações do mundo".<sup>164</sup> Ele então acrescenta: "A forma religiosa de todas as nações deve, antes de tudo, obrigar seus membros a doar aos seus semelhantes na forma de 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'"».<sup>165</sup>

Este ideal está acima de todas as leis e condições, como uma meta suprema que a própria natureza nos guia a aceitar. Embora possa parecer, por um lado, necessário e, por outro, impossível de alcançar, no final o cumprimos. O Criador, por Sua vontade, tornará esta lei uma realidade para toda a humanidade, conduzindo-nos a este estado final.

A condição para que não haja discriminação entre as pessoas é que haja amor, preocupação mútua e um senso de conexão ilimitada entre todos, superando qualquer dúvida, rejeição ou condicionamento. Essa conexão entre as pessoas deve ser revelada como uma necessidade absoluta, pois somente por meio dela podemos continuar existindo.

O povo de Israel construiu o *Mishkan* (Tabernáculo) no deserto após receber a Torá, como está escrito no Livro do Êxodo: "E Me fizeram um Templo, e Eu habitei neles".<sup>166</sup> O *Mishkan* ou Templo simboliza uma conexão especial entre as pessoas, um estado no qual o Criador, representado pela lei do amor e da conexão, habita em nosso coração coletivo.

Esse sentimento de unidade nos força e nos une, levando-nos a um ponto em que será impossível viver sem uma conexão ilimitada entre todas as criaturas. Como disse Baal HaSulam, não importa a cor, raça ou condição; todos estaremos conectados como "um homem com um coração", alcançando uma existência eterna.

Templo refere-se a um estado coletivo no qual todos estamos envolvidos em uma conexão profunda. Simboliza um desejo único compartilhado por todos, um desejo de amor e unidade que nos envolve completamente, integrando-nos uns aos outros.

Por meio da doação mútua, podemos conectar todos os sistemas de relacionamentos humanos em um único sistema baseado no amor. Isso implica que todos os sentimentos e



tendências humanas devem se alinhar para formar um sistema unificado de conexão e cuidado mútuo.

Esta é uma tarefa enorme, pois exige a superação de nossa natureza. No entanto, grandes objetivos são alcançados com pequenos passos. Assim, poderíamos começar nos aproximando uns dos outros, aos poucos, desenvolvendo um sentimento de amor mútuo.

Este processo começa com pequenas tentativas de tratar os outros com o mesmo cuidado que tratamos a nós mesmos. Ao compreender que o futuro do mundo depende dessa lei, cada passo em direção à sua realização nos aproxima desse ideal.

Devemos nos esforçar conscientemente para abordar essa atitude. Embora possa inicialmente parecer difícil, até mesmo impossível, o simples desejo de mudar nossa atitude em relação aos outros é o primeiro passo. Com o tempo, veremos como essa nova abordagem se torna possível dentro de nossas capacidades.

Como mencionado anteriormente, Israel deve ser um exemplo para outras nações. Por enquanto, é verdade que as diferenças e divisões são atualmente dominantes. No entanto, chegará um momento em que ficará claro que não podemos continuar assim. Sentiremos uma necessidade urgente de mudar nossos relacionamentos e, por meio da oração e do esforço conjunto, a natureza, como Força Suprema, nos apoiará na conquista dessa conexão universal.

Assim, a máxima "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"<sup>167</sup> poderia ser resumida como a sensação de que somos como células de um único corpo, vivendo em um único sistema chamado "Adão". Quando atingirmos esse estado, começaremos a sentir a conexão de toda a natureza: inanimada, vegetativa, animada e humana.

Isso nos permitirá compreender a lei geral de conexão e unidade no universo. Esperamos que em breve possamos sentir essa realidade como partes interdependentes de um único sistema harmonioso.



## CAPÍTULO 8

### A CHEGADA DO MESSIAS

A chegada do Messias é um tema de interesse universal, pois representa a esperança de uma mudança profunda e a redenção dos sofrimentos do mundo. Isso é compreensível porque, em tempos de crise, a humanidade busca respostas e soluções para seus problemas.

Ao longo da história, diversas tradições conceberam a figura do Messias como um salvador que trará paz, justiça e unidade à humanidade. No entanto, Baal HaSulam oferece uma interpretação diferente desse conceito.

O Messias não é uma figura individual ou um evento milagroso, mas um processo de transformação espiritual no qual a humanidade deve participar ativamente. Ele define a chegada do Messias como a revelação do Criador às Suas criaturas, um estado no qual a humanidade alcançará uma consciência superior e compreenderá seu propósito na criação. Essa transformação será alcançada quando as pessoas se libertarem do egoísmo e estabelecerem uma sociedade baseada no princípio "Amarás a teu próximo como a ti mesmo".<sup>168</sup>

Nesse sentido, a vinda do Messias é um convite à ação: um chamado para transformar nossos relacionamentos, melhorar a sociedade e caminhar em direção a um mundo onde o amor e a unidade sejam os princípios norteadores da humanidade.

## Esperando O Messias

O Messias é uma força espiritual cuja função é cumprir o plano da criação, o propósito da criação, permitindo-nos sentir e compreender o Criador. Para que isso aconteça, o mundo precisa primeiro ser corrigido de seu estado egoísta, quando a Força Superior chamada Criador se revelar a todos. Então, haverá uma redenção completa da humanidade, que é o segredo da vinda do Messias.

Na Introdução *de Rav Chaim Vital, discípulo do ARI, ao Portão das Introduções (Shaar Ha'akdamot)*, está escrito sobre o Messias:

«Quando eu tinha trinta anos, perdi minhas forças e fiquei perplexo, e meus pensamentos vacilaram, pois a colheita havia passado, o verão havia terminado e ainda não estávamos salvos [...] Todos os termos finalizaram, e nem mesmo o filho de Davi veio. [...] E eu quero investigar e saber o que é e por que nosso fim e nosso exílio foram prolongados. E por que o filho de Ishai não vem».<sup>169</sup>

De acordo com a sabedoria da Cabalá, o Messias, ou *Mashiach* (em hebraico), é um poder que se estende a indivíduos específicos ou a uma geração inteira, mas é um poder do Alto por meio do qual alcançamos a essência, o plano, o propósito da criação. Acima de tudo, esse poder é capaz de elevar uma pessoa — e não apenas uma única pessoa, mas toda a humanidade — a um nível em que se pode sentir e compreender o Criador, o mesmo poder supremo que criou e sustenta toda a criação.

Estamos atualmente na "era do Messias",<sup>170</sup> como escreve Baal HaSulam. Isso significa que já em nossos dias podemos alcançar esse poder supremo, descobri-lo e, como mencionado anteriormente, fazê-lo não apenas em nível individual, mas também coletivo.

Entre as características que nos ajudam a definir que agora é o tempo do Messias está o fato de a humanidade ter atingido um estado em que se reconhece perdida e incapaz de saber por que e como deveria existir. Da mesma forma, é necessário que a humanidade entenda como se conduzir corretamente, visto que há sempre um medo latente sobre a possibilidade de guerras que ponham fim a toda a existência humana no mundo.

O Messias é um sentimento, um conhecimento, uma conquista, uma compreensão sobre o propósito para o qual este mundo existe e como todos devemos nos comportar uns com os outros para nos elevarmos do nosso nível atual — o nível dos animais — ao nível em que vemos e sentimos todas as razões que governam o nosso mundo.

Certas condições devem prevalecer para a revelação do Messias e determinar quando ela ocorrerá. Essas condições são aquelas que nos permitem descobrir para que viver, por que viver, o que está acontecendo com a humanidade que se perdeu. De fato, a humanidade nunca teve uma ideia clara, uma compreensão clara do que e por que existe, do que precisa alcançar.

No entanto, hoje entendemos que o modo como vivemos não é um modo sem propósito. Vivemos no período messiânico, quando passamos a compreender que diante de nós está a possibilidade de alcançar a essência e o propósito da criação, bem como o caminho para alcançá-los e descobri-los.

Embora estejamos na "era do Messias", não podemos dizer que essa força já chegou. Ela virá quando quisermos, e estamos nos aproximando desse desejo, do fato de que cada vez mais pessoas em nosso mundo desejam que ela seja revelada, que já entendem a razão da existência, a maneira correta de nos comportarmos uns com os outros, e como o ser humano deve alcançar

uma estabilidade que lhe permita alcançar a revelação do Messias.

É claro que precisamos trabalhar muito mais em nós mesmos para termos um bom relacionamento uns com os outros e sermos capazes de descobrir o propósito da existência da humanidade e do homem, mas, na realidade, já estamos começando a buscar esse objetivo.

A força do Messias é revelada aos seres humanos, em quantidades relativamente grandes e não apenas aos virtuosos. É revelada em um nível massivo para que eles entendam, sintam e saibam o que é o Messias e digam isso a todos. O que eles descobrirão é que têm uma conexão com o Rei Messias e que todos são capazes de alcançá-lo.

O fato de a força do Messias ainda não ter chegado, de ela ainda não ter sido revelada, tem a ver com a revelação ao povo judeu. A conexão com o povo judeu é uma conexão direta, portanto, o Messias deve primeiro ser revelado entre o povo judeu e, dos judeus, a todos os seres humanos.

Eles o reconhecerão, o descobrirão e começarão a observar suas leis, especialmente a regra universal de "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"<sup>171</sup> e todas as leis fundamentais da criação.

O Messias deve ser revelado na Terra de Israel, e a condição para que isso aconteça é que o povo de Israel se estabeleça como está agora, na Terra de Israel. Além disso, é essencial que anseiem por sua chegada e, por meio dele, que cada vez mais pessoas compreendam até que ponto vivemos em nosso mundo sem saber por que e para que propósito existimos, que queiramos descobri-lo e, por meio dele, compreender por que este mundo existe e como podemos alcançar um estado em que ele deseje se revelar entre nós. E o mais importante é que vivamos, como mencionado, de acordo com a máxima: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".<sup>172</sup>

A conexão ou relação entre o Messias e uma localização geográfica, ou seja, a Terra de Israel, onde ele será revelado primeiro e depois ao resto do mundo, é a razão pela qual muitos Cabalistas, isto é, aqueles que percebem a Força Superior em sua totalidade, sempre foram atraídos para a Terra de Israel ao longo das gerações.

A vinda do Messias é descrita pelos profetas de duas maneiras. No Livro de Daniel, está escrito: "Vejam, entre as nuvens do céu, alguém em forma humana está chegando".<sup>173</sup> Por outro lado, em Zacarias, o Messias é descrito como alguém "humilde, montado em um jumento".<sup>174</sup> O Talmude escreve: "Se os judeus forem dignos, ele virá entre as nuvens; se não forem, ele virá em um jumento".<sup>175</sup>

A descrição de que o Messias virá montado em um jumento ou entre as nuvens é meramente simbólica. O Messias, como está escrito, virá para uma geração que é completamente obrigada a revelá-lo, ou uma que tem todo o mérito para fazer isso. Portanto, devemos almejar uma situação em que mostremos à Força Superior que o Messias é Seu mensageiro, e que nos empenhamos em nos aproximar desse nível para receber o Messias.

Ao longo da história, vimos a chegada dos chamados "falsos messias"; então, como se pode reconhecer o verdadeiro Messias? Nossos grandes sábios escreveram como podemos ver se ele é um Messias ou não, se ele é um verdadeiro Messias ou um falso Messias. Creio que, quando chegar a hora, veremos; isso terá de ser revelado. Pelo menos estou feliz que em nossa época, em nosso mundo, não haja pessoas que de repente proclamem sobre alguém que ele é o Rei Messias.

Portanto, quando o verdadeiro Messias vier, não haverá dúvida de que se trata dessa força, mas também está escrito sobre isso, que o Messias também pode precisar provar que é o Messias. Mas essas são coisas que serão reveladas quando chegar a hora.

Baal HaSulam, em sua *Introdução ao livro Panim Meiros uMasbirot*, nº 5, escreve:

«Primeiramente, precisamos disseminar de forma ampla a Sabedoria da verdade entre as pessoas, para que possamos merecer receber o benefício do nosso Messias. Consequentemente, a disseminação da sabedoria e a chegada do Messias são interdependentes. Sendo assim, somos obrigados a estabelecer seminários e escrever livros para acelerar a disseminação da sabedoria por toda a nação».<sup>176</sup>

O estudo generalizado da Sabedoria da Cabalá é o que trará o Messias, porque, primeiro, aprendemos sobre as leis da natureza, que devemos revelar a toda a sociedade humana, desde o povo de Israel até todos os demais. Ao descobrir essas leis, a humanidade compreenderá que agora é o momento de recebê-las e implementá-las. Portanto, parece que estamos no tempo em que já somos dignos da revelação do Messias.

Messias deriva da palavra hebraica *Moshech* (que atrai), que significa aquele que nos atrai do nosso nível deste mundo para o nível espiritual mais elevado. Acredito que chegamos a um ponto em que é possível atingir esse objetivo. A humanidade já compreende que sua interpretação errônea das leis da natureza e de seus costumes não lhe permitirá ascender, mas sim que sua condição poderá piorar ainda mais.

A própria Sabedoria da Cabalá é a sabedoria do Messias. Ela explica a revelação do Criador a todas as criaturas de forma visível e íntima e demonstra que o conhecimento do Criador preenche cada pessoa. Esta é a conexão entre o desenvolvimento da Sabedoria da Cabalá e a chegada do Messias, e a razão pela qual há uma grande atração por



ela por parte de todas as pessoas e de todos os cantos da Terra, que é precisamente "a era do Messias".

Por meio de seus escritos, Baal HaSulam explica que ser digno da chegada do Messias significa estar preparado para isso. Não que conheçamos as leis da era do Messias, mas pelo menos que estejamos preparados para receber essa força que desce sobre nós do Alto, nos domina e nos dá a vontade e a força para implementar as leis que devem prevalecer na época do Messias.

Maimônides (Rambam), em seu *Princípio 12 da Fé*, escrito há mais de 800 anos, disse:

«Acredito com plena fé na vinda do Messias, mesmo que ele demore um pouco, ainda espero por sua vinda todos os dias».<sup>177</sup>

Está escrito que em nossos dias a força do Messias se vestirá em uma pessoa, será revelada e terá o poder de conectar tudo no mundo com ele e a Torá. As pessoas se sentirão forçadas a seguir o Messias, e ele lhes ensinará por todos os meios a chamada "Torá do Messias".

No tempo do Messias, as Luzes Superiores se aproximarão tanto deste mundo que todas as leis da natureza e tudo o que for revelado aos humanos serão adotados da mesma forma que implementamos as leis normais de nosso tempo.

Dessa forma, descobriremos todas as leis pelas quais a natureza nos governa, especialmente as leis das relações adequadas entre os seres humanos, isto é, "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".<sup>178</sup> Quando as pessoas estiverem prontas para aceitar essas leis, a Força Superior poderá se revelar em cada pessoa e em todos como um todo.

Em seu artigo *Shamati 183*, *O Estado do Messias*, Baal HaSulam escreve:

«Há um estado do Messias, filho de José, e um estado do Messias, filho de Davi; e ambos devem se unir. Então haverá neles uma plenitude verdadeira».<sup>179</sup>

A diferença entre os dois estados do Messias: o Messias, filho de Davi, e o Messias, filho de José, é que este último demonstra poder diante do Messias, filho de Davi. É uma força que prepara o terreno, prepara o povo para a revelação do Messias, filho de Davi. A propósito, já estamos nesse estado. Chegamos à Terra de Israel, estamos aqui, estabelecemos o Estado de Israel, então tudo o que nos resta é alcançar uma maior reaproximação entre nós, fazer com que toda a nossa sociedade israelense, os judeus do mundo inteiro, se unam e conheçam o que é chamado de "as leis do Messias" e desejem cumpri-las. Este é o primeiro estágio.

O segundo passo é que o Reino de Israel também se espalhe por todo o mundo, e assim todos os povos conhecerão, sentirão e se unirão para cumprir completamente as leis do Messias. Espero que estejamos nos aproximando desse estágio.

No *Shamati 102*,<sup>180</sup> Baal HaSulam também se refere ao santo Ari como o Messias, filho de José. De fato, o Santo Ari, o Cabalista do século XVI, foi uma figura imponente, e tantas leis da natureza foram reveladas nele que nós, mesmo que não tenhamos o mesmo alcance espiritual de Baal HaSulam, ainda acreditamos que o Messias, filho de José, era o Santo Ari.

O Ari está vivo, isto é, sua encarnação. Poderia ser ele o Messias? Não sabemos exatamente se o Messias será a reencarnação do Ari ou uma nova reencarnação da própria alma do Messias. Não importa realmente nos

aprofundarmos neste tópico, pois há muitas perguntas e dúvidas sobre ele. Portanto, é melhor evitar conjecturas.

Em primeiro lugar, que o Messias venha, e quando ele vier, nós o receberemos de braços abertos, independentemente de qual lado estejamos ou como. O mais importante é que ele venha do Alto e desça sobre nós.

Para a vinda do Messias, é importante estabelecer a conexão entre os ensinamentos de Rabash e Baal HaSulam. Estamos nos referindo aos grandes Cabalistas de nosso tempo, os grandes sábios com quem aprendemos.

Eles pensaram nestes tempos em que vivemos e aguardaram sua chegada. Tenho certeza de que todos os sábios Cabalistas estão felizes por estarem cada vez mais próximos da vinda do Messias e aguardam ansiosamente sua chegada a cada dia.

Assim, Baal HaSulam, Rabash e o Santo Ari, e mesmo antes e depois deles, todos os nossos grandes sábios, todos nós nos apegamos firmemente e aguardamos ansiosamente este momento, quando a Força Superior se revelará em nosso mundo. Ouviremos sua voz e todos nós conseguiremos cumprir todas as leis da "era do Messias".

O início da "era do Messias" é que a sabedoria da Cabalá se espalhará pelo mundo. E realmente fizemos muito nesse sentido. Imprimimos livros, ministramos aulas abertas ao público e realizamos palestras em Israel e ao redor do mundo. Dessa forma, aceleramos a vinda do Messias. E acredito que tudo está pronto para que isso comece a se desenrolar.

## **A Era Messiânica**

A Era Messiânica, ou os dias do Messias, refere-se ao período em que a humanidade deseja encontrar essa força, abrir

todas as portas para ela, descobri-la, tentar atraí-la para nós, aproximar-se dela e conectar-se com ela. Esta é verdadeiramente a vinda do Messias, sua revelação, que está escrita para ocorrer em nossos dias. De acordo com todas as histórias dos Cabalistas de todas as gerações, estamos atualmente neste período de abertura.

Alcançamos a redenção completa quando começamos a sentir com nossos cinco sentidos — visão, audição, paladar, olfato e tato — o que se chama a Força Superior, o Criador, bem como a maneira como Ele se revelará a nós. A força que O revela, que apresenta o Criador à humanidade, ou a humanidade ao Criador, é chamada de "Messias", como mencionamos, da palavra "*Mashiach*", que atrai e nos tira da ocultação à revelação.

Para passar da correção do mundo à redenção completa, é importante entender que a correção do mundo é um período que pode ser muito longo e termina quando descobrimos o Criador que se revela por meio de todos os nossos sentidos. Nós nos aproximamos Dele e sabemos exatamente o que Ele quer de nós, para que possamos cumprir Sua vontade.

Então, o Messias ensinará ao mundo como estar em paz, com tranquilidade, em plenitude entre nós, como interromper todos os pensamentos, desejos e ações uns contra os outros e, assim, o mundo finalmente alcançará um estado em que será libertado de todas as forças que nos separam.

O mais importante é colocar em prática as leis do amor ao próximo, que influenciam profundamente nossas vidas, tanto nas relações entre países e entre pessoas, quanto nos relacionamentos de casal — ou seja, em todas as áreas de nossa incumbência.

O problema é que nosso instinto maligno atua e nos impede de ter empatia pelos outros, de nos vermos como iguais, de nos conectarmos e colaborarmos reciprocamente. Devemos sentir que temos a força, o desejo e

a compreensão para nos aproximarmos e ajudarmos uns aos outros, para que todos possamos alcançar uma bela conexão.

O elo entre o nosso mundo e o Mundo Superior é a correção da nossa natureza. Somos egoístas por natureza, e este é o sentimento que ainda prevalece dentro de nós. Consciente ou inconscientemente, cada um de nós pensa apenas em si mesmo. Nós nos encontramos em um estado em que todas as nossas forças, todos os nossos pensamentos, intenções e desejos são para o nosso próprio benefício.

Está escrito que antes da vinda do Messias, antes da correção do mundo trazida pelo Messias, o mal deve ser plenamente revelado em toda a humanidade, entre todos nós, e então o mundo estará à beira de uma guerra geral, às vésperas de uma guerra mundial. Parece então que estamos numa situação semelhante aos dias do Messias e que precisamos falar sobre a correção necessária para a sua chegada.

O Messias conecta os mundos físico e espiritual. O Messias é a força que eleva cada um de nós para fora do pântano do nosso ego, para fora das forças do mal, para nos elevar de um poço profundo a uma alta montanha.

Descobriremos que somente tendo um bom relacionamento uns com os outros podemos nos salvar da destruição, e o mundo inteiro, a humanidade e todos em geral se conectarão uns com os outros e ativarão a força positiva que existe dentro de cada um de nós. Então, o mal desaparecerá do mundo inteiro e seremos capazes de viver em conexão uns com os outros e com o Criador. Além disso, veremos o mundo de forma transparente, com vontade, força e direção ilimitadas.

Em *O Livro do Zohar*, em *Shemot*, esse escrito:

«Naquele tempo, o Criador despertará todos os povos do mundo com Seu poder; o Rei Messias será conhecido em todo o mundo, e todos os reis do mundo despertarão e se unirão para guerrear contra ele».<sup>181</sup>

Quando o Messias começar a se revelar, todas as nações sentirão ainda mais a maldade da natureza humana, o ego da humanidade. E todos desejarão se levantar para lutar entre si e, como nossos profetas escreveram, haverá guerras em todo o mundo, entre todos e com todos.

Também é mencionado que esse conflito se refletirá igualmente em um nível pessoal; o inimigo do homem se encontra em seu próprio lar. Mesmo nos lares, dentro das famílias, um ódio tremendo será revelado entre todos. Então, no auge desse ódio, o Messias virá.

Não estamos falando de uma guerra contra o Messias, mas sim de uma força especial que chega e se aproxima, e por ser uma força boa, enquanto todos nós estamos sob o domínio da força maligna, então a aproximação da força boa ao planeta Terra, a nós, aos nossos corações, sentiremos o quanto ela é oposta se compararmos com nossas características negativas.

As guerras, como condição para a revelação do Messias, surgem porque é essencial revelar nosso estado oposto a essa força caracterizada pela conexão e pela paz. Em vez disso, fomentamos a guerra e a divisão. Todas as forças que se aproximam de nós são boas, e é assim que sentimos nossa natureza, mesmo que não queiramos vê-la. E assim, a princípio, o mundo inteiro estará contra o Messias.

Quando a força do bem se aproximar, as forças do mal — que somos todos nós, toda a humanidade, cada elemento da vida — se tornarão algo muito negativo. Depois disso, haverá mais guerras e lutas em todo o mundo, mas em

um curto período; então o poder do Messias será revelado. Do mal surgirá a força positiva, a conexão.

A descoberta do bem só pode ocorrer por meio de revoluções, a partir do mal. E é justamente em nosso tempo que estamos dispostos a nos defender, mas também a nos confrontar. Como está escrito, quem odeia uma pessoa é aquele que mora em sua casa, inclusive dentro da família. No entanto, a partir deste ponto, devemos verdadeiramente desejar a revelação do poder da conexão, da força do bem, da força do Messias, e assim alcançaremos a redenção completa.

Por outro lado, apenas uma coisa fica clara com as guerras: que a força do bem é mais forte, eterna e mais bem-sucedida do que a força do mal, que é a nossa natureza, o nosso ego. Em outras palavras, o mal se revela diante do bem, e o bem se revela diante do mal; essa é a inversão da forma.

O inimigo do Messias é o ódio, que pode se refletir em uma pessoa, em relação a todos, mesmo àqueles próximos a nós. É quando não conseguimos nos entender e somos incapazes de amar, porque o nosso ego nos controla.

Nesse estado, se considerarmos algo bom para o ego e sentirmos que estamos superando os outros, seremos capazes de tolerá-los. Mas se o nosso ego não se beneficia da nossa conexão, destruimos a conexão, que é a razão de todas as guerras.

A guerra interna em cada um de nós é que somos incapazes de tolerar até a nós mesmos; não conseguimos estar em paz e conectados. Se pensarmos em nossas vidas, em nossas famílias, especialmente em nossos filhos e netos, em todos os membros de nossa casa, nas nações, em

nossos amigos, em todos, descobriremos que queremos viver em paz, com a força do bem. Não para oprimir a todos, mas sim o contrário: para termos conexão, amor, paz, e que isso seja a única coisa que nos atraia. Se quisermos que isso aconteça, então nos aproximaremos muito mais do Messias.

Baal HaSulam, em seu artigo *Amor ao Criador e Amor às Criaturas*, escreve:

«A nação de Israel foi estabelecida com isso, para ser uma passagem. Isso significa que, na medida em que Israel é purificado pela Torá, eles também transferem sua força para o restante das nações. E quando o restante das nações também se julgar na balança do mérito, o Messias de Deus será revelado, pois ele tem o papel não apenas de completar os filhos de Israel para o propósito final de adesão com o Criador, mas também de ensinar os caminhos do Criador a todas as nações, como está escrito: 'E todas as nações fluirão a ele'». <sup>182</sup>

Esta citação se refere precisamente ao fato de que nosso papel em transformar o relacionamento entre nós de mau para bom, em toda a humanidade, porque isso diz respeito a todos, é nos unirmos e desejarmos que a força do Messias venha e governe entre nós. Assim, como está escrito em muitas de nossas fontes, não teremos de sofrer as guerras do Messias e os anos de sofrimento que elas acarretam, além de nossa capacidade de suportar isso.

Israel transfere sua força ao resto das nações do mundo porque estamos todos conectados. Portanto, não há necessidade de sequer nos dirigirmos às nações do mundo, falar com elas e gritar para toda a humanidade: vamos nos conectar, vamos fazer alguma coisa. Se quisermos chegar a um acordo, à conexão, à unificação de nossas forças, nos concentraremos nisso.



É assim que impulsionamos o mundo, toda a humanidade, em uma direção positiva.

As nações do mundo decidirão o caminho correto a seguir, dependendo de Israel. Quanto mais nos aproximarmos da conexão uns com os outros, dentro da nação de Israel, mais as nações do mundo verão, aceitarão e sentirão que também podem se unir. Elas receberão nosso exemplo e o seguirão.

Acredito que é hora de descobrir a necessidade de conexão entre nós e a distribuição de forças positivas para a conexão em todo o mundo. Precisamos começar a fazer algo a respeito.

Já existe uma massa crítica de pessoas que alcançaram esse desejo, então o terreno está pronto para a chegada do Messias. Quando ele vier, mudará o caráter de toda a humanidade, mesmo daqueles que estão distantes da sabedoria da Cabalá e de qualquer outra sabedoria. Não importa se alguém mora em uma favela, em um subúrbio da cidade, em um lugar distante ou próximo. Todos sentirão que há uma mudança no mundo, que exige que se comportem de maneira diferente uns com os outros. Será uma força que alcança a natureza e se manifesta nos seres humanos.

Tal como está escrito em muitas de nossas fontes, com a vinda do Messias, haverá uma reaproximação entre o povo de Israel e todas as nações do mundo, que compreenderão que compartilham os mesmos objetivos de unidade dos quais o povo de Israel fala e para os quais deseja atrair toda a humanidade.

Este propósito de conexão será a fonte e o centro de todas as religiões, e isso será revelado a todas as nações. Da mesma forma, cada nação desejará se aproximar desse objetivo e alcançá-lo.

Hoje, as nações, tanto na América Latina quanto no resto do mundo, estão divididas quanto à sua atitude em relação a Israel: algumas são a favor e outras são contra. Quando o Messias for revelado, não podemos dizer que haverá uma mudança imediata no apoio a Israel. Primeiro, Israel precisa mudar, não apenas todas as outras nações. A mudança terá de ser mútua, para que todos nós encontremos aquele ponto de reaproximação que nos permite estar conectados.

Mantenhamos vivo este anseio de que em nosso mundo surja a força que nos una, que nos impulse a estar juntos. É a força que nos distancia de todos os pensamentos maus, de discernimentos e cálculos negativos. Assim alcançaremos a paz verdadeira e completa em todo o mundo. Esse é o Messias.

## CAPÍTULO 9

### UM FUTURO PROMISSOR

Na visão profética de Baal HaSulam, a sociedade do futuro corrigida será um mundo em que a humanidade terá superado sua natureza egoísta e alcançado um estado de genuína unidade e harmonia.

Nesta nova ordem social, as pessoas agirão não por obrigação ou imposição, mas por um desejo interior de beneficiar os outros, compreendendo que o bem-estar individual está intrinsecamente ligado ao bem-estar coletivo.

A opinião pública promoverá valores de doação e cooperação, a educação se concentrará no desenvolvimento do caráter e na conexão humana, e a espiritualidade servirá como um guia prático para viver em harmonia com as leis naturais de equilíbrio e interdependência.

Neste capítulo, exploraremos como este modelo não é uma utopia inatingível, mas o destino inevitável da humanidade: um futuro em que a paz e a justiça não serão meros ideais, mas uma realidade cotidiana baseada no reconhecimento de que somente por meio da unidade podemos alcançar a verdadeira realização.

#### Os Escritos da Última Geração

Baal HaSulam escreveu uma série de manuscritos sob o título de *Os Escritos da Última Geração*. Neles, ele apresenta uma visão de um futuro promissor.

Este é o trabalho que ele queria deixar para a nossa geração porque acreditava, e escreveu isso em várias

ocasiões, que estamos em um estado chamado *A Última Geração*. De sua perspectiva, esta geração está destinada a alcançar tudo o que o Criador planejou para a humanidade, e nós precisamos realizar e alcançar isso plenamente.

Estes escritos nos guiam na transição de uma longa história repleta de sofrimento para a geração final, um estado em que a humanidade compreende por que existe, o que deve fazer e como realizar esse propósito.

Baal HaSulam escreveu sobre esse tema em inúmeros artigos, e nosso desafio é ver como implementamos essas ideias na prática.

Sabemos que estamos na Última Geração porque todos entendemos que não podemos continuar vivendo como vivemos até agora. É evidente que precisamos alcançar um estado em que estejamos todos conectados.

Nessa conexão, o que é chamado de a *Última Geração* será revelado: a revelação do Criador a todas as criaturas. Portanto, *Os Escritos da Última Geração* são um chamado a toda a humanidade para seguir um caminho claro em direção a um futuro brilhante.

Baal HaSulam decidiu escrever sobre a sociedade do futuro há mais de setenta anos, quando estava no fim de sua vida. Ele deixou para trás muitos livros importantes, como sua interpretação *HaSulam* (A Escada) de *O Livro do Zohar*. Daí seu apelido, Baal HaSulam (dono da escada). Ele também nos deixou sua interpretação do *Talmud Eser HaSefirot* e outros artigos curtos, porém profundos.

No entanto, ao final de sua vida, ele sentiu que era essencial acrescentar algo mais: um guia para a *Última Geração*. Ou seja, como entrar nesse estado, como traduzi-lo em nossas vidas e o que realmente significa fazer parte dele.

Segundo ele, o caminho para esta *Última Geração* começa com a conexão entre as pessoas, que deve ser "como um homem com um

só coração",<sup>183</sup> primeiro entre o povo de Israel e depois se estendendo a toda a humanidade. Quer queiramos ou não, a humanidade está inevitavelmente caminhando em direção a esse destino.

Todos os escritos de Baal HaSulam são de grande importância, pois não contêm uma única palavra desnecessária. Cada palavra visa corrigir o ser humano e nos aproximar do estado de autodescoberta mencionado anteriormente. No entanto, *Os Escritos da Última Geração* ocupam um lugar especial porque explicam como viver nesse estado, como nos orientar em direção a ele, quem serão os constituintes desta geração e como eles se conectarão entre si.

Essa abordagem é crucial porque nos ensina como nos comportar, como nos relacionar com os outros e como podemos encurtar o tempo para que a sociedade, toda a humanidade, alcance o estado da *Última Geração*.

Em *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam afirma o seguinte:

«Há uma alegoria sobre amigos que estavam perdidos no deserto, famintos e sedentos. Um deles encontrou uma aldeia repleta de todas as delícias. Lembrou-se de seus pobres irmãos, mas há muito tempo havia se afastado deles e não sabia onde estavam. O que ele fez? Começou a gritar alto e a tocar o chifre (*Shofar*); talvez seus pobres e famintos amigos ouvissem sua voz, se aproximassem e chegassem àquela aldeia repleta de prazeres.

Esta é a questão diante de nós: estivemos perdidos em um deserto terrível junto com toda a humanidade, e agora encontramos um grande e abundante tesouro; em outras palavras, os livros de Cabalá são o tesouro. Eles satisfazem nossas almas ansiosas e nos preenchem abundantemente com plenitude [...] No entanto, temos a memória de

nossos amigos que ficaram sem esperança no terrível deserto [...] Por esta razão, construímos este chifre, para tocá-lo alto, para que nossos irmãos possam ouvi-lo e se aproximar e ser tão felizes quanto nós».<sup>184</sup>

Aqui, Baal HaSulam descreve um estado em que, por um lado, fazemos parte de uma geração completamente obrigada a mudar, mas que não se interessada por nada. Por outro lado, somos uma geração que tem todo o direito e aspira a se erguer, a emergir de seu egoísmo e a se libertar das forças selvagens da natureza.

Precisamente neste estágio final do nosso desenvolvimento, não teremos outra escolha a não ser clamar, exigir e lutar para nos libertar da escravidão do egoísmo, e alcançaremos um estado em que todos estaremos aptos para essa geração chamada "a última".

Assim, a frase "os livros de Cabalá são o tesouro", mencionada no texto de Baal HaSulam, é a riqueza descrita em seu comentário completo sobre *O Livro do Zohar*, o *Talmud Eser HaSefirot* e muitas outras obras. Seus escritos representam uma compilação extraordinariamente especial, um verdadeiro tesouro sagrado do qual extraímos forças e instruções para avançar em direção à Última Geração.

Na citação acima, ele também se refere aos seus amigos, a quem sente a necessidade de chamar. Seus amigos são seus alunos, a quem ele conectou dentro de uma sociedade que chamou de Última Geração. Esses alunos, guiados por seu conhecimento, buscam cumprir as condições necessárias para aquela geração, tais como "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"<sup>185</sup> e "Amarás o Senhor teu Deus".<sup>186</sup>

Baal HaSulam acreditava firmemente que isso poderia ser alcançado. Portanto, ele exigia que seus alunos — dezenas deles — vivessem em um estado de "Amor aos amigos"<sup>187</sup> e "Cada um ajudará o seu próximo"<sup>188</sup>. Assim,

eles progrediram em direção à realização desses princípios da Torá.

Alguns podem se perguntar: se os escritos de Baal HaSulam estão destinados a toda a humanidade, por que foram escritos de uma forma que exigem ser decifrados ou interpretados por um Cabalista de alto nível espiritual?

Baal HaSulam deixou como legado sua interpretação de *O Livro do Zohar*, do *Talmud Eser HaSefirot* e do *Etz Chaim* do Ari, além de outros escritos explicativos. Ele sabia que seus textos não seriam totalmente compreendidos em sua geração, pois os escreveu na década de 1930, e alguns até antes.

Por essa razão, ele direcionou seus alunos para um caminho que permitiria às gerações futuras se elevarem acima de seus egos e desejos, estabelecendo uma sociedade na qual seriam "como um homem com um coração",<sup>189</sup> seguindo as metas descritas em *A Última Geração*.

Baal HaSulam escreveu precisamente para estes tempos, pois sabia que eles se tornariam necessários e estaríamos prontos para estudá-los. Hoje, nós acompanhamos as explicações de Baal HaSulam e seu filho mais velho, Rav Baruch Shalom HaLevi Ashlag.

Esses ensinamentos nos permitem compreender sua mensagem e transmiti-la à nossa geração. Ele esperava que nos dedicássemos à tarefa de levar a toda a humanidade o conhecimento do que o *Livro do Zohar* trata. Este fala apenas de amor e conexão, por meio dos quais avançaremos em direção à redenção.

Continuando com o texto de *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam escreve:

«No entanto, internamente, embora tenhamos evoluído um pouco, nos desenvolvemos e melhoramos ao sermos empurrados por trás pelo sofrimento e pelo derramamento de sangue. Isso

ocorre porque não temos artifícios para obter um espelho para olhar dentro do homem, como eles tiveram em gerações passadas [...] e como eles decaíram e chegaram à terrível ruína de hoje; a destruição é tão grande que não temos segurança em nossas vidas. Seremos objeto de todo tipo de massacres e mortes nos próximos anos, a ponto de todos admitirem não ter recomendação para evitá-los». <sup>190</sup>

A humanidade não está condenada à aniquilação. O Criador está presente desde o início de nossa jornada até o fim de nossa missão, que esperamos que em breve aconteça em nossos dias. Ele providenciou tudo para que passássemos por essas situações de forma rápida, positiva e significativa. É por isso que Ele nos enviou mestres como Baal HaSulam e Rabash, para que possamos seguir seus passos e alcançar a correção do mundo. Isso deve acontecer em nossa geração.

Estamos em um estágio em que nos aproximamos do fim da Última Geração. Agora devemos fazer um esforço sério e final para nos conectarmos, para que tudo o que foi escrito sobre esse período possa se manifestar plenamente em nós, permitindo-nos alcançar esse estado. Isso se refere ao momento em que completamos todas as etapas do desenvolvimento e alcançamos o que é chamado de "a geração do Messias". Baal HaSulam também escreveu sobre esse processo em vários de seus artigos.

Neste período de mudança, ao ler e aceitar a visão de Baal HaSulam, aprendemos que somos nós que devemos realizar a Última Geração. Todo o nosso trabalho consiste em nos conectar, atraindo assim do Alto as forças da natureza que nos transformam. Também elevamos nossas orações ao Criador, concedendo-Lhe o poder de completar o desenvolvimento humano. É um esforço



consciente e coletivo que deve ser realizado por todos.

É uma mudança qualitativa. Na sabedoria da Cabalá, não nos concentramos na quantidade, mas na qualidade. Tudo é projetado para funcionar em pequenas quantidades, mas com grande profundidade e qualidade. Por isso, é essencial compreender a essência da última geração: como ela foi projetada pelo Criador para nós e como podemos realizá-la.

Está claro que, como escreveu Baal HaSulam, somos o grupo destinado a atingir esse nível. É nossa responsabilidade transmitir esse conhecimento a toda a humanidade e ensiná-la a cumprir o plano da criação.

Sobre este assunto, Baal HaSulam continua em seu texto:

«Imaginem, por exemplo, se vocês encontrassem hoje um livro de história que descrevesse as gerações finais que existirão daqui a dez mil anos, [...] Certamente, se houvesse um sábio que nos oferecesse tal livro sobre a conduta da sabedoria das nações e do indivíduo, nossos líderes encontrariam nele todas as soluções para organizar a vida de maneira semelhante, [...] e os massacres e o terrível sofrimento seriam anulados, e tudo se resolveria em paz. Agora, senhores, diante de vocês está preparado e arrumado neste baú um livro no qual está escrito e explicado toda a sabedoria das nações e a ordem da vida individual e coletiva que existirá nos últimos dias. Ou seja, os livros de Cabalá.

Abram estes livros e vocês encontrarão todas as formas corretas de organização que serão reveladas no fim dos tempos, e encontrarão neles uma boa lição para ordenar os assuntos deste mundo, mesmo hoje. Podemos aprender a história e, por meio dela, corrigir o futuro».<sup>191</sup>

Com estas palavras, Baal HaSulam nos transmite que estamos verdadeiramente no tempo da vinda do Messias. Precisamos descobrir quantos poderes adicionais nos foram dados para cumprir este tempo.

Para alcançar isso, devemos nos conectar "como um só homem com um só coração"<sup>192</sup> e nos aproximar do mandamento "Amarás o teu próximo como a ti mesmo, Eu sou o Senhor"<sup>193</sup> até que não haja mais nada a ser feito. Nossa oração e nossa tendência à conexão devem se materializar em sua forma final e adequada para a revelação do Messias.

A solução que Baal HaSulam oferece para os problemas é inteiramente espiritual. Tudo o que fazemos ao nos aproximarmos uns dos outros é voltado para a aquisição de poderes espirituais que nos conectam e nos tornam um.

A sociedade do futuro será uma sociedade espiritual. Chegaremos a esse ponto por meio da disseminação desses conceitos, explicando ao público em geral o que podemos esperar se conseguirmos nos conectar e nos aproximar uns dos outros. A humanidade compreenderá que somente dessa forma poderá sanar os problemas que enfrenta hoje.

Quando atingirmos esse estado, o mundo estará mais sensível aos ensinamentos de Baal HaSulam e Rabash. A humanidade os aceitará com maior compreensão e disposição, e será mais fácil para nós nos abirmos e compartilharmos essa mensagem com todos.

O ponto de inflexão entre a Última Geração e a sociedade do futuro descrita por Baal HaSulam ocorrerá quando a sociedade compreender a importância dessa conexão e cada pessoa sentir que seu futuro depende disso. Nesse momento, todos buscarão se unir, pedirão ajuda, e a revelação virá do Alto. O Criador se abrirá para a humanidade, e assim alcançaremos a revelação do Criador a todas as criaturas.

Quando alcançarmos a sociedade do futuro, nosso mundo físico não precisará mudar, pois se as relações entre as pessoas mudarem, o mundo se transformará em um lugar aberto e espaçoso, repleto de gentileza, bom tratamento e amor entre todos.

Já estamos no momento oportuno para estabelecer a sociedade do futuro. Baal HaSulam escreveu que estamos no tempo da força do Messias. Portanto, devemos fazer o que nos foi instruído a fazer com toda a nossa determinação e força.

Atualmente, enfrentamos situações difíceis, mas se nos unirmos uns aos outros e pedirmos ajuda ao Criador, podemos alcançar um estado em que não haja guerras e apenas as forças da paz sejam reveladas no mundo.

Parece haver um senso de urgência. Vemos guerras e desastres no mundo, o que destaca a importância de *Os Escritos da Última Geração*. Esperamos despertar força e vontade suficientes, tanto em nossa nação quanto no mundo. Dessa forma, o Criador nos ajudará a mudar para que possamos alcançar a conexão e a paz em nível global.

## A Sociedade do Futuro

O termo *Última Geração*, cunhado por Baal HaSulam, refere-se a um período de transição da geração como a conhecemos para uma nova realidade, rumo à construção da sociedade do futuro.

A esse respeito, Baal HaSulam nós diz em *O Escritos da Última Geração*:

«Primeiramente, deve-se formar uma pequena instituição cuja maioria seja altruísta [...] ou seja, trabalhem com a mesma diligência que os trabalhadores de uma empreiteira, de dez a doze horas por dia, ou até mais.

Cada pessoa trabalhará de acordo com sua capacidade e receberá de acordo com suas necessidades. Haverá todas as formas de governo de um Estado, de modo que, mesmo que a estrutura dessa instituição contivesse o mundo inteiro e o poder do punho fosse revogado, nada precisaria ser mudado, nem o governo nem o trabalho. Essa instituição será como um ponto central mundial, englobando e abrangendo todas as nações e Estados até os cantos mais distantes do mundo». <sup>194</sup>

Nossa tarefa é estabelecer esse tipo de sociedade global, um país universal. Uma vez que consigamos construí-lo de acordo com as ferramentas, leis e princípios espirituais, não haverá mais mudanças fundamentais. Dentro desse regime e desse país espiritual, começaremos a nos desenvolver cada vez mais, mas não haverá alterações essenciais nem na sociedade nem no mundo. Tudo se concentrará exclusivamente em revelar continuamente o Criador a todas as criaturas.

A base da sociedade do futuro será o livre-arbítrio de cada membro dessa sociedade espiritual que abrangerá o mundo inteiro. Sua base será o amor: um amor que cada pessoa desejará desenvolver ao máximo, de acordo com seu estilo, atitude e compreensão do que significa "amar o outro". Este será o esforço principal e, por meio dele, as leis da natureza se manifestarão, de modo que apenas pequenos esforços serão necessários para alcançar um mundo completamente bom.

O objetivo da sociedade do futuro é alcançar um estado em que todos sejam felizes, participem ativamente e alcancem a revelação constante do Criador. Essa abordagem também guiará a educação das crianças e das gerações futuras. Esta é a Última Geração e, depois dela, não haverá mudanças fundamentais nas nações ou nas conexões entre elas.

Será o ápice de todas as gerações pelas quais a humanidade passou. Nele, as pessoas aprenderão os relacionamentos corretos entre si. Uma vez que cada indivíduo passe por esse processo, entenderá como interagir, que tipo de liderança deve estabelecer e como sustentar a sociedade internacional e o mundo inteiro.

O processo de implementação da sociedade do futuro será gradual. À medida que progredirmos, aprenderemos mais sobre nossa natureza e como nos conectar profundamente entre indivíduos, povos e sociedades. Acordos e leis visíveis serão estabelecidos, e todos estarão unidos sob uma única sociedade, uma única lei, até atingirmos o mais alto nível de existência na natureza.

O desenvolvimento humano culminará com todos nós superando nossas diferenças e nos construindo como uma única nação que abrange todo o planeta.

Os aspectos que serão diferentes na sociedade do futuro em comparação com a atual são diversos. Na sociedade do futuro, muitas mudanças poderão ocorrer entre indivíduos e nações, mas o objetivo final será a unidade total. Não posso dizer quanto tempo levará, mas o objetivo é chegar a formar uma única nação no planeta.

Não creio que haja nada verdadeiramente desnecessário na sociedade atual. Se aspiramos a construir uma sociedade que atinja um nível humano e espiritual muito elevado, tudo o que temos atualmente serve a um propósito. Se, durante o nosso desenvolvimento, algo se tornar desnecessário, naturalmente deixaremos de usá-lo. Tudo se conformará às leis da natureza.

Em *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam diz:

«É bom esclarecer que ninguém deve exigir suas necessidades da sociedade. Em vez disso, haverá pessoas selecionadas que examinarão as necessidades de cada pessoa e atenderão a cada uma delas. A opinião pública condenará qualquer pessoa que exija algo para si, tratando-a como rude e desavergonhada, como se faz com o ladrão de hoje. Portanto, o pensamento de todos será apenas doar ao próximo».<sup>195</sup>

As mudanças na sociedade do futuro se manifestarão claramente na vida do indivíduo. Todos sentirão que vivem em um país corrigido, onde as leis da sociedade os cercarão e os protegerão em todos os sentidos. Cada pessoa poderá usá-las sem vergonha ou medo, e essa dinâmica se estenderá a todos igualmente. É claro que estamos imaginando um salto do início do processo para o seu resultado final, mas isso é, em essência, o que acontecerá.

Espero que alcancemos essa realidade rapidamente e comecemos a implementá-la com agilidade. Por enquanto, estamos passando por muitas mudanças e discernimentos nesse sentido, e quando chegarmos à aplicação das leis da Última Geração, será mais fácil para nós compreendermos todo o processo pelo qual passamos.

Nessa sociedade, não haverá hierarquias, nem superiores nem inferiores. Todos serão mais ou menos iguais. Como já aprendemos, cada pessoa receberá de acordo com suas necessidades e contribuirá de acordo com suas capacidades. Tudo será simples. Não haverá disputas ou conflitos, já que as regras da sociedade serão claras e compreensíveis a todos.

Acredito que estamos nos aproximando dessa realidade e sinto que devemos fazer a transição em breve. Laços mais simples, práticos e afetuosos surgirão entre as nações. Cada uma saberá seu papel e como se relacionar com as

demais. O mundo será muito mais simples e harmonioso. Na sociedade do futuro, o dinheiro permanecerá inicialmente relevante, e cada pessoa receberá o que a sociedade determinar ser apropriado para ela. No entanto, com o tempo, chegaremos a uma situação em que todos terão um padrão de vida semelhante. Cada pessoa receberá o que considerar justo e necessário, em um equilíbrio que reflita o consenso social.

Entre os pré-requisitos para a formação da sociedade do futuro, o primeiro passo é alcançar a igualdade entre as pessoas, tanto nas relações individuais quanto internacionalmente. Todos devem entender o que significa ser igual, o quanto é exigido deles e o quanto podem exigir da sociedade.

Isso inclui a igualdade entre homens e mulheres e a eliminação de qualquer hierarquia entre sociedades ou nações. Ninguém deve se sentir mais importante ou com mais direitos do que os outros. Embora essa mudança exija muito trabalho, já vemos que essa atitude é uma necessidade em nossa evolução como humanidade.

A esse respeito, em *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam afirma:

«O mundo inteiro é uma família».<sup>196</sup>

Isso deve ser organizado de acordo com o princípio do amor ao próximo, ou seja, da doação aos outros. É essencial compreender que a sociedade que devemos descobrir e construir deve estar alinhada aos princípios da *Última Geração*. Essa sociedade será caracterizada pela igualdade genuína entre as pessoas, onde não haverá diferenças relativas entre um indivíduo e seus pares.

Todos serão tratados com igual respeito, dignidade e acesso a recursos, o que eliminará as causas que muitas

vezes levam a conflitos, protestos, divisões e manifestações.

Aqueles que já estão envolvidos neste ideal, o compreendem profundamente e desejam fervorosamente sua realização são os que devem liderar a fundação da sociedade do futuro. Em primeiro lugar, serão os Cabalistas que refletiram e sonharam com essa visão por gerações. Não será necessário que sejam muitos; um pequeno número de indivíduos comprometidos e com uma compreensão clara deste propósito será suficiente para guiar o processo.

Em *O Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam, referindo-se à maneira como a sociedade do futuro deve ser organizada, diz:

«Seus tribunais se ocupam principalmente em doar reconhecimentos de honra que sinalizem o nível de distinção de cada pessoa na doação ao próximo. Não há pessoa que não tenha um título honorífico na manga, e é uma grande transgressão chamar alguém pelo nome sem o seu título honorífico. Também é uma grande transgressão que uma pessoa renuncie à merecida honra desse título. Há uma competição intensa no campo da doação ao próximo, a ponto de a maioria das pessoas arriscar a vida, visto que a opinião pública aprecia e respeita, com louvor, os mais altos títulos honoríficos na doação ao próximo».<sup>197</sup>

O texto enfatiza que todos nós teremos de adotar as leis da Última Geração e nos comprometer a fazer mais a cada ano para mantê-las. Isso inclui tanto aqueles que são novos na sociedade quanto aqueles que já fazem parte dela.

Na Última Geração, o objetivo será que todos ajudem uns aos outros a se integrarem em uma sociedade unificada, onde sejam promovidos a igualdade e o progresso coletivo.



Ano após ano, as pessoas sentirão essa igualdade com mais intensidade.

Hoje, a competição domina a sociedade; todos buscam se destacar, ser mais ricos, mais famosos, ter mais controle ou sucesso, mesmo às custas dos outros. No entanto, transformar esse desejo humano fundamental em competição altruísta não é um problema intransponível.

É natural que existam pessoas que queiram se destacar ou alcançar fama e fortuna, seja no cinema, no teatro ou em qualquer outra área. Esse impulso continuará existindo, mas será redirecionado. Em uma sociedade igualitária, todos terão uma renda básica fornecida pelo Estado ou pelo sistema, mas isso não será o mais importante. O essencial será que as pessoas desfrutem de viver em condições em que a igualdade seja respeitada e valorizada por todos. Isso é detalhado em *A Última Geração*, que, como já dissemos, é um dos escritos fundamentais de Baal HaSulam.

Ao longo da história, assistimos a tentativas de criar sociedades perfeitas, como algumas comunidades religiosas, bem como *kibutzim* (plural da palavra hebraica *kibutz*, que significa "agrupamento"), um tipo de comunidade coletiva e cooperativa que se originou em Israel no início do século XX. Foi concebida sob os princípios de igualdade, trabalho comunitário e propriedade compartilhada, com o objetivo de criar uma sociedade igualitária na qual todos os membros contribuíssem para o bem-estar coletivo e compartilhassem os benefícios.

No entanto, esse conceito se desviou de seus princípios básicos. Cerca de dois terços dos *kibutzim* tiveram de ser privatizados para enfrentar os desafios econômicos que enfrentavam. Por outro lado, as gerações mais jovens optaram por buscar melhores oportunidades nas

cidades, necessitando a contratação de mão de obra externa.<sup>198</sup>

Pode-se então dizer que o ideal sob o qual os *kibutzim* foram fundados falhou por várias razões, principalmente porque eles tentaram implementar esses modelos antes de chegar às conclusões corretas.

Construir uma sociedade da Última Geração requer uma preparação profunda e a implementação gradual de seus princípios. Os *kibutzim* e outras comunidades não conseguiram sustentar a igualdade que aspiravam porque não abordaram adequadamente a natureza humana, que tende a buscar a superioridade por cima e em detrimento dos demais. Com o tempo, essas estruturas igualitárias ruíram.

Os Cabalistas nos explicam que essa mudança em direção a uma sociedade igualitária deve ser gradual e levará vários anos. Hoje, estamos definitivamente mais preparados. Se seguirmos as regras e os conselhos dos Cabalistas sobre como estabelecer uma sociedade da Última Geração, não enfrentaremos os mesmos problemas. Podemos conversar sobre isso, testar e experimentar gradualmente, permitindo que as pessoas se adaptem aos poucos.

Os fracassos do passado ocorreram porque as pessoas não estavam totalmente preparadas para essa transformação. Elas não se esforçaram o suficiente para preparar adultos e crianças para se adaptarem a tal sociedade. A Sabedoria da Cabalá oferece um método único, projetado especificamente para a Última Geração. Este método está alinhado com as leis da natureza e guia a humanidade rumo a uma sociedade onde todos possam prosperar juntos.

Alguns podem perguntar: por que somente a Cabalá pode oferecer este método para construir a sociedade da Última Geração? A razão é que é o único método que nos ensina

como as leis da natureza atuam para a transformação da humanidade e da sociedade como um todo.

Chegamos a um ponto em que não podemos mais nos constituir como indivíduos separados. Somente em uma sociedade baseada nos princípios da Última Geração podemos alcançar uma vida equilibrada e plena. Ou seja, por meio de um modelo de sociedade do futuro caracterizado pela igualdade, solidariedade e conexão espiritual entre as pessoas.

Sou grato por viver em uma geração como esta, em uma época em que podemos falar abertamente sobre essas questões. Estou convencido de que estamos nos aproximando rapidamente do momento em que poderemos começar a estabelecer uma sociedade que nos conduzirá no caminho para um futuro melhor.

Em *Os Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam nos diz:

«Em cada pessoa, mesmo a secular, existe uma centelha desconhecida que exige unificação com Deus. E quando ela é despertada, ocasionalmente, desperta a pessoa para conhecer a Deus ou para negar a Deus, que é a mesma coisa. E se ela encontrar alguém que desperte nela a satisfação desse desejo, ela concordará com tudo».<sup>199</sup>

De acordo com essa citação, é possível que conhecer a Deus ou negá-Lo seja a mesma coisa, porque o essencial é explorar tudo o que sabemos sobre o Criador: Sua relação com a criação, Suas ações em relação a ela e as ações da criação em relação a Ele.

Esse processo nos permite aproximar-nos, interagir e construir um relacionamento com Ele. Em última análise, toda a conexão entre o Criador e a criação é ativada pela mesma pessoa, e é por meio dessa interação que encontramos o elo entre os dois.

Cada pessoa carrega consigo o desejo de alcançar a Força Superior, o Criador. Esse desejo, embora às vezes se manifeste de forma latente, se despertado, começará a se desenvolver lentamente, atraindo a pessoa para o conhecimento do Criador.

Com o tempo, à medida que a humanidade, a ciência e a sociedade se desenvolvem, teremos um conhecimento mais profundo do Criador. Embora não seja completamente "face a face", estaremos mais próximos de compreendê-Lo e perceber Sua presença.

Embora Deus seja constante e imutável, nós estamos em um processo contínuo de desenvolvimento. À medida que evoluímos, podemos compreender melhor as ações do Criador. Não é que possamos entendê-Lo diretamente, mas por meio de Suas ações, podemos formar uma ideia de Sua essência.

Na sociedade do futuro, conheceremos o Criador de uma maneira muito mais direta, além de como nos conhecemos. Ao final do nosso desenvolvimento, não haverá ocultação, e o Criador se revelará completamente, aproximando-se de nós sem limites.

Atualmente, muitas pessoas pensam que o relacionamento com o Criador ocorre por meio de representantes religiosos, como sacerdotes, rabinos ou pastores. Na sociedade do futuro, não haverá necessidade de intermediários. Cada pessoa, independentemente de nacionalidade, cultura ou status, terá a capacidade de se conectar diretamente com o Criador e avançar em seu caminho espiritual.

Se uma pessoa se integrar mais à sociedade, também se aproximará de Deus. A razão é muito simples. Cada pessoa tem um desejo inerente de receber e, à medida que esse desejo cresce, ela começa a se aproximar da descoberta do Criador. Além disso, quando nos conectamos uns com os outros, o que cada indivíduo conquista é compartilhado com o coletivo. A conexão e o

amor entre as pessoas — conforme descrito em “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”<sup>200</sup> — nos aproximam do Criador da maneira mais evidente, e construímos esse vínculo juntos.

Na relação entre o indivíduo, a sociedade e Deus, tudo começa com o indivíduo. Quando uma pessoa recebe um despertar espiritual, diz-se que o Criador a atrai para Si. A partir desse momento, depende do esforço do indivíduo se aproximar do Criador por meio de seus desejos, orações e ações.

No entanto, essa aproximação não pode ocorrer sem a sociedade. Uma pessoa deve primeiro se conectar com a sociedade e aprender a amar os outros antes de poder se aproximar do Criador, como está escrito: "Do amor às criaturas se alcança o amor a Deus".<sup>201</sup> A sociedade é, portanto, uma ferramenta essencial nesse processo.

A sociedade não existe simplesmente por si mesma. Seu propósito é ser o meio pelo qual cada indivíduo pode alcançar o Criador. Primeiro, o indivíduo deve aprender a se conectar com a sociedade e amá-la, pois este é o passo inicial para a conexão com o Criador. Somente experimentando um amor profundo e genuíno pelos outros podemos alcançar o amor a Deus.

A falta de motivação foi o ponto crítico em que as sociedades que desejaram implementar ideias socialistas ou comunistas fracassaram. A esse respeito, Baal HaSulam escreve em seu artigo *A Paz*:

«Quando todo o trabalho de doação ao próximo se baseia unicamente no bem-estar da sociedade, essa é uma base precária, pois quem é o que obrigaria o indivíduo a aumentar seus movimentos para lutar em prol da sociedade?».<sup>202</sup>

Surge então a pergunta: por que, se somos seres sociais e, ao mesmo tempo, tão egoístas que pensamos apenas em nosso bem-estar pessoal, e não no bem-estar coletivo, fomos criados dessa forma?

Os Cabalistas pesquisaram e escreveram sobre isso, explicando que o Criador criou o homem nesse estado para que ele tivesse a capacidade de se aproximar e aprender sobre o Mundo Superior.

Esse projeto permite ao indivíduo não apenas avançar espiritualmente, mas também atrair toda a humanidade para o seu lado. Assim, o que está escrito se cumprirá:

"Todos me conhecerão, do menor ao maior"<sup>203</sup> e "minha casa será uma casa de oração para todas as nações".<sup>204</sup> Esse desenvolvimento é um processo no qual o egoísmo inicial se transforma em uma conexão coletiva que beneficia a todos.

Baal HaSulam aborda especificamente a questão de qual será a motivação de cada indivíduo para agir em benefício dos outros, de acordo com os princípios da sociedade do futuro. Ele explica que o egoísmo, embora inicialmente nos separe, pode se transformar na força motriz que impulsiona as pessoas a buscar uma conexão mais profunda e significativa.

Nesta sociedade do futuro, o combustível ou a motivação para agir em benefício do coletivo será o reconhecimento de que a verdadeira realização e felicidade são alcançadas quando nos unimos em amor e cooperação. Assim, o bem pessoal estará alinhado com o bem comum, permitindo que cada indivíduo encontre satisfação em contribuir para o bem-estar coletivo.

Em *O Escritos da Última Geração*, Baal HaSulam afirma:

"Não há solução [...] exceto trazer ao coração do trabalhador a fé na recompensa e punição espiritual do Céu, que conhece todos os mistérios. Por meio de educação e propaganda adequadas, a recompensa e a punição espiritual serão suficientes para a produtividade de seu trabalho. Eles não precisarão mais de gerentes e supervisores para controlá-los, mas todos trabalharão de boa vontade e de todo o coração pela sociedade, cada vez mais, para ganhar

seu salário do Céu".<sup>205</sup>

Se descobrir o Criador é a recompensa, qual será a punição? A punição é que a pessoa não alcance o Criador. No entanto, na realidade, não há punições no mundo do Criador. Como está escrito: «E todos me conhecerão, do menor ao maior».<sup>206</sup>

A única "punição" é a falta da realização visível e completa do Criador. Mas isso não é eterno; é apenas um estágio temporário que depende do nosso esforço e desenvolvimento espiritual.

Cada pessoa nasce com um desejo único, a raiz de sua alma, e isso a impulsiona em direção à realização do plano e propósito da criação. Não precisamos nos preocupar com como exatamente isso se desenvolverá no futuro ou como cada um de nós alcançará o Criador e o Mundo Superior. A única coisa que precisamos fazer é a nossa parte, e com isso, o resto se tornará compreensível.

Nada falta, exceto o desejo que a pessoa deve descobrir e realizar. As leis da natureza e a Luz Suprema já estão disponíveis para nos preencher e revelar o mundo em uma forma chamada "céu". Tudo está aberto diante de nós; depende unicamente do nosso esforço alcançá-lo.

Cada pessoa tem um ponto interno de conexão com o Criador. Ela só precisa descobrir esse ponto, esse desejo, e desenvolvê-lo. Através do esforço e da dedicação, esse ponto crescerá, e a luz suprema do Criador o preencherá. Esse pequeno ponto se expandirá até revelar que o mundo não tem fim. Tudo dependerá do esforço pessoal e coletivo que fizermos para cultivar essa conexão.

Isso será alcançado por meio da educação, da disseminação, do estudo e de todos os meios possíveis para explicar a cada pessoa que ela tem a oportunidade de alcançar um nível superior ao deste mundo. Quando

isso for compreendido e implementado, as pessoas terão a capacidade de saber tudo, alcançar tudo e obter uma conexão completa com o Criador.

Em outro trecho de *Os Escritos da Última Geração* de Baal HaSulam, a respeito da ideia de que, na sociedade do futuro, "todos trabalharão de acordo com sua capacidade e receberão de acordo com suas necessidades", ele escreve que qualquer indivíduo ou grupo que entrar nessa estrutura de uma sociedade altruísta será:

«Obrigado a jurar lealdade de que cumprirá tudo isso porque Deus assim ordenou. Ou, pelo menos, deve se comprometer a transmitir aos seus filhos que Deus assim ordenou. Aqueles que dizem que o ideal é suficiente para eles devem ser aceitos e testados. Se assim for, podem ser aceitos. No entanto, ainda devem prometer não transmitir seus costumes heréticos aos seus filhos, mas sim entregá-los para serem educados pelo Estado. E se alguém não aceitar nenhum dos dois padrões, não deve ser aceito de forma alguma. Ele arruinaria os esforços de seus amigos e perderia mais do que ganharia».<sup>207</sup>

O juramento de lealdade a Deus significa que uma pessoa se compromete a usar todos os seus poderes espirituais e conhecimento adquirido para beneficiar a humanidade. Seu propósito é elevar a humanidade ao nível da divindade, dedicando todos os seus esforços a esse objetivo supremo.

E o que acontecerá com aqueles que não creem em Deus na sociedade do futuro? Isso não representa problema. Quando o Criador começar a se revelar aos humanos, e entrarmos em um período em que Sua presença será evidente para muitas pessoas, ninguém ficará indiferente. Como está escrito: "E todos O conhecerão,



do menor ao maior".<sup>208</sup> Mesmo aqueles que não acreditavam antes participarão ativamente dessa nova realidade.

Este compromisso de lealdade a Deus é para todos, mas não se pode receber a revelação do Criador sem esforço pessoal. Cada indivíduo deve investir neste trabalho, convencer-se e dedicar-se ao desenvolvimento espiritual. Não é algo que se recebe simplesmente; requer esforço e comprometimento.

Incutir na sociedade o imperativo do mandamento do Criador de implementar uma sociedade igualitária será alcançado por meio da disseminação, educação e aprendizado coletivo. Além disso, as pessoas compreenderão que esse esforço lhes trará grande recompensa espiritual.

Ao experimentarem essa recompensa, verão que o verdadeiro benefício não está em receber algo em troca, mas em contribuir para o bem-estar coletivo. Isso as levará a preferir trabalhar sem esperar recompensa pessoal, mas pelo bem de todos, criando uma sociedade igualitária em harmonia com o propósito divino.

No artigo *A Paz*, Baal HaSulam escreve:

«E o próprio Criador seria o propósito de cada trabalhador, quando trabalhasse pelo bem-estar da sociedade. Ou seja, o trabalhador espera que, por meio desse trabalho em prol da sociedade, seja recompensado por aderir a Ele, que é a fonte de toda a verdade, bondade e tudo o que é agradável no mundo. Sem dúvida, em poucos anos, eles cresceriam em riqueza além de todos os países do mundo juntos. Isso porque, então, seriam capazes de utilizar as matérias-primas de seu rico solo e se tornariam verdadeiramente um exemplo para todos os países, sendo chamados de abençoados pelo Criador».<sup>209</sup>

Não nos falta nada essencial para viver uma vida plena e feliz. Tudo o que precisamos está ao nosso alcance, escondido à vista de todos, esperando para ser descoberto. Na superfície da Terra e sob nossos pés, o Criador providenciou tudo o que é necessário para o nosso bem-estar. Nossa tarefa é reconhecê-lo e utilizá-lo adequadamente. O mundo foi criado com plenitude e nós, como parte dele, devemos aprender a viver em harmonia com essa abundância.

A devoção ao Criador surge da busca, da descoberta e da aproximação com Ele. É um estado de conexão tão profundo que nada pode nos separar Dele. Este é o objetivo que devemos alcançar em nosso tempo: um vínculo inquebrável com o Criador.

Tal devoção ao Criador é como o relacionamento entre uma criança pequena e sua mãe. A criança busca refúgio e conforto nela e, quando segurada em seus braços, experimenta uma sensação de absoluta segurança, conforto e prazer. É assim que devemos nos sentir em nossa conexão com o Criador: protegidos, seguros e realizados em Sua presença.

Alcançamos o Criador por meio de nosso relacionamento com a sociedade. Ao trabalharmos pelo bem coletivo, conectamo-nos com o Criador, pois Ele aceita esse esforço como devoção. Essa conexão entre o serviço ao próximo e a conexão com o Criador é o caminho para o nosso futuro.

Não nos falta nada para construir a sociedade do futuro, exceto nos concentrarmos em fortalecer nossa conexão uns com os outros e nossa conexão com o Criador. Ao fazer isso, seremos incluídos no mundo superior, que é todo bondade. Este é o caminho para a realização. Espero sinceramente que alcancemos essa transformação em nosso tempo, neste mundo.

# APÊNDICE A

## GLOSSÁRIO

- **Alcance ou Realização**

Alcance ou realização (espiritual) é a capacidade de perceber e experimentar uma realidade superior ou mais profunda, caracterizada pela interconexão e harmonia total entre todos os elementos que compõem a existência. Alcançar (realizar) algo implica uma transformação na percepção, na qual se descobre uma unidade completa sustentada pela Luz que vivifica, aperfeiçoa e conecta tudo em uma criação integrada. Isso inclui a percepção da natureza na qualidade de doação, equivalente ao Criador.

- **Altruísmo**

Altruísmo é doar-se aos outros, àquilo que está fora de nós: a humanidade e a natureza. Para se tornar um altruísta, é preciso estar em um ambiente social e de aprendizagem que aprove a ideia de aprender que a natureza opera altruisticamente e, junto com os outros, esforçar-se para pensar e agir de forma semelhante à natureza.

- **Amor**

É um sentimento que surge da unidade interior dos corações. Na Cabalá, o amor verdadeiro não se baseia em emoções passageiras ou atração pessoal, mas em um princípio espiritual profundo: o desejo de doar e beneficiar os outros sem nenhuma expectativa de recompensa.

Esse tipo de amor é o completo oposto do amor egoísta, que se baseia no que a outra pessoa pode oferecer.

"Amarás o teu próximo como a ti mesmo" é o mandamento central da sabedoria da Cabalá, uma lei fundamental da natureza. Segundo os Cabalistas, toda a criação caminha em direção a um estado de unidade e conexão, e o amor é a força que guia esse processo.

• **Cabalá**

A Cabalá é a sabedoria que nos permite descobrir a força que governa toda a nossa realidade.

Os Cabalistas descobriram que a realidade em que vivemos é governada por um sistema chamado "natureza" ou "Deus", dois conceitos cujo valor em gematria é 86, indicando que não há diferença entre a Força Superior, a natureza ou Deus. Esta é uma força que inclui todas as outras forças da natureza que já descobrimos ou que estamos prestes a descobrir.

A sabedoria da Cabalá nos permite conhecer o sistema que governa a realidade e aprender como podemos mudar positivamente o nosso destino. Ela nos fornece ferramentas para lidar com sucesso com problemas cotidianos em diversas áreas da vida, como economia, saúde, educação, relacionamentos interpessoais, segurança, ecologia e muito mais.

Esta é uma sabedoria ancestral que remonta à Antiga Babilônia, há cerca de quatro mil anos. A Cabalá, por meio de seus aspectos práticos, nos conduz à realização do propósito da nossa existência e a respostas definitivas para questões da vida, como: qual é o sentido da minha vida, por que e com que propósito fomos criados, como compreender o mundo em que vivemos e o que fazer para nos sentirmos mais seguros neste mundo.

Este sublime objetivo foi concebido para ser revelado a toda a humanidade, a cada um de nós, aqui e agora, ao longo de nossas vidas na Terra.

O ramo prático dessa sabedoria nos auxilia em nossos estudos do mundo espiritual, assim como as ciências naturais, como a física, a química e a biologia, nos ajudam a explorar nosso universo. Assim como as ciências naturais usam nossos cinco sentidos para suas investigações neste mundo, a Cabalá nos leva a desenvolver um sentido adicional por meio do qual podemos explorar e até mesmo influenciar as forças que governam nosso mundo, mesmo que essas forças transcendam nossos cinco sentidos naturais.

• **Cabalista**

Um Cabalista é uma pessoa que, através do estudo da sabedoria da Cabalá, passou a amar os outros e, por meio disso, a amar o "Criador", a força universal que existe na realidade. Por meio dessa conexão com a Força Superior, ele descobriu as leis ocultas da natureza e agora pode ajudar os outros a mudar sua atitude em relação à vida da mesma forma. "A sabedoria da verdade está condicionada por todas as sabedorias, e da mesma forma, todas as sabedorias estão condicionadas por ela, e por esta razão não encontramos um verdadeiro Cabalista que não tenha um conhecimento abrangente de toda a sabedoria do mundo" (Rav Yehuda Ashlag - "Baal HaSulam", artigo "O Ensino da Cabalá e Sua Essência").

• **Comunismo Altruísta**

Este é um modelo social baseado na justiça, igualdade e unidade, mas fundamentado em valores espirituais e não em princípios materialistas como o comunismo marxista. Em seu ensaio *A Última Geração*, Baal HaSulam descreve um sistema no qual cada indivíduo dá de acordo com sua capacidade e recebe de acordo com sua necessidade, não por imposição, mas por uma transformação interna baseada na correção do egoísmo e no amor ao próximo.

Ao contrário do comunismo imposto pela força, o comunismo altruísta exige que as pessoas transformem sua natureza egoísta por meio de um processo educativo e espiritual. Nesse modelo, a sociedade funciona com base na garantia mútua, onde todos trabalham em benefício dos outros, não por obrigação, mas por uma genuína conexão interna.

Baal HaSulam enfatiza que esse sistema só pode ser implementado quando a humanidade atingir um nível suficiente de desenvolvimento espiritual, onde o egoísmo tenha sido corrigido e as pessoas ajam de forma desinteressada. Para ele, a Cabalá é a ferramenta fundamental para alcançar essa mudança, pois permite a transformação interna necessária para que um sistema baseado no amor e na justiça funcione de forma sustentável.

#### • Criador

É a totalidade absoluta que inclui e transcende tudo o que existe. O Criador não é uma entidade limitada ou definida, mas um princípio além de toda forma, nome, limite ou percepção humana. Ele é descrito como o "todo", um "poder" que não pode ser apreendido com os sentidos físicos ou a compreensão egoísta.

Em hebraico, o termo "Criador" (בורא) está etimologicamente ligado a "venha e veja" (בוא וראה), o que implica um chamado para experimentá-Lo e descobri-Lo pessoalmente por meio de um processo interno de desenvolvimento espiritual. Esse processo inclui a sair do egoísmo, desenvolver qualidades como doação, entrega e amor, e o aprimoramento da percepção para se alinhar às qualidades do Criador.

O Criador é definido como a força de doação e amor absoluto, cujo propósito é beneficiar e preencher a criação. Embora o Criador seja inatingível em Sua totalidade devido à Sua natureza ilimitada, os seres humanos

podem experimentá-Lo parcialmente, transformando-se e adquirindo características semelhantes, o que é descrito como "adesão" ou conexão com Ele.

É o princípio universal de doação, amor e unidade, que transcende qualquer conceito material ou pessoal, e cujo conhecimento só é alcançado por meio de uma mudança interna e espiritual no ser humano.

• **Doação**

É o ato de abrir o coração ao outro, conectando-se profundamente para dar e compartilhar o bem que se possui, sem esperar nada em troca. É estabelecer um relacionamento com algo que carece, acompanhado do desejo de preencher essa carência fora de si mesmo. Representa uma qualidade elevada de influência e bondade que transcende a natureza egoísta.

• **Egoísmo**

É a força central que impulsiona os seres humanos a buscar apenas seu próprio benefício, sem considerar o bem comum. É a inclinação natural do indivíduo de receber para si mesmo. No entanto, a Cabalá explica que o egoísmo não é algo a ser reprimido ou eliminado, mas sim corrigido e transformado em um desejo de doar. Por meio do trabalho espiritual e do desenvolvimento do amor ao próximo, é possível superar o egoísmo e alinhar-se às leis da natureza, alcançando assim uma conexão harmoniosa com os outros e com a Força Superior.

• **Espiritualidade**

Vem originalmente da palavra "espírito". Como o vento, a espiritualidade é uma atitude que sopra da pessoa para o outro, sem pensar em si mesma. Se uma pessoa adquire a força para pensar no outro dessa maneira, independentemente dele ser inanimado, vegetal, animal ou humano, ela começa a desenvolver um senso espiritual, e um novo mundo se abre diante dela. Um mundo onde outras leis operam e o tempo e o lugar não

têm controle sobre ela.

Para nos aproximar de um relacionamento espiritual, nossa visão do mundo físico foi criada desde o início: a do desejo de receber nele, dentro de nós mesmos. A partir dele, podemos desenvolver e alcançar a percepção oposta, que afeta o exterior. Portanto, uma pessoa deve usar tudo em nosso mundo de uma forma que beneficie os outros, e a ação primária deve ser com intenção. Isto é, o benefício aos outros não precisa ser realizado na prática, apressando-se e dando a todos o que lhes falta. Mas, inicialmente, você deve tentar aprimorar sua maneira de pensar. Pensar que isso será bom para os outros.

#### • Exílio de Israel

Os seguidores de Abraão, o povo de Israel, vivenciaram inúmeras lutas internas. No entanto, por 2.000 anos, houve um ingrediente essencial que lhes permitiu permanecer juntos: a unidade. De fato, esses conflitos visavam aumentar o amor entre eles.

Há cerca de 2.000 anos, porém, seus egos cresceram a tal ponto que eles foram incapazes de manter a unidade: um ódio infundado surgiu entre eles, um grande egoísmo que os levou ao exílio. De fato, o exílio de Israel não foi uma expulsão física da Terra de Israel, mas sim um exílio daquele estado de unidade. E esse distanciamento entre os membros do povo de Israel levou à sua dispersão entre as nações do mundo.

#### • Garantia Mútua (*Arvut*)

A Garantia Mútua (*Arvut* em hebraico) é um princípio fundamental nos ensinamentos de Baal HaSulam e na Sabedoria da Cabalá, que descreve o estado ideal de interdependência e responsabilidade compartilhada entre os indivíduos em uma sociedade.

Em seu ensaio "*Arvut*" (Garantia Mútua), Baal HaSulam explica que a humanidade é como um corpo único, onde cada pessoa é um órgão essencial para o funcionamento harmonioso do todo.



Esse conceito estabelece que o bem-estar de cada indivíduo depende do bem-estar dos demais e que uma sociedade só pode prosperar quando todos os seus membros assumem a responsabilidade de zelar pelo bem comum. A garantia mútua não é apenas um princípio moral, mas uma lei da natureza que, se seguida, conduz a humanidade a um estado de equilíbrio, paz e prosperidade.

A verdadeira garantia mútua implica que cada pessoa aja em benefício dos outros da mesma forma que agiria por si mesma, transcendendo o egoísmo e gerando uma sociedade baseada no amor e na doação. Nesse modelo, a força da coesão não advém da coerção ou das normas externas, mas de uma transformação interna que leva cada indivíduo a sentir a necessidade de cuidar do outro como parte de si mesmo.

• **Inclinação ao Mal**

A inclinação ao mal (*Yetzer HaRa*) é a natureza egoísta inata dos seres humanos, o desejo de receber apenas para si, sem considerar os outros. Essa força interna afeta a conexão entre as pessoas, fomentando o egoísmo e a separação. Gera conflito, competição excessiva e desconfiança, em vez de construir relacionamentos baseados na cooperação e no amor ao próximo.

• **Israel**

Os seguidores de Abraão se autodenominavam *Ysrael* (Israel) devido ao seu desejo de ir *Yashar El* (direto a Deus, ao Criador). Ou seja, sentiam o desejo de descobrir a força de unidade da natureza para equilibrar o ego que havia surgido entre eles. Por meio de sua união, eles foram imersos na força da unidade, que constitui a raiz, a Força Superior da realidade.

**• Religião**

Segundo Baal HaSulam, a religião autêntica não é um sistema de crenças dogmáticas ou um conjunto de rituais externos, mas um método prático para corrigir a humanidade e conectá-la às leis espirituais da natureza. Em seu artigo *Paz no Mundo*, ele define a religião como um meio para alcançar o propósito da criação: a adesão ao Criador por meio da correção do egoísmo e do desenvolvimento do amor ao próximo.

**• Torá**

Na Cabalá, a Torá não é simplesmente um livro de relatos históricos ou leis religiosas, mas uma ferramenta que permite à pessoa se elevar espiritualmente. Baal HaSulam explica que a Torá é um guia que ensina como transformar o egoísmo em amor e doação, o que permite alcançar o propósito da criação: a adesão à Força Superior.

A Torá é escrita na linguagem dos ramos, ou seja, usa palavras e imagens do nosso mundo para descrever processos espirituais internos. Cada história, mandamento ou ensinamento reflete um estado da alma e sua evolução para um nível superior de consciência. Além disso, na Cabalá, a Torá é considerada "a Luz que reforma", o que significa que quando uma pessoa estuda corretamente, ela atrai uma força espiritual que a ajuda a corrigir seu ego e a se aproximar de um estado de amor e unidade com os outros.

## APÊNDICE B

### A LINHAGEM DOURADA DE CABALISTAS

Ao longo da história, a sabedoria da Cabalá foi preservada e transmitida por uma linhagem de grandes Cabalistas que dedicaram suas vidas ao estudo e ao ensino dos segredos da criação. Essa linhagem dourada representa a conexão ininterrupta entre gerações de sábios, cuja missão tem sido guiar a humanidade rumo à correção e à unidade espiritual.

A transmissão da Cabalá não se dá por meio de uma herança baseada em laços de sangue, mas diretamente de professor para aluno, àqueles que alcançaram a realização espiritual e estão prontos para recebê-la e aplicá-la corretamente em suas vidas.

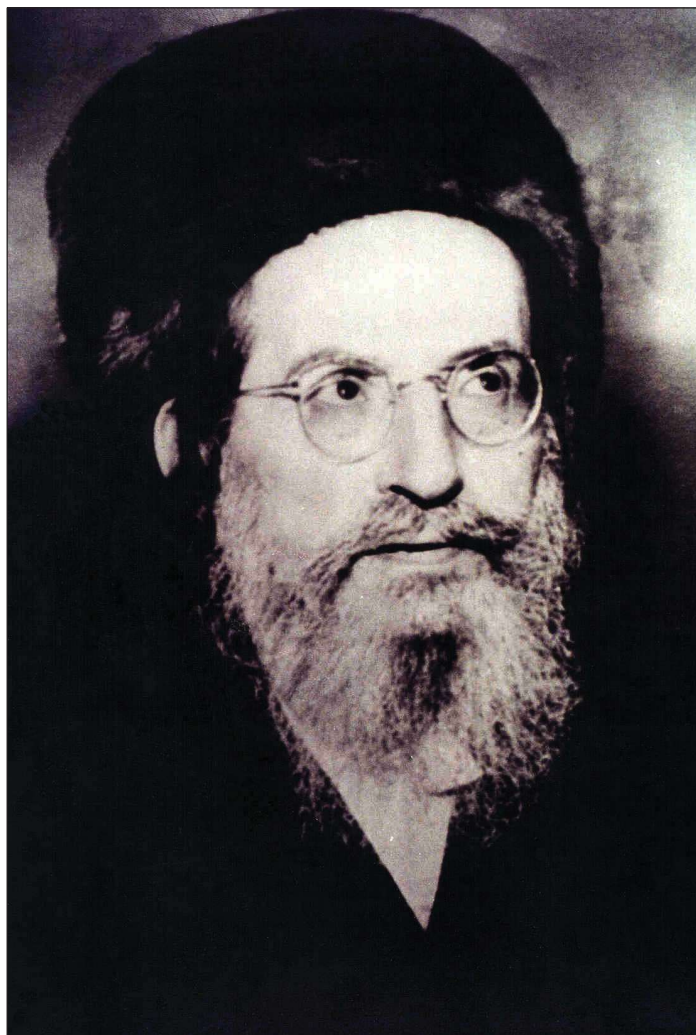
Desde a época do Patriarca Abraão, que foi o primeiro a revelar a sabedoria da Cabalá, passando pelo Rabi Shimon Bar Yochai, autor de *O Livro do Zohar*, até o santo Ari (Isaac Luria) e Baal HaSulam, cada geração teve líderes espirituais que iluminaram o caminho para aqueles que buscam compreender o propósito da existência.

Baal HaSulam, em particular, desempenhou um papel crucial na transmissão dessa sabedoria ao mundo moderno, oferecendo comentários e explicações acessíveis por meio de sua obra. Seu legado continua com seu filho, Rabash (Rav Baruch Shalom HaLevi Ashlag), que aprofundou ainda mais o ensino do trabalho interior e da conexão entre os alunos. Seu discípulo mais próximo e assistente pessoal é o Rav. Dr. Michael Laitman, autor deste livro.

Esta linhagem dourada de Cabalistas não apenas preservou

o conhecimento antigo, mas adaptou seus ensinamentos para cada geração, garantindo que a humanidade tenha as ferramentas necessárias para alcançar a correção espiritual e a unidade global.

**Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam)**  
(1884-1954)



Yehuda Leib HaLevi Ashlag é conhecido como Baal HaSulam (Dono da Escada) por seu comentário *Sulam* (Escada) sobre *O Livro do Zohar*. Baal HaSulam dedicou sua vida a interpretar e inovar a sabedoria da Cabalá, disseminando-a em Israel e pelo mundo. Ele desenvolveu um método único para o estudo da Cabalá, por meio do qual cada pessoa pode se aprofundar na realidade e revelar suas raízes e o propósito da existência.

Baal HaSulam nasceu em Varsóvia, Polônia, em 24 de setembro de 1884. Aos dezenove anos, foi ordenado Rav pelo maior Rav de Varsóvia e, por dezesseis anos, serviu como Dayan (juiz judeu ortodoxo) e Rav em Varsóvia.

O professor de Baal HaSulam foi o Rav Yehoshua de Porsov. Em 1921, Baal HaSulam imigrou para Israel e se estabeleceu na Cidade Velha de Jerusalém. A notícia de sua chegada se espalhou rapidamente entre os judeus que emigraram da Polônia, e ele logo se tornou conhecido como uma autoridade em Cabalá. Gradualmente, um grupo de estudantes se formou ao seu redor, frequentando aulas de Cabalá até altas horas da madrugada. Mais tarde, Baal HaSulam mudou-se da Cidade Velha e se estabeleceu em Givat Shaul, que era então um novo bairro em Jerusalém, onde atuou como Rav local por vários anos.

Baal HaSulam viveu em Londres entre 1926 e 1928. Durante sua estadia em Londres, escreveu o comentário sobre *A Árvore da Vida* do Ari, *Panim Meiros uMasbirot*, que publicou em 1927. Durante sua estadia em Londres, Baal HaSulam manteve intensa correspondência com seus alunos em Israel; as epístolas foram compiladas em um livro em 1985, intitulado *Igrot Kodesh* (Cartas Sagradas).

Em 1933, Baal HaSulam publicou os tratados *Matan Torah* (A Entrega da Torá), *HaArvut* (Garantia Mútua) e *HaShalom* (A Paz).

As duas principais obras de Baal HaSulam, resultado de muitos anos de trabalho, são o *Talmud Eser HaSefirot* (O Estudo das Dez Sefirot), um comentário sobre os escritos do Ari, e *Perush HaSulam* (O Comentário Sulam) sobre *O Livro do Zohar*. A publicação das 16 partes (em seis volumes)

do *Talmud Eser HaSefirot* começou em 1937.

Em 1940, ele publicou *Beit Shaar HaKavanot* (A Casa do Portão das Intenções), com comentários sobre escritos selecionados do Ari. *Perush HaSulam* sobre o *Zohar* foi impresso em 18 volumes entre 1945 e 1953. Posteriormente, Baal HaSulam escreveu três volumes adicionais contendo comentários sobre *O Novo Zohar*, cuja impressão foi concluída em 1955, após seu falecimento.

Em sua *Introdução ao Livro do Zohar*, Baal HaSulam escreve o seguinte (artigo 58):

«E eu chamei este comentário de *Sulam* (escada), para mostrar que o propósito é, como acontece com toda escada, que se você tem um sótão cheio de bens, então tudo o que você precisa é de uma escada para alcançá-lo, e assim toda a abundância do mundo estará em suas mãos».

Baal HaSulam escreveu uma série de introduções que preparam o estudante para o estudo adequado dos textos Cabalísticos. Algumas dessas introduções são: *Prefácio ao Livro do Zohar*, *Introdução ao Livro do Zohar*, *Prefácio à Sabedoria da Cabalá*, *Prefácio ao Comentário Sulam*, *Prefácio Geral à Árvore da Vida* e *Introdução ao Talmud Eser HaSefirot*.

Em 1940, Baal HaSulam publicou a primeira e única edição do jornal *HaUma* (A Nação). O jornal foi fechado pelas autoridades do Mandato Britânico após receberem informações maliciosas alegando que o jornal propagava o comunismo.

Baal HaSulam enfrentou sérias dificuldades para imprimir seus livros. Podemos aprender sobre a importância que ele atribuiu à impressão e disseminação da Cabalá através do Professor Shlomo Giora Shoham, que descreveu seu encontro com Baal HaSulam no início da década de 1950.

« Encontrei-o em um prédio em ruínas — pouco mais que um barraco — que abrigava uma velha prensa tipográfica. Como não tinha condições de comprar uma máquina de composição, ele mesmo fazia a composição, letra por letra, permanecendo de pé junto à prensa por horas a fio, apesar de já estar no final da casa dos sessenta anos. Ashlag era claramente um *tzadik* (um homem justo) — um homem humilde de semblante radiante. No entanto, era uma figura totalmente marginalizada e vivia em extrema pobreza. Mais tarde, soube que ele passava tantas horas configurando o tipo de letra que o chumbo utilizado no processo de impressão acabou prejudicando sua saúde».

*Este trecho foi publicado em 17 de dezembro de 2004 no jornal Haaretz, em uma história de Micha Odenheimer.*

Baal HaSulam não apenas colocou suas ideias no papel; ele também agiu vigorosamente para promovê-las. Ele se encontrou com muitos líderes do assentamento judaico em Israel na época, líderes do movimento trabalhista e muitas figuras públicas. Entre essas figuras estão David Ben-Gurion, Moshe Sharet, Chaim Arlozorov e o grande poeta Haim Nahman Bialik.

Segundo Ben Gurion, ele se encontrou com Yehuda Ashlag várias vezes e aparentemente ficou surpreso:

«Eu queria conversar com ele sobre Cabalá, e ele queria falar sobre socialismo». (*Arquivo Ben Gurion, Diários, 11 de agosto de 1958*).

Em seu ensaio *Três Reuniões e Entre Elas* (Amot, Tel-Aviv, 1963, p.49), Dov Sadan escreve:

«O rabino Yehuda Leib Ashlag, um dos maiores Cabalistas da época, buscava fazer dos fundamentos da Cabalá uma força motriz histórica de nossa geração. Através de sua percepção socialista, que se baseia no exposto acima, ele considerou o contato com o movimento dos *Kibutzim*».



Pode parecer surpreendente pensar que Baal HaSulam buscou conexão com o Movimento Trabalhista Hebraico e seus líderes, considerando a lacuna intelectual e educacional entre eles. No entanto, um estudo aprofundado de seus escritos revela uma figura fascinante e intrigante: um estudioso profundamente envolvido nos eventos de sua época, tanto em Israel quanto no mundo, uma figura cujas ideias são consideradas revolucionárias e vanguardistas até hoje.

**Rav Baruch Shalom HaLevi Ashlag (Rabash)**  
(1907-1991)



Em muitos sentidos, Rabash foi o último de uma linhagem dourada, o último elo na cadeia dos maiores Cabalistas. Essa linhagem começou com Abraão, o patriarca, e continuou com o pai de Rabash, Yehuda Ashlag (Baal HaSulam), seguido pelo próprio Rabash.

Seu papel nessa linhagem é talvez o mais importante para nós, pois nos conecta a todos esses grandes Cabalistas. Por meio de suas obras, ele adaptou o método da Cabalá à nossa geração.

Embora estivesse no topo da escala espiritual, Rabash tinha ótimas conexões com pessoas comuns que simplesmente queriam saber se havia algo mais elevado do que o que este mundo poderia oferecer. Devido ao seu alto nível espiritual, Rabash compreendeu por que nós, vivendo no final do século XX, precisávamos descobrir o segredo da vida. Ele foi capaz de adaptar a sabedoria da Cabalá em uma linguagem simples e direta, apropriada para a nossa geração. Ao fazer isso, ele nos apresentou a um mundo maravilhoso e eterno e abriu o caminho mais seguro para chegar lá.

### **Deixando o Lar**

Quando Baruch Ashlag tinha 13 anos, seu pai decidiu que era hora de deixar a Polônia e se mudar para Israel. Baal HaSulam esperava encontrar mais Cabalistas em Israel para se juntarem a ele na disseminação da Cabalá. Assim, em 1921, a família Ashlag deixou Varsóvia e se estabeleceu em Jerusalém.

Em Israel (na época, Palestina), Rabash foi ordenado rabino pelo rabino Abraham Isaac HaCohen Kook, o rabino chefe de Israel, e pelo rabino Chaim Sonnenfeld, rabino chefe de Jerusalém e o líder espiritual e político da comunidade ortodoxa israelense. Rabash tinha apenas dezessete anos quando foi ordenado.

### **Aluno de Seu Pai**

Rabash sentia o desejo de descobrir o segredo da vida desde a infância e o perseguiu com determinação. Seu único desejo era se tornar aluno de seu pai, o grande Cabalista de sua geração. Ele queria seguir os passos de seu pai e se aprofundar no

estudo da Cabalá. Ele sabia que somente a Cabalá satisfaria o desejo que ardia em seu coração.

De fato, assim que Rabash demonstrou suas sinceras intenções, Baal HaSulam o aceitou em seu grupo de alunos. Para assistir às aulas de seu pai, Rabash tinha de caminhar vários quilômetros todas as noites, da Cidade Velha de Jerusalém até a casa de seus pais, no bairro de Givat Shaul. No caminho, ele teve de contornar policiais rodoviários e atravessar as barreiras das forças militares britânicas, que faziam parte do Mandato Britânico (1922-1948) que governava Israel.

Apesar das duras condições em Jerusalém no início da década de 1930, Baruch Ashlag tinha um forte desejo de se apegar ao pai e nunca perdeu uma aula ou evento em que seu pai participasse. Permaneceu ligado a ele, acompanhando-o em todas as suas viagens, realizando suas tarefas e servindo-o de todas as maneiras possíveis.

Com o tempo, Rabash tornou-se o aluno mais próximo de Baal HaSulam e começou a estudar separadamente com ele. Seu pai lhe ensinou o *Estudo das Dez Sefirot* e *O Livro do Zohar*. Rav Ashlag também respondeu às perguntas do filho e o preparou para o papel que Rabash estava prestes a assumir na disseminação da sabedoria da Cabalá para as massas, na linguagem mais clara e apropriada para a nossa época.

### **Eu Ouvi**

Rabash, o aluno dedicado, anotava tudo o que ouvia de seu pai em um caderno que intitulou *Shamati* (Eu Ouvi). Ele reuniu milhares de anotações documentando as explicações do Baal HaSulam sobre o trabalho espiritual de uma pessoa. Em seu leito de morte, Rabash legou o caderno ao seu assistente pessoal e aluno, Rav Dr. Michael

Laitman, que mais tarde o publicou como um livro com o mesmo título.

Rabash foi aluno e assistente pessoal de seu pai por mais de trinta anos. Durante todo esse período, ele absorveu os ensinamentos de seu pai e seu espírito de amor pela nação e pelo mundo em geral. Ele absorveu a compreensão de que só alcançaremos a redenção completa se disseminarmos a sabedoria da Cabalá em toda a nação e em todo o mundo. Anos mais tarde, os alunos de Rabash afirmaram que esse espírito havia sido sua marca registrada ao longo de sua vida, a mensagem essencial que ele havia legado a seus alunos.

### **Conectado ao Mundo, Mas Isolado Dele**

Assim como seu pai, Rabash não queria ser celebrado ou exaltado como um Cabalista. Ele se recusou a aceitar cargos oficiais que lhe eram oferecidos. Em vez de ser reverenciado e líder de muitos, Rabash dedicou todo o seu tempo e esforços ao trabalho interno e à preparação de seus alunos de Cabalá. Eles disseminavam a sabedoria da Cabalá e continuavam fielmente no caminho de Baal HaSulam.

Internamente, Rabash estava conectado com o mundo inteiro. No entanto, externamente, ele era um homem isolado. Sua viúva, Feiga Ashlag, testemunha que nem mesmo seus vizinhos sabiam que ele ensinava Cabalá.

Mas, apesar de sua modéstia, aqueles que realmente o procuraram encontraram seu caminho para o Rabash. Seu aluno e assistente, o Rav Dr. Michael Laitman, conta que entre aqueles que o procuraram estavam rabinos renomados que vinham discretamente à casa de Rabash para estudar essa sabedoria.

Em seu trabalho com novos alunos, Rabash desenvolveu seu método contemporâneo único. Ele escrevia artigos semanais nos quais descrevia em termos simples cada fase do trabalho

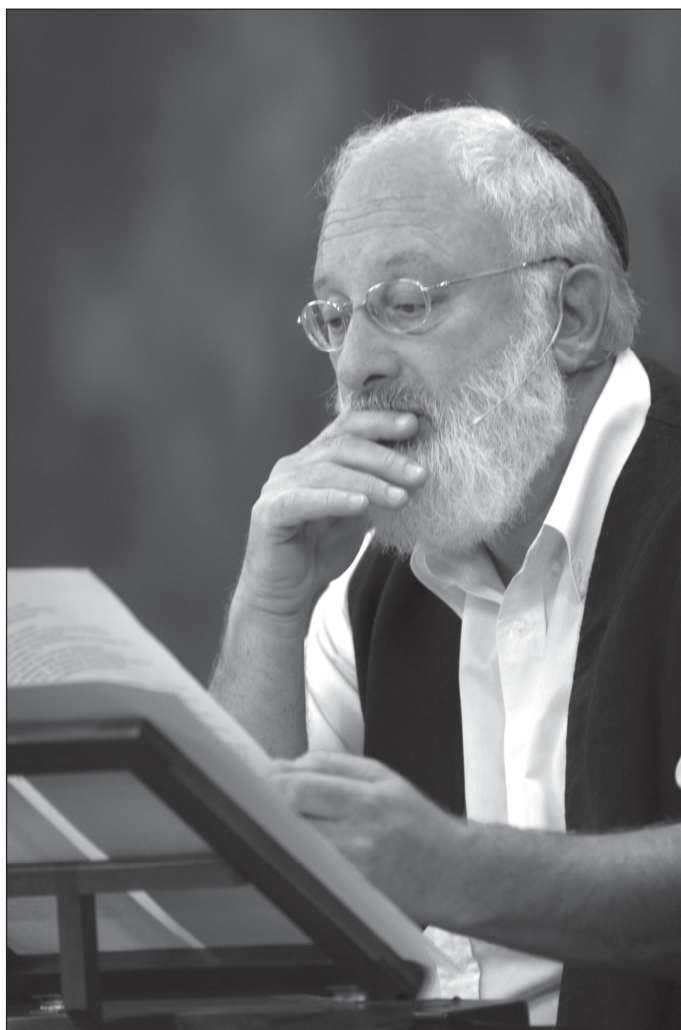
interno de uma pessoa no caminho para a espiritualidade. Assim, ele nos confiou um verdadeiro tesouro, um método completo e comprovado que pode capacitar qualquer pessoa a perceber o mundo espiritual.

Esses artigos semanais foram compilados em uma série de livros chamada *Shlavei HaSulam* (Degraus da Escada). Rabash deixou muitos grupos de estudo em Israel e ao redor do mundo. Esses grupos continuam a estudar seus livros e os de Baal HaSulam. Rabash teve sucesso onde outros falharam, apresentando-nos a melhor maneira de descobrir o aspecto mais profundo da realidade: o Mundo Superior.

Baruch Shalom HaLevi Ashlag foi único. Ele era um Cabalista cuja vocação era educar uma nova geração de Cabalistas, promovendo um novo método espiritual apropriado para estudantes contemporâneos. Ele estava convencido de que, se conseguisse adaptar o método da Cabalá aos nossos dias, essa seria sua maior contribuição para a humanidade.

Baal HaSulam e Rabash queriam promover um futuro mais brilhante para todos no mundo e conseguiram. Tudo o que precisamos fazer é usar esse método infalível que eles desenvolveram. Quando o fizermos, seremos recompensados com a revelação da realidade completa, verdadeira e eterna, descoberta por todos os Cabalistas ao longo das gerações.

**Rav Dr. Michael Laitman**  
**Cabalista, fundador e presidente do Instituto de**  
**Educação e Pesquisa em Cabalá Bnei Baruch.**  
(1946- )



Miguel Laitman tem um doutorado em filosofia e Cabalá, além de um mestrado em biocibernética

médica. É o fundador e presidente do Instituto Bnei Baruch para Pesquisa e Educação em Cabalá.

Como estudante de ciências, ficou impressionado com a forma como as células orgânicas sustentavam a vida. Maravilhava-se com a forma como as células se integravam harmoniosamente ao resto do organismo.

Ele presumia que, assim como as células do organismo, o corpo faz parte de um sistema maior, para o qual trabalha como parte integrante de um todo. Mas suas incessantes tentativas de se aprofundar no assunto de como esse sistema funciona em toda a existência, visto de uma perspectiva científica, encontraram apenas rejeição e recusa. Apontaram-lhe que: "A ciência não investiga esses aspectos".

Após muitos anos de busca, ele finalmente encontrou seu mestre, o Cabalista Rav Baruch Shalom Ashlag, Rabash, filho primogênito e sucessor do Rav Yehuda Ashlag, Baal HaSulam. Ao lado de Rabash, ele descobriu os aspectos mais profundos da sabedoria da Cabalá, que nos permite revelar a força que governa toda a nossa realidade.

Pelos doze anos seguintes, de 1979 a 1991, permaneceu ao lado de Rabash até a morte de seu mentor, a quem considerava o último de uma longa dinastia de Cabalistas que existiu por milhares de anos. Durante todo o tempo em que esteve com ele, foi seu assistente pessoal, secretário e aluno mais dedicado. Rabash o encorajou a escrever e publicar seus três primeiros livros em 1983.

Após a perda de seu mentor, ele começou a desenvolver o conhecimento que havia adquirido e a disseminá-lo abertamente, como Rabash desejava. Ele considerava essa a maneira mais direta de continuar seu caminho.



Em 1991, ele fundou o Instituto de Educação e Pesquisa da Cabalá Bnei Baruch (Filhos de Baruch) para homenagear a memória de seu mentor. Esta organização sem fins lucrativos acolhe pessoas de todas as idades e estilos de vida para participarem do gratificante processo de estudo da Cabalá, colocando diariamente em prática o legado de Baal HaSulam e Rabash.

O Dr. Laitman segue os passos de seus mentores na missão de disseminar a sabedoria da Cabalá pelo mundo. Essa sabedoria ancestral, conforme definida por uma longa corrente de Cabalistas, é um método para corrigir o homem e o mundo, e agora está aberta à humanidade porque sua implementação é mais relevante do que nunca.

Por meio do site Bnei Baruch, [www.kab.info](http://www.kab.info), o Dr. Laitman ministra aulas diárias ao vivo em hebraico para um público de aproximadamente dois milhões de pessoas em todo o mundo. Essas aulas são traduzidas simultaneamente para vários idiomas, incluindo espanhol, português, inglês, francês, russo, italiano, turco, alemão, húngaro, farsi, ucraniano, chinês, japonês e outros.

Textos autênticos de Cabalá estão disponíveis no site, juntamente com um arquivo abrangente de textos e mídia online, fornecidos gratuitamente. Rav Laitman é um escritor prolífico, tendo publicado mais de 40 livros até o momento, traduzidos para mais de 30 idiomas.

Ao longo de suas mais de três décadas de pesquisa e ensino de Cabalá, o Dr. Laitman, como cientista, Cabalista e pensador global, reuniu-se com inúmeros líderes e formadores de opinião em todo o mundo para promover sua visão de unidade e solidariedade para um futuro promissor.

As colunas de opinião e entrevistas de Laitman foram publicadas em importantes veículos de comunicação como *The New York Times*, *The Jerusalem Post*, *Huffington Post*, *Corriere della Sera*, *Chicago Tribune*, *Miami Herald*, *The Globe*, *RAI TV* e *Bloomberg TV*, entre outros.

O Dr. Laitman é casado, pai e avô.

\* Nota: O título "Rav" (professor) foi concedido ao Dr. Laitman por seus alunos em respeito aos seus ensinamentos e sua dedicação em disseminar a sabedoria da Cabalá pelo mundo. Rav Laitman não foi ordenado rabino por uma escola rabínica e não atua como rabino ortodoxo.

## APÊNDICE C

### GALERIA DE IMAGENS

**Rav Yehuda Leib Halevi Ashlag (Baal HaSulam)**





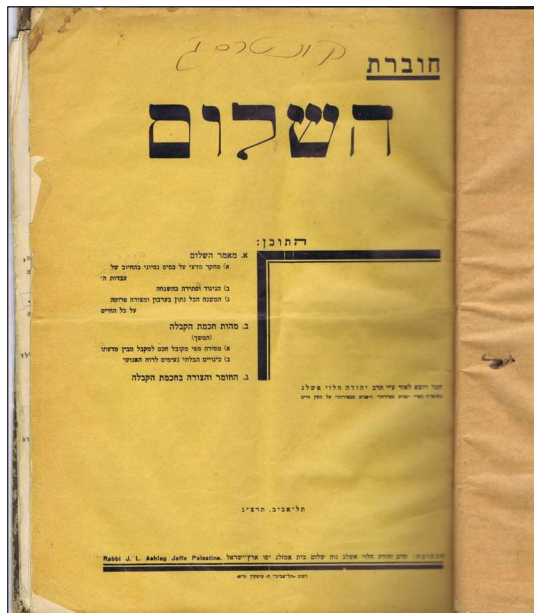
**Jornal *HaUma* (A Nação)**



## Arvut (Garantia Mútua)

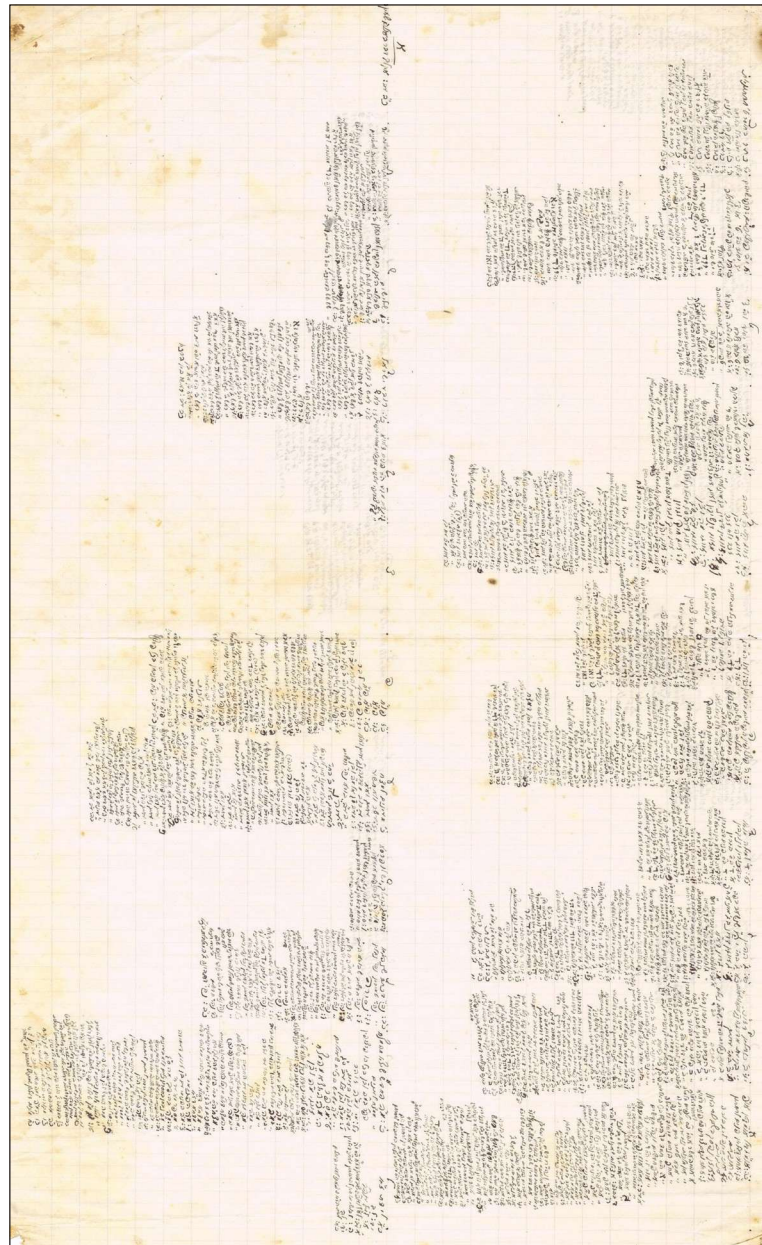


## HaShalom (A Paz)





## Talmud Eser HaSefirot



## Cartas de Ben Gurion



### Extrato (tradução do hebraico)

#### Ben Gurion para Rabash sobre Baal HaSulam:

«Lembro-me com grande interesse dos encontros e conversas que tivemos há alguns anos em Tel Aviv com seu pai, Baal HaSulam, e lamento que tenham sido interrompidos. As palavras que ouvi dele despertaram meu grande interesse. Se possível, gostaria de ouvir novamente palavras de Torá e sabedoria de sua boca».

(Carta 04/11/1951)



**Rav Baruch Halevi Ashlag(Rabash)  
e Rav Dr. Michael Laitman**



## LITERATURA E FONTES DA INTERNET

- 1 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - "Introdução" <https://kabbalahmedia.info/es/sources/oIrPpKn2>
- 2 Vaykra (Levítico) 19:18
- 3 Ibid.
- 4 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - O Ensino da Cabalá e Sua Essência - "Dar Permissão" <https://kabbalahmedia.info/es/sources/CeULdtUD>
- 5 Ibid.
- 6 Mishneh Avot 3:13
- 7 Oséias 14:2
- 8 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) – Artigo para a Conclusão do Zohar <https://kabbalahmedia.info/es/sources/VyDjtKiN>
- 9 Ibid, 2
- 10 Ávila e Lugo, José. Introducción a la economía. México: Plaza Y Valdés, 2004, 6. Página 41.
- 11 RAE: Capitalismo <https://dle.rae.es/capitalismo>
- 12 Adam Smith La Riqueza de las Naciones. México: Oficina de Viuda e Hijos de Santander. Valladolid 1794, pag. 28.
- 13 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - "Seção 11" <https://kabbalahmedia.info/es/fontes/oIrPpKn2>
- 14 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - O Escritos da Última Geração, "Seção Debate" <https://kabbalahmedia.info/es/sources/oIrPpKn2>
- 15 Ibid, 2
- 16 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Paz no Mundo - "Na ausência da capacidade para estabelecer o atributo da verdade, eles tentaram implementar os atributos virtuosos" <https://kabbalahmedia.info/es/sources/hqUTKcZz>
- 17 Tehilim (Salmos) 89:3
- 18 Ibid, 2
- 19 Huelga, Luis Alfonso Iglesias (6 de abril de 2018). «[Marxismo: qué propone y cómo revolucionó el pensamiento](#)»
- 20 Ibid.
- 21 Talmude Babilônico - Kiddushin 30:1
- 22 Bereshit (Gênese) 8:21

- 23 Ibid, 19
- 24 Periódico Clarín, (2 de enero, 2020), "Siete frases para recordar a Ernesto "Che" Guevara que continúan vigentes", [https://www.clarin.com/mundo/frases-recordar-ernesto-che-guevara-continuan-vigentes\\_0ZwQmFPVw.html](https://www.clarin.com/mundo/frases-recordar-ernesto-che-guevara-continuan-vigentes_0ZwQmFPVw.html)
- 25 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - A Nação - "Crítica ao marxismo à luz da nova realidade e solução para a questão da união de todas as correntes da nação" <https://kabbalahmedia.info/es/sources/Zo6BQz8E>
- 26 Rashi comentário sobre Shemot (Êxodo) 19:2
- 27 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - "Seção 6" <https://kabbalahmedia.info/es/sources/oIrPpKn2>
- 28 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - Parte 3 - "Seção 1" <https://kabbalahmedia.info/es/sources/oIrPpKn2>
- 29 Ibid.
- 30 Dicionário Corriere Della Sera, [https://dizionari.corriere.it/dizionario\\_italiano/F/fascio.shtml](https://dizionari.corriere.it/dizionario_italiano/F/fascio.shtml)
- 31 Ibid, 20
- 32 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - Parte 1 <https://kabbalahmedia.info/es/fontes/oIrPpKn2>
- 33 Ibid, 19
- 34 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - "Notícias" <https://kabbalahmedia.info/es/fontes/oIrPpKn2>
- 35 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - "A Filosofia Já Está Pronta, ou seja, a Cabalá Baseada na Religião" » <https://kabbalahmedia.info/en/fontes/oIrPpKn2>
- 36 Ibid, 19
- 37 Rabí Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Laitman Kabbalah Publishers - Diciembre 2015 - «Shamati 199. A todo hombre de Israel» <https://kabbalahmedia.info/es/sources/XzkCbPBH>
- 38 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - "A Direção da Vida" <https://kabbalahmedia.info/es/sources/oIrPpKn2>
- 39 Ibid, 23
- 40 Ibid, 2
- 41 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - "A Origem de Todos os Erros do Mundo" <https://kabbalahmedia.info/es/sources/oIrPpKn2>
- 42 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Introdução ao Livro do Zohar - pto. 70 <https://kabbalahmedia.info/es/sources/ALlyoveA>

- 43 Ibid, 31  
44 Ibid, 2  
45 Talmude Babilônico - Shabat 31:1  
46 Ibid, 2  
47 Ibid, 41  
48 Ibid.  
49 Ibid, 2  
50 Ibid, 24  
51 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Paz no Mundo - "As Condições de Vida da Última Geração" <https://kabbalahmedia.info/es/sources/hqUTKcZz>  
52 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - A paz - "A Roda da Transformação da Forma" <https://kabbalahmedia.info/es/fontes/28Cmp7gl>  
53 Ibid, 47  
54 Ibid, 20  
55 Tehilim (Salmos) 120:7  
56 Tehilim (Salmos) 18:38  
57 Ibid, 84  
58 Provérbios 24: 17-18  
59 Devarim (Deuteronômio) 28:63  
60 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - Seção 8 <https://kabbalahmedia.info/es/fontes/oIrPpKn2>  
61 Talmude Babilônico - Sanhedrin 72:1  
62 Kohelet (Eclesiastes) 3:8  
63 Ibid, 23  
64 Ibid, 30  
65 Ezequiel 38  
66 Rabí Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - O Exílio e a Redenção <https://kabbalahmedia.info/es/sources/0Z2kNkRf>  
67 Devarim (Deuteronômio) 11:11-12  
68 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) – Artigo para a Conclusão do Zohar <https://kabbalahmedia.info/es/sources/VyDjtKiN>  
69 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - Seção 12 Propaganda <https://kabbalahmedia.info/es/sources/oIrPpKn2>  
70 Ibid, 2  
71 Ibid, 2  
72 Ibid, 21  
73 Baruch Shalom HaLevi Ashlag (Rabash), Os Malfeitores de Israel, Artigo 33, 1985, <https://kabbalahmedia.info/es/sources/vAtZkwOg>  
74 Ibid, 2  
75 Devarim (Deuteronômio) 14:1

- 76 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - O Nação  
- "O Indivíduo e a Nação" [https://kabbalahmedia.info/es/  
sources/Zo6BQz8E](https://kabbalahmedia.info/es/sources/Zo6BQz8E)
- 77 Ibid, 2
- 78 Ibid, 31
- 79 Ibid, 2
- 80 Ibid, 2
- 81 Ibid, 31
- 82 Ibid, 2
- 83 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da  
Última Geração - "O Positivo" [https://kabbalahmedia.  
info/es/fontes/oIrPpKn2](https://kabbalahmedia.info/es/fontes/oIrPpKn2)
- 84 Shemot (Êxodo) 32:9
- 85 Ibid, 31
- 86 Ibid, 2
- 87 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Carta 47  
<https://kabbalahmedia.info/es/sources/o4BjSAcN>
- 88 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Introdução ao  
Prefácio à Sabedoria da Cabalá [https://kabbalahmedia.  
info/es/fontes/h3FdLLJY](https://kabbalahmedia.info/es/fontes/h3FdLLJY)
- 89 Ibid, 21
- 90 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - A Paz no  
Mundo - sub. "O bem e o mal são avaliados de acordo com as  
ações do indivíduo em relação à sociedade" [https://  
kabbalahmedia.info/en/sources/hqUTKcZz](https://kabbalahmedia.info/en/sources/hqUTKcZz)
- 91 Ibid, 2
- 92 Ibid, 45
- 93 Ibid, 21
- 94 Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - A Garantia Mútua  
(O Arvut) - pto. 18 [https://kabbalahmedia.info/en/sources/  
itcVAcFn](https://kabbalahmedia.info/en/sources/itcVAcFn)
- 95 Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - A Garantia Mútua  
(O Arvut) - pto. 17 [https://kabbalahmedia.info/en/sources/  
itcVAcFn](https://kabbalahmedia.info/en/sources/itcVAcFn)
- 96 Ibid.
- 97 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Oa Sabedoria  
da Cabalá e a Filosofia - "ABYA" [https://kabbalahmedia.info/  
es/fontes/mnkZ8gjP](https://kabbalahmedia.info/es/fontes/mnkZ8gjP)
- 98 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da  
Última Geração - "O Negativo" [https://kabbalahmedia.  
info/es/fontes/oIrPpKn2](https://kabbalahmedia.info/es/fontes/oIrPpKn2)
- 99 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Paz no  
Mundo - "As dificuldades práticas de determinar a 'verdade'" <https://kabbalahmedia.info/en/sources/hqUTKcZz>
- 100 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Seiscentas Mil  
Almas <https://kabbalahmedia.info/es/sources/R1vjNKZU>
- 101 Shemot (Êxodo) 19:5

- 102 Isaías 56:7
- 103 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Paz no Mundo - "Na vida prática, os quatro atributos se contradizem " <https://kabbalahmedia.info/en/sources/hqUTKcZz>
- 104 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - "Corrupção na Opinião Pública" <https://kabbalahmedia.info/en/sources/oIrPpKn2>
- 105 Ibid, 20
- 106 Rav Nachman de Breslev - Likutei Muharan 15:2
- 107 Devarim (Deuteronômio) 16:20
- 108 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Paz no Mundo - "O quatro atributos, bondade, verdade, justiça e paz, nos assuntos do indivíduo e da sociedade» <https://kabbalahmedia.info/en/fontes/hqUTKcZz>
- 109 Devarim (Deuteronômio) 16:20
- 110 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Carta 53 <https://kabbalahmedia.info/es/sources/Ew63ydt>
- 111 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Introdução ao Estudo das Dez Sefirot (TES) - pt. 42 <https://kabbalahmedia.info/es/fontes/OqZMFGHu>
- 112 Ibid, 63
- 113 Ibid, 26
- 114 Rav Natan de Breslev - Likutei Halachot Joshen Mishpat 4 32:1
- 115 Rav Natan de Breslev - Likutei Halachot Joshen Mishpat 4 9:2
- 116 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Paz no Mundo <https://kabbalahmedia.info/es/sources/hqUTKcZz>
- 117 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - A Liberdade - "A Liberdade da Vontade" <https://kabbalahmedia.info/en/fontes/4AtF9tGS>
- 118 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - A Paz no Mundo - sub. "O bem e o mal são avaliados de acordo com as ações do indivíduo em relação à sociedade" <https://kabbalahmedia.info/en/sources/hqUTKcZz>
- 119 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - "Duas Formas de Escravidão no Mundo" <https://kabbalahmedia.info/en/sources/oIrPpKn2>
- 120 Ibid, 53
- 121 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - Seção 2 - "A Opinião do Indivíduo e a Opinião Pública" <https://kabbalahmedia.info/en/sources/oIrPpKn2>
- 122 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - Seção 2 - "A Opinião do Indivíduo e a Opinião Pública" <https://kabbalahmedia.info/en/sources/oIrPpKn2>
- 123 Ibid, 26
- 124 Ibid, 38
- 125 Ibid, 20

- 126 Ibid, 20
- 127 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - A Liberdade - sub. "O Ambiente como Fator" <https://kabbalahmedia.info/es/sources/4AtF9tGS>
- 128 Ibid, 2
- 129 Ibid, 26
- 130 O Cronista - 24 de janeiro de 2025 <https://www.cronista.com/colombia/actualidad-co/peor-que-una-bomba-nuclear-brutal-prediccion-de-elon-musk-tecnologia-siembra-alarmas-ee-uu/>
- 131 Ibid, 26
- 132 Ibid, 38
- 133 Kohelet (Eclesiastes 1:18)
- 134 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Introdução ao Livro do Zohar - pt. 19 <https://kabbalahmedia.info/en/fontes/ALlyoveA>
- 135 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - "Notícias" <https://kabbalahmedia.info/es/fontes/oIrPpKn2>
- 136 Cântico dos Cânticos 6:3
- 137 Livros de Crônicas I 28:9
- 138 Ibid, 2
- 139 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - Parte 3 - Seção 2 <https://kabbalahmedia.info/en/sources/oIrPpKn2>
- 140 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam), Carta 16, <https://kabbalahmedia.info/es/sources/OHNHBiqH>
- 141 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - Seção 10 <https://kabbalahmedia.info/es/fontes/oIrPpKn2>
- 142 Isaías 41:6
- 143 Ibid, 12
- 144 Ibid, 2
- 145 Isaías 2:4
- 146 Ibid, 12
- 147 Ibid, 38
- 148 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - Apêndices e Rascunhos - Seção 3 <https://kabbalahmedia.info/en/sources/oIrPpKn2>
- 149 Ibid, 2
- 150 Ibid, 2
- 151 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Matan Torah – A entrega da Torá <https://kabbalahmedia.info/es/fontes/2bscFWf4>
- 152 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Matan Torah – A entrega da Torá <https://kabbalahmedia.info/es/fontes/2bscFWf4>
- 153 Ibid, 2

- 154 Ibid, 2
- 155 Ibid, 2
- 156 Ibid, 21
- 157 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) – Matan Tora – A Entrega da Torá - pt. 3 <https://kabbalahmedia.info/en/fontes/2bscFWf4>
- 158 Ibid, 2
- 159 Devarim (Deuteronômio) 6:5
- 160 Ibid, 2
- 161 Ibid, 2
- 162 Ibid, 21
- 163 Ibid, 21
- 164 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - seção 8 <https://kabbalahmedia.info/es/fontes/olrPpKn2>
- 165 Ibid, 12
- 166 Shemot (Êxodo) 25:8
- 167 Ibid, 2
- 168 Ibid, 2
- 169 Rav Chaim Vital - Portal das Introduções (Shaar Haakdamot)
- 170 Ibid, 65
- 171 Ibid, 2
- 172 Ibid, 2
- 173 Daniel 7:13
- 174 Zacarias 9:9
- 175 Talmude Babilônico - Sanhedrin 98a
- 176 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Introdução ao Livro «Panim Meirot ou Masbirot» - pt. 5 <https://kabbalahmedia.info/pt/fontes/DrsQS1MO>
- 177 Introdução de Rambam (Maimônides) à Mishná
- 178 Ibid, 2
- 179 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Laitman Kabbalah Publishers - Dezembro de 2015 - p. 477 <https://kabbalahmedia.info/en/sources/xbEQtpbv>
- 180 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Laitman Kabbalah Publishers - Dezembro de 2015 - p. 344 <https://kabbalahmedia.info/en/sources/av4R4Ve6>
- 181 Abrindo o Zohar - Michael Laitman - Laitman Kabbalah Publishers - Janeiro de 2015 - página. 246
- 182 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - O Amor do Criador e o Amor das Criaturas - "Por que a Torá foi entregue a Israel?" <https://kabbalahmedia.info/es/sources/eKY6PhmO>
- 183 Ibid, 21
- 184 Ibid, 1
- 185 Ibid, 2
- 186 Ibid, 111



- 187 Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Carta 11 <https://kabbalahmedia.info/en/sources/F6PcxQLc>
- 188 Isaías 41:6
- 189 Ibid, 21
- 190 Ibid, 1
- 191 Ibid, 1
- 192 Ibid, 21
- 193 Ibid, 2
- 194 Ibid, 38
- 195 Ibid, 38
- 196 Ibid, 38
- 197 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - Parte 4 - Seção 2 <https://kabbalahmedia.info/en/sources/oIrPpKn2>
- 198 Tribuna Israelita - "Novos Desafios do Kibutz" <https://tribuna.org.mx/novos-desafios-do-kibutz/>
- 199 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - Os Escritos da Última Geração - Seção 12 – “Propaganda” <https://kabbalahmedia.info/en/sources/oIrPpKn2>
- 200 Ibid, 2
- 201 Rav Baruch Shalom HaLevi Ashlag (Rabash) Art. 270 - "Aquele que tem o espírito das criaturas satisfeito com ele - 2" <https://kabbalahmedia.info/en/sources/c90Ygbh9>
- 202 Rav Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam) - O paz - "A Demonstração de Seu Trabalho de acordo com a Experiência» <https://kabbalahmedia.info/en/sources/28Cmp7gl>
- 203 Jeremias 31:33
- 204 Ibid, 57
- 205 Ibid, 26
- 206 Ibid, 151
- 207 Ibid, 12
- 208 Ibid, 151
- 209 Ibid, 92

## Informação de contato

Site oficial do Bnei Baruch

<https://www.kabbalah.info/pt/>

Instituto Arvut - Iarvut

<https://www.iarvut.org.br/>

Biblioteca Online

[https://www.iarvut.org.br/Conteudo/Subcategoria/2/47/Textos e Livros](https://www.iarvut.org.br/Conteudo/Subcategoria/2/47/Textos_e_Livros)

Blog do Rav Laitman

<https://laitman.com.br/>

Site oficial do Rav Dr. Michael Laitman

<https://www.michaellaitman.com/pt/>

Cursos de Cabalá

[https://www.iarvut.org.br/Conteudo/Subcategoria/2/53/Cursos On Line](https://www.iarvut.org.br/Conteudo/Subcategoria/2/53/Cursos_On_Line)